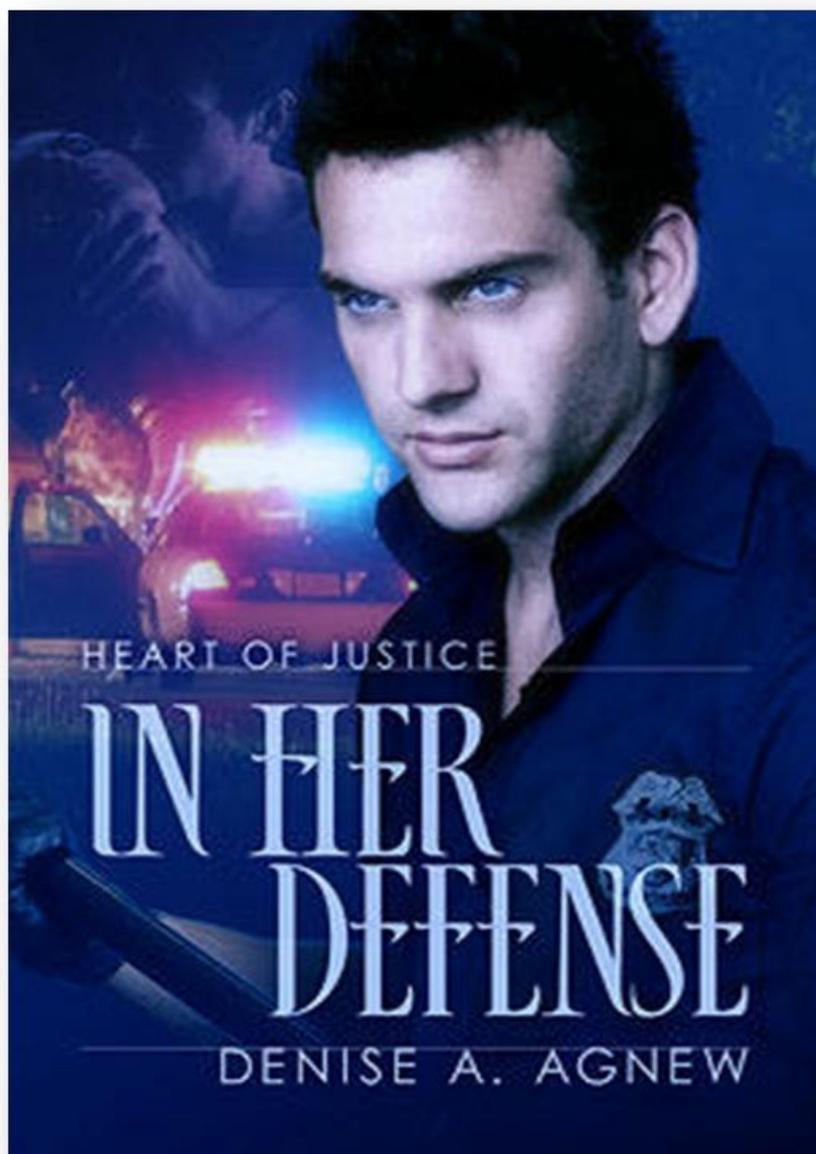


Em sua Defesa-Coração de Justiça- Denise A.Agnew



## EM SUA DEFESA

*Coração de Justiça-livro 02*

Denise A.Agnew

**Pesquisa e Disponibilização: Mell**

**Revisão inicial: "Z@"**

**Segunda revisão: Cácia Marques**

**Sinopse:**

A vida de Celeste Rice foi despedaçada pela violência mais de uma vez. Violência que ameaça rastejar de volta ao mundo de Celeste, quando seu ex-namorado a persegue. Quando Celeste herda a casa da tia, ela decide voltar para seu bairro de infância, após longos anos de distância. Depois de seu retorno pródigo, ela encontra seu velho amigo e objeto de desejo de longa data, Mick MacGilvary, em um evento de caridade e compreende que está finalmente pronta para exorcizar essa atração de parar o coração. Ela acredita que vai parar de desejar-lhe se tiver relações sexuais com ele uma vez e recebê-lo fora de seu sistema. Ela decide testar essa atração selvagem, apesar do passado violento de Mick e sua posição na **SWAT** a assustar.

**Mick não fará nada em sua defesa...**

Os instintos do policial da **SWAT**, Mick MacGilvary, lhe diziam que o ex-namorado de Celeste tinha algo de muito ruim na manga. O passado inquieto de Mick com Celeste o deixa tímido perto dela. Seus sentimentos de proteção para com Celeste nunca o abandonaram. Dez anos atrás, Celeste rejeitou seus avanços, e isso não foi esquecido. A forte atração que ele sempre teve por ela voltava agora que estavam próximos. Melhor ainda, ela está obviamente interessada na cama dele.

**O perigo espreita ao virar a esquina...**

Indubitavelmente apanhados pela paixão Mick e Celeste terão seus pontos fortes e fracos testados quando o ex-namorado de Celeste decide que se ele não pode tê-la, ninguém poderá.

## **Dedicatória**

*Para meu marido, Terry. Para sempre e sempre meu herói número um. Para Lena Robinson por seu encorajamento, suporte, e habilidades de crítica excelentes.*

## **Capítulo Um**

Celeste Rice sabia que os acontecimentos dessa noite iriam mudar sua vida... Para melhor ou para pior ela não saberia até que conversasse com o agente Mick MacGilvary.

Extraordinariamente morna e úmida, a noite do Colorado pulsava com a alegria de Celeste e centenas de outros espectadores que assistiam e aplaudiam aos adversários de artes marciais lutando no tatame. Ela tinha vindo a este evento de caridade para ajudar o departamento do Xerife de El Torro a arrecadar fundos para um centro comunitário local, mas logo que viu Mick, se esqueceu de tudo, com o que ele sempre a fazia se sentir.

Quente. Incômoda. Pronta para fazer algo sórdido e ilegal.

Ela se afligiou com a bainha de sua bata azul-petróleo. Seus mamilos enrijeceram firmemente contra o tecido. Seu novo short jeans de cintura baixa pareceu muito apertado contra a parte sensível entre suas pernas.

Sentada na arquibancada do ginásio, assistindo ao desempenho de Mick, inegavelmente sentindo o queixo cair, a luxúria se acelerando plenamente. Ela não podia silenciar sua reação a magnífica exibição masculina primitiva.

Reconheceu o oponente de Mick como seu irmão, Trey. Trey era magro e forte, não muito diferente de Mick, mas os olhos de Celeste foram atraídos para o físico de Mick, flexionado como uma arma, ele pulou dando um chute alto, Trey se esquivou e em seguida passou a ofensiva, atacando com força. Mick bloqueou o golpe, sua expressão era de implacável determinação.

Os aplausos aumentaram, ela se juntou aos outros para demonstrar sua apreciação. Logo Mick e Trey mudaram para outro tipo de arte marcial. Keysi, o locutor informou ambos os rostos mostravam completa brutalidade e rigorosa

determinação. Sua atenção ficou centrada em Mick em como ele executava cada movimento.

De sua posição na parte inferior das arquibancadas, ela podia lhe ouvir a respiração áspera, a batida dos pés descalços no tatame, os grunhidos de esforço. Com Mick a sua direita, seus músculos ondulando. Apanhada na excitação, ela se debruçou até os cotovelos descansados nos joelhos. Ela podia quase sentir a energia, sua respiração vindo difícil, os corações bombeando fortemente, a formação das gotículas de suor.

Rápido e gracioso, os movimentos de Mick mostravam um poder masculino em estado bruto, sentido até seus ossos e em cada fibra.

Seu cabelo preto, cortado curto, levemente enrolado pela umidade. Sua expressão estava firme no objetivo. Com uma camiseta azul marinho esticada em seus ombros largos, peito amplo, e braços fortes, sua boca secou completamente e sua garganta se apertou. O calção azul permitia uma visão cheia do seu bronzeado, os músculos vigorosos das pernas que se flexionavam. Mesmo de longe, ele era um dos homens mais constrangedores que ela já tinha visto. *Deus ele é fantástico.*

Há dez anos, ela desperdiçou a chance de descobrir o êxtase em seus braços.

Agora ela ansiava por ele, sem tabus ou barreiras para o desejo. Ela não entendia o quanto o desejava até vê-lo esta noite. Agora ela esperava corrigir seu engano do passado.

Ela puxou ar em seus pulmões em uma inalação lenta. Ele era perigoso e ela sempre soube disso. A idéia devia repeli-la. Afinal, a violência levou tudo que ela amava. Não que ela acreditasse que Mick a machucaria, mas seu trabalho era arriscado. Assustador.

Olhou de relance para as outras mulheres que prestavam atenção em Mick e Trey. Algumas delas eram esposas ou namoradas dos policiais que participavam desta exibição? Como elas fazem isso? Como aceitam o perigo que estes homens vivenciam diariamente?

Mesmo enquanto ela se perguntava como estas mulheres lidavam com a possibilidade da violência despedaçar suas vidas, não podia negar a atração deste homem Hum – tão - físico. Ele era forte, protetor, poderoso. A energia parecia pulsar ao redor dele, direcionando as atenções para sua potência.

Mais uma vez seu olhar voltava para Mick. Se ela pudesse fazer sexo com ele uma única vez, Talvez ficasse vacinada contra qualquer sentimento mais profundo, e pensar que ela tinha jogado fora a chance da verdadeira felicidade.

*Uma vez só eu gostaria de fazer um sexo de torcer os dedos do pé e fundir os ossos.*

Ela podia procurar por sexo selvagem com outro homem, mas sua obsessão por Mick não desapareceria. Ela se tentou se submeter a isso uma vez, e falhou.

*Eu vou tirá-lo de meu sistema de uma vez por todas.*

Até sentada no meio de centenas de pessoas com as luzes acesas, com sons da briga ecoando na arena enorme, ela não podia negar sua excitação. Ela sabia que se Mick a tocasse intimamente ele a encontraria intumescida e quente de necessidade. Ela lambeu os lábios. *Oh, Deus. Sim.* Apenas o pensamento de uma carícia tão íntima a fez fechar os olhos e visualizar. Os dedos dele deslizariam com um toque leve, macio, acariciando sua parte sensível incitando-a até ouvir seus gemidos. Imaginou, noite após noite, como se sentiria se fosse íntima emocionalmente dele. Queria se aproximar dele novamente, para compreender seus pensamentos, seus sentimentos —

*Não.* A intimidade não tinha nada haver com isso. Ela precisava descobrir a sensualidade que se negou por tanto tempo. Precisava dar um fim à frigidez que ameaçava todas as suas relações. Ela já tinha tentado com um homem. Mas confiava em Mick para trazer sua sensualidade a luz. Ela sabia que ele faria disso uma experiência única, para toda a vida.

Ela ouviu um gemido de esforço de um dos homens, e seus olhos abriram de repente. Com outra manobra relâmpago, Mick evitou um dos golpes de Trey. Trey saiu da área de combate. “Fora.”

Mick e Trey inclinaram-se levemente de costas um para o outro, apertaram as mãos e se curvaram. Os espectadores batiam palmas alegremente. O mestre de cerimônia agradeceu a presença de todos e a arrecadação de dinheiro.

*Agora é à hora, Celeste.* Entretanto ela estava insegura sem saber se Mick concordaria com um encontro, ele poderia ajudar também com outro problema incômodo que ela arrumou nas últimas semanas. Ela mordeu os lábios pensando a situação.

Era um policial, e membro da SWAT, não menos, ele podia dizer a ela como se livrar de um ex que não entendia o significado da palavra não. Ela o abordaria e perguntaria. Simples.

*Certo.* Seu estômago se revirou. Depois do modo como eles se separaram há dez anos, ele poderia ignorá-la. *Mexa-se.* Inspirou fundo e deixou o ar sair lentamente, revestiu-se da confiança que ela não sentia. Não ultimamente de qualquer maneira.

Quando Mick deixou o tatame, seu olhar estava pregado nele. Ela reconheceria o jeito familiar de andar de Mick em qualquer lugar—dominante, seguro, e com um leve toque de prepotência. Mick riu de algo que Trey disse, e ela notou duas outras mulheres perto dela, olhando fixamente para os homens claramente interessadas.

Lembrou-se de seu sem exagero, olhar – direto – do - coração. Ele sempre teve os mais bonitos e ardentes olhos. Mick dirigiu sua atenção para ela. Por um minuto, ele pareceu em estado de choque, e sua surpresa a impediu de avançar e saudá-lo.

Segundos mais tarde, seu rosto se transformou em um comovente e lindo sorriso. *Oh, sim. Um completo, sorriso você – é única – para - mim.* Ela respirou profundamente enquanto ele caminhava em sua direção com Trey o seguindo.

*Eu estou em apuros. Realmente em apuros.*

Suas pernas pareciam estáveis. Pensou ter reconhecido mais de uma emoção nos olhos de Mick. Talvez curiosidade — mas também calor de um fogo sem chamas que fulminou imediatamente seu corpo de fêmea. Os irmãos faziam um par e tanto, e uma mulher teria que estar meio morta se não formigasse em todos os lugares certos só de olhá-los. Um forte rubor esquentou sua face quando se imaginou como o recheio de um sanduíche de testosterona. Ela finalmente achou seus nervos e deixou as arquibancadas para se encontrar com eles.

Mick andou a passos largos diretamente pra ela.

- Celeste? É você mesma?

Ouvindo seu nome nos lábios calorosos dele, o som ligeiramente rouco de sua voz... bem, fez as coisas mais absurdas com seu equilíbrio. Sua super confidente, extrovertida e melhor amiga Leigh não hesitaria em se dirigir a esses homens, mas Celeste se sentiu um pouco nervosa. Ela decidiu provar a água e ver como eles a abordavam.

- Oi Mick. Sou eu.

Quando Mick a alcançou, ele deslizou os braços ao redor de sua cintura e a aproximou.

- Deus, Celeste. Faz tanto tempo. Eu pensei que o estúpido ali tinha conseguido me acertar a cabeça e eu estava vendo coisas. Não sabia que você viria.

A felicidade misturada com o prazer dela se aconchegando em seu abraço. Era tanta que ele nem se preocupava em conversar com ela.

Seus um e noventa de altura fizeram os um sessenta e cinco dela parecerem tão menores. Braços bem desenvolvidos a apertavam contra seu tórax, quadris e coxas, cada polegada de seu corpo inflexível. Celeste deslizou seus braços ao redor de seu pescoço e se pendurou nele como uma tábua de salvação. Sentia-se maravilhoso. Grande. Quente.

Sólido e seguro. Ele cheirava a homem quente misturado com suor.

Nenhuma dúvida sobre isso. Abraçá-lo era o céu na Terra.

Ela recuou o suficiente para ver seu rosto.

- Um amigo me disse que alguns membros da SWAT estavam participando, então eu esperava vê-lo aqui.

Seus olhos brilharam definitivamente interessados, e sua região lombar vibrou se derretendo em resposta.

Mick recuou, e Trey estendeu a mão para apertar a sua.

- Eu abraçaria você, mas estou todo suado. E Mick quer apenas os braços dele ao seu redor.

Ela sorriu amplamente.

- Percebi.

Trey segurou sua mão mais tempo do que o necessário, mas quando Mick lançou-lhe um olhar semi-aborrecido, ele a liberou.

- É bom ver você. Como você está? - Trey perguntou.

Ela reuniu seus pensamentos depressa.

- Ótima. E vocês rapazes?

- Este animal acabou de chutar meu traseiro, - Trey disse. - Eu preciso aprender mais ou farei parte da classe mais baixa da cadeia alimentar.

Sentindo-se brincalhona, ela apertou o considerável bíceps de Trey.

- Certo. Você está tão fora de forma. Não.

Trey arqueou as sobrancelhas.

- Viu parceiro. Eu disse a você que estava em forma para lutar. Celeste também acha.

A boca de Mick se apertou em uma linha fina e ele cruzou os braços. A desaprovação esculpida em seu rosto.

- Sim. Você está em tão boa forma que a bala daquele sujeito quase lhe deu um novo corte de cabelo semana passada.

- O que? - Ela perguntou, preocupada.

A indignação queimava em seu rosto quando olhou fixamente para seu irmão, então desapareceu quando ele sorriu para Celeste. Trey piscou seus cintilantes olhos castanho uísque numa travessura encantadora.

- Você poderia dizer que eu recebi um toque de despertar. Mas estou bem agora. Ela viu o curativo próximo a sua testa.

- Graças a Deus está tudo bem.

Trey passou a mão nos cabelos — apenas curtos o suficiente para o regulamento do departamento do xerife. Ondulado e grosso, o chocolate marrom era destacado por reflexos vermelhos. Muitas mulheres provavelmente achavam o alto líder do time de vigia da SWAT tão magnífico quanto seus irmãos Craig e Mick.

As características irregulares de Mick eram mais grosseiras, menos refinadas, e mais desafiantes que a beleza de Trey. As maçãs do rosto esculpidas de Mick davam a ele uma aparência ligeiramente exótica que a intrigava. Ele mudou nesses dez anos; Aos trinta e três ele parecia mais intenso, mais perigoso. Seus olhos de um azul nublado tinham uma gravidade que não se viam no olhar de Trey, o vislumbre do semblante misterioso de Mick fez seu sangue correr mais grosso e quente.

Maldição, mas ela gostava de sua extremidade. Os cenários corriam por sua cabeça. Ela adoraria brincar de policial e menina má. Ele a algemaria na cama se ela pedisse? Ele a procuraria? Queria experimentar tudo isso e não esperaria mais.

O olhar de Trey vagou por ela com sincera sensibilidade masculina.

- O que a traz aqui?

Ela engoliu em seco, o nervosismo embrulhando seu estômago.

- Caridade, claro. E eu penso que Mick pode me ajudar com um problema que tenho.

Bem, talvez dois problemas, se fosse honesta. *Sexo e seu ex.*

As sobrancelhas de Trey se cravaram para cima e um sorriso distendeu seus lábios.

- Bem, eu estou sobrando aqui. - Ele bateu nas costas de seu irmão. - Vejo você no escritório. - Seu sorriso caloroso a tocou Novamente. - Foi bom ver você, Celeste. Se cuide.

- Você também. Boa noite, - ela respondeu.

Depois que Trey se distanciou relaxadamente, com seu passo largo e seguro levando-o ao vestiário, ela concentrou sua atenção totalmente em seu irmão mais velho, mais severo. Apesar do tagarelar das pessoas em torno do ginásio, o mundo desapareceu e só restaram eles dois.

A testa de Mick se enrugou. Ele colocou as mãos em seus ombros.

- Eu sinto muito não poder ter ido a sua festa de volta ao lar na semana passada.

Ela encolheu os ombros.

- Está tudo bem.

- Sim, bem, eu ainda sinto muito por não poder ter ido. O trabalho ficou no caminho.

Ela estremeceu por dentro. Sua carreira significava perigo. Violência. Todas as coisas que ela não queria ver novamente. No entanto ela não podia negar que a pele dele contra a sua funcionava como uma escova removendo todos os pensamentos de agressão. A atormentadora intimidade de seu toque deslizando em seus ombros, sua mão ligeiramente calejada a lembrando de sua masculinidade. Seus dedos deslizando em seus braços antes de soltá-la. Será que ele tem idéia do que faz comigo?

Um sorriso triste tocava seus lábios. O sorriso se transformou de calmo em devorador de corações num instante. *Ele tem que ser tão malditamente sensual?*

- Você veio aqui sozinha? - Ele perguntou.

Sua pergunta a devolveu a realidade.

- Sim. Por quê?

Seu olhar endureceu e ela pensou que enfrentaria o policial assustador. Ele olhou para o grande relógio na parede do ginásio.

- É quase nove horas em uma sexta-feira à noite. Está escuro como o inferno, e uma tempestade está se formando. - Como se sugestionado, um trovão retumbou fora do ginásio. - Você estacionou por perto?

- Eu estou praticamente na porta da frente. - *Vamos, Celeste, cuspa fora.* - Quando te vi esta noite, pensei que poderia me dar alguns conselhos.

Ele cruzou os braços, a expressão-policial firmemente no lugar.

- Certo. Sobre o que?

Ela olhou em volta.

- Podemos ir a algum lugar para conversar?

Ele balançou a cabeça, mas a sensibilidade de sua expressão se intensificou, quando a perplexidade tomou seus olhos. Ela não podia culpá-lo. O abraço caloroso que ele deu nela, entretanto, mostrava que ele não guardava rancor, o que ela poderia esperar considerando-se o que tinha feito há dez anos.

Ele enxugou o suor do rosto.

Eu preciso tomar uma ducha.

- Claro. - As palavras saíram inarticuladas. Ela limpou a garganta e o calor inundou seu rosto. Sua imaginação vívida saltou para Mick nu em um chuveiro, a espuma deslizando por seus músculos esculpturais. Como ele seria nu? Ela viu seu dorso nu quando eram adolescentes, mas ele era mais magro, menos desenvolvido que agora. Sua boca encheu de água.

Ela podia se ver plantando um beijo bem no centro de seu peito perto do abdômen. Sua barriga formigou.

- Aonde você quer ir? - Novamente ele a tirou de suas fantasias.

- No Delio's?

A surpresa passou por seus olhos.

- Um bar?

Ela sorriu.

- Um clube amigável, confortável com música e dança. Mas não muito barulhento.

Ele lhe lançou seu melhor olhar de 'eu – vou – para – descobrir – o que – você – está escondendo' olhar que ele usava, sem duvida nenhuma com criminosos.

- Parece bom. Te encontro lá fora?

- Certo.

- Certo. Eu não vou demorar.

Ela admirou seu traseiro de classe mundial enquanto ele se afastava. *Uau*. Parecia forte e duro, Se imaginou apertando suas nádegas descaradamente. Ela sorriu. O que ele faria se ela fizesse isso?

Franziu o cenho. Independente do fato dele ser o homem mais sexy que ela já tinha visto nada havia mudado. Ele ainda tinha um trabalho arriscado, um que às vezes provava ser mais perigoso que o dia-a-dia de um policial comum. *Então o que?* Dessa vez ela não deixaria isso interferir.

Borboletas dançavam em seu estômago, e ela se perguntou se poderia superar suas inibições, se poderia aprender a confiar o suficiente para se descobrir intimamente e desfrutar do êxtase físico verdadeiro. Com Mick, talvez ela pudesse.

Colocou seu cabelo atrás das orelhas - e alisou os fios da franja que estava no auge da moda. E com um sorriso lembrou o olhar de avaliação de Trey sob ela; sua atenção não fez nenhum alarme contra incêndio ser acionado dentro dela. *Agora, Mick...* Ela suspirou. Sim, ele era uma história diferente. Subiu a bolsa pelo ombro.

Fechou os olhos as memórias a inundado. Ele tocando sua face. Oh, sim. Ela nunca esqueceria sua proximidade, sua respiração acariciando seu rosto, os dois dançando em uma festa há dez anos. O calor girou em seu estômago quando se lembrou das mãos dele rodeando sua cintura, sua boca pairando acima da dela—

*Não.* Ela não queria lembrar isto. Ele não a beijou. Ela o parou antes que o fizesse. Tinha sido uma idiota.

Ela ficou surpresa e aliviada por ele não tentar questioná-la a respeito, ela caminhou pela cidade quente para que a brisa da noite refrescasse seus ombros nus. Um odor úmido pairava no ar agradavelmente. Um raio relampejou perto, seguido de um estrondo ameaçador. Ela acelerou o passo até encontrar seu carro.

- Celeste, onde você está indo?

Ela congelou com um estremecimento na espinha. Ele estava atrás dela, seguindo-a. Ela reconheceria aquela voz profunda e imperiosa em qualquer lugar. Ela se voltou segurando as chaves do carro com força. Claro o suficiente, seu ex Darrell esteve por perto. Ele deve ter espreitado pelas grades do ginásio. Deus, ela não podia acreditar nisto. De Vermont para Colorado era *um longo caminho*.

Seramente arrepiada.

- Darrell, o que você está fazendo aqui?

Ele não falou a princípio. Ele a olhava fixamente com uma superioridade gelada que sempre a fez querer quebrar-lhe os dentes. Seu olhar era tão intenso e direto que— mesmo a eventual distância não diminuía seu impacto. Era uma das coisas sobre ele que sempre a fez pensar que algo de estranho habitava a psique de Darrell. Seus poucos comentários em seus raros encontros só cimentaram essa impressão.

Em seus mais de um e noventa de altura, ele possuía músculos excelentes, o corpo de um lutador. Cabelo loiro ondulado jogado ao redor da cabeça em uma

desordem artificial. Ele vestia camiseta e calça jeans envelhecida e apertada na altura das coxas fortes. Suas características eram quase muito bonitas, como se o próprio céu o tivesse esculpido um *Adônis*. Ele tinha toda a aparência de um atleta Americano; Poucas pessoas veriam sua aparência como a de um psicólogo. Claro que quando ele mostra suas qualificações, as pessoas logo descobrem sua legitimidade como um profissional renomado.

As mulheres o amam por sua aparência e por sua inteligência. O que mais uma mulher poderia querer?

A maioria das pessoas pensaria que ele é engraçado, interessante, e normal.

Exatamente o que ela pensou quando o conheceu há alguns meses atrás as voltas com outro evento de caridade em Vermont.

Pelo menos a princípio.

Várias outras pessoas deixavam o ginásio pela porta em que eles tinham saído segundos atrás. Ela só podia imaginar quanto tempo Mick levaria para tomar uma ducha e juntar suas coisas. Se a sorte estivesse do seu lado, ele seria rápido.

Ele cruzou os braços na frente de seu tórax, sua voz soava tranqüila.

- Eu estava esperando aqui há algum Tempo.

Celeste colocou as mãos nos quadris.

- Por que você está aqui? É um longo caminho até Vermont.

Ele tornou a avançar.

- Eu te deixei uma mensagem telefônica ontem à noite. Eu senti sua falta.

- Você já estava no Colorado quando ligou?

- Claro. Eu queria que fosse uma surpresa.

Exasperada, ela rolou os olhos para o céu.

- Deus, Darrell, isso entre nós acabou. Eu saí de lá para começar uma nova vida aqui.

- Você devia ter voltado para mim onde é o seu lugar. É por isso que estou aqui. Para te levar de volta.

Um raio cortou os céus, um trovão fez um estrondo, e ela se surpreendeu com a resposta. *Ele é louco?* Seus dedos apertados nas chaves. Ele nunca abusaria fisicamente dela, mas este comportamento era fora do comum. Ela não podia acreditar que ele tivesse vindo de Vermont para confrontá-la.

- Eu não sou mulher para você. Você precisa achar outra pessoa.

*Por piedade qualquer mulher que é nocauteada inicialmente por seu charme e beleza e sua tão falada credibilidade. Qualquer mulher tão boba quanto eu fui.*

Ele esticou as mãos, com as palmas viradas para cima e se aproximou mais um passo.

- Como você pode dizer isto? Nós tivemos algumas boas semanas juntos.

- E isso é tudo. Nós tivemos alguma diversão e agora está terminado. -Diversão não era uma boa descrição de sua curta relação, mas o que mais ela podia dizer diplomaticamente?

- Não está terminado.

- Eu não vou discutir isto, Darrell. Nós conversamos sobre isso quando eu disse que estava acabado. Eu pensei que tivesse entendido que eu não estava mais interessada e estava terminado. Darrell, você me ligou dez vezes na semana passada. Isso não é... eu estou preocupado porque talvez você não esteja entendendo o que eu estou dizendo.

Ele andou mais um pouco e ficou a apenas um passo dela. Involuntariamente, Ela retrocedeu; seu corpo em alerta se ele tentasse qualquer coisa, fizesse mais um movimento. Sua respiração estava acelerada, sua batida cardíaca ganhava velocidade. Seus dedos se apertavam ao redor da chave de seu carro.

- Como você me achou? - Ela perguntou.

- Eu segui você. De que outra forma?

Uma picada de medo se arrastou por sua espinha. Isso significava que ele deve ter descoberto onde ela morava em Gold Rush e deve ter ficado a espreita do lado de fora de sua casa para segui-la até aqui.

Comportamento definitivamente fora do comum.

O que pareceu incômodo e estranho uma vez se transformou em perturbador quando ele deixou aquelas dez mensagens em seu celular, exigindo que ela retornasse seus telefonemas. Essas ligações foram antes dela perceber que precisava pedir um conselho a alguém.

Não era o desespero que enchia seus olhos, mas sim uma luz estranha, possessiva. Como se ele soubesse que ela era dele — como se fosse cem por cento seguro do sucesso.

- Eu amo você.

Darrell nunca havia declarado seu amor antes, seu instinto gritava que a situação explodiria fora de controle em segundos. Ela olhou ao redor. Não havia uma alma a vista que não fosse ele.

- Darrell, você é um profissional de saúde mental. Eu imagino que você reconheceria seu comportamento como incomum e obsessivo.

- Meu comportamento é normal. O seu que é questionável. - Ele sorriu, mas o seu sorriso era desprovido de calor e sinceridade. *Será que ele sempre sorriu desse jeito, e eu não vi isso antes?*

- Você está me assustando.

O sorriso continuava o mesmo, ele cruzou os braços e balançou a cabeça.

- Você é impressionável, Celeste. É por isso que você precisa de um perito e um conselheiro. Eu sou o único que pode te ajudar.

A raiva gelada passou por ela.

- Eu terminei com você, eu me mudei, e isso é o fim. Adeus.

Ele jogou a cabeça de lado, seus penetrantes olhos verdes telegrafando uma serenidade fria desmentida por suas palavras.

- Não é o fim até que eu diga que é. - Ele agarrou seu pulso, segurando firmemente, e começou a ir embora com ela. - Nós precisamos conversar.

O medo trespassou Celeste, e ela entrincheirou-se nos saltos de seus sapatos. Seu pulso apertado.

- Ai! Deixe-me ir! Agora.

Suas sandálias deslizavam no asfalto. Um gemido escapou de sua garganta quando ele a soltou, E ela caiu sobre seu traseiro em um baque doloroso. Ela engasgou com a dor.

- Ei! - A voz irritada, profunda veio detrás dela. Segundos mais tarde Mick estava ao seu lado, o pé separado e plantado firmemente no chão. - Que infernos esta acontecendo aqui?

*Oh, maldição.* Lembranças antigas a assaltaram. Ela tinha apenas quinze anos quando um adolescente embriagado a atacou em uma festa. Mick ouviu seus gritos e veio correndo, exatamente como agora. Só que na época, Mick fez algo que mudou a vida de ambos, a dele e a sua.

- Eu sou o namorado dela, - Darrell disse, com uma voz mansa e implacável, faíscas de gelo saindo de seus olhos totalmente indiferentes a ameaça.

Ela levantou, apoiou os pés e agarrou o ombro de Mick.

- Não, Mick. Ele é meu ex, E eu não quero nada com ele.

Mick não desviou sua atenção de Darrell, sua expressão de raiva era inconfundível. Os músculos de sua mandíbula se contraíram.

- Você a ouviu. Eu darei a você dez segundos para arrastar seu rabo daqui.

Darrell levantou ligeiramente seu longo nariz.

- Quem diabos é você?

Mick tornou a avançar sua posição intimidante mantendo o olhar fixo em Darrell. Mick ficou a uma escassa polegada de Darrell. Por um segundo ela pensou que os homens brigariam.

- Primeiro, eu sou agente do Município de El Torro. Segundo, e estou com ela agora. - Mick a olhou. - Você quer prestar queixa por agressão?

Surpreendida pela declaração de Mick de que eles estavam juntos, ela se atrapalhou com as próprias palavras.

- Não, eu... — só vá embora, Darrell.

Darrell apontou um dedo para ela, seu rosto se transformou numa máscara feia de arrogância e impaciência. Rapidamente sua expressão se tornou pacífica novamente, ela quase podia acreditar ter imaginado aquela aversão em seu semblante.

- Isto não está terminado, Celeste. Nós temos coisas para conversar.

Com essas palavras, Darrell se afastou. Assim que ele desapareceu na lateral do edifício, Mick se virou para ela. Uma brisa fresca e suave soprou sobre sua pele. Ela esfregou os braços com emoções potentes dançando dentro dela como bolas de ping-pong. Medo. Incerteza. Raiva.

Os olhos dele expressavam agressividade masculina crua, como se ele não pudesse controlar a fúria.

- Como você foi se envolver com aquele *imbecil*?

- Era sobre isso que eu queria conversar com você. Eu pensei que ele tivesse ficado em Vermont. - Um tremor violento agitou seu corpo.

A preocupação afastou o rancor de seus olhos. Suas mãos subiram por seu corpo e rosto. Cálido e reconfortante, seu toque afastava seus temores remanescentes.

- Ele machucou você?

- Eu estou bem. Ele só me assustou.

- Você está tremendo. - Sua voz era suave e rouca.

Antes que ela pudesse tomar fôlego, ele a apertou. Celeste se sentiu completamente satisfeita envolta em seus braços e apoiada em seu peito. Suas mãos se moveram involuntariamente por seu tórax, seus dedos encontrando os músculos inflexíveis de seu peitoral. Quando seu toque acidentalmente roçou um de seus mamilos, ele tremeu em reação. *Tão duro. Tão quente.* Sentiu-se febril e fora de controle. Celeste nunca tinha experimentado essa sensação de medo e excitação totalmente misturados em uma resposta.

Ela deslizou os braços ao redor de sua cintura. Ela o sentia invencível, quase podia acreditar que quando este homem a segurava assim nada de ruim podia acontecer. Ele encostou o queixo no topo da cabeça dela e a estreitou mais um pouco

*Ah, sim. Eu podia me acostumar com isto.*

- Por que você disse que é meu namorado? - Ela perguntou.

- Eu pensei que ajudaria resolver a situação. Se ele pensar que sou seu namorado agora, talvez ele recue.

Suas mãos vagavam por suas costas em um movimento calmante, e então seus dedos deslizaram por seu cabelo e pescoço massageando os músculos tensos. Seus mamilos ficaram duros e apertados, com pontos doloridos, ela apenas sufocou um gemido.

- Você está segura, - ele disse.

Quando ela curvou sua cabeça para trás e olhou em seus olhos, seus cílios mal escondiam o apelo sensual estampado neles. Suas pupilas estavam dilatadas na luz escura, e seus lábios entreabertos.

Ele respirou profundamente, e a puxou de volta, segurando seu braço.

- Você está bem agora?

- Eu estou bem. - Ela ensaiou um sorriso fraco. - Obrigado por vir me resgatar.

Novamente.

Os cantos de sua boca se curvaram para cima em um meio sorriso.

- Pelo menos o resultado foi melhor que da última vez.

Ela concordou.

- Não brinque. - Celeste podia quase ver as memórias passando por seus olhos. -

Agora você está do lado certo da Lei.

Sua boca se fechou em uma linha reta.

- Condenadamente certo. Então o que está acontecendo com esse tarado que está te perseguindo?

Mais uma vez, os céus responderam com o flash de um raio e um estrondo.

- Ele é meu ex-namorado, como eu disse. Vamos para o Delio's antes que chova.

Ele a soltou.

- Eu te sigo.

A chuva atingiu a terra quando ela entrou no carro e outro raio cortou o céu, como uma faca brilhante cortando o ar. O tempo era apropriado para o que viria adiante.

Durante o caminho, ela olhou várias vezes no espelho retrovisor para se garantir que o SUV de Mick a seguia. Talvez ela tivesse feito a coisa certa em considerar pedir seu conselho. Agora, se ela pudesse controlar sua louca libido e acalmar-se.

Improvável.

Quando ela parou no enorme estacionamento do bar, a excitação subiu por seu sistema até o limite. Apesar do cromo ultramoderno e da fachada de vidro, o restaurante e bar atraía pessoas em todos os níveis que queriam ouvir rock alto, mas não ensurdecedor. Pulou fora de seu carro e viu o SUV parar em uma vaga por perto.

Mick juntou-se a ela na calçada e eles permaneceram calados enquanto caminhavam para o estabelecimento badalado. O riso e a conversa ruidosa enchiam seus ouvidos. Uma velha canção country bombeava dos alto-falantes. Enquanto eles seguiam o recepcionista, os clientes de algumas mesas eram conhecidos de Mick e ele acenou e sorriu cumprimentando-os. Eles acenaram para ela, a curiosidade estampada em seus rostos.

O recepcionista encontrou uma cabine em forma de ferradura isolada na parte de trás, iluminada apenas por uma única vela de meia luz colocada no meio da mesa. O isolamento apelou para Celeste, assim como a iluminação fraca. Íntimo e acolhedor, o bar e restaurante ostentava uma variedade de artigos antigos pendurados no alto do teto do armazém. A pista de dança em dois níveis próxima já estava lotada de pessoas dançando.

Quando Celeste se afundou no acento de couro vermelho e se arrastou para o meio, Mick fez o mesmo. Sentando-se tão perto que ela podia sentir seu cheiro ardente, o delicioso odor de almíscar fez seu estômago e nervos revirarem em renovada alegria com o que poderia vir depois. Ela enfatizou o *Poderia* em sua mente.

Seu olhar lembrava os mistérios do mar quando ele fez uma crepitante passagem pela parte superior de seu corpete até encontrar seus olhos.

- Algo errado? Você parece nervosa.

Maldição. Ela não queria mostrar seu nervosismo, mas nunca foi uma boa mentirosa, então nem tentou ser. Além disso, os olhos de águia dele sempre foram um bom rastreador de besteiras.

- Eu estou. Um pouco.

Sua careta causou pregas entre as sobrancelhas. Quando ele se virou no acento, seu joelho tocou o dela. Com desconcertante concentração ele tocou seu rosto, como se estivesse memorizando cada detalhe. Criminosos indubitavelmente se transformavam em tolos idiotas perto dele. Ela não podia pensar direito com ele fixando seu olhar de raios-X nela.

Havia uma profunda diferença no seu modo de olhar que a fazia sentir-se excitada, solta e preocupada... considerando-se os olhos verdes cruéis de Darrell que gelavam seu interior.

A chegada de uma garçonete a mesa deu a Celeste alguns segundos de prorrogação enquanto a mulher anotava seus pedidos de bebida. Celeste escolheu uma cola dietética e ele optou por um chá gelado.

Quando a mulher saiu, Celeste reconheceu que teria que sanar a curiosidade de Mick.

- Como você pôde ver, Darrell é uma bala perdida. E eu queria seu conselho sobre o que fazer.

- Qual é o último nome desse tal Darrell? - Ele perguntou.

- Huntley.

- Você o conheceu quando em Vermont?

- Eu o conheci na casa de um amigo em comum há alguns meses. Nós nos demos bem no início, e eu concordei em marcarmos um encontro. Eu o conhecia há apenas três semanas quando as coisas começaram a ficar estranhas.

- Estranhas como?

Ela passou os dedos pelo cabelo e suspirou.

- Ele me ligava todos os dias, o que teria sido lisonjeiro se eu estivesse interessada \_ e eu não estava. Nós tivemos três encontros em três semanas. Ele tentou forçar uma relação sexual, e eu não me sentia confortável porque não sentia qualquer... você sabe... - um calor rosado passou por seu rosto.

Ele sorriu. Um desses sorrisos totalmente masculino, arrasador, que provavelmente atraía as fêmeas para caírem de joelhos e implorarem para terem os seus bebês.

- Não eu não sei. Por que você não me diz?

Ela encolheu os ombros.

- Eu não senti nenhuma faísca. Nenhum fogo. A maior parte do tempo ele me fazia sentir desconfortável de um modo que eu não consigo explicar. Darrell me enganou durante algum tempo porque eu não quis ouvir meus instintos. Eu mencionei com alguns amigos que ele me deixava inquieta, mas me disseram que ele era um grande sujeito e que eu estava exagerando. Tem algo estranho acontecendo com ele que não consigo identificar. Mais de uma vez ele me assegurou que *eu estava* sendo dramática, e comecei a duvidar da minha própria capacidade de discernimento, o que era ou não real em relação a ele.

- Ele tem um olhar estranho. Ele não pisca muito e dificilmente olha em volta como as pessoas normais fazem. É como se ele pudesse ver através da sua alma e conhecer todos os seus segredos.

Ela suspirou de alívio. - Você reparou nisso também? - Ela estremeceu. - É a coisa mais arrepiante que já experimentei.

- E seus amigos o conhecem bem?

- Alguns o conhecem há anos. Ele é um homem rico e um psicólogo muito respeitado.

As sobrancelhas de Mick se abaixaram em uma profunda careta.

- Entendo. Então seus amigos acreditam que porque ele é um psicólogo está tudo certo com ele?

- Exatamente. Quantos psicólogos você conhece que são transtornados?

- Nenhum.

Ela apontou para ele.

- Correto novamente.

Ele grunhiu.

- Ele fez todo mundo duvidar de você, em vez do contrário. Eu não juraria sobre uma pilha de bíblias, mas pelo pouco que contou não me surpreenderia se ele fosse um tipo de sociopata. Não um louco. Só sem remorso. Sem nenhuma consciência.

Ela cobriu o rosto por alguns segundos.

- Oh Deus. Eu nunca pensei nisso. - Pasma com sua percepção, ela disse - Todo mundo começou a olhar para mim como se eu estivesse louca por não gostar mais de Darrell. E depois que minha tia morreu e eu descobri que tinha herdado a casa, eu reavaliei minha vida. Quando o ano letivo terminou, eu percebi que sentia falta do meu querido Colorado e quis voltar. Quando meu cachorro Jessie morreu...

Sua garganta se apertou com a recordação do doce Yorkie.

- Eu tinha Jessie há três meses e um dia ele simplesmente desapareceu do meu quintal. Algumas horas mais tarde eu o achei em um riacho. Tinha sido atropelado por um carro.

- Que droga. Isso é horrível, como ele saiu do seu quintal?

- Eu não sei. A única coisa que eu consigo pensar é que alguém o levou. E o atropelou deliberadamente. - Sua garganta se apertou com a emoção e seu estômago se contraiu. Ela engoliu em seco.

- Eu sinto muito.

Ela assentiu.

- Foi o suficiente para deixar Darrell e começar uma nova vida.

- Foi só isso?

Ela decidiu não contar a Mick que pensar nele também a influenciou a voltar para o Colorado.

- Só isso.

- Você arrumou trabalho por aqui?

- Eu ouvi falar que precisam de alguém na área administrativa na escola de ensino fundamental, que é exatamente a minha área, eu tenho uma entrevista na semana que vem.

- O que aconteceu quando você disse a Huntley que queria voltar para Gold Rush?

- Ele quis vir comigo.

Mick arregalou os olhos.

- Ele não sabe que precisa ter algum tempo de relacionamento para assumir esse tipo de compromisso?

- Não.

Ela perguntou-se se Mick nunca havia caído duro por alguém. O simples pensamento de que ele poderia enviou um minúsculo tremor de ciúme direto para

ela. Se ele se apaixonasse, ele jogaria a moeda de um centavo para fazer um sacrifício por uma mulher?

*Sentiu um aperto. Eu não o vi em dez anos. Muita coisa pode ter mudado nesse tempo. O fato de eu ainda ser tão malditamente atraída por ele não significa nada. Eu não sei mais nada dele.*

- Eu acredito que as pessoas podem se apaixonar rapidamente, mas não existia nenhuma maneira de retribuir seus sentimentos. Depois que eu o dispensei, ele começou a me ligar todos os dias de dia e de noite. Algumas vezes ele conversava comigo outras ele ficava em silêncio. Era muito estranho.

- Maneira assustadora de assediar.

- Exatamente. Eu imaginava que terminando com ele seria o fim disso tudo. Eu não o vi por um mês. Então na semana passada ele deixou mensagens no meu celular. Dez delas. Eu não retornei nenhuma, imaginando que ele entenderia o recado. Aí ele apareceu hoje à noite para me assustar. Seu olhar endureceu. - Quando o vi te arrastando e você caindo, eu quis redecorar a cara dele. - Ela lhe deu um sorriso fraco.- As sombras do velho Mick que eu costumava conhecer?

Ele suspirou.

- Sim.

O que mais ela podia dizer? Mesmo que Mick tenha jurado defender a lei agora talvez ainda restasse um pouquinho do comportamento de delinqüente juvenil nele. Ela queria ver essa selvageria desencadeada em um beijo profundo, uma carícia íntima. Para experimentar uma experiência sexual completa.

Ele esfregou o queixo, e ela imaginou a sombra de sua barba por fazer deslizando em seus seios, em sua barriga. Sua boca quente desvendando seus segredos mais íntimos.

- Eu deveria tentar conseguir uma ordem de afastamento? - Ela perguntou.

Quando ele não respondeu, ela o incitou e ele finalmente respondeu.

- Pode haver um problema neste estágio do jogo. Ele não fez nada que um juiz diria que é ameaçador o suficiente. Além disso, ordens judiciais podem, às vezes, acelerar a escalada de um maníaco.

A apreensão instalou-se nela como uma frente fria. O olhar sério de Mick capturou o seu.

- Ele vai ter que fazer muito mais que te assediar em telefonemas ou aparecer para falar com você.

Ela ruminou.

- Você provavelmente já o assustou.

Ele enfiou a mão no bolso traseiro e pegou a carteira. Tirou um cartão de visita e rabiscou alguns números no verso e em seguida entregou para ela.

- Na frente está o meu telefone do trabalho, o celular e o de casa estão no verso. Se ele de algum modo contatar você novamente, me ligue. Eu ensinarei o medo de Deus a ele. Não importa que hora do dia ou da noite, me ligue.

Sua declaração, falada em voz grossa e rouca, enviou uma nova corrente de excitação através de seu corpo. Afinal sua veia protetora ainda existia mesmo após todos esses anos. Ainda não podia acreditar que era só com ela. O policial nele verdadeiramente acreditava na frase “servir e proteger.” Ele faria o mesmo por qualquer outra mulher como um verdadeiro oficial da lei.

Mick se inclinou para frente, ficando ainda mais perto do que estava segundos antes.

- Por que você não vendeu a casa de sua tia? Por que decidiu ficar em Gold Rush?

Celeste teve que pensar — realmente pensar por que.

- A casa é linda. Meus melhores anos foram lá.

- Os melhores? E em Vermont?

- Meu tempo lá foi bom, mas muito comum. Eu estou procurando por mais.

Um novo silêncio cobriu o ar entre eles, até que ele falou de novo.

- Sua tia era um senhora fantástica.

Ela suspirou.

- Com certeza. Eu não sei o que eu teria feito se ela não tivesse me levado depois que meu Pai e minha Mãe... - Até agora não gostava de recordar aquele tempo. Ela encolheu os ombros. - Depois que Papai desistiu de tudo, ela me ajudou a construir uma vida feliz. Se eu tivesse que lidar com papai sozinha naquela época, acredito que não teria conseguido.

- Você é forte. Você poderia ter feito isso. Mas teria roubado anos da sua adolescência.

Ela balançou a cabeça.

- Ela queria que eu saísse daqui depois que o rapaz... me atacou. Eu disse a ela que não partiria até que terminasse o segundo grau e soubesse que universidade eu freqüentaria.

- Seis meses da minha vida foram por água abaixo depois que eu bati naquele idiota. E você sabe que eu faria tudo de novo.

Sua garganta se apertou. Ela sabia que ele falava a verdade.

- Você perderia seu trabalho.

- Sim. Eu perderia.

Um velho sentimento de culpa dançou dentro dela.

- Eu sinto muito terem te expulsado depois disso.

- Não sinta. Eu não me arrependo de ter separado o garoto de você. Se eu não tivesse—

- Eu sei. Se você não tivesse ido me procurar, ele teria...

Mesmo anos mais tarde, ela não conseguia forçar a verdade a passar por seus lábios.

As lágrimas inundavam seus olhos enquanto ela recordava o que Mick tinha sacrificado por ela. Maldição, não tinha percebido como vê-lo de novo a tinha deixado sensível. Ela quebrou o silêncio.

- Você se lembra de dez anos atrás quando eu voltei de Vermont para visitar minha tia no natal?

- Eu lembro.

- Tudo?

- Sim. - Como um velho estrangeiro vociferava nos alto-falantes, ele se aproximou mais ainda. Sua voz era baixa. - Eu nunca esqueci nem um único momento do que *quase* aconteceu.

A sensação de derretimento que começou em seu estômago tomou conta dela, uma parte de cada vez.

- Não foi uma boa noite.

- Está me dizendo que gostaria de repetir?

Sua respiração ficou presa na garganta, apreensão misturada com a excitação. Ela podia fazer isso? Dar o próximo passo para aproximá-lo mais?

- Eu quero descobrir como teria sido se eu tivesse deixado que me beijasse. Mostre-me como seria, Mick.

Seu coração acelerou quando ela ousou olhar em seus olhos e observar a construção das respostas que estavam lá. Ela lambeu os lábios e mergulhou até o fundo do poço, esperando que a água não congelasse. Sua garganta estava tão árida quanto o deserto de Mojave.

- E se meu trabalho interferir? Você vai correr de mim? Agora que sou da SWAT, eu fico de plantão vinte quatro horas por dia.

Agora mesmo, enquanto ela queria tão desesperadamente ser envolvida por seus braços, ele poderia receber uma ligação e ir embora. Ele vivia perigosamente, no mundo imprevisível que ela tanto odiava.

- Eu sei.

Como ela reagiria? Ela não queria nada entre eles novamente. Confusão misturada com desejo.

Uma nova música, que soava vagamente country, pulsava nos alto-falantes. As vozes ao redor pareciam muito altas.

Sua mão deslizou para baixo cobrindo as mãos dela, que descansavam em seu colo. Ela enrijeceu ao sentir o calor de sua pele. Antes que pudesse falar, a garçonete voltou com suas bebidas e perguntou se gostariam de pedir algo para comer. Eles recusaram e a garçonete se retirou. O tempo todo, sua mão permaneceu em cima das dela.

Mick se voltou para ela, e seu olhar sustentava aquela incrível concentração que sempre a enchia de necessidades. Ele permaneceu em silêncio, e seu olhar desceu fixando-se em suas mãos. Seus dedos tinham algumas cicatrizes, os pelos escuros na parte de cima prenderam sua atenção. Dedos longos, palmas largas. Uma bela estrutura. Imaginou suas mãos calosas acariciando seus seios avidamente, conhecendo seu corpo como homem nenhum fez antes.

Ela não podia permanecer em silêncio.

- Quando fugi de você naquela noite dez anos atrás, eu me arrependi. Mas eu tinha muito medo.

Mick deslizou um de seus braços por seu ombro, e apoiou o rosto no outro. Seus grandes dedos e a palma de sua mão acariciavam sua pele.

- Não de mim, eu espero.

- Não era de você. Do que eu sentia. Das coisas que eu queria fazer.

Ela suspirou. O calor formigava onde ele a tocava. Queria isso mais do que podia imaginar. Seu olhar reluzia suas intenções.

- Dilema fácil de resolver, - ele disse.

## Capítulo Dois

A boca de Mick cobriu a de Celeste e o resto do mundo desapareceu. Um saxofone solo tocava uma melodia sensual acrescentando mais desejo em seu fluxo sanguíneo.

Um calor correu por todo seu ventre, enquanto seus dedos acariciavam a lateral de seu rosto, e a boca dele a consumia com as delícias mais carnis que ela nunca tinha experimentado. Sua respiração ficou presa na garganta com sua boca sendo saqueada sem remorso, por um invasor faminto determinado a conhecer todos os seus limites. Sua língua se friccionou contra a dela em um golpe, então outro, cada punhalada um gosto ardente, sedutor. Ela respondeu com um calor brando que cresceu e explodiu. Ela não conseguia chegar perto o suficiente.

Mick não a envolveu em beijos suaves, beijos experimentais. Ele a beijou como se estivesse morrendo de fome, morrendo de vontade de prová-la. Sua agressividade a empurrou em responder com tudo que tinha. Seu toque resvalava na coxa esquerda dele, acima do joelho, seus músculos enrijecidos tremiam.

Sua mão rastejou para cima em sua perna. Ainda mais acima. Ela parou. Alguém podia vê-los se beijando como se quisessem fazer amor agora mesmo ali onde estavam.

Ele apertou a mão dela e a puxou mais para cima até que seus dedos repousaram firmemente em seu pênis. Ela respirou fundo, surpresa e excitada. Trêmula na linha entre se afastar e continuar, Ela permitiu que ele continuasse guiando sua mão, arrastando-a para cima por toda a extensão de seu vasto membro masculino. Para cima. Para baixo. Até que pegasse o ritmo. Ela não cedeu, querendo testá-lo para ver quão longe ele chegaria. Ele ficou ainda mais duro, e ela aumentou o movimento. De repente, ele parou sua mão.

Ele afastou-se do beijo, olhando fixamente no fundo de seus olhos. Um rubor cobriu seu rosto seus lábios permaneceram separados. Enquanto a toalha da mesa acobertava suas atividades ilícitas, a sensação de poder – ser – descoberta aumentou sua ânsia desenfreada.

- Isso não é ilegal, oficial? - Perguntou, numa voz entrecortada.

- Não. Mas isso é! - sua voz estava rouca. - Abra minha calça.

Ela não esperava por isso.

- O que?

Ele colocou seu cabelo atrás da orelha direita, e se debruçou até que seu hálito quente soprasse em seu pescoço.

- Você tem medo que alguém veja?"

- Sim.

- Mas você quer fazer isso mesmo assim? - Seu tom, um som rouco, necessitado, empurrava-a a agir.

- Sim.

- Então faça.

- Eu... não. Não aqui. É demais. - Para aliviar a rejeição, ela o beijou.

Dessa vez sua língua agiu como agressora. Até que as mãos dele enroscaram-se em seus cabelos segurando-a firmemente para que ela não voltasse a se esquivar.

Finalmente ele terminou o beijo. E olhou-a, seu peito subindo e descendo em respirações fundas, a língua passeando pelos lábios. Assistir a necessidade masculina subindo até o limite alimentava seu próprio desejo. Ela saboreava o corpo trêmulo dele, as narinas dilatadas.

- Você está fazendo isso para me deixar insano, não está? - A pergunta saiu num tom áspero e rouco.

Ela sorriu.

- Talvez.

Um canto de sua boca pecaminosamente esculpida se curvou para cima.

- Bem, está tendo sucesso. Eu estou no ponto para quebrar algumas regras, mas fazer qualquer outra coisa em público poderia nos levar para cadeia. Não é exatamente um comportamento exemplar para um oficial da SWAT. - Ele se virou no acento e estremeceu. Fez uma careta. - Merda.

- Dói?

- Só dói porque nós não estamos num lugar em que eu possa te comer.

O calor queimava seu rosto, a franqueza dele causou um novo incêndio em seu ventre. *Ai, meu Deus*. Embaraço misturado com excitação. Antes de decidir abordá-lo no ginásio essa noite, ela imaginou o que diria a ele e qual seria sua resposta. Ela não se sentiu insegura, não foi incendiada pelas emoções que não permitiam que afastasse as mãos do corpo dele, não estava preparada para o medo que ameaçava seus limites. Não era tanto medo dele... Não. Era medo do que ela queria, era o medo do desconhecido.

Ele passou o braço por seu ombro e a apertou contra o peito. Ela adorou o peso do braço dele, protetor e possessivo.

- Deixe-me sossegar. Quando eu sair daqui não pretendo me mostrar duro de tesão - para que todos vejam. - Ela riu baixinho, mas ele não juntou-se a ela. Seu olhar voltou a ser o do policial com perguntas.

- Você coloca meus demônios para fora, Celeste.

- Eu faço isso?

- Sim. Você não é a mesma mulher que conheci dez anos atrás.

A velha autoconsciência a fez baixar os olhos.

- Isto é uma coisa ruim?

- Inferno, não. - Ele riu, o som rouco escorrendo por ela com puro prazer. Ele prendeu seu olhar mais uma vez. - Me beije de novo.

Ela o fez e imediatamente sua língua procurou a dela. Sua respiração ficou mais rápida, seu atrevimento fazia inebriantes emoções correrem por todo seu corpo. Seus mamilos se enrijeceram, formando montes firmes enlouquecedoramente apertados contra a textura acetinada do sutiã.

Ela gemeu de intensa satisfação. Sentia-se sem defesas, internamente despida pela constante sedução de seus sentidos.

Sua mão passeava por seu peito, buscando o calor dos músculos sólidos. Quando seus dedos encontraram um ponto mais duro, sua palma massageou o mamilo. Ele tragou o ar com dificuldade.

Mick a estimulava arranhando a parte sensível entre suas pernas. Inquieto e ávido, Ela estava afoita por sentir toques muito mais íntimos ao longo do corpo.

- Ham ham.

Ela terminou o beijo e saiu de seu abraço, com o rosto em chamas.

Mick se recuperou rápido, mas sua expressão não demonstrava nenhum embaraço por ter sido pego beijando em público.

A garçonete, uma loira alta com cerca de quarenta anos, estava ao lado da mesa.

- Desculpe, pessoal, mas eu estava me perguntando se há alguma coisa errada com a bebida de vocês.

- Elas estão ótimas. - O rosto do Mick não exibia nenhuma expressão. A garçonete assentiu, o sorriso sabichão estava do mesmo jeito quando ela se afastou da mesa. Mick cravou o olhar em Celeste.

- Você acha que ela... uh... nos interrompeu porque alguém nos viu e reclamou?

- Ela perguntou.

Seu olhar varreu o ambiente, e ela fez o mesmo. Ninguém parecia prestar qualquer atenção neles.

- Eu duvido. - Ele sorriu, e a aparência fria e inexpressiva de seu rosto desapareceu.

Ainda assim, o fato dela participar de um beijo escaldante e arrebatador em público enviava ondas de excitação por seu corpo. Parecia malditamente bom mudar, ser ousada e se soltar.

Ele agarrou sua bebida e tomou um longo gole de uma só vez, ela observava sua garganta trabalhando enquanto ele deixava o copo na metade. O homem tinha a audácia de ser sensual até para beber chá gelado.

Ele se aproximou mais uma vez, e sussurrou em seu ouvido,

- Exibições públicas de afeto te incomodam, ou será que te excitam?

O hálito quente em sua orelha criava uma dança selvagem em seu estômago. Era isso. Qualquer coisa que ele fizesse ou dissesse não a deixava excitada?

- As duas coisas.

Mick inclinou a cabeça ligeiramente para o lado, prendendo seu olhar.

- Como você se sentiu quando eu a beijei?

Ela se sentiu queimando, mas não admitiria isso. Ela gostou do jogo entre eles, queria percorrer um pouco mais a área, prolongar a excitação até que não agüentasse mais.

- Foi bom.

O olhar dele pousou em seus seios por um segundo antes de encontrar seus olhos.

- Você está mentindo.

- O que? - Ela quase se engasgou com a pergunta. - eu disse que foi bom—

- Você foi embora há muitos anos Celeste, mas não se esqueça que eu te conheço desde que você tinha catorze anos. Você não sabe que eu posso lê-la como se fosse um livro? Eu sou muito bom em saber quando as pessoas estão mentindo pra mim, e mesmo que não fosse, a maneira como você correspondeu ao meu beijo e o fato dos seus seios estarem dando luz alta me diz muita coisa. Você me quer.

Um renovado calor subiu por seu pescoço e cobriu seu rosto. Suas perguntas eram íntimas e rápidas encurtando o caminho até a verdade. Isso gerou o caos dentro dela. Tentou se lembrar quando foi a última vez que ficou corada e não

conseguiu. Sentia-se como uma maldita colegial sobre sua penetrante análise. Mesmo antes de Mick se tornar policial, ele sempre teve uma capacidade inabalável de investigar seus segredos e desvendá-los um por um como um arqueólogo em uma escavação.

Mick desmentia o mito de que todos os olhos azuis eram gelados mesmo nos momentos de paixão.

- Gostar do meu beijo não está bom o suficiente. Eu quero que você admita que me quer tanto que não pode esperar mais por isso.

Oh, Deus. Talvez *não estivesse* pronta para tanta franqueza, mesmo que pensasse que estava. Ela agarrou a bolsa, com a intenção de sair, e começou se afastar dele.

- Espere. - Ele estendeu a mão e a segurou pelo pulso. - Merda. Eu sinto muito. Não queria ter soado tão grosseiro. - Fechou os olhos e os abriu novamente. Ele liberou seu punho. - Se meu beijo foi apenas bom, isso significa que o que eu estou sentindo agora mesmo é desgraçadamente unilateral.

Ela tinha que perguntar,

- O que você está sentindo?

- Não me faça perguntas para as quais você já tem as repostas.

Um sorriso se formou em seus lábios quando ela ousou encarar seus olhos ardentes.

- Mick, o que faço com você?

Um sorriso perverso a respondeu.

- Eu posso te dar algumas idéias.

A intensidade do alívio em seu olhar, lembrou-a dos bons velhos tempos quando eles perambulavam pelo bairro como adolescentes. Mesmo naquela época a presença masculina dele tinha tentado sua feminilidade, exigindo uma resposta.

A música variava de lenta e sedutora a batida forte de um rock mais moderno.

Suas têmporas começaram a pulsar e ela as massageou.

- Podemos ir para outro lugar? Essa música está desgastando meus nervos.

-Claro. Para onde você quer ir?

- Minha casa.

Suas sobrancelhas se arquearam, e então se dissiparam novamente, voltando a ser o velho e inescrutável Mick MacGilvary de sempre.

- Vamos, - ele disse.

\* \* \* \*

As mãos de Mick agarravam o volante enquanto seguia Celeste até seu bairro. Altas casas vitorianas a chuva fina escorrendo na rua, sombreada por árvores antigas. A chuva diminuiu, e relâmpagos intermitentes iluminavam a noite. O trovão rosnou baixo, a raiva de um leão à distância.

Quando ouviu que Ginger Rice, a tia de Celeste tinha falecido, ele se perguntou se Celeste voltaria para a casa onde passou a maior parte da adolescência. Quando sua mãe lhe contou que Celeste havia voltado para Gold Rush para sempre, ele reagiu de uma forma que surpreendeu a si mesmo.

Se sentiu excitado. Louco para vê-la, mesmo que vê-la significasse ressuscitar lembranças que tinha evitado por anos. Quando ela enviou um convite manuscrito para sua festa de volta ao lar, ele decidiu ir. Mas recebeu uma ligação da SWAT aquele dia e teve que trabalhar a noite toda.

Um treinamento de artes marciais com Keysi, como o de hoje à noite, muitas vezes era o suficiente para fazê-lo suar o bastante para que pudesse dormir. Então ela mudou tudo aparecendo no ginásio.

Ele se sentiu amarrado como os fios de uma guitarra.

*Jesus. Aquele beijo mexeu com minha cabeça.* Ele sorriu. *Com minhas duas cabeças.*

Sua boca tinha gosto de hortelã, deliciosa. Um banquete maravilhoso que ele queria provar várias vezes. Mesmo agora, seu pau se apertou contra a calça jeans, dolorido de vontade de afundar-se no corpo dela. Quando a beijou e sentiu suas profundidades acetinadas, sua libido decidiu que não se importava por eles estarem sentados a vista de outras pessoas. Ele não usou nada de seu cérebro quando a mão dela provocou seu pau e ele deixou só para ver até onde ela se atreveria a ir. Ele quase gozou ali mesmo e danem-se as conseqüências. Suas mãos agarraram, depois soltaram o volante, a frustração o corroia.

Uma mulher nunca, *nunca* o fez perder o controle como ele perdeu com Celeste.

Voltou seus pensamentos um pouco, quando ele saiu do ginásio e viu aquele filho – de – uma – cadela agarrá-la e arrastá-la para longe—

Ela estava certa. O velho e impulsivo Mick quis limpar o estacionamento com a cara do Huntley.

Seus pensamentos retornaram para Celeste e sorriu. Teria a esperta, determinada e doce jovem que ele conheceu se transformado em outra pessoa? Talvez. Ele sempre admirou sua força e determinação, especialmente dadas às dificuldades que ela enfrentou quando ainda era uma criança.

Algo vulnerável em seus olhos destruiu sua barreira lendária e ele estava preocupado com ela agora. Droga, ele não devia tê-la beijado no restaurante, mas ela o deixou louco.

Celeste virou o carro e entrou facilmente na garagem de sua bela casa. A estrutura da casa dela era muito mais ornamentada que sua simples residência. Não que desse a mínima para isso. Tinha sua própria vitoriana meio quarteirão abaixo no mesmo lado da rua dela, Lembrou do tempo que eles gastavam juntos quando eram adolescentes, visitando um ao outro em suas respectivas casas. Sua mãe e seu pai — o homem e a mulher que os adotaram—Tinham dado a ele e a seus irmãos uma segunda chance de vida. Sua casa, como eles, estabeleceram era um ambiente confortável, caloroso, e seguro. Mick suspirou quando se lembrou do homem que o ressuscitou e indubitavelmente salvou sua vida, Justice MacGilvary.

*Pai, eu queria tanto que você ainda estivesse aqui.*

Claro, ele poderia falar sobre mulheres com sua mãe se quisesse, ela tinha a mente aberta. Mas Justice compreendia as pessoas por dentro e por fora, seu instinto de policial estava acima do dinheiro.

*Pai, o que você diria sobre Celeste?*

Mick estacionou no meio fio atrás de Celeste, fechou o carro e correu para o lado dela enquanto ela alcançava a porta da frente.

- Você não deixa a luz da varanda acesa?

Ela olhou para ele na penumbra amenizada por uma lâmpada de rua. Seu rosto mostrava irritação.

- Normalmente eu deixo, Sr. Policial. Mas desta vez eu esqueci.

- Não esqueça novamente.

Ela enfiou a chave na fechadura e abriu a porta.

- Tinha quase esquecido de como você é mandão.

Um brilho de uma pequena luminária de vidro colorido iluminava a entrada.

- Não é seguro. É só isso que estou dizendo.

Depois que fechou a porta atrás deles e a trancou, jogou as chaves e a bolsa sobre uma mesa. Ela virou os olhos.

- Como se eu não soubesse disso, Mick. Venha comigo.

Ele a seguiu enquanto ela se perdia pela sala e acendia uma grande lâmpada perto do sofá.

- Você gostaria de beber alguma coisa?

- Não, eu estou bem.

- Sinta-se em casa, eu já volto.

Ele se estatelou sobre o confortável sofá verde perto da lareira enorme e permitiu se encher de curiosidade. O lugar não tinha mudado nada. A antiga mobília de sua tia, muito gasta pelo tempo assim como em sua casa, refletia um conglomerado de décadas. Tons sutis de Sálvia e Borgonha se entrosavam com os papéis de parede e os ornamentos. Com a atenção detalhista de um policial, ele olhava os cômodos. Se Celeste adicionou qualquer toque pessoal neles, ele não podia vê-los.

Com uma fome que o surpreendeu, ele queria saber *tudo* sobre a nova Celeste.

Ela voltou com um copo de água, o colocou na mesa de café e se sentou ao lado dele no sofá. Cruzou as pernas, e seu olhar saltou ao longo do comprimento de suas pálidas pernas. Uma sandália trançada de salto baixo, cercava os pés estreitos. Seu cabelo caído ao redor dos ombros em uma linda massa de vermelho e dourado.

Ele se virou mais para ela e não pôde resistir, colocou o braço no encosto do sofá atrás dela. Sua virilha estava tão apertada quanto esteve na hora que se beijaram, ameaçando ficar mais dura do que uma pilha de driver. *Foda-se*. Ele não conseguia se controlar e parou de tentar. Se ela o visse com uma ereção, que assim fosse.

Ele clareou a garganta.

- Desculpe-me por não ter ido ao funeral de sua tia. Eu trabalhei naquele dia, também.

Ela assentiu.

- A propósito, obrigada pelo cartão.

- Por nada. Eu imagino que fiz um pouco de falta no funeral. Eu gostava dela.

- Todos vocês fizeram. - O silêncio se prolongou até que ela disse, - Eu acredito que deve ser uma verdadeira desvantagem para as famílias e as namorada dos membros da SWAT. Falo da imprevisibilidade do trabalho.

Ele encolheu os ombros.

- Minha família lida bem com isso.

- Sua mãe está acostumada a isso. Eu nunca entenderei como ela sobreviveu a Justice, você, e seus irmãos, todos policiais.

O leve tom de condenação o fez trincar os dentes. Merda, ela sempre chegava nisso. O trabalho dele, o perigo e como não podia lidar com nada disso. Dez anos atrás, ela o evitou por esse mesmo motivo, e ele pressentiu que ela faria isso novamente a uma batida de coração. Permitiu que a decepção o tomasse. *O que estou fazendo aqui?*

- Faz parte da SWAT, Celeste. Ou a família e amigos aceitam isso ou nos deixam. Minha mãe nos ama e amava meu pai. Ela tolera nosso trabalho.

- O trabalho de Justice o roubou de vocês.

Em vez de retornar ao seu velho argumento relativo aos perigos de se trabalhar na polícia, ele disse.

- Ele morreu amando seu trabalho e amando sua família. O que mais importa?

- Você está certo. Eu sinto muito. Eu não quis dizer que... - Ela fechou os olhos um minuto como se quisesse voltar atrás. - Você deve sentir muita falta de Justice. Ele era um homem tão bom.

- Sim, ele era.

O silêncio pairava na sala, quebrado apenas pelo som monótono do relógio que estava acima de suas cabeças. Ela olhava as próprias mãos. Deus, ele ficava imaginando o que aquelas mãos poderiam fazer por ele. O que não daria para ter o calor delas rodeando seu pênis, bombeando-o até um orgasmo de trincar os dentes. O músculo de sua mandíbula se tencionou. Seu cabelo, seus seios, as pernas dela o lembravam de suas fantasias adolescentes. *Ah, sim.* Ele colecionou muitas através dos anos como um bom jogador. Ele queria rosnar, puxá-la para seu colo e lhe mostrar sua depravação obcecada por ela. A ânsia inundou suas veias.

- Você parecia fantástico no ginásio, Mick. Eu nunca vi nada parecido antes. Como você e Trey fazem para não machucar um ao outro?

- É trabalhoso. Haverá outra exibição amanhã à noite, se você quiser assistir de novo.

Seus olhos faiscavam.

- Nossa, não sei se posso agüentar tanta testosterona. Vocês rapazes são muito quentes.

Ele piscou surpreso.

- O que?

- Todas as mulheres do lugar estavam se derretendo. Você e Trey têm uma aparência muito... masculina. Bruta.

Uma pequena pontada de ciúme azedou sua próxima declaração.

- Acredito que Trey apreciaria saber disso.

Ela riu, e o som puro soou sensual enviando uma nova onda de calor diretamente para o seu pau. *Isto isso ai. Eu não agüento mais isso. Chega de conversa fiada. Se ela não o tocasse novamente nesse minuto, ele iria explodir.*

Ele prendeu seu olhar.

- Meu beijo realmente foi apenas bom? Diga-me a verdade. - Ela o encarava com aqueles olhos verdes, os cantos virados para cima era o suficiente para lembrá-lo de um Gato. - Ainda existe alguma coisa entre nós, Celeste. Eu posso sentir isto.

A compreensão de algo íntimo e caloroso tomou seus sentidos. Ela esfregou o rosto. Esta noite a palidez natural de sua pele destacava uma dúzia de sardas borrifadas em seu pequeno nariz. Ele diminuiu a distância entre eles, abraçando-a pelos ombros, a outra mão percorrendo sua cintura. Sim, agora sim, com as lindas bochechas de Celeste coradas, seus lábios separados, o topo arredondado de seus seios o atraindo — *Malditamente correto.* Ele saltaria de um edifício se mandasse. Tudo que pediria em troca seria a satisfação de seus instintos furiosos, selvagens e primitivos, tirar seu short, arrancar a calcinha da bunda dela e fodê-la até que o amanhã nunca mais chegasse.

- Diga-me Celeste.

- Seu beijo foi fantástico. Foi tudo que eu queria que fosse. - Sua voz saiu rouca.

- Você sabe o que fez.

*O que não daria para ver seus olhos quando eu te desse um orgasmo. Ver sua expressão quando eu me afundar nela.* Sua garganta travou e ele respirou fundo tentando se acalmar. Não funcionou.

- Algo está te retraindo novamente, - ele disse. - O que é?

\*\*\*\*\*

A pergunta de Mick fez Celeste pensar, enquanto a névoa do desejo estimulava todo seu corpo. Esse era o Mick que ela queria experimentar. Mick estava apenas contendo-se, Pronto para se descontrolar. Mas agora que ela o tinha, mais do que disposto a tomá-la. Ela estava preocupada com seu desempenho. Não estava acostumada a intimidades de uma noite. E se sua inexperiência o desapontasse?

Ele beijou sua testa, a mão que estava na cintura começou a subir lentamente até seu peito, encaixada entre seus seios, ela engasgou com a fricção.

- Seu coração está pulando. Está com medo de mim?

- Deus, não. Claro que não. Você nunca me machucaria.

- Eu jamais a tomaria se você estivesse com medo de qualquer coisa.

Ela suspirou.

- Eu sei. Eu quero você desde que éramos adolescentes. Chegava a doer. E Hoje à noite... quando nós nos beijamos eu perdi o controle.

Ele deu um sorriso malvado.

- Não o bastante. Mas é assim que eu te quero esta noite. Fora de controle. Sem pudor. Quando foi ao ginásio hoje, estava planejando isso?

- Sim.

Celeste ouviu o murmúrio de sua própria voz, sentiu sua garganta doendo. Não tinha estado trancada com um homem antes. Nunca imaginou ver Mick se inflamando com tanta intensidade, a magnitude do desejo traiçoeiro.

Mick se esparramou no sofá como um gato enorme, seus olhos expressivos telegrafando uma promessa de sexo de lavar a alma, ela quase acreditava que fazer amor com ele seria sua cura. Ele parecia tão invencível e masculino. Seu olhar misturava desejo e ternura.

Sem pensar, ela estendeu a mão e acariciou sua mandíbula áspera. A cócega da barba por fazer em seus dedos fez seu estômago queimar com um calor delicioso.

Desejando-o fundo e apertado em seu útero. Podia ouvi-lo inspirar e expirar com dificuldade. O tentador odor almiscarado brincando em seu nariz. O homem era um banquete maravilhoso de desejos.

Superaquecida e com medo de entrar em combustão ali mesmo, ela levantou-se e foi até a lareira. Fez uma pausa para admirar a bonita paisagem da cobertura. Um vaqueiro solitário montando em um cavalo pintado ao pé de uma montanha coberta de neve. Quase podia se sentir na paisagem.

Ouviu-o levantar do sofá, e segundos mais tarde as mãos dele massageavam seus ombros. Ela se recostou nele apoiando-se em seu peito forte. Poderia haver alguma coisa melhor que isso? A calma, uma casa acolhedora cheia de boas lembranças e a eletrizante sensação do corpo de Mick embalando o seu. A vertigem de antecipação que começava nos braços que ele acariciava acima de seu cotovelo. Ela tremia com o aumento do apelo sensual. Um trovão soou ao longe, a chuva batendo continuamente no telhado, uma trilha sonora para sua crescente tormenta interior. O hálito quente de Mick provocou seu ouvido quando ele se aninhou em seu cabelo.

Os dedos dele deslizavam por sua cintura, uma das mãos corria pela parte desnuda apropriando-se dela. *Ai, Deus*. Ele podia sentir sua excitação? Será que ele sabia o que seu toque fazia com ela?

A mão dele movia-se em sua barriga em uma carícia lenta, seu pescoço estava curvado. O prazer dançava por seus nervos e sufocava sua respiração. Seu toque subiu mais até aprisionar seus seios por cima do top de seda. Ela ofegou, pressionando o quadril contra ele.

- Mick.

- Mmm - ele sussurrou em seu cabelo.

Seus dedos se uniram, segurando seus mamilos mantendo-os presos. Gentilmente, apenas beliscando fazendo-a ofegar e se contorcer de prazer. Torceu-se até girar em seus braços e encará-lo. O tórax dele apertando seus seios os deixou doloridos por um contato mais íntimo.

Como uma longa e dura barra, a ereção dele se apertava contra sua barriga. Relâmpagos e trovões respondiam, como se os elementos entendessem a tormenta se formando dentro dela.

Mick a apertou quando ela passou os braços por seu pescoço. Celeste estava embrulhada em força e excitação. Seu olho era safira, verde e topázio tudo misturado e um tom espetacular.

Ela deslizou os dedos por seu cabelo e o trouxe mais perto. Uma respiração funda e estremecida saiu dele.

- Deus, não consigo mais resistir a você.

Mick a beijou, prendeu os dedos no cabelo dela segurando-a no lugar para assolá-la com um beijo arrasador. Suas respirações estavam duras e rápidas enquanto eles devoravam um ao outro. Ela derreteu como manteiga em pão quente, queimando-se em sua selvageria, descontrolada como ele a queria.

Ele rasgou sua boca da dela e enterrou os lábios na lateral de seu pescoço. Sua língua a acariciava, lambendo o caminho até a orelha. Ele pincelou seu lóbulo, mergulhando a língua na parte de dentro. A respiração de Mick estava entrecortada, seus gemidos de puro desejo masculino, duro e necessitado.

O trovão soou mais alto, como se estimulado pelo calor crescente entre eles.

Ela lambeu os lábios.

- Por favor, Mick. Eu quero mais.

Mais disso? - Ele puxou seu cabelo dela de lado para que pudesse sussurrar em seu ouvido de forma provocativa. - Ou disso?

Ele mordiscou um caminho até seu queixo. Quando capturou seus lábios a faísca virou incêndio, seu coração pulava desesperadamente. Sua pele formigava. Mas desta vez sua boca não era apenas possuída, era explorada, fazendo coisas pecaminosas que nenhum outro homem tinha feito. Mick mordiscou a parte inferior de seu lábio, depois a superior, então sua língua entrava nela com golpes que derretiam sua mente.

Sensações imorais ferroavam todo seu corpo. Seus seios estavam duros, pesados, os mamilos imploravam por um toque. Ela respondeu de corpo e alma, com o mesmo fervor sem pensar em nada.

Quando ele recuou, suas pálpebras estavam pesadas, cheias de desejo. A respiração palpitava em seu peito, subindo e descendo. Ela lambeu os lábios inchados e seu olhar seguiu o movimento. Sua boca se inclinava acima da dela como se procurasse o ajuste perfeito, até que um beijo se transformou em dois, depois três. Deliciosos e famintos. Acendendo o fogo de sua paixão. Ela pressionava o quadril contra ele. Buscando desesperadamente um ajuste melhor, sentir sua espessura. Ela precisava de algo para aliviar a aflição implacável. Suas mãos vagavam por seus cabelos, pescoço e ombros.

*Sim, ah, sim.* Era isso que ela queria... o que precisava.

Mick andou de costa até encostar-se na parede. Prendendo-se entre seu corpo e a superfície dura, ela se contorcia. Como se lesse sua mente, ele deslizou as mãos em sua bunda e a apertou.

Então ele a ergueu do chão.

- Coloque as pernas ao meu redor.

Ela fechou os olhos e fez o que ele mandou, seu membro pressionado exatamente onde ela precisava. O aço duro pressionando seu clitóris. Ela começou a rebolar.

- Ah. - O som involuntário escapou, Celeste se contorcia em seus braços, o prazer ferroava dentro dela.

A chuva caía tão forte que ela podia ouvi-la acima das batidas do próprio coração.

Ela gemeu enquanto ele pressionava sua bunda. Os olhos fechados a cabeça jogada para trás enquanto ele deslizava os lábios por seu pescoço até encontrar o

ponto pulsante. Ela se rendeu sob sua sedução, solta e ardente. Trabalhando sua escalada, ele beijava e acariciava suavemente seu pescoço.

Ele a prendeu para outro beijo. Um som gutural saiu de sua garganta. Ela bateu e esfregou, ondulando os quadris até a pressão entre suas pernas ameaçar explodir. Ela jogou a cabeça para trás e fechou os olhos.

- Por favor. - Ela choramingou a palavra, ainda envergonhada.

- O que você quer? - Sua respiração soprou quente contra a parte do pescoço que ele beijava.

- Fale. Não se segure.

Um gemido baixo passou por seus lábios.

- Diga-me. - Seus quadris a trabalhando. Pressionando. Afastando. Apertando. Esfregando incessantemente arrastando seu corpo a um cume cataclísmico.

Apesar da agitação de seu desejo, as palavras saíram tímidas.

- Faça-me gozar.

- Sim. - Baixa e abafada, sua voz espalhou fogo em sua pele.

Deliciosas sacudidas, o desejo arrebatava seu coração, zombando de qualquer tentativa de manter-se indiferente. Apesar da névoa de paixão nublar seus pensamentos, não passou despercebida a mão dele subindo plantando a palma em seus seios. Ela ofegou em sua boca pelo prazer extraordinário, do calor e da pressão. Mesmo com o material sedoso mantendo sua carne nua separada dele, não reprimiu o gemido involuntário que deixou sua garganta quando o polegar dele massageou seu mamilo. Quando ele continuou o movimento com toques muito suaves e leves, ela deu um grito de puro deleite.

- Há muito tempo que quero te ter contra a parede.

A surpresa e o prazer inebriante combinados com a evolução contínua de seus quadris. Fizeram-na gemer e ofegar.

- Verdade?

- Sim. - As palavras eram ásperas, sua respiração estava pesada. - Eu fantasiei quando era apenas um adolescente. Eu costumava ficar até tarde rolando na cama pensando em você. Em como seria a sensação de fazer amor com você. E você sabe o que garotos fazem quando estão com tesão.

Sua respiração ficou suspensa enquanto ela pensava há quanto tempo ele a desejava.

- Enquanto eu era adolescente eu queria que você apenas me beijasse. Nos últimos dez anos eu me perguntei como me sentiria se dormíssemos juntos.

Ele sorriu.

- Maldição, eu gosto como isso soa.

Ofegante, sua excitação pairava no ar, ela balançou os quadris.

- Meu, Deus, Mick. Eu nunca soube o que você sentia a meu respeito.

- Dez anos, - ele rosnou. - Dez anos te querendo. Não vai ser bonito quando nós fizermos a primeira vez querida. Eu quero fazer com força, rápido e fundo. - Ele provou o oco de sua garganta fazendo-a tremer em apreciação. - E te quero mendigando por isso.

Ela ofegou, desatenta ao fato de que ele a queria ferozmente e que poderia tê-lo ali e agora. Contorcendo-se sob a sensação erótica, ela observou os olhos dele virando lava. Com um sacudir de realização, viu a matéria prima de o lado homem – em – chamas que ele se recusava a reprimir. Desencadeou-se uma coisa poderosa entre eles e a fez tremer quando ela reconheceu que não tinha mais volta. Agarrou-se a espiral de tensão que pulsava mais forte.

- Você sabe aonde isso vai nos levar? - A pergunta áspera de Mick veio junto com um firme aperto em suas nádegas, afastou-se da parede e seguiu em direção ao corredor.

- Sim.

- Onde é seu quarto?

- O mesmo de quando era criança.

- Jesus, espero que tenha se livrado daquela colcha rosa com pequenos anjos desenhados nela.

- Você se lembra dela? - Não pôde conter o assombro em suas palavras.

- Me lembro de tudo sobre você.

Ela apertou as pernas ao redor dele.

- Você apenas sabe exatamente o que dizer, Oficial

Quando chegaram ao quarto, ela estendeu a mão para um interruptor e uma luz de brilho suave iluminou tudo.

Ela desvencilhou as pernas da cintura dele, e ele a fez deslizar por cada polegada de seu corpo poderoso. Deus. Era primitivo ser abraçada com tanta possessividade. Forte e protetor, seus músculos a prendiam nele. A excitação incendiava seu ventre.

Ele se sentou na beirada da cama e a arrastou para seu colo. Seu membro apertado em suas nádegas. Ela se torceu em resposta.

Sua respiração se suspendeu.

- Deus, Celeste. Não faça isto.

Ela sorriu, ciente de seu pecado e querendo fazê-lo sofrer.

- Por quê?

- Por quê? - Seu sorriso de resposta pertencia a um pirata saqueador, um homem que roubou uma prenda em um ataque planejado e atos perversos. - Porque você está me deixando louco. Porque eu irei arrancar o short de sua bunda e estarei dentro de você em três segundos.

Uma sensação perversa de derretimento a trespassou. Celeste compreendeu direitinho, ela não se preocupava se ele queria a torturar docemente ou lhe dar tudo de uma vez. Ela queria rápido e duro. Gostava de se sentir má prendendo esse homem forte e grande em um mundo de sofrimento.

- Bom, - ela disse.

Seus olhos brilharam determinados, compreendeu que Mick teria uma doce vingança. Ele a derrubou, e ela se esparramou na cama. Ele voltou a massagear seus seios inchados persistentemente. Quando o polegar e o dedo indicador beliscaram o mamilo, ela ofegou da picada apertada, maravilhosa.

*Ah. Assim, aí.*

Quando ele deslizou as fitas da blusa dela pelos ombros, ela estremeceu em antecipação, Não podia ter antecipado essa reação selvagem, dentro de seu coração e alma, essa necessidade persistente de continuar. Segundos mais tarde, ele descobriu seu seio, sobre a luz suave sua expressão estava extasiada.

- Lindo - ele disse.

Uma única declaração e os dedos varreram seus mamilos já sensíveis. Ela gemeu de puro prazer e fechou os olhos. Ele prendeu seus ombros enquanto se empurrava para frente. Sugando-a de forma quente e molhada. Ela tremia e o prazer de tirar o fôlego causou-lhe outro gemido involuntário. A língua dele desenhando em sua carne, dançando, lambendo e beliscando. Seus dentes fechados delicadamente dando atenção especial a ponta. Ele baixou mais a blusa deixando a mostra os dois seios. Estava em êxtase a deriva num mar de alegria, seu toque arranhando e apertando sem remorsos. Celeste o agarrou com as pernas, seus quadris irrequietos se contorcendo. A dor aumentando a cada segundo.

Quando ele olhou para cima, seus olhos escuros estavam repletos de promessas e desejos, e ela de repente compreendeu, num canto distinto de sua alma que o que estava acontecendo entre eles era muito mais do que apenas sexo.

Mick saboreava a carne firme uma de cada vez. Sugando profundamente, ele abocanhava ambos os mamilos com carícias firmes e suaves. Ele arrastou-se em seu outro broto com persistente atenção enquanto sua língua o circulava, brincando. Dentro da névoa sensual que nublava seus pensamentos, Celeste apenas registrava que seu short estava sendo desabotoado e o zíper sendo aberto. Ele acariciava seu ventre nu com músculos trementes.

Seus dedos alisaram uma trilha, arrelhando antes de deslizar o primeiro e então um segundo dedo, afundando profundamente no canal apertado.

Ela ofegou.

- Mick. Oh, meu Deus.

Sem parar sua boca torturava os mamilos, provando-os com lambidas longas e molhadas sugando profundamente. Ela prendeu sua cabeça empurrando-o avidamente contra seus seios. Ele puxou os dedos lentamente até acariciarem a borda, depois os deslizou de volta para dentro em um movimento firme. A maravilhosa sensação de seus dedos grossos se movendo dentro e fora, alisando e acariciando, deixando todos os seus músculos trementes. Como suas carícias continuavam, ela percebeu que não podia suportar mais disso. Seu corpo estava tremendo, agitado, o calor subia rapidamente.

- Mick. Maldição. Por favor. Você está me matando.

Ele parou, levantando a cabeça. Um dos cantos de seus lábios inclinado, tinha parado as carícias, mas mantinha os dedos firmemente plantados em seu interior. O calor incandescente em seus olhos pedia mais, implorava para que ela o deixasse continuar.

- Confie em mim. - Mais uma vez, ele beijou seus mamilos, pontuando cada carícia com um pequeno assalto de sua língua. - Sinta isso. Tome o que você precisa.

Um grunhido de prazer deixou sua garganta. Ela choramingou quando um dedo escorregou para cima em sua umidade. Ele subia com minúsculos movimentos circulares até seu ponto inchado e sensível, ela tremia incontrolavelmente.

- É isso," ele disse, com um tom severo em sua voz. - Deus, querida. Eu quero estar dentro de você. *Em todos os lugares dentro de você.*

*Em todos os lugares.*

*Ai, homem.*

Ela dançava no limite, seu corpo tremendo, apertando-se e drenando. Buscando as estrelas, ela caminhava para o arrebatamento. Algo, porém, puxava-a de volta. Ele não lhe dava o bastante para que se liberasse. Não conseguia alcançar...

Sob a luz fraca, seus olhos queimavam como o de uma fera mostrando a ele que ela ainda precisava de liberação sexual. Ela podia sentir a ereção dele apertada contra sua coxa. A essência de sexo perfumando o ar.

O Pager em seu cinto tocou.

Ela gemeu.

- Maldição, - ele disse. - Eu preciso verificar. Pode ser um chamado.

- Claro.

Ela suspirou enquanto ele se desvencilhava dela e puxava o Pager do cinto.

- Realmente é. - Ele olhou para o Pager. - Preciso ir.

Uma decepção aguda serpenteava por ela enquanto arrumava as alças da blusa em nos ombros e recolocava o short. Ainda estava tremendo, seu coração martelava em conseqüência.

E isso a assustava.

Não queria ser loucamente atraída por ele, mas era. Não queria odiar a SWAT por levá-lo, mas odiava.

Sua expressão era aterradora.

- Eu sinto muito.

Ela assentiu, sem saber o que dizer. Ele deixou a cama, seu olhar era gelado quase assassino.

Poderia dizer a ele que já havia compreendido que ele precisava sobreviver lá fora, porque esperaria por ele durante toda a noite. A preocupação a acompanharia.

- Então é assim que as esposas e namoradas dos agentes da SWAT se sentem quando eles recebem um chamado, - ela disse com uma pontada de sarcasmo mal contido. Ela o seguia pelo corredor até a porta da frente. Quando ele se voltou para ela, ela falou mais uma vez, sua garganta estava apertada com as emoções suprimidas. - Mick, hoje à noite foi incrível. Foi... —

- Não. - Ele pousou a mão em seu rosto, acariciando seus lábios com o polegar. - Não diga a mim como foi maravilhoso, querida. Eu vi você lutando com isso. - Sua voz soava extremamente áspera, rouca de desejo reprimido. Seus olhos

demonstravam uma tristeza que ela não esperava ver. - Se você tem problemas comigo por eu ser policial, livre-se deles ou deixe-me saber antes de darmos mais algum passo. - Ele apertou os lábios em sua testa em um beijo extraordinariamente gentil. - Eu quero você Celeste. Eu quero despi-la e afundar-me tão fundo em você que será impossível dizer onde eu começo e você termina. Pense sobre o que dissemos e fizemos e veja se pode lidar com isso. Ligue-me quando, ou se, você estiver pronta.

Ele partiu sem outra palavra. Ela trancou a porta, então puxou a cortina da janela dianteira de lado e observou o veículo dele desaparecer ao longe. Emoções variadas a tomavam. A felicidade devastadora e desespero corrosivo lutando por espaço em sua mente. A realidade fria e crua batendo em seu rosto. *Ele está certo, maldito seja.* Ela retraiu as lágrimas.

Ela ainda temia seu trabalho e o que poderia lhe acontecer por causa dele.

Teria sido por isso que ela não gozou apesar dele tê-la conduzido as raias da loucura?

Ela se dirigiu ao banheiro, ascendeu à luz, e se olhou fixamente no espelho. Seu cabelo parecia selvagem, sua maquiagem estava um pouco borrada, seus lábios estavam inchados dos beijos. Para resumir, ela parecia uma mulher plenamente satisfeita.

Mas ela não estava.

Celeste queria a finalização da paixão, para satisfazer a explosão de sensualidade que pulsava entre ela e Mick. No entanto ainda temia a união final se fizessem amor. Se ela não tivesse tanto medo que algo terrível acontecesse —

*Não. Não pense nisso.*

O temor a devolveu a terra. Não importava se ele a fazia se sentir maravilhosa, seu trabalho era arriscado, violento e cheio de incertezas.

As lágrimas escorriam por seu rosto.

### **Capítulo Três**

No sábado à noite o telefone tocou, despertando Celeste. Ela estava assistindo televisão e acabou adormecendo no sofá. Ela dispersou o sono e se arrastou até o quarto para atender.

- Oi?

- Onde você esteve ontem à noite? - Darrell perguntou.

Sua voz baixa, os sussurros indo direto aos seus nervos, mas não de forma apazível. Diferentemente da deliciosa voz rouca de Mick, as palavras de Darrell não enviavam picadas em toda parte de seu corpo. Ele soava insuportavelmente oficioso, seu tom a deixou em guarda.

- Celeste? - Sua voz soava severa, como se estivesse repreendendo uma criança mimada. - Onde você foi?

- Em nenhum lugar que seja da sua conta. Mick quer você longe de mim e ele tem recursos para isso.

- Eu sou homem para você. Ele não. - Ele a interropeu, sua voz mudou de meramente grossa para áspera e afiada. - Suponho que ele foi agradável com você, o que te fez pensar que ele se importa com você. Mas *ninguém* se importa com você tanto quanto eu.

*Agradável* não descrevia Mick. Ele podia ser doce em certas circunstâncias, mesmo assim ainda mantinha certas nuances de agressividade, uma rebeldia apenas controlada que ela achava intrigante em um homem da lei. Ela sabia que muitas vezes o passado ditava suas atitudes, as coisas que Mick fazia.

Brava consigo mesma por tomar parte nessa conversa inútil, Celeste fez o que devia ter feito assim que ouviu voz de Darrell. Desligou o telefone. Antes que pudesse tocar novamente, clicou no botão “não perturbar” assim ela não o ouviria se tocasse e a secretária-eletrônica atenderia.

Voltou para o sofá, deitou-se e tentou relaxar. Mick disse que ligasse para ele caso Darrell a contatasse, mas o que Mick poderia fazer sobre um telefonema? Não muito. Ele já havia falado muito na noite passada.

Ela imaginava que o encontro de ontem com Mick faria Darrell se afastar. A insegurança corria Celeste por dentro. Não acreditava que Darrell continuaria a molestá-la com telefonemas. O medo teceu uma bola em seu estômago. Mick etiquetou Darrell como um perseguidor, e se Darrell viajou toda essa distância até Gold Rush, ele estava certo. Talvez devesse ligar para Mick e se aconselhar a respeito dessa última ligação.

Lembrou-se da imagem de Mick esparramado no sofá dela, seu corpo forte inebriante, um estimulante sexual como nenhum outro. *Mick*. Quente de derreter. Mesmo no colegial, com seu cabelo escuro brilhante jogado ao redor da cabeça, suas camisetas e calças jeans rasgadas, ele sempre teve um corpo de dar palpitações no coração de meninas. Ela suspirou.

A noite passada foi incrível. As coisas que eles disseram — a abordagem explícita vagava em sua mente o modo grosseiro como ele a tinha tomado. Ela pairava na extremidade entre uma parada cardíaca ou um clímax de derreter o cérebro.

Se ela se sentia tão bem com o pouco que ele deu a ela, como se sentiria quando ele finalmente a tomasse por inteiro?

Ela bocejou. A fadiga pesava em suas pálpebras. Ela fechou os olhos completamente e tentou relaxar, seu dilema girando em sua mente.

\* \* \* \*

No corredor, o relógio de seu avô badalou alto, registrando o tempo. Celeste deu um salto e tirou o cabelo do rosto enquanto o relógio anunciava à hora. Quase oito e meia.

Teve um calafrio, uma sensação estranha. Olhou pela janela, as cortinas estavam escancaradas como a garganta de uma boca sombria. Entretanto a iluminação da rua dava a noite um brilho tênue, seu desconforto permaneceu, aumentando até estremecer seus ossos. Sentia algo lá fora. Arrepiada. Reconheceu a sensação de pânico no fundo de sua memória. Uma recordação que ela *não se permitia* lembrar.

Até agora.

*Sua mãe nunca voltaria para casa. Seu pai no hospital, paralisado pelo resto vida. Sua solidão agravada pelos serviços oferecidos por estranhos do serviço de proteção a criança, banalidades que deveriam confortar.*

Sua respiração estava instável. Não precisava se lembrar... Foi há muito tempo e era inútil. Era melhor deixar essas coisas esquecidas nos corredores de sua mente.

Novamente, ela inspecionou o lado de fora, era primordial descobrir o que estava do outro lado da janela.

Alguém a estava observando do lado de fora da janela.

Darrell?

Ela saltou do sofá e se segurou nas cortinas. Ela agarrou a janela e a trancou, encerrando a noite e seus olhos espreitadores.

Celeste permaneceu quieta por momentos incontáveis, seus dedos embrenhados nas cortinas. Tentava respirar e se livrar do medo e do pânico que a tomaram. Não poderia dizer a Mick ou a polícia que pensava ter alguém a observando do lado de fora. Eles diriam que ela estava imaginando coisas.

E se ela estivesse?

\* \* \* \*

Celeste teria que aprender a jogar, ou sofreria as conseqüências.

Darrell saboreava uma xícara de café expresso que havia comprado no café local, situado no centro da cidade, não muito longe de seu quarto de hotel.

- Merda, - ele disse. - Está amargo.”

Ele fez uma careta, irritado por terem se esquecido de colocar o creme. Sempre esqueciam. Essa seria a última vez que se equivocariam. Logo, eles conheceriam, assim como Celeste, o significado de pagar por seus erros.

Ele observava Celeste baixar as cortinas e trancar a janela. Seu olhe vagado obscenamente pela grande casa vitoriana. Se Celeste tivesse obedecido ao padrão que havia estipulado, ele não teria que sentar-se aqui para observá-la. Não teria que participar de joguinhos. E ele não teria que castigá-la.

Ele tinha uma visão privilegiada em seu sedã branco e discreto, podia observar o oficial no quarteirão de baixo. A casa do policial era escura, diferente do alegre e cintilante lar de Celeste. Darrell provou o café e fez careta de desgosto uma vez mais.

Ele sabia que ela se enroscou com o policial na noite passada. O imbecil não deixou a casa dela antes de meia noite. Quando o policial interrompeu sua conversa com Celeste na sexta-feira à noite, ele quis surrar a ambos imediatamente. A compulsão corroendo-o por dentro, impelindo-o a fazê-lo. *Faça isso. Faça isso.*

Mas se tivesse se precipitado, Celeste não saberia a inconveniência que foi para ele ter que vir buscá-la aqui. Não. Mas ela aprenderia bem rápido.

Será que ela faria o policial esperar, como tinha feito com ele? A cadela zombou dele, com sua aparência ardente e seus comentários modestos. *Certo.*

Agora ela pensava que poderia pular fora.

- Eu acho quem não, Celeste.

Cadela não era uma descrição boa o bastante para ela. Mas como uma boa cadela, ela aprenderia a obedecer.

\* \* \* \*

- Então, irmão. Trey me disse que o viu com um bebê na sexta feira a noite.

Mick lançou um olhar a seu irmão mais novo, Craig, enquanto eles percorriam o caminho longe dos tiros. O disparo das armas de fogo ecoando em suas orelhas, o grito de “Limpo” do oficial da seqüência.

O sol do domingo à tarde refletia em seus óculos de segurança e uma rajada carregada com umidade soprava por perto. Nuvens ameaçadoras, escuras e feias elevavam-se acima das Montanhas Rochosas.

De uma forma ou de outra não estava disposto a responder seu irmão. Apesar de uma contusão no treino da madrugada, era um dia normal e a tarde estava fazendo um treinamento de rotina, ele estava cheio de energia preparado para agir. Sairia dali e iria diretamente para o ginásio de novo, talvez assim conseguisse expurgar toda essa ansiedade.

Ele observou Craig.

Vestido como Mick em um uniforme de combate do Exército que o departamento do Xerife comprou no ano passado para substituir os antigos uniformes negros da SWAT, Craig passou o coldre de seu Rifle de M4A1 pelos ombros, andando a passos largos como um guerreiro pronto para situações difíceis. Apesar de não ser tão alto quanto Mick, tinha um corpo musculoso e olhos verdes intensos que traíam seus ancestrais Vikings. Seu olhar nórdico gelado justificava o apelido de “viking” que os oficiais de sua mesma categoria usavam para chamá-lo.

Loiro, com pouco cabelo, cortado curto em estilo militar e de presença marcante. Craig normalmente era direto e não dado a tolices. Sem erro, a maioria das pessoas acreditava que Craig era o mais velho dos irmãos.

- Mick? - O olhar de Craig o espreitava preocupado. - Você está bem?

- Estou sim. - Mick sorriu. - Só não estou acostumado a perguntas sobre meus encontros com mulheres.

- Que mulheres? Você não tem um encontro em o que, um ano? Salvo se sexta-feira a noite for qualificada como um encontro?

Mick não gostou de admitir sua falta de companhia — Trey parecia ter encontros todo fim de semana e até mesmo o taciturno Craig conseguia se encontrar com uma fêmea de vez em quando. - Nós estivemos desgraçadamente muito ocupados, e o meu teste para promoção está para acontecer.

- E você pensa que um ou dois encontros aqui e ali, vão te fazer perder a classificação?

Mick grunhiu e lançou um olhar enviesado a seu irmão.

- E quem é você agora, o Dr. Phil?

Sem desperdiçar um sorriso, Craig disse:

- Ei, eu gosto do Dr. Phil. Ele diria que você precisa relaxar. Isso evitaria alguns cabelos brancos.

- Eu não tenho nenhum cabelo branco. - Mick parou antes de alcançarem as viaturas estacionadas em fila.

Craig olhou para seu irmão ligeiramente mais alto.

- Eu não sei. Você tem alguns na parte cima há anos.

- Eu estou com apenas míseros trinta e três.

Craig piscou.

- Em alguns sujeitos isso começa cedo. Sua próxima preocupação será a queda de cabelo.

- Olha quem está falando. Careca.

O sorriso de Craig ficou congelado no lugar enquanto eles abriam o porta malas e guardavam suas armas. Assim que terminaram entraram no carro.

- Faça-me um favor, não a chame de bebê, - Mick conversava com ele enquanto dirigia para fora da área de treinamento de volta para a cidade. - É Celeste.

- Foi o que Trey me disse. Não que ela era um bebê, mas que era Celeste no Ginásio. Você acha que ela é ferosa?

- Ela é bonita. - Isso Mick podia dizer sem engasgar. Aborrecido pensava que o outro era muito intrometido.

- Por quê? Você está interessado nela?

Ele sentiu escrutínio de Craig pairando sobre ele. Seu irmão parecia espantado.

- Inferno, Não. Ela tem bagagem demais.

Mick bufou.

- E você não?

- Todos nós temos. Mais do que deveríamos. Mas eu preciso de uma mulher que não tenha *nenhuma* bagagem. Você sabe, para contrabalancear a merda da minha.

- Você precisa de uma mulher? Eu pensei que você era contra ficar amarrado por muito tempo. Como Trey.

Craig encolheu os ombros.

- A maioria das mulheres não lida bem com a nossa profissão.

Mick sabia daquilo tanto quanto conhecia cada polegada de sua metralhadora MP5.

- Eu sempre pensei que ela era bonita, - Craig disse. - Muito nova, mas bonita.

- Está brincando? Ela tem trinta anos, a mesma idade que você.

- Parece mais jovem que isso. Ela sempre pareceu tão delicada, como porcelana ou algo do tipo.

Mick relembrou da primeira vez que a viu.

- Eu só soube sua idade depois que aquele imbecil tentou estuprá-la.

- Sim. Quem poderia esquecer-se daquela noite?

Mick não poderia, sabia que isso nunca aconteceria. Ainda que ele nunca mais visse Celeste de novo. O pensamento de não a ver o picou em lugares que ele não queria reconhecer. Mick sofria o escrutínio do irmão e se ressentia disso, entretanto não falou nada, qualquer coisa poderia ser usada contra ele agora. Seus sentimentos por Celeste estavam estampados em sua cara?

Desde o encontro na sexta-feira à noite, ele gastava tempo demais fantasiando sobre seus lábios entreabertos e úmidos a suavidade e o enorme calor que sentiu ao afundar os dedos embutindo-os nela. Cara, a lembrança de sua excitação quase o fazia derreter em suor.

Ele disse cada palavra do que queria. Agora que eles tiveram uma preliminar, sabia que quando fizessem amor seria selvagem e primitivo.

Primeiro ele a fazia subir, deixando-a tão louca que não diferenciaria norte e Sul do Leste e Oeste. Faria coisas que ela nunca imaginou, ela descobria cada fantasia erótica dele jogando uma a uma até que implorasse aos gritos para deixá-la terminar.

Os músculos de sua mandíbula se contraíram enquanto ele pensava no prazer final, nesse momento ele descobriria como se sentiria movendo-se bem no fundo dela. Sentindo-a gozando em volta de seu pênis.

Na noite passada ele acordou duro como uma viga de um sonho onde ele a tomava com força, e seus gritos de prazer ecoavam em suas orelhas.

- O que Celeste queria? - Craig perguntou.

Ele não podia dizer o que Celeste procurava, achava que não poderia falar a ninguém. Isso era parte do problema. Certo como o inferno ele não deixaria escapar, 'bem, ela quer que eu a fôda'.

- A mãe vai querer saber de tudo, - Craig disse.

Mick levou um minuto para perceber que seu irmão não leu sua mente.

- O que?

- Você disse que ninguém pergunta sobre sua vida de amorosa, mas a Mãe pergunta.

- Ela não conta. Além disso, ela quer saber da vida amorosa de todo mundo.

Craig jogou a cabeça para trás e riu. Outro fato surpreendente e incomum.

- Do Trey especialmente.

- É assim que ela chama isso? Casos de amor? Parece mais uma porta giratória.

- Ele vai te partir em dois, caso o ouça falando assim. - Craig esboçava um sorriso satisfeito consigo mesmo. - A propósito, por que Celeste contataria um de nós? Não é como se ela tivesse mantido contato todos esses anos.

- Celeste queria recordar os bons e velhos tempos.

- Isso? Parece estranho. Os velhos tempos não foram tão bons para você.

- Suas palavras não poderiam ser mais verdadeiras.

Craig não prolongou o assunto, o que Mick achou ótimo. Além disso, Mick não é de beijar e contar. Ele imaginava que o que ocorria com consentimento entre adultos era negócio apenas deles. E por outro lado, seu irmão merecia um pouco de seu próprio remédio.

- Eu não o vi saindo com ninguém ultimamente - Mick disse.

Craig se ajeitou no assento, uma expressão desconfortável no rosto.

Seus Pagers tocaram um segundo mais tarde com um chamado da SWAT convocando-os ao departamento do xerife do município de El Torro.

Mick afundou o pé no acelerador.

- Vamos subir a montanha.

\* \* \* \*

Celeste se dirigia a Maria DeAngelo's na terça-feira à noite, estava se imaginando na festa, reencontrando pessoas que ela não via há muito tempo. Também queria esquecer as doze mensagens de Darrell em sua secretária-eletrônica. Talvez ele achasse que a encontraria mais fácil se ligasse no telefone fixo e não no celular. De qualquer maneira, ele estava se comunicando com ela. Exaltava-se em cada mensagem, sua voz era visivelmente condescendente.

*Por que você não conversa mais comigo?*

*Eu estou preocupado com você.*

*Eu não sei o que fiz para merecer seu desprezo.*

E no final desta tarde colocou a cereja no bolo proverbial. *Eu verei você novamente muito em breve Celeste. Realmente logo.*

Ela decidiu não responder mais ao telefone. A secretária-eletrônica permanecia acionada o tempo todo.

Ela também foi à delegacia de polícia de Gold Rush fazer um relatório das ligações que recebia. O oficial na escrivania não sugeriu uma ordem de afastamento, e ela não pediu uma. *Eu ainda preciso ligar para Mick. Eu prometi que o faria se Darrell continuasse com esse lixo. Então por que não ligo?*

Porque talvez tivesse que vê-lo, e a atração que sentia a faria pular em cima dele e mordê-lo e depois teria que lidar com a situação. Seu último encontro erótico com ele na sexta-feira não diminuiu sua fome. O que sua queria tia diria? *Só lide com isso, querida. O problema não desaparecerá só porque você o ignora.*

Certa, ela ligaria para ele depois da festa.

Estava fazendo um trabalho excelente em tentar esquecer-se da existência dele até a noite em que ligou a televisão e assistiu no noticiário uma reportagem sobre uma recente emboscada a um laboratório de entorpecentes. O noticiário mostrava homens com uniformes da SWAT. Ela procurou na tela por algum sinal de Mick, mas não o reconheceu entre os oficiais que apareceram. Ela quase nunca assistia o jornal. Não precisava de lembranças de violência desnecessárias.

Quando ela virou em outra rua, grandes árvores somadas a escuridão a lembraram que Darrell poderia estar por perto.

Assistindo. Espreitando.

Para que?

O que exatamente ele pretendia fazer?

Um calafrio serpenteou em seu corpo.

Ela chegou à casa de Maria alguns momentos depois. Construída no início do século dezenove, a casa ocupava um terreno maior do que a maioria das casas desse bairro antigo. A casa branca sempre parecia amigável e convidativa. O bom coração da anfitriã espalhava-se pelo lugar inteiro. Ela conheceu Maria quando se mudou para Gold Rush há alguns anos atrás, e apreciava a oportunidade de vê-la novamente.

Quando deixou o carro e começou a andar pela calçada ela quase fez o caminho inverso ao avistar um veículo familiar. A caminhonete de Mick. Só podia ser. Não havia verificado a placa na outra noite, mas o SUV parecia com o dele. A excitação se espalhava por ela enquanto tentava se imaginar cumprimentando-o sem reviver o encontro da semana passada. Ai, mas se lembrava de tudo direitinho. Uma mulher teria que estar morta para esquecer.

Teve consciência de que estava sozinha do lado de fora da casa e acelerou os passos.

Maria não demorou muito a atender a porta. Quando viu Celeste, envolveu-a em um abraço enorme. Finalmente separaram-se e apertam as mãos.

- Celeste, boneca! - Olhos escuros da Maria, habilmente ressaltados, faiscavam com encanto. - É maravilhoso vê-la novamente. Faz muito tempo já. Dez anos.

- Bem, mas nos mantivemos em contato por e-mails e cartas não é mesmo?- Celeste disse.

Maria manteve suas mãos robustas nos ombros de Celeste enquanto a olhava.

- Mantivemos.

Apesar de ser pequena, Maria não era frágil. Seu cabelo era prateado, e espesso, estava rodeado em sua cabeça em um coque. Usava um lindo terninho em Jacquard azul-turquesa e se enfeitou com um conjunto de topázio com brincos, colar e anel. O rosto redondo, enrugado mas sempre feliz, enviava renovada alegria ao coração da Celeste.

- Como você está? - Celeste perguntou.

Os olhos de Maria refletiam um brilho inteligente.

- Eu estou maravilhosa. Em minha idade, acordar de manhã, é uma boa coisa. Entre, entre.

Celeste retirou o suéter e o entregou a empregada, Maria a guiou até a parte de trás da casa. Celeste percebeu seus ombros tensos, a mandíbula apertada. Esperava ver Mick a qualquer segundo. E temia tanto quanto esperava pela experiência.

- Estamos fazendo o churrasco por aqui, mas há tantas pessoas que elas estão invadindo a sala de estar também,- Maria disse.

Como havia muitas portas francesas virada para o pátio, o odor de carne grelhada, frango assado e cachorro quente se espalhavam pelo ar.

Cerca de uma centena de pessoas ocupavam o amplo quintal e jardim. O pátio reluzia com lâmpadas especiais penduradas em postes, dando ao ambiente uma aparência de Contos de Fadas. Celeste esquadrinhou o jardim e avistou Mick.

Ao avistá-lo, uma explosão incandescente tomou conta de seu ventre. Instantaneamente, o desejo a dominou.

*Ai, eu estou tão enrascada.*

Ver Mick sempre a deixava fora de controle, por favor, me note. Algo profundo e vivo os ligava, e era obrigada a admitir que seus pensamentos faziam um motim quando ela tentava resistir a atração.

Ele usava uma camiseta verde musgo que se agarrava em seu peito e calça cáqui, Mick parecia gostoso o suficiente para ser comido. Ela lambeu seu lábios. Ele conversava com outro homem e não olhou em sua direção. Ela rasgou o olhar dele quando uma mulher que ela não via há anos veio cumprimentá-la.

Vários minutos passaram enquanto ela conversava com a mulher. Depois que a senhora a deixou e foi se entrosar com outras pessoas, Celeste notou que Mick desapareceu, a decepção a machucou por dentro. Ele provavelmente deve ter sido chamado para o trabalho.

*Isso é alguma novidade?*

- Saia dessa, - ela murmurou.

Assim que dormisse com ele, poderia virar as costas há um relacionamento mais profundo. Ambos estavam se lixavam para isso.

*Posso me afastar dele quando quiser. A qualquer hora.*

Celeste vagou em direção aos jardins até o labirinto. Tão antigo quanto a casa o labirinto a fascinava. Havia aprendido os segredos do jardim na adolescência e podia achar a saída em um minuto. Mas do que isso, a sebe a lembrava de uma fase horrível de sua adolescência, quando se precipitou em uma aventura no labirinto pouco antes do anoitecer com um rapaz mais velho, a brincadeira se transformou em um pesadelo. Depois disso nunca mais voltou aqui.

Seu corpo recusou a dar outro passo.

Voltou-se e decidiu fazer um pit stop no banheiro. Como estava em um beco, ela correu para saída e se chocou com força total contra um corpo sólido e começou a retroceder. Estava assustada, seu pulso acelerado e o coração batendo contra suas costelas. Duas mãos enormes a prenderam pelos braços firmando-a, e ela acabou atarracada em um corpo grande e duro. Seu coração de um salto de alívio quando ela o reconheceu.

- Mick.

Os dedos dele acariciavam seu braço, mas sua expressão permanecia sinistra.

- Ei, eu sinto muito. Você está bem?

Ela sorriu.

- Eu estou bem.

A intimidade de seus corpos pressionados acionou sua libido. Cada polegada deste corpo pecaminosamente esculpido ataca seus nervos lembrando-a que ela não era imune a uma dose saudável de testosterona masculina pura embrulhada em um pacote magnífico.

Ele respirou fundo e soltou o ar lentamente, como se estivesse tentando se controlar.

O que está fazendo?

O toque de Mick resvalou em seu peito, o movimento inesperado de seus dedos provocou um calafrio de prazer nela.

Um ativo de necessidade quente branca desenvolvida em sua barriga. Ela uma brisa suave perfumada com a loção pós-barba dele. Ele parecia fresco, civilizado, mas seu lado selvagem ainda era perceptível. Ele a soltou e uma pouca da tensão diminuiu.

O olhar de Mick escorregou da cabeça aos pés dela, admirando-a descaradamente.

- Não sabia que viria a esta festa.

Ela encolheu os ombros.

- Por que deveria saber?

Seus olhos, tão cristalinos e tão misteriosos quanto o fundo do mar, ardiam com raiva e com paixão, provocando uma reação primitiva no mais profundo de seu ser.

- Porque se eu soubesse que você planejava vir, eu teria me oferecido para buscá-la.

- Eu o vi mais cedo, mas pensei que talvez você já tivesse ido embora.

- Inferno, não. Maria dá as melhores festas da cidade. - Seus olhos brilhavam divertidos.

- O que está acontecendo?

- Algumas coisas.

Ele estreitou os olhos, e olhou em volta enquanto duas pessoas passavam pelo corredor parecendo embriagadas.

- Podemos conversar em um lugar mais reservado? - Ela perguntou, não querendo que ninguém mais se envolvesse em seus assuntos pessoais.

- Venha por aqui. - Ele a guiou e a puxou para um quarto de hóspedes. Ascendeu a luz e fechou a porta.

Espaçoso e bem distribuído, o grande quarto convidava a visões de noites acolhedoras abraçada com um amante na cama de dossel king-size.

Ele colocou as nos quadris.

- Certo, ponha para fora. Sobre o que você quer conversar?

Ela respirou fundo.

- É Darrell.

Ele soltou uma baforada de ar.

- Grande. O que ele fez agora?

Ela lhe contou sobre os telefonemas e sua queixa a polícia, A expressão sombria de Mick ficou glacial.

- Filho da puta, - ele disse, me tom severo e incisivo. - Você devia ter me ligado como eu pedi que fizesse.

Seu tom imperioso a irritou.

- O que você poderia fazer? Quero dizer... não é como se eu soubesse onde encontrá-lo para que você pudesse conversar com ele. Como eu disse, eu fui à cidade e fiz uma reclamação na delegacia de polícia.

Seus olhos se acalmaram, e sua boca relaxou.

- Você está certa. Eu não posso fazer nada com ele se não sei onde ele está.

- Eu não queria te aborrecer sabendo que você não poderia fazer nada contra as idiotices de Darrell.

- Não, eu não posso, mas... - Ele respirou fundo. - Mantenha suas mensagens de telefone por via das dúvidas. Você pode precisar delas como evidência e para a companhia telefônica.”

Ela fez uma careta.

- Eu estava tão brava que apaguei as mensagens dele do meu celular e do telefone de casa.

- Maldição.

- Eu não estava raciocinando.

Ele apertou seu ombro.

- Não se preocupe. Apenas lembre-se de guardá-las aqui me diante. E se atender ao telefone e for ele, desligue imediatamente. Não se empenhe em uma conversa com ele. Certo?

Sentindo-se mais segura e protegida, ela arrastou os dedos de seu ombro até o peito poderoso. Então o soltou.

Sua respiração entrava e saía lenta e profundamente, ele se aproximou um pouco mais.

- O que mais você queria me dizer?

- Eu pensei sobre o que você disse na sexta-feira à noite. - Ela se atreveu a dar um passo ousado para que ele não tivesse nenhuma dúvida de que ela queria aumentar a intimidade entre eles. - Sobre eu precisar decidir o que estou procurando.”

Seu olhar se incendiava enquanto ela se aproximava mais.

- E?

Ela esfregou a mão em seu peito musculoso. Explorando-o com prazer, seu olhar incendiado com intento óbvio. Faíscas de eletricidade deslizavam por sua pele. Os narizes quase se tocando. A respiração morna me seus lábios.

- Isso. É o que eu quero, - ela disse.

Celeste estendeu a mão e alcançou sua nuca, persuadindo-o a se abaixar. Ela trouxe sua boca até a dela.

Com um gemido, ele a apertou contra ele. Sua boca pressionada contra a dela, voraz, com gosto de chocolate, ele mergulhou no beijo em uma posse selvagem. Com punhaladas fundas de sua língua, que não deixavam dúvidas de que ele queria mais. Seu coração batia fortemente, sua pele formigava. Sua mente gritava de felicidade desenfreada.

*Sim. Sim. Sim.*

Mick rasgou os lábios do dela, seu olhar continha a paixão abrasadora de um homem que não queria parar um beijo explosivo.

Vozes do lado de fora da porta.

- Maldição, - ele disse num sussurro baixo.

Antes que ela pudesse emitir algum ruído, ele agarrou sua mão e a arrastou para dentro do armário.

- O que vamos... — ela começou a dizer.

Ele a enfiou no armário; ascendeu à luz e fechou a porta. A excitação do selvagem e proibido a consumiu. *Oh.*

Celeste apenas registrava alguns vestidos brilhantes, uma sapateira repleta de sapatos de todas as cores. Com ele pairando sobre ela, se esqueceu de tudo mais, Seu delicioso odor masculino a presença potente. Os músculos totalizavam o quadro

pintado para desintegrar qualquer intenção de ficar indiferente. Sua libido se tornou uma traidora irritante, causando estragos com sua sensibilidade.

Ela caiu em si, a emoção arrebatando seu fôlego.

- Você me beijou, - ele levantou o assunto com naturalidade.

Ela sorriu torto.

- Sim, eu beijei.

Mick parecia um homem pronto a começar uma inquisição. Ela piscou surpresa por estarem ali, e perguntando-se como fizeram isso. Ao mesmo tempo, não podia conter a excitação borbulhando em seu interior. Nunca tinha se rendido a um impulso louco como esse até agora.

Só suas fantasias eram selvagens.

- O que nós estamos fazendo aqui? - Ela se sentia ofegante. - Não estou segura se Maria gostaria disso.

Seu sorriso se tornou pecador e sensual.

- Então seria bom sermos rápidos.

Ela respondeu sua provocação com outra.

- Você tem certeza que isso não é ilegal, oficial?

- Provavelmente é ilegal em algum lugar. - Ele a aninhou em seu peito. - Deus, Celeste eu estive pensando em você.

Secretamente emocionada, ela disse:

- Realmente? Eu tentei não pensar em você.

- Teve trabalho?

- Não. Então cometi o erro de ligar a TV e ver a equipe da SWAT.

Seus olhos estavam cheios de cautela.

- A apreensão de droga.

- Exatamente.

Ele inclinou a cabeça ligeiramente para o lado.

- Como se sentiu quando viu a reportagem?

- Tenho que admitir. Fiquei assustada. Pensar que poderia te acontecer qualquer coisa me assusta.

Ele se moveu, embalando o rosto dela se suas palmas enormes.

- Você se preocupa comigo?

Ela deslizou as mãos por sua cintura firme.

- Eu me preocupei com você dez anos atrás quando fui embora. - Inesperadamente, lágrimas seus olhos. - Eu sempre me importei com você. Nós fomos muito amigos quando éramos crianças. Podemos ser amigos novamente?

Seus olhos eram quentes e suaves e ele estava sorrindo.

- Sim. - Seus dedos deslizaram no cabelo dela até chegar à nuca - Você sabe o que faço toda noite quando chego em casa? Mesmo se meu dia tiver sido um inferno?- Ele beijou seu nariz, depois a testa, numa carícia suave de pele contra pele. - Eu corro para o chuveiro, fecho os olhos e imagino como seria a sensação de estar dentro de você. - Sua voz era baixa e rouca. - Está me deixando louco.

Ela corou, numa onda crescente de excitação. Ela sorriu, tremendo por dentro, desejando suas carícias, seus beijos.

- Eu gosto de como isso soa. Um tira grande e durão sob meu feitiço.

Um canto de sua boca sensual se curvou.

Ela o enlaçou pela cintura e o apertou. A extensão longa e espessa de sua ereção cutucou sua barriga.

- Eu a declaro como minha agora mesmo, - ele disse.

Talvez para algumas mulheres sua declaração soasse como a de um homem das cavernas, mas para ela, liberou uma reação em cadeia. Sentiu-se vulnerável, dolorida por ver mais emoções, mais desejo em sua expressão. Ele colocou a mão em seu queixo e ergueu seu rosto. Os segundos voavam enquanto ela esperava. Suas pernas estavam moles. Estava exultante. Ela fez um som com a garganta, inarticulado e assoviado. Em volta dela, o ar estava impregnado com a promessa de sexo. Dominante e persuasivo, seu olhar a prendia até que ela não enxergasse mais nada.

Mick a beijou, sua boca faminta se movendo sobre a dela. Sua coluna curvada como se estivesse se rendendo ao toque, de uma forma tão carinhosa e bonita, ela não conseguia pensar, não conseguia ouvir, não conseguia sentir qualquer outra coisa. A virilidade de Mick gritava para a feminilidade dentro dela até que ela derreteu em seu corpo, dureza com suavidade, curva com curva. Ele se afastou até se encostar contra o espaço vazio junto à parede. Ele permitiu que ela explorasse seus ombros largos, o pescoço forte, testando os músculos esculpido de seus bíceps.

Ele puxou o algodão macio de sua regata, seu toque brincando em sua coluna. Ele empurrou uma coxa entre suas pernas, subindo contra sua sensibilidade. Ela

soltou um gemido de prazer erótico. Ziguezagueando contra sua coxa, apertando-se contra o aço duro. O desejo disparou dentro dela.

Ele dominou sua boca, levando-a no ritmo que queria. Seu útero doía, desejando a satisfação; Seus mamilos se arrepiaram querendo atenção. Seu toque subiu pelo peito e espalmou em seu seio. Ele encheu a mão, massageando tudo, ela se doía para que acariciasse o mamilo. Celeste apertou a mão dele, guiando seus dedos. Ela tremia de desejo desnudo e elementar enquanto ondulava em sua coxa. Mick se afastou para olhar em seus olhos.

Era tortura pura. Ela arrancar a roupa e implorar que a tomasse ali e agora, Mas uma última barreira em sua mente a fez conter-se. Sua garganta doía.

- Mick.

Um sorriso malvado passou por seus lábios.

- Você não está pronta o bastante.

- Estou sim.

- Não, não está. - Sua respiração se acelerou, a excitação evidente no calor de seus olhos. - Você precisa de mais tempo, e eu estou disposto a esperar. - Ele acariciou seu mamilo por cima de sua blusa e sutiã. Ele o apertou o mamilo e o puxou. - Andei pensando nisso. Inferno, eu estou obcecado com isso. Quando nós dormirmos juntos só vai ser porque você me quer mais do que já quis qualquer outro homem. Quando você se abrir para mim sem se importar com mais nada. Nem meu trabalho, nem qualquer outra coisa em nosso passado.

Ela engoliu em seco a excitação tomando conta dela. A paixão ardia e faiscava em seu olhar. Ela fechou os olhos para escapar da intimidade explícita, sua respiração ofegante a mantinha cativa. Enquanto atormentava seu mamilo, ele enfiou o polegar através de seus lábios.

Ela o chupou avidamente.

Segundos mais tarde, ele ergueu sua blusa. Desenganchou a frente de seu sutiã, se abaixou e engoliu o mamilo com a boca. Um gemido suave, quase sufocado, deixou sua garganta.

Quente e molhada, sua língua alisava sua carne. Ele chupava com vontade e um calor escaldante subiu por seu corpo. O prazer criou outro suspiro, enquanto ele lambia e sugava, variando os golpes até que ela gemeu sob o ataque.

Ele abandonou seu seio e a beijou novamente. A mão ligeira de Mick subiu por sua, levantando a saia jeans.

- Maldição, querida. Suas pernas são tão lindas.

Trêmulo e ávida por seu toque, ela separou as coxas. Seus dedos a tocavam sobre a calcinha de algodão, o toque rápido a fez gemer.

Ele afastava o elástico da calcinha acariciando-a.

- Deus, Mick.

- Shhh, querida. Você não quer que alguém nos ouça, não é?

Ela não podia responder; estava tão insuportavelmente excitada que a festa inteira poderia parar na frente do armário que ela não se importaria. Ela arfava, tremendo no limite. Ele umedeceu um dedo dentro dela.

- Sim. - Ela choramingou.

Outro dedo juntou-se ao primeiro.

- Oh, sim.

Beijou-a profundamente, trabalhando os dedos com movimentos suaves. Ele pressionou mais fundo, e engoliu seu ofego, sufocando seu gemido de prazer. Ele se sentia incrível, grosso, Estirando-a.

Ela estava descontrolada. A mente em branco. Nada mais importava a não ser a satisfação de seus desejos.

Seus dedos deslizavam por ela, subindo até seu clitóris, rondando, provocando.

Ela iria morrer. *Aqui mesmo. Agora mesmo.*

- Não goze ainda, - ele sussurrou. - Ainda não. Conte-me uma de suas fantasias.

- É essa mesma. - Ela gemeu. - Fazer amor em um armário.”

- Você quer que eu a tome aqui? Agora?

Era selvagem. E condenadamente arriscado. Metade da cidade estava a alguns metros de distancia da porta do quarto. Seu professor de espanhol do colegial poderia entrar e vê-los. O prefeito. Seu próximo vizinho de porta.

Ela queria isso.

A palavra despregou-se de sua garganta.

- Sim.

Ele afundou os dois dedos dentro dela novamente, empurrando e recuando como se seu canal o prendesse e liberasse. Trêmula e agitada, ela sentiu o prazer. Seu abraço apertado dava-lhe coragem para se soltar. Sua cabeça caiu para trás pela maré de ondas de prazer. Ele conteve o grito que ameaçava passar por seus lábios, ela gemia de prazer enquanto ele testemunhava o êxtase ondulando por dela. Ela foi consumida pelo fogo, e renasceu no prazer.

Quando Celeste retornou a atmosfera, instintivamente estendeu a mão e agarrou a ereção. Grossa, dura e apertada contra a calça jeans dele. O desejo agressivo empurrando-a a acariciá-lo.

Ele agarrou sua mão e gemeu, o som foi quase um rosnado.

- Não. Agora não. Se me tocar mais uma vez, eu vou explodir. - Sua voz saiu áspera e ardente. - E eu quero estar dentro de você quando fizer isso.

Sua cabeça rodava, cheia de desejo escaldante, mal conseguia pensar. As mãos dele deslizando em suas coxas. Ele ajoelhou-se na frente dela.

*Ai meu Deus.*

Celeste tremia enquanto os dedos deles se arrastavam por sua saia, empurrando o material para cima com deliberada lentidão. Ele agarrou o elástico do cós de sua calcinha.

Com um puxão rápido, ele a arrastou até os tornozelos.

- Tire-a.

Ela quase disse não, mas a excitação, o gosto do proibido a fez querer seus lábios nela mais do que queria respirar.

Ela saiu da calcinha e a chutou de lado. Os dedos de Mick rodearam seu Tornozelo.

- Gosto destes sapatos.

Ela raramente usava salto alto, mas hoje à noite ela colocou um com laços nos tornozelos.

Suas mãos escorregaram até suas nádegas nuas, apalpando, alisando a pele com carícias suaves. Ele apertou suavemente, e ela ofegou.

Ele inalou.

- Deus, que cheiro bom.

Celeste fechou os olhos, a paixão nos olhos dele era demais. A respiração quente dele soprava em suas dobras. Antecipação rugia por ela. Quando a língua quente e molhada caiu sobre ela, ela gemeu de prazer. A sensação ardente subiu por ela. Ela agarrou a cabeça dele, enterrando os dedos em seu cabelo. Golpe depois de golpe aquecido por lambidas em seus tecidos sensíveis, libertando um formigueiro, carregando-a ao clímax. Mais uma vez, algo dentro dela lutava contra o prazer, negando a satisfação de seus desejos, como aconteceu na noite em que ele foi chamado.

- Mick. - As palavras saíram dela sem que se desse conta, o prazer ameaçando fazê-la em pedaços, mas não conseguia. - Por favor.

A excitação aumentava enquanto ele a lambia. Sua respiração se acelerou, seu coração pulsou mais forte bombeando com prazer, transformando-a em uma criatura inútil que não se preocupava com nada além da satisfação de seus desejos.

Ela flutuava na extremidade. Uma lambida em seu clitóris e estaria perdida.

Simplesmente perderia a cabeça.

Perderia seu precioso controle.

Ouviu a porta do quarto se abrindo, e a realidade do que estavam fazendo a atingiu em cheio.

### Capítulo Quatro

Mick se esticou o suficiente para estender a mão e apagar a luz. Então, para sua total surpresa, ele voltou a se ajoelhar. *Oh, meu Deus.* Ele planejava continuar atormentando-a. Excitava-a mais do que deveria o medo de ser descoberta, ela fechou os olhos e reservou isso para o dia do julgamento.

Ele acariciou suas coxas e mergulhou entre suas pernas. Suas investidas a incitavam, tão carinhoso, lento e sensual. Mick alisou seu clitóris com a língua, o prazer não esperaria. Celeste pensou que sua excitação desapareceria como fumaça, mas o perigo e o medo da descoberta inflamaram seu lado selvagem. A rebeldia a chicoteava com garras afiadas. Não queria parar. Não queria arruinar esse momento com sua consciência. Não queria que o medo destruísse sua chance de prazer novamente. Ela estava no armário de uma amiga, com a cabeça de um homem enfiada entre suas pernas explorando seus mistérios femininos com deliciosos movimentos de lábios e língua. Ela devia afastar Mick, arrumar suas roupas, E rezar aos céus para que ninguém os encontrasse.

Mais do que isso, ela esperava que Mick parasse.

Em vez disso ele chupou o clitóris sensível com movimentos altamente gentis, lentamente. O tempo parou enquanto Celeste prendia a respiração, os músculos tensos de prazer ameaçavam parti-la em pedacinhos.

Apesar das vozes no quarto, Mick a saboreou com outra doce lambida.

Celeste implodiu num êxtase de derreter os ossos espalhando-se em seu interior, um calor escaldante se alastrando por dentro. Ela tentou se agarrar a sua cabeça e

ombros, respirando rapidamente pelo nariz, quase se engasgou tentando se controlar. O grito selvagem ameaçando escapar.

Mesmo felicíssima e explodindo de prazer, Celeste teve que conter o choro, abafando-o com a mão. As mãos de Mick a seguraram pela cintura enquanto ela continuava estremeando, o último vestígio da sensação deliciosa vibrando dentro dela.

Mick parou. Ele precisava se satisfizer, e a barra espessa apertada contra sua cintura provava isso. Seu peito subia e descia em movimentos profundos, traindo o quanto ele estava perto de perder o controle. Estava contente que ele não pudesse ver seu rosto. Sua aparência mostraria a paixão e o desejo satisfeito?

O medo substituiu o impulso irresponsável quando a realidade se instalou. *Deus, o que eu fiz? Isso é... insano demais.*

- Ouviu alguma coisa? - Uma voz perguntou do lado de fora no quarto. - Como um animalzinho choramingando ou algo assim?

- Não. - A voz tranqüila da Maria respondeu, soando nem um pouco preocupada. - Meus gatos estão todos na cozinha.

- Se isso é um gato, ele faz um som muito estranho.

Maria riu.

- Freddy é assim, mas não acredito que era ele. A menos que esteja preso no armário novamente.

*Ai, merda. Ai, merda.* Celeste enrijeceu, suas bochechas coraram mortificadas. Se a amiga os encontrasse ali, Celeste descobriria que significa dizer estar mais que envergonhada. Sua calcinha ainda estava jogada a seus pés e o armário inteiro cheirava sexo. Prova incontestável de safadeza.

Mick não se moveu e nem Celeste, ambos apenas respiravam.

Um telefone tocou em algum lugar na casa.

- Oh, aqui não tem telefone. Aqui está seu suéter, querida. Vamos.

O enfraquecimento da voz da Maria indicava que elas saíram do quarto.

As mãos de Mick deslizaram ao redor de Celeste apertando-a contra ele, acariciando-a com carinho. Sua respiração soprando em sua orelha.

- Estamos salvos. Pode relaxar agora.

Ela o ouviu, ainda com um pouco de medo de alguém descobri-los no armário. Ela manteve a voz baixa.

- Isso foi um erro.

Não podia ver seu rosto, mas se afastou e ascendeu a luz. O armário de repente ficou muito pequeno. Agora ela podia ver sua expressão claramente, e a paixão não satisfeita que ela esperava ver não estava lá. Ao contrário, seu olhar era gelado. Ela se apressou em subir a calcinha.

- Um erro? - Seus olhos pareciam mais sombrios na luz fraca, cheio de desafio.

A testosterona pulsante, esse lado de Mick sempre lhe dava um estalo. Sua confiança absoluta, sua masculinidade, os cortes característicos, sempre a faziam se sentir fora de seu elemento, de certa forma inadequada para lutar com sua força.

- Celeste?

- Nós não podemos conversar sobre isso fora do armário?

- Sim. Claro.

Assim que verificaram se estava tudo limpo eles deixaram o quarto, ela sabia que tinha dado uma mancada enorme. *Isto foi um erro.* Não podia ter dito isso. *Mas você disse.*

Frustrada, ela suspirou e disse em voz baixa:

- Eu preciso ir ao lavabo. Podemos nos encontrar no jardim novamente e conversar?

Ele olhou seu relógio, ainda quieto e arreado.

- Eu iria, mas estou no turno das duas horas e tenho que ir para casa tomar um banho.

Ela olhou para baixo percebendo que ele conseguiu relaxar sua reação física. Bem. Ele não correria pela festa duro de tesão. Suas palavras no armário provavelmente tinham feito muita coisa para apagar seu interesse nela. Talvez permanentemente.

- Certo. - Ela olhou ao redor, ciente de que eles ainda estavam no corredor onde alguém podia espiar.

Sua celular tocou, e ela cavou o minúsculo bolso de sua saia até encontrar o telefone.

Ela não teve tempo de dizer oi, antes de seu interlocutor falar.

- Oi, Celeste. Sou eu.

Seu sangue congelou, e ela olhou para Mick. Os olhos dele se estreitaram com curiosidade quando ela não disse nada.

Ela quase engasgou coma as palavras quando as disse.

- Deixe-me em paz, Darrell.

Mick agarrou o telefone e antes que ela percebesse o tirou de sua mão.

- Huntley, aqui é Mick MacGilvary. Nós nos encontramos no estacionamento noutro dia. Pela última vez, Celeste não o quer por perto. Outro telefonema e a SWAT de El Torro estará em sua porta.- Ele Fechou o telefone e o devolveu a ela. - Talvez isso funcione.

Com a boca aberta, ela olhou fixamente para ele por alguns segundos antes de poder se recuperar.

- Você é o homem mais direto com as palavras que eu já conheci. Direto com as palavras, e direto com... uh... - Ela engoliu em seco. Seu desconforto não diminuiu. Ela limpou a garganta. - Mick, eu sinto muito por agora a pouco. Sobre ter dito que foi um erro.

Ele acenou uma mão.

- Esqueça isto. Olhe, eu preciso ir. Amanhã é meu dia de folga. Você pode me encontrar no Parque Finnay amanhã para almoço?

Seu convite a surpreendeu.

- Certo. Que hora?

- Doze em ponto. O almoço é por minha conta. Nós conversaremos mais tarde. Combinado?

Sem dizer tchau, ele desceu o corredor até sumir de vista. Ela encostou-se à parede e deslizou o telefone de volta no bolso.

Deus, isto está uma bagunça. Fechou os olhos por uns instantes e lembrou-se do delicioso prazer que experimentou com Mick. O parque, hein? Não sabia se conseguiria provar muito mais da magia de Mick.

*Sim, mas você se meteu nisso, Celeste. Você o queria e ainda o quer. Não vai perder outra oportunidade de prazer.*

\* \* \* \*

Darrell abriu a porta do quarto de hotel e franziu o nariz com desgosto.

O quarto, como tudo mais nesta cidade estúpida, mostrava-se inferior. Bem, não podia ter esperado coisa melhor. Este hotel de categoria mediana era o melhor de Gold Rush tão diferente do Stamped, um resort ultra luxuoso a alguns quilômetros da cidade que suprido com características de uma SPA atraía uma multidão de jogadores de golfe e esquiadores de inverno.

Muitas pessoas poderiam vê-lo e observar seus movimentos. Tinha prazer em estudar pessoas, e sabia melhor do que ninguém que sempre havia pessoas

observando, sempre tomando nota de como poderiam usar os outros. Mesmo em férias casuais ele se misturava com outras pessoas ricas o suficiente para estarem no mesmo lugar que ele. Ricos, aborrecidos, e neuróticos. Sua clientela se ajustava ao perfil. Mas ele não iria se socializar nessa viagem.

Além disso, sua missão nesta cidade pouco evoluída exigia que fosse discreto.

Ele não poderia Celeste com o policial observando-o mais do que já estava.

O ódio se infiltrava em Darrell, em pequenas doses, insistentemente, mais insidioso do que uma torneira pingando.

Como ela ousava usar o policial como guarda-costas?

*Ela me dispensou por um mero policial? Ela pagará. A, sim, ela vai pagar caro.*

O ar saía lentamente de seus pulmões. Não poderia se distrair. Agora mesmo ele apreciando os preparativos do plano que fariam Celeste se arrepender do dia que o abandonou. O planejamento começava aqui e agora.

Ele bateu a porta, trancou-a e jogou a mala na cama.

Enterrado em uma vicinal, o hotel não chamava muito a atenção da polícia. Lugares como esse nunca chamavam. Algo grande tinha que acontecer para os policiais passarem por aqui, situações com reféns ou drogas. Embora drogas fossem encontradas em todas as cidades, ele duvidava que assassinatos e crimes com reféns acontecessem com freqüência ao redor das cidades de Gold Rush e El Torro.

O quarto continha apenas o necessário, mas podia-se dizer que era melhor do que os outros hotéis situados em áreas menos favorecidas da cidade. Ele passou as primeiras noites em um daqueles hotéis, então decidiu que não suportava mais aquele ambiente. Desabrigados e pessoas não muito saudáveis vagavam freqüentemente pelas ruas inconvenientemente cruzando seu caminho. Ele não queria aquelas pessoas a sua volta, tocando coisas que ele poderia tocar, movendo-se no mesmo ar que ele respirava.

Ele aspirou profundamente. O lugar cheirava a limpador de vidro, pungente e ofensivo. Provava que o lugar estava imundo antes da arrumadeira entrar e fazer uma limpeza completa.

Ele retirou a camiseta pólo e jogou-a na cama, próxima a mala, então retirou os sapatos, as meias, a calça e a cueca. Pegou o kit de barbear na mala e foi para o banheiro. Como o resto do quarto não possuía mais apetrechos do que o esperado. Secador de cabelo, uma cesta pequena com xampu, condicionador, loção que ninguém usa. Ele bufou e foi buscar seu xampu caro, condicionador e creme de

barbear. Não se barbeava há dois dias e parecia desleixado. Depois de se barbear e escovar os dentes; olhou pesarosamente para seu cabelo loiro. Ele odiava de morte ter que mudar, mesmo que apenas superficialmente. Mudando interiormente... bem... a única pessoa que precisava disso era Celeste. Ela mudaria. Ela pagaria o que devia a ele. E gostaria disso.

Ele sorriu e empurrou o espelho. Havia uma mancha nele. Maldição, isso tudo é um inferno. Talvez as empregadas daqui não usassem tanto limpa vidros quanto deviam. Ele olhou novamente. Certo. Um pontinho. Darrell se debruçou para observar mais de perto. Ali. No do olho, bem na pupila. Uma mancha. Ele piscou. A mancha cresceu.

O funcionamento de sua mente o deixou curioso enquanto ele reconhecia o sentimento que o dominava. Pânico? Não. Preocupação? Não. Ele afastou impiedosamente a fraqueza percebida. Era apenas uma sombra criada por ele mesmo, e com aquele conhecimento a calma o banhou. Nada o afastaria de obter o que quisesse, quando quisesse. Nenhum obstáculo. Nada no seu caminho.

Admitir que sua própria sombra fizesse com que perdesse o controle o deixou impaciente, desejoso, de qualquer tipo de aberração mental. Ele queria isso. Queria experimentar de tudo. Ao mesmo tempo, *não podia* sentir emoções a maior parte do tempo.

Muito tempo atrás, quando ainda estudava psicologia, descobriu o que o fazia especial e se abraçou a isso. Seus professores deram uma palestra sobre os psicopatas e o que os diferenciam das pessoas “normais”. Quanto mais ouvia, mais sua luz interior brilhava, levando-o a uma conclusão inevitável.

Curioso, estudou a situação e percebeu que poderia usar o conhecimento de si mesmo em seu favor, manipulando os outros para que não descobrissem sua verdadeira natureza.

Certas palavras nunca significaram muito para ele. Não como significavam para os outros.

Medo. Amor. Dor.

Conhecer a palavra e fingir experimentar o sentimento correspondente se tornou um parque de diversões para ele. Tornou-se um perito em agir de acordo com a emoção esperada a ponto dos outros acreditarem que ele experimentava a sensação.

E então ele podia se compreender e rotular.

Ele era um sociopata. Ou como alguns chamam tais pessoas, um psicopata.

Infelizmente, a maioria das pessoas pensa que o sociopata é um louco, até quando ele não é.

*As pessoas são criaturas burras e patéticas.*

Fez uma infinidade de perguntas aos seus professores, leu centenas de publicações até ter certeza absoluta que se encaixava na descrição. Ele passou com a palavra pela e a experimentou com a boca.

- O sociopata.

Se tinha que ser um sociopata, que fosse o melhor.

A mancha no espelho cresceu novamente. Se ele esperasse muito mais tempo ela aumentaria até tomar o espelho todo.

Foi até seu novo kit de barbear e pegou as luvas de látex. As deslizou pelas mãos com a satisfação de um médico que se prepara para uma cirurgia. O aborrecimento o perseguia, aumentando a cada segundo. Cometeu o erro de olhar para o espelho e ver que a mancha ameaçadora tinha aumentado para o tamanho de uma bola de golfe. Inclinou-se para frente, e posicionou o olho esquerdo atrás da grande mancha. A escuridão ameaçava tragá-lo e devorar seu controle. Quase como se estivesse do lado de fora seu corpo e assistindo, Darrell reconheceu a loucura crescente de suas ações. Escuridão ameaçadora, mantendo-o parado. Para que continuasse fixando seu olhar no pedaço de sujeira até que crescesse e engolisse o quarto todo.

- Onde eu estarei, então, se ela engolir o quarto todo?

Um tremor tomou seu corpo, e ele correu para agarrar a abominação antes saísse de seu alcance. Ele a pinçou, e a trouxe em sua direção, então percebeu que ela se mexeu. Ele a sacudiu e soltou-a na pia. As pernas — oito delas — contorcendo-se em uma luta contra a morte. Ele abriu a torneira no máximo, e a coisa viva rodada na corrente e afundava, desceu pelo cano. Darrell respirou aliviado.

*Uma aranha enorme, sim. Novamente um grande inconveniente.*

Lavou as mãos e o folheado de látex com o sabonete barato. Depois de secar cuidadosamente as luvas, as colocou de volta em seu nécessaire.

*Bom.* Ele podia retornar a pensar sobre o que fazer com Celeste. Porque algo deveria ser feito com ela logo. Problemas assim, como ele dizia a seus clientes, não desapareciam sem ação imediata.

Fechou os olhos e enumerou as várias formas de garantir sua colaboração. Uma mulher como Celeste zela pelas pessoas que ama. Algumas semanas sondando sua

mente provaram que ela valorizava amizades seguras, ainda que ela não cultivasse muitas.

Quem cuidou de Celeste depois que ela perdeu a família? Poderia levar algum tempo para escavar fundo o suficiente em Gold rush para descobrir quem cuidou dela e como isso pode ser usado contra ela. Não importava. Ele tinha o tempo e recursos para esperar o tempo que fosse necessário.

Ele se inclinou para frente e encarou seus próprios olhos. Com as mãos nos quadris, ele posou.

Sabia que sua beleza trabalhava contra ele algumas vezes. Embora nunca tivesse dificuldades em atrair mulheres, mais cedo ou mais tarde elas descobriam algo que não gostavam e iam embora, ou ele se cansava delas. Normalmente ele as descartava antes.

Por outro lado, os traços definidos de suas maçãs e maxilar não eram assustadores o suficiente para que alguém o imaginasse capaz de um crime. As pessoas eram miseravelmente estúpidas. Mulheres especialmente. Ele sorriu para o homem no espelho e não o reconheceu.

Os olhos se estreitaram, os lábios estavam mais apertados e finos. Um desejo se movia dentro dele e ele há muito tempo tinha parado de resistir. Melhor acabar logo com isso.

Ele enxaguava a tintura do cabelo e se olhava no espelho, seu cabelo encharcado brilhava escuro como carvão. Ele sorriu. Mais preto que o cabelo do novo namorado de Celeste. Parecido o suficiente. Depois de secar o corte sofisticado, jogou a toalha fora. Então deixou o banheiro e começou a se movimentar em sua rotina tai chi.

Logo ele faria Celeste entender que terminar seu relacionamento com ele foi a pior decisão que ela já tomou.

\* \* \* \*

- Aonde você vai? - Leigh Strong perguntou ao telefone.

Celeste esparramou-se em um pequeno banco em seu quintal pronta para uma conversa de coração – para – coração com sua melhor amiga. Sorria, sentindo a brisa fresca.

- Almoçar no Parque Finney. Hoje Ao meio-dia.

- Mmm. Mick MacGilvary? Soa irlandês.

- Na verdade é descendente de escoceses.

- E da SWAT, não é mesmo? Isso sim é sensual. De qualquer jeito, é como sempre ficam os homens de uniforme?”

- Você não tinha dito que não gostava de nenhum tipo de homem que usasse uniforme?

- Bem, eu gosto de uniformes, ou melhor, eu gosto deles fora deles, mas não tenho nenhum tipo especial de preconceito contra um jeito ou outro. Mick tem alguns irmãos?

Leigh, sempre pronta para brincar e se divertir, seguiriam nessa linha de interrogatório até o fim.

- Não acredito que você não conheça pelo menos um deles. Gold Rush não é tão grande assim. E a resposta é sim, ele tem dois irmãos e os três são da SWAT.

- Caramba! Eles são parecidos?

Celeste riu e tirou as sandálias. O dia estava quente, e Celeste apreciava a brisa que soprava suavemente por seu corpo.

- Sim. Trey é o irmão do meio. E ele é lindo. Craig é o mais jovem, mas ele um pouco extremista.

- Como?

- Ele é direto, não se entrega a tolices. Como se estivesse pronto a rosnar sem qualquer motivo.

- uh – hu. Parece que ele precisa se soltar.

- Gostaria que os apresentasse?

- Hum! Eu não tenho tempo pra isso. Estou muito ocupada.

Celeste riu.

- Que mulher com sangue nas veias não se interessa por um oficial da SWAT?

- Você! lembra?

Celeste suspirou resignada.

- Você está certa. Eu não era interessada. E eu não sou, exceto...

- Exceto?

- É uma história realmente longa.

- Querida, eu e você precisamos nos ver logo, e nesse dia você vai ter que me contar tudo direitinho.

Celeste conheceu Leigh quando ela lhe enviou um cartão de condolências pela morte de sua Tia, e Celeste respondeu a nota com uma ligação telefônica. Quando se encontraram pessoalmente, houve um “CLIC” quase audível. Leigh se tornou sua

amiga na fase de sua vida em que ela desesperadamente precisava de uma, e aquela amizade cresceu ficando mais forte com o passar do tempo.

- Te conto tudo em breve, - Celeste disse. - Ainda estou tentando me adaptar a tudo isso.

- Isso é bom. De qualquer maneira, é bom que eu não esteja namorando agora, não tenho tempo pra isso. Delilah parece estar sentada sobre um formigueiro quando se trata da Lender Wedding e acredito que a coisa toda está indo pro buraco.

Celeste se esparramou de volta na cadeira. Leigh reclamava constantemente de sua chefe e da loja nupcial em que trabalhava. "Mas você não estava certa em achar que seria uma boa coisa trabalhar pra ela?"

- Parecia uma boa idéia há dois anos.

- E vocês brigam como cão e gato todos os dias desde então.

- Eu sei. E aceito isso. Como no outro dia em que um homem veio experimentar um smoking. Delilah começou uma briga comigo na frente do sujeito. Eu tentei ser profissional, mas acho que o homem entendeu errado. Ele saiu resmungando algo sobre duas lésbicas brigando em uma loja de acessórios para casamento e não estava sendo irônico.

Celeste tapou a boca com as mãos tentando conter o riso que teimava em escapar.

- Oh, meu Deus. Ele não fez isso.

- Fez." Leigh suspirou. - Agora a cidade toda vai dizer que nós somos lésbicas, mesmo que nós não sejamos.

Celeste cobriu os olhos com a mão.

- Não se preocupe com isso. O sujeito provavelmente é um tipo antiquado e ultraconservador.

- Sim, mas até tipos antiquados e ultraconservadores têm que se casar. Nossa política aqui é atender a todos.

Celeste caiu na gargalhada assustando os pássaros que estavam nas árvores das proximidades. O jeito irreverente de Leigh sempre fazia Celeste se sentir de bom humor.

- Leigh, você é uma piada. Tem certeza de que não precisa de um policial, tenso e conservador para restringir seus modos fora de controle?

Leigh bufou.

- Bem, se estes irmãos são tão quentes quanto você diz, eu poderia considerar esquentar seus pés.

- Queria ter a sua confiança. - Era tão bom poder conversar sobre essas coisas com outra mulher. Mesmo em Vermont tinha sido um bocado solitária, fazendo sua própria coisa e tentando não depender de ninguém.

Leigh dissipou suas divagações e ela aceitou a interrupção de bom grado.

- O que? Você acha que eu não seria um bom cobertor de orelhas para eles?

Celeste conteve outra gargalhada, sorriu e disse.

- Eu estou absolutamente segura de que você seria. De fato, Trey é um mulherengo. Ele provavelmente se agarraria a chance de esquentar seus pés ou qualquer outra parte do seu corpo.”

- Uau, isso soa promissor.

- Craig por outro lado... - Celeste suspirou. - Tem mais história do que carro usado.

- Parece ser um desafio delicioso, e acredite em mim, não tenho um a um longo, muito longo tempo. Eu estou criando mofo.

- Oh, Craig com certeza seria um desafio. Eu não tenho liberdade para contar seus problemas... não posso te contar detalhes.

- Um segredo. Gosto disso. Ele é picante?

- Ele teve uma infância problemática, como os outros irmãos. Foram adotados pelos mesmo pais mas não são irmãos de sangue.

- Ah, entendo. Fascinante. Bem, eu suponho que terei que saber das fofocas em outro lugar.

Celeste riu novamente, mas antes de poder responder, Leigh voltou à carga.

- Então você vai se encontrar com Mick para almoçar no parque hoje? - Leigh disse, a mudança de assunto era sua marca registrada. - Me ligue mais tarde e me conte como foi.

- Eu ligo.

- Mas espero que você esteja indo atrás de conseguir uma ordem judicial de afastamento contra Darrell?

- Mick disse que Darrell não fez o suficiente para conseguir uma ordem de afastamento.

- Dane-se. Bem, só mantenha Mick na discagem rápida.

- Acredite-me, eu faço isso.

Elas se despediram com promessas de papearem mais tarde e Leigh insistiu em fazer um almoço para Celeste e ela lavaria a louça. Celeste sabia que a curiosidade insaciável de Leigh não a deixaria em paz até que soubesse tudo sobre Mick. Ao mesmo tempo, Celeste sabia que nunca contaria os detalhes sórdidos. Seu tempo com Mick era muito pessoal para falar sobre isso com qualquer outra pessoa, mesmo com sua melhor amiga.

Celeste guiava pela cidade cumprindo seus afazeres e se sentindo apreensiva. Ela olhava no reflexo do retrovisor constantemente, esperando ver Darrell a qualquer momento. Talvez, Só talvez, o homem entendeu a ameaça de Mick e resolveu ir embora sozinho.

Em vez de ligar o ar-condicionado, ela baixou os vidros até a metade. Sempre se sentiu presa a Gold Rush. Ela sempre adorava o modo como a cidade mantinha os ares de cidade pequena, com sua altitude e suas belezas históricas. Eram ruas e mais ruas com casas no estilo Vitoriano, construídas para os magnatas da mineração durante o apogeu da busca por ouro e prata no Colorado. Por fim apesar do esgotamento das minas, A cidade atraía os ricos e aqueles que queriam mergulhar em fontes termais.

Gold Rush vibrava com a nova temporada de verão. A população aumentava durante o verão, diminuía no outono, e voltava a crescer com a temporada de esqui no inverno. Ela se lembrou de como era o outono aqui, com belas faias virando ouro, com folhas secas e pinhas caindo e cobrindo o chão de floresta. Saborear o ar rarefeito que sempre a energizava. Era bom estar de volta, mesmo que voltar significasse algumas complicações.

Dirigir pela cidade num dia claro, com o sol brilhando a lembrava do quanto tinha sentido falta deste lugar. O escamento do veículo da frente à fez franzir o nariz, e relutantemente fechar a janela. A rua principal próximo ao meio-dia significava tráfego, não importando o clima de cidade pequena.

Ela se encolheu toda quando pensou ter visto Darrell em um sedan cor creme se arrastando atrás dela.

## **Capítulo Cinco**

Celeste olhava pra trás freqüentemente, quantas vezes sua atenção no tráfego o permitisse. A última coisa que precisava agora era bater o carro. Seu ponto de vista

e a inclinação do sol deixavam o motorista e o interior do veículo atrás dela em sombras.

- A delegacia de polícia, - disse em voz alta.

Ela se dirigiria para lá e veria o que o motorista do sedan faria.

Enquanto manobrava no estacionamento da delegacia de polícia, o sedan continuou rua abaixo.

Estacionou próxima a entrada e soltou um suspiro de alívio. Talvez tivesse imaginado Darrell no sedan. Pelo que pareceu uma eternidade ela sentou-se e refletiu. O lugar lhe trazia más recordações, se sentiu da mesma forma quando esteve ali para reportar as ligações anteriores de Darrell na semana.

Não se aproximava de uma delegacia a quase uma década até ter que ir a uma denunciar as ligações de Darrell. Sua ida a delegacia reavivou sua memória da época em que esteve em uma quando Mick surrou aquele garoto e —

Chega. Insistir no passado, onde mágoas antigas ameaçavam reviver sentimentos ruins não seria de utilidade nenhuma. Voltar ao presente traria sua paz. Não podia desfazer-se da apreensão. Visões dos acontecimentos de quando tinha quinze anos ameaçavam seus nervos.

Assim que teve certeza que o sedan não a estava seguindo, ela retornou a estrada. Dirigindo-se ao parque, ela voltou a olhar o retrovisor e viu um sedan cor creme novamente em sua traseira.

Ou não era?

Talvez fosse um sedan diferente? Não conseguia ver o interior do carro muito bem. Decidiu que não deixaria seus problemas recentes com Darrell estragar seus planos com Mick, e continuou em frente.

Manteve a velocidade até chegar ao desvio para o parque. Mais uma vez, o sedan passou reto, o motorista nem mesmo olhou pro seu lado. Celeste pensou visto um indivíduo de cabelo comprido. Bom. Não podia ser Darrell. Ela esquadrinhou o parque, ávida por ver Mick. Ah, Ele estava lá, sentando em um — Uau — um cobertor com cesta de piquenique.

Interessante.

Satisfeita, ela saiu do carro e caminhou até o centro do parque. Nesta hora do dia o parque deveria estar abarrotado de pessoas ávidas por calor e sol. No entanto somente algumas passeavam pelos caminhos. Bom. Mais privacidade para seu

encontro com Mick. Antes de tudo ela precisa se desculpar. Ver Mick esparramado no proverbial cobertor xadrez branco e vermelho fez seu coração se acelerar.

Deus, ele parecia delicioso.

Deitado de lado, apoiado em um cotovelo, o resto de seu corpo relaxado em uma displicência tipicamente masculina. Ele usava uma camiseta de manga curta azul clara que abraçava seus músculos, parecia gostoso o suficiente para se comer. Será que ele sabia que causava desilusão masculina usando aquele material agarrado aos ombros largos delineando a curva de seu peito enorme e sugerindo o abdômen de engradado com seis latas? A calça jeans moldava suas pernas, mas não muito apertada. Ela insinuava coxas e panturrilhas fortes. Seu corpo respondeu com uma vibração. Ela queria ver seu tórax, abdômen, e cada polegada de músculo escondida embaixo daquelas roupas. Uma brisa despenteou uma mecha do cabelo, e ela quis pegá-la e devolvê-la ao lugar.

Quando Mick a viu, seu olhar lhe enviou uma mensagem flamejante claramente sensual. Queimou, incendiou, e extinguiu. Ele não moveu um músculo sequer com exceção das pálpebras. Cobertas por cílios grossos e definidos, eles davam certa suavidade aos olhos que muitas vezes pareciam selvagens e brutais.

Ele pegou um chapéu de cowboy e colocou na cabeça.

- Estou contente por você também ter trazido um chapéu, está ficando quente por aqui.

- Odeio usar chapéu. - Ela bateu na borda larga do seu chapéu de palha. - Mas odeio queimaduras ainda mais.

Seu olhar desceu por ela, deslizando por sua blusa e bermuda jeans.

Abrasada por sua atenção, ela baixou a vista e se deparou com a proporção de coisas ali.

- Uau, isso é um banquete gastronômico.

- Salada de batatas da Mama, sanduíche natural, e salgadinhos. - Ele se sentou e abriu o cooler vermelho. - Mais coca dietética. - Ele apontou o cobertor próximo a ele e pegou outros utensílios como pratos e guardanapos.

Assistir aquela cena tipicamente doméstica aliviou as tensões de Celeste. Ela se preocupou a manhã toda com a tão esperada hora do almoço. Sua expressão séria estava quase tranqüila.

Enquanto ela tomava uma cola, ele carregou seus pratos com comida.

- Calma aí. Isto é Salada de batata suficiente para mim. Uma garota tem que cuidar de sua aparência.

Ele a olhava com a mesma gula com que devorava seu lanche, as características de um homem esfomeado.

Ele mastigou completamente antes de falar.

- Espero que não esteja de regime. Você tem um corpo lindo.

Seu elogio, mesmo feito com naturalidade, lhe deixou satisfeítíssima. O rubor cobria seu rosto.

- Obrigado. E não, eu não estou de regime.

- Ótimo. Você não está acima do peso.

- Obrigada novamente. - Ela sorriu e deu mais uma mordida em seu sanduíche. - Agora que o tempo está melhor, eu comecei a caminhar.

Ele a fuzilou com os olhos, a preocupação era evidente nas profundidades azuis.

- Espero que não esteja caminhando à noite.

- Não se preocupe, oficial MacGilvary. Eu caminho de manhã, bem cedo, então volto para casa faço ioga e levanto alguns pesos.

Ele assentiu.

- Bom.

Sua primeira mordida da salada encheu sua boca de água.

- Isso está delicioso. Você disse que sua mãe fez isto?

Ele riu.

- Você está brincando? Minha mãe odeia cozinhar. Isso tudo é da cozinha da Mama a duas ruas daqui.

Ela assentiu.

- Ah, aquela mama.

Ele riu deu mais uma garfada na salada. Ele não parecia ansioso por conversar enquanto comia. Ao contrario disso ele admirava a paisagem verde e o playground onde algumas crianças brincavam sob a supervisão da mãe.

- Você já teve uma resposta da escola, sobre o emprego para o ano todo?

- Não, ainda não. E também não estou muito preocupada com isso. A escola ainda está no recesso de férias e não vão começar as aulas ainda. Eles vão acabar me chamando de uma forma ou de outra.

- Bom. Teve mais telefonemas de Darrell?

- Não.”

- Bem. Eu gostaria de um motivo para que eu e meus irmãos lhe fizéssemos uma visita. Nós o ensinávamos a temer a Deus.

O tom agressivo e desgostoso de sua voz causou um calafrio em sua espinha.

Quando esse homem entrava no jogo, ele procurava a jugular.

- Sua reação no telefone ontem à noite provavelmente o assustou.

Mick balançou a cabeça e tomou um longo gole de sua bebida.

- Eu não estaria tão seguro assim. Uma advertência pessoal não fez isto.

Ela se lembrava muito bem de todos os detalhes de quando como Darrell e Mick se enfrentaram no estacionamento, ambos altos, Soltando faíscas de energia e agressividade.

- Darrell é faixa preta em caratê.

- Eu estudei Judô, Caratê, e Keysi. Acredito que alguns golpes de Keysi tirariam água dos olhos de Darrell. - O tom de Mick era arrogante e seguro como o de um homem que sabe do que está falando. Então ele abriu um sorriso. - E eu tenho um maldito distintivo.

Ela não pôde retribuir seu sorriso, velhas lembranças de violência subiram a tona.

- Você não começaria uma briga com ele, não é? Mick?

Carrancudo, ele a observou com exasperação.

- Claro que não.

Ela não estava certa se acreditava nele.

Mais uma vez o silêncio se aprofundou, até que ela entendesse que teria que quebrar o gelo.

Seus olhos, tão vívidos e intensos, presos nos seus, espalhando lentamente fogo líquido por suas veias.

- Sobre a festa ontem à noite...

- Ontem à noite foi incrível.

Opa. Não era o que ela esperava. Ela colocou o sanduiche sobre o prato de papel e limpou a boca no guardanapo.

- Fiquei apavorada quando Maria e a outra mulher entraram. Pensei que com certeza elas nos ouviriam, especialmente quando eu...

Não poderia verbalizar isso. *Quando eu gozei. Explodi.* Qualquer palavra que escolhesse ela não poderia dizer. Como se tivesse falado, seu rosto se incendiou.

Um sorriso caloroso de compreensão surgiu em seus lábios. Ele terminou o sanduíche e pôs o chapéu de lado.

- Você podia estar apavorada, mas eu acho que você gostou da nossa aventura no armário.

Ela riu através de seu constrangimento.

- Isso é verdade.

O silêncio gastava sua hora de almoço até que ele perguntou,

- Planeja ficar muito tempo em Gold Rush?

- Acho que sim. - Ela encolheu os ombros. - Não estou cem por cento convencida se para sempre, mas enquanto dirigia até aqui eu me lembrei de tudo que gosto neste lugar, mesmo que ele tenha crescido.- Ela tomou mais um gole de cola, o apetite satisfeito. Cruzou as pernas e se debruçou para frente, Curiosa e ainda cautelosa.- “Quando você era criança já queria ser um policial? Quero dizer, antes de ser adotado por Justice e Arlene?

Ele deitou-se de costas e se apoiou nos cotovelos, as pernas longas esparramadas na frente dela.

- Sem chance. Lembre-se da minha vida antes de ser adotado.

Ela lembrava-se extremamente bem.

- Ainda não consigo acreditar que você foi aprovado.

Ele assenti.

- Verdade, mas o que eu passei fez de mim o que sou hoje. Pense nisso. Meu pai era alcoólatra e batia em minha mãe sempre que podia. Ela tentava me proteger, e fez um bom trabalho com exceção de não ter me levado embora. Essa teria sido a melhor opção.

O peso adaptou-se tórax da Celeste.

- Nem sempre tomamos a decisão certa, não é?

Ele olhou ao redor, os olhos pensativos. Quando não respondeu, ela continuou.

- Teve notícias de seu pai depois que ele foi preso? Vocês não tiveram mais contato, certo?

A tristeza nublava seus olhos, e o nó em sua garganta ficou mais duro.

- Não. No dia do julgamento, depois que o condenaram... foi à última vez que o vi.

Lembrava-se bem desse dia. O dia em que o pai verdadeiro, ou o ‘doador de esperma’ como Mick o chamava, morreu na prisão. Dois anos depois de Campbell MacGilvary ter dirigido bêbado e matado sua esposa no acidente, dois anos encarcerado. Foi exatamente no mesmo dia que Mick surrou o rapaz que tentou estuprá-la.

- Ele ficou lá até arrumar confusão com o cara mais malvado da prisão e conseguir ter o crânio aberto ao meio.- A voz do Mick era áspera. - Ele era uma bomba-relógio pronta a explodir.

- Como você, - Celeste disse.

Mick a observava tão severamente quanto suas palavras.

- Isso é tudo por agora. Chega de psicanálise e reflexão. As pessoas têm que seguir em frente ou ficarão presas, afundadas na lama.

Ela podia vê-lo controlando a raiva, apesar do modo que desviava o olhar. Ela sabia que ele nunca perdoaria seu pai. Perguntou-se se tivesse ficado na mesma situação horrível se teria perdoado seu pai por ter matado sua mãe. Ainda que acidentalmente.

- De certa forma, é quase como se você acreditasse que foi de propósito. Eu quero dizer, ele bateu contra uma árvore. Quando meu pai morreu ele... - Ela encolheu os ombros.

- Três anos atrás, certo?- Ele perguntou.

- Você soube disso?

- Sua tia Gengibre nos contou pouco antes de ir ao funeral.

Emoções diversas rodavam dentro de Celeste.

- Depois que morar com minha tia, eu não o via muito. Ele estava parálítico e pouco disposto a fazer algo por si mesmo.

Não precisava contar dos detalhes sórdidos, Mick conhecia a história toda, frente e verso.

Mick vestiu uma máscara de indiferença, que cobria tudo exceto seus olhos. Eles queimavam com resolução.

- Não penso em meu pai biológico. Penso no homem que mudou minha vida. Justice MacGilvary foi meu pai verdadeiro, e é dele que sinto falta. Ele é o homem que eu gostaria que ainda estivesse aqui.

O pai adotivo de Mick sempre o tratou com extremo respeito, isso e muito mais, Justice e Arlene MacGilvary pegaram Mick MacDougal e o transformaram em um Mick MacGilvary novíssimo. Da mesma forma que fizeram com Trey Phillips e Craig Jacobssen dando a eles novas esperanças e uma nova vida sob o nome MacGilvary.

Celeste permitiu que o refrigerante gelado acalmasse sua garganta.

- Você ainda tem Arlene.

Ele abriu um largo sorriso.

- Ela me perguntou sobre você.

- Verdade?

- Trey despejou que você estava na cidade, e acho que ela ouviu a respeito com algumas outras pessoas também.

- Voltei há três semanas e todo mundo já sabe.

- Você viveu aqui durante muito tempo, Celeste. As pessoas estão contentes por vê-la de volta.

- Inclusive você?

Ele se inclinou para frente até que ela pudesse sentir seu cheiro masculino e sentir a doçura da tensão que os alfinetava.

- O que acha? Eu te beijaria se não estivesse feliz?

- Fui injusta ao perguntar. Você me abraçou e me recebeu calorosamente apesar de não termos nos visto em dez anos. Especialmente quando eu não estava certa se você ia querer alguma coisa comigo.

- O que te fez pensar que eu pudesse não querer te ver?

- Bem. Nós não nos despedimos em bons termos a dez anos.

Ele inclinou a cabeça.

- Verdade. Mas éramos jovens. Eu estava comemorando minha entrada na polícia e o fim da faculdade, e você estava querendo ir embora. Tínhamos muitas decisões para tomar.

Ela lembrou-se dessa noite e de tudo mais que ficou gravado em sua memória.

- Você estava no topo da graduação dos agentes criminais. E era o que você queria mais que tudo. Entrar no departamento de Xerife foi à cereja do bolo.

- Agora sim que você está errada. - Sua voz era baixa, o timbre rouco causando aqueceu seu estômago. - O que eu queria mais que qualquer outra coisa dez anos atrás era você.

Celeste não conseguia raciocinar, atordoada com o emaranhado de emoções. Surpresa. Deleite. Medo.

- Não.

- Sim. Se não fosse assim, eu não teria escolhido dançar com você, não te abraçaria tão apertado e por tanto tempo.

Não queria lembrar-se daquela noite tão vividamente, mesmo assim lembrava. Isso significava recordar os desejos reprimidos que sempre houve entre eles. Em

todos esses anos ele preencheu bem seu corpo, não era mais um adolescente desajeitado. Ele a deixava com os hormônios enlouquecidos.

- Nós não sabíamos o que estávamos fazendo, - ela se defendeu.

- Eu acho não mesmo. - Seu olhar ficou nublado com decepção, como se esperasse uma resposta diferente dele mesmo ou dela. - Acredite ou não, sua rejeição naquela noite dói como o inferno.

A surpresa a deixou sem fala por alguns instantes.

- Eu nunca soube. Quero dizer, você não demonstrava. Nós estávamos dançando e quando tentou me beijar, eu congelei.

- Congelou-me, você quer dizer.

- Você se afastou.

- Você não me deu uma chance. - Ele olhou para o cobertor onde estavam sentados - Eu acho que você também sabia o que queria.

As palavras não ditas bailavam entre eles. *Você não me quis.*

Ela o machucou e nem sabia disso. Não até agora.

- Eu sinto muito, - conseguiu dizer. - Eu sinto muito ter te magoado. Eu continuava vendo a noite em que o menino tentou me estuprar. Então você me salvou como um anjo vingador. E você estava possesso, batendo nele. O sangue voava, sua voz era tão severa, sua expressão era... ela agitou a cabeça. - Você estava fora de controle.

Ele a olhou e respirou fundo.

- Eu estava. Mas nunca teria machucado você. Estava tentando te proteger.

- Eu sei disso agora.

- Sabe? Ou ainda pensa que existe violência escondida em mim?

*Eu sei?*

Ela deu um último gole em sua bebida.

- Quando eu soube que você queria se graduar em justiça criminal, pensei que você quisesse canalizar sua agressividade em algo bom e impressionar Justice.

- Foi e não foi isso. Eu queria proteger outras pessoas de cretinos como aquele que tentou estuprá-la. É por isso estou perplexo, Celeste. - Ele virou e a encarou tão profundamente que ela não conseguia desviar os olhos. - Por que você sente que não pode confiar em mim.

- Eu confio em você para me manter segura, Mick. Não é isso. É que sexualmente você me deixa um pouco assustada.

- Como? - Ele sorriu. - Na outra noite você estava quente e disposta, e eu sabia que estava atraída por mim. Você me queria. Se meu Pager não tivesse tocado teríamos feito amor.

Ela deu um suspiro profundo e tentou aliviar o a tensão que a prendia.

- O sexo é diferente para os homens, Mick. As mulheres precisam aquecer. Eles precisam de ligação emocional—

- Você é ligada emocionalmente em mim. E noutro dia no armário você teve um orgasmo. Se isso não é aquecer, então não sei o que é.

- Você é sempre tem que ir direto ao ponto, não é?

Seus dedos deslizaram até sua nuca. O vento arrancou o chapéu de ambos. Antes que pudesse agarrá-los, a brisa esparramou seu cabelo pelos ombros deixando-os em um emaranhado selvagem. Ele ajeitou-os de novo, e então acariciou seu rosto.

- Não me diga que você continua não me querendo. Porque sempre que te olho e você me olha, eu posso sentir que existe algo entre nós.

- Existe, mas...

- Mas?

- Eu fui a exibição de artes marciais na outra noite querendo seu conselho sobre Darrell, mas eu também queria explorar nossa atração. Precisa descobrir se o que existiu entre nós no passado foi passageiro. Não foi. E agora vou ser franca. Eu quero fazer amor com você. Eu...— a boca dele calou sua confissão.

## Capítulo Seis

Mick precisava silenciá-la, e o fez da maneira mais prazerosa que conhecia.

*Deus tenha piedade.*

O gosto dela era delicioso. Ardente.

Quando ela disse que o queria, ele não agüentou mais. Desde que ela caminhou em sua direção com aquele top justo, delineando perfeitamente o arredondado de seus pequenos seios, e aquele short justo que cobria apenas o necessário de sua bunda, ele quis perder-se em seu gosto. Tentar provar a ela que tudo o que sempre quis foi mantê-la segura.

Lembrar de coisas ruins fez com que quisesse recuar, deixar ali e esquecer-se de seu retorno e suas recordações. Afinal, ele teve uma queda gigantesca por ela

quando era um adolescente. Uma queda longa e dolorosa. E que os céus o ajudassem, isso estava acontecendo de novo.

Merda, talvez ela devesse mesmo temê-lo.

Não lamentava o que tinha feito aquele bastardo, anos atrás. Teria feito qualquer coisa para poupar Celeste do ataque daquele imbecil.

Agora, ela entregava-se ao seu toque, derretendo-se como manteiga no calor de seus beijos, ele a incendiava de bom grado.

Com a boca grudada na dele em completo abandono, ele gemeu. *Oh, Jesus, sim.* Sua língua rondava seus lábios, e ela os abriu para ele. Saboreando seus esconderijos, ele a degustava incansavelmente. Seus braços rodeavam seu pescoço. Eles deitaram-se no cobertor, sua perna se insinuou no meio das dela, pressionando sua pelve. O calor de Celeste o chamava através do tecido. Se eles estivessem em qualquer outro lugar que não fosse um parque, ele teria tocado naquele calor imediatamente para assegurar-se de que ela era real.

Ela se agarrava a ele, acariciando seu peito e ombros. Ela gemia baixinho, seus movimentos trêmulos lhe dizia que ela estava adorando seu abraço. Sua boca movia-se sobre a dela fazendo-o respirá-la, enquanto ele se afogava em um mar fora de controle.

Ele tocava a lateral de seu quadril e costa com a respiração acelerada. Da SWAT ou não, procurar e confiscar eram parte de uma operação que causaria um colapso interno. Um frenesi de necessidades o dominava. Prove; toque; mergulhe fundo até alcançar seu útero. *Ah, sim.* Sua ereção estava dura como uma espiga de milho, e ' seja gentil A resposta o mantinha controlado. Ele tocou seus seios, procurando seu coração, o achou batendo tão freneticamente quanto o seu, exigindo que quebrassem todas as regras. Aqui mesmo. Agora mesmo.

*Doce, Doce Celeste. Você é tão perigosa. E nem tem idéia do que faz comigo.*

Ela apertou sua nuca e o trouxe mais para perto. Ele segurava um de seus seios suavemente, ela o beijou novamente e ele o libertou.

Ele enfiou os dedos em seu cabelo. O sol batia sobre eles, mas poderia estar vinte graus negativos que ele não sentiria frio. Seu coração batia três vezes o normal, ele estava arfando. Não conseguia se lembrar da última vez que uma mulher o fez ficar louco para tê-la.

Sim, se lembrava sim.

A última vez foi quando beijou Celeste dentro do armário. *Jesus, Deus.*

Sua expressão ligeiramente chocada não o surpreendeu. Nada no cenário o surpreendia, levou alguns segundos para perceber o quanto tinha se tornado selvagem. Assim como ela adivinhou, Ele perdeu controle, ao ar livre onde qualquer um poderia vê-los.

- Eu sinto muito. - Observou sua expressão com cuidado, em busca de algum sinal de medo, mas não viu nenhum. - Não é hora nem lugar pra isso.

Ela assentiu, os lábios corados separados, o sol marcando as sardas em seu nariz e bochechas. Ela parecia ter menos que trinta, e seu coração balançou. Podia sentir inocência dentro dela apesar da idade. Algo irrompível, intacto apesar da vida tumultuada que a trouxe a Gold Rush quando criança. Talvez parte dele quisesse proteger isso, também. Até dele mesmo. Qualquer que fosse a inocência dela, ele não sabia se deveria esclarecer.

Então quem deveria? Algum babaca?

Nem no inferno ele permitiria que *isso* acontecesse. A possessividade sugou o ar de seus pulmões. Não, maldição. Ele não se tornaria um daqueles imbecis que achava que uma mulher lhe pertencia.

*Tarde demais, camarada. Você pode tentar se convencer de que não a quer, mas você a quer. Ela é minha.*

- O que estamos fazendo? - Sua voz era suave e atordoada.

- Enlouquecendo. - Sua voz soou áspera e rouca até para seus ouvidos. - Olhe, parte de você não confia em mim. Admito que você me enlouquece. Mas forçá-la a um relacionamento sexual não vai mudar isso.

- Mas eu quero. Disse isso naquela noite no ginásio, quero saber o que é sexo bom.

- Eu sei. Mas nem no inferno eu vou transar com você quando você acha que eu posso me transformar em um monstro. - Ele guardou as coisas na cesta. - Então até que isso passe, vamos dar tempo ao tempo.

Seus olhos se arregalaram.

- Quanto tempo?

- O que for necessário para você confiar em mim.

- Eu confio... quer dizer, se não confiasse, não estaria aqui com você. Não teria deixado me beijar a primeira vez. Não teria feito o que fiz naquele armário.

Ele viu sua expressão indignada se acentuar. Seus lindos olhos faiscando desafiantes, as bochechas coradas. Mick perguntou-se se essa cor tentadora se

estendia por seu pescoço, seios, as dobras suaves de seu sexo. Seu pênis endureceu apertando-se como aço.

Deixar a imaginação solta piorou as coisas. Gostando disso ou não, sua libido correu à frente dele, imaginando o corpo dela na claridade e em alta definição.

Já fizeram amor na semi-escuridão, e não viu tanto de seu corpo quanto gostaria. O pelos de sua vagina seriam mais escuros ou mais claros que seus cabelos? Os seios ficam tão corados quanto seu rosto ou ficam ainda mais?

Ele se aproximou, a centímetros de sua boca, a voz rouca pela excitação que pulsava em sua virilha.

- Sim, você me deixaria tê-la. Pularia na cama comigo agora mesmo se te pedisse. Mas algo vital está faltando. O mesmo que faltava há dez anos quando nós dançamos juntos, e você se afastou. Você não está pronta para ir mais longe. - Ele colocou um boné na cabeça. - Quando eu fizer amor com você, não vai ser apenas para esvaziar meu saco. Será porque você me quer tanto que não consegue nem enxergar direito. E quando eu estiver dentro de você, seu corpo não hesitará em me deixar entrar.

*Merda. Isso soou arrogante, MacGilvary.*

Tanto faz. Era verdade.

Sua boca se abriu em um pequeno oh de surpresa, mas logo seus lábios formaram uma linha fina. Ela não gostou do plano. Dane-se se ele não entendia o motivo dela querer sexo duro, rápido e agora, como se o que existia entre eles fosse se extinguir antes que ela pudesse saboreá-lo.

*Por que eu não posso dar a ela o que ela quer?* Muitos caras a levariam sem piscar um olho, e sem se preocupar se ela teria prazer. Eles a foderiam e iriam embora sem olhar pra trás. E Deus o ajudasse, ele *queria* fodê-la. Fundo; duro; sórdido e sem inibições. Parecia que ele sempre quis estar dentro dela, mesmo quando era adolescente.

- E tem mais, - ele disse. - Você admitiu na outra noite que meu trabalho te incomoda. Preciso saber se superou isso antes de continuarmos.

- Já passei dessa etapa.

Ele não a acreditou nela.

Antes de poder dizer qualquer coisa, ela disse:

- Por que isso é tão importante, Mick? A maioria dos homens não se incomodaria se eu não confiasse neles, e certo como o inferno eles não se importariam se eu não gostasse do que eles fazem pra viver.

E não conseguia manter as mãos longe dela, colocou seus cabelos atrás do pescoço e beijou sua testa.

- Porque então eu seria um bastardo, Celeste. E estaria usando você.

Com isso, ele a soltou. Eles recolheram e jogaram o lixo fora, ele recolocou o chapéu de palha na cabeça dela.

- Então o qual é a próxima?

Ela parecia chateada. *Grande.*

- Faremos isso passo por passo. Que tipo de sexo você já provou? Aposto que nada excêntrico.

Ela parecia surpresa novamente.

- O que? Não... eu...

Ele começaram a voltar para seus carros, e ela segurava o cobertor contra o peito como se estivesse se protegendo.

- Nós não temos que fazer nada excêntrico se não quiser. - O pequeno sorriso dele não ajudava. - O sexo recatado dos velhos missionários pode fazer bem a mente. - Ele não deu chance dela comentar. - Quantos amantes você já teve?"

*Eu quero que ela responda isso?*

- Eu poderia dizer para você ir se foder, Mick MacGilvary.

- Não seria tão divertido sem você. Quantos amantes?

Ela soltou a respiração em uma rajada de exasperação.

- Um.

- Um? É tudo?

- O que tem de errado? Quantas, você teve?

Mick não disfarçou o tom ressentido.

- Quatro.

Ela franziu os lábios e ele não sabia dizer se ela gostou ou não repostas.

- Não são tantas quantas eu tinha imaginado, - ela disse.

Ele riu. Ele parou em seu carro, com a cesta na mão.

- Outros homens devem ter tentado te levar pra cama.

Os dedos de Celeste ainda agarravam o cobertor.

- Tentaram. Eu não estava interessada. Tive só um amante, na faculdade quando era novata. Nos encontramos durante seis meses, e ele finalmente me convenceu. Foi desconfortável e bem, francamente, não muito bom. Eu nem mesmo... - Ela enrugou o nariz.

- Gozou?

Ela baixou a vista, os cílios dourados e grossos protegiam os olhos.

- Sim.

- Um homem nunca esteve dentro de você enquanto você chegava ao clímax?

Seu desconforto aumentou, e ele entendeu que a estava empurrando ao limite da intimidade. Ao menos soube mais coisas dela hoje. *Oh, homem*. Se ele pudesse aquecê-la o suficiente, Deixá-la desesperada o suficiente... *Ai, bebê*. O que não daria para senti-la gozando em meu membro.

- Não. - Seus lábios curvaram e ela ousou encará-lo. - Eu e Jeremy só fizemos amor uma vez e depois seu interesse diminuiu. - Ela deu de ombros e sorriu. Um som tenso desprovido de humor, mais para expressar desgosto. - Era só isso que ele queria de mim. Sem trocadilhos.

- Em outras palavras, ele te usou.

Seu olhar ficou perdido, assombrado por memórias.

- Provavelmente.

- E depois?

- Os homens continuaram tentando me levar pra cama, mas eu não me senti tentada o suficiente, preciso ter algum tipo de sentimento.

Ele acariciou a parte debaixo de seu queixo com o indicador.

- Não precisamos nos preocupar com isso. Eu gosto de você e você gosta de mim.

Mick queria beijá-la de novo, então pensou melhor. Era querer demais, o olhar de Celeste ainda era cauteloso.

Ele tomou o cobertor dela, e ela destrancou o carro. Deslizou no assento do motorista e fechou a porta, ele pensou que a assustou tanto que ela correria dele para sempre.

Ela abriu a janela.

- Qual será nosso próximo passo, então?

- Construir sua confiança em mim. O que acha de outro encontro?

- Um encontro? Onde?"

- Que tal no Rendezvous na rua principal na sexta-feira à noite? Jantar, dançar, se ocupar.

- É um lugar extravagante.

- É o *único* lugar extravagante de Gold Rush.

Ela deu um sorriso caloroso.

- Certo, estou disposta a tentar isso.

- É tudo que eu quero. - Ele olhou em seu relógio. - É daqui a dois dias. Te ligo amanhã à noite.

Enquanto ela dirigia se afastando dele, o instinto fez com que olhasse em volta do parque.

Um sedan creme saía do estacionamento e seguia o fluxo do tráfego.

\* \* \* \*

Cansada e ansiosa ao mesmo tempo, Celeste demorou alguns segundos na cozinha para decidir se precisava de cafeína ou de uma taça de vinho.

- Concentre-se. Qual é a sua droga de escolha?

Ela gemeu. Sim. Café parecia muito melhor. Após a cafeteira começar a filtrar Celeste aspirou o ar. Mmm nada como o cheiro de café fresco para turbinar o cérebro. Ela escutava a cafeteira gorgolejando enquanto esfregava o balcão da cozinha com uma determinação singular.

Reparou quer precisava realizar melhorias na casa. Não que sua tia a tivesse deixado como um chiqueiro, mas Ginger era muito ocupada e não se preocupou com melhorias nos últimos anos. Construída em 1900, a casa oscilava entre o estilo vitoriano e o estilo Edwardiano. Sua tia sempre acreditou no lema “se não for de graça, não conserte isso.” Isso significava que a cozinha datava da década de setenta pintada com um verde feio mesmo naquela época, e ficou mais horrível ainda com os utensílios dos anos oitenta. A geladeira, fogão e máquina de lavar trabalhavam como um sonho, mas cada tinha pelo menos quinze anos de idade. O solo de linóleo, que ameaçava enrolar nas extremidades, precisava ser substituído antes de tudo. O piso de madeira bruta e a mobília necessitava de um polimento e outras coisas para terem uma aparência melhor. Ou seja. Seu orçamento reduzido só permitiria que se fizesse uma coisa de cada vez.

Enquanto enxaguava a bancada ela torcia o nariz para a esponja enorme, ela disse,

- Se você parasse de querer fazer mil coisas ao mesmo tempo, não se sentiria tão malditamente nervosa.

Celeste se concentrava em uma tarefa antes de mudar para outra, algo que só havia começado a praticar recentemente. Multitarefas em excesso era coisa de pássaros.

Passou boa parte da noite passada se sentindo vulnerável e sem conseguir definir o motivo. Ela gostava dessa casa e se sentia confortável nela, mas sua mente não permitia o descanso. Sua conversa com Mick no parque rondava seus pensamentos repetindo-se. O homem colocou todas as cartas na mesa.

Sem pretextos, tudo preto e branco. Pelo menos era assim que ela via. Perguntava-se se esses dez anos o modificaram de forma que ela não podia imaginar. Poucos homens, em sua experiência, pareciam preocupados em tratar uma mulher como objeto sexual. Certo, admitia que não poderia julgar todo homem por sua limitada experiência sexual. Mick acreditava em suas proezas sexuais—ainda que por um minuto tivesse soado arrogante. O homem possuía algum ponto fraco? O que o faria perder o controle? Sua imaginação ardente conjurou a imagem de Mick afundado em seu corpo, se contorcendo em êxtase.

Seu corpo se aqueceu, ela pegou um panfleto na mesa e começou a se abanar.

Celeste bocejou e olhou no relógio. Oito horas. Uma confessa coruja da noite, Ela nunca ia para cama cedo. Com sua libido ligadíssima em Mick, e a preocupação se Darrell continuaria a perseguindo, não era de admirar que ela não dormisse bem há duas noites.

Sua mente precisava de um tempo livre de ambos.

Depois de pegar uma xícara de café e adicionar creme, ela foi para os fundos se sentar na espreguiçadeira e aproveitar a noite. A noite chegou esfriando as montanhas rochosas, talvez a brisa fresca varresse suas teias de aranha.

O telefone tocou.

Ela escutou a secretária eletrônica apitar. Sua mensagem foi seguida por,

- Oi, aqui é Mick. Ligue-me de volta se...

Ela correu para colocar o café na mesa e agarrou o telefone.

- Oi?

- Ei, você está aí. Ainda gravando seus telefonemas?

- Claro.

- Fico contente em ouvir isso. Ouviu Huntley mais alguma vez?

- Não. Talvez sua aparição noutra dia e o que disse a ele no telefone o tenha assustado o suficiente.

- Talvez. Mas continue deixando a máquina atender seus telefonemas.

- Com certeza.

A conversa virou para tópicos mais amenos; Seus planos para a cozinha, como seria seu teste para promoção, e seus planos se ele passasse.

- Você conseguirá a promoção. Sua determinação às vezes é surpreendente, - ela disse.

- Como assim?

- Desde que te conheci eu sempre soube que você conseguiria o que quisesse.

Ele riu.

- Eu não era tão confiante quando ainda era mais novo.

- Comparado com a maioria dos adolescentes você era. Justice e Arlene te inculcaram tal confiança. É algo que eu gostaria de ter. Teria ajudado muito.

Ela o ouviu abrir uma lata e se perguntou se era cerveja ou refrigerante.

- Vamos, Celeste, você é confiante.

- Não sempre.

- Quem é confiante o tempo todo?

- Você nunca vacila.

Ele deu uma risadinha.

- Veja, aí é que você se engana. Posse te dizer dúzias de vezes em que eu não confiei em mim mesmo.

- Suas lembranças do passado interferem no seu presente?

- Não penso mais tanto no passado.

Ela gostaria de poder dizer o mesmo. Não querendo mexer em memórias proibidas, Ela perguntou,

- Quando você terá a resposta sobre sua promoção?

- O processo de seleção tem altos e baixos. Mas devo saber logo.

- Você vai conseguir. Sei isto.

- Obrigado. Sua convicção em mim é inspiradora.

- É o que eu penso.

Ela tomou um gole de café e eles falaram sobre os eventos rotineiros do dia.

Eventualmente ele perguntou,

- Então me diga o que você pretende vestir no nosso encontro de amanhã à noite.

A saborosa promessa sensual em sua voz despertou o lado corajoso dela.

- Eu tenho quatro vestidos para escolher, mas não consigo decidir qual usar.

- Uau. Verdade? E eu que pensei que era apenas colocar um blazer uma gravata e calça social.

- Humph. Bem, você é um homem.

- Isso significa que eu não tenho muita coisa no armário?

- E não é?

- Não. Talvez você devesse vir aqui ajudar a me vestir.

- Você sabe muito bem o que vestir. E eu já te vi com roupas de civil, lembra?

- Droga. Pensei que podia te convencer. Teria sido divertido. Nós podíamos explorar o meu armário.

O calor inundou seu ventre enquanto imaginava eles recriando a cena do armário, mas desta vez fazendo o percurso completo.

- Mick, você é um menino malcriado.

- Por quê? Acho que você tem alguma coisa com armários.

*Deus, eu só poderia entrar em combustão.*

- Mick, você está flertando comigo? - ela ficava mais corajosa a cada minuto enquanto se livrava de suas inibições.

- Pode ser. - Uma nota rouca marcou sua voz já áspera. Ele riu. - Gostaria de vê-la mais, mas esta noite é a última do meu turno da noite. A partir de amanhã estou de folga por três dias, a não ser que tenha um chamado.

- Quer dizer que poderemos curtir nosso encontro amanhã sem sermos interrompidos?

- Não como se vivêssemos em uma cidade grande, com a SWAT agindo em todos os lados.

Ela suspirou.

- Ainda bem. - Ela se lembrou de algo. - Oh, maldição!

- O que foi?

- Reservas. Nós nos esquecemos das reservas para o encontro.

- Eu já fiz, está reservado para seis horas.

Ela deu um suspiro de alívio.

- Que bom.

- Mudando totalmente de assunto, eu gostaria de saber se você gostaria de tentar fazer uma experiência.

- Experiência?
- Já fez sexo por telefone?

### Capítulo Sete

O calor correu pelo corpo de Celeste com uma pressa selvagem de surpresa e excitação.

- Um... Não.
- Está com tempo agora?

Seu pedido abrupto pegou-a desprevenida, nada de processo lento e sensual, foi direto ao ponto.

Ela sorriu.

- Talvez. Como nós começamos?

Sua risada suave a tranqüilizou.

- Começamos tirando a roupa.

Ela esquentou um pouco mais.

- Oh.
- Isso assusta você?
- Estou indo para o quarto.

Ela subiu as escadas apressadamente. Quando alcançou o quarto, o brilho do luar através da janela espalhava uma luminosidade prateada.

- O brilho da lua em minha janela cria um certo clima.

Ela ouviu um ruído.

- Eu abri as cortinas. Entendo o que quer dizer.
- Você está em seu quarto?
- Agora estou. E já estou nu.
- Caramba. - Ela estremeceu. *Bom caminho, Celeste.*

Ele riu.

- Eu estava indo tomar banho quando decidi te ligar.
- Então você estava andando nu pela casa enquanto falava comigo?
- Sim.

O fogo a consumiu. Imaginá-lo nu foi o mesmo que se jogar em um tanque de lava.

- Vou me afastar do telefone por um minuto.

Ela colocou o telefone na cama e correu para tirar as sandálias, o short a camiseta e o sutiã.

- Agora eu estou na cama e estou nua.

Ele gemeu.

- Maldição. - Ela o ouviu respirar fundo. - Queria estar ai com você. Mas não posso...

- Vem. Você está praticamente do outro lado da rua.

- Sem chance. Quero fazer isso devagar. Lembre-se, você ainda não confia em mim.

Seu lembrete a trouxe de volta à realidade, ela deixou escapar um suspiro resignado.

- Certo, e agora?

- Feche os olhos e imagine as coisas que eu te digo. Minhas mãos estão tomando conta de seu corpo como em uma massagem. Primeiro estou acariciando seu rosto. Tocando suas orelhas. Eu estou circulando seus lóbulos.

Ela tragou o ar, mas não falou nada.

- Meus dedos testam o suave pulsar em sua garganta, sua respiração está acelerada. Passo por sua clavícula passeando por seus ossos delicados.

Suas mãos caminhavam por seu corpo como ele as dirigia, e ela queria que ele soubesse disso.

- Eu estou me tocando, seguindo seus dedos.

- Bom. Estou apertando seus seios. Não com força, mas suavemente. Como se sente com isso?

- Sim. - Sua voz soou rouca e excitada para seus próprios ouvidos, em seu ventre a pressão da sensualidade se expandia. - É uma sensação boa.

- Minhas mãos circulam e pressionam seus seios. Como se sente?

Ela imitou a sugestão de Mick, sua batida do coração acelerando junto com a respiração. Prazer se alastrava.

- Meus mamilos estão duros.

- Eu os estou beliscando suavemente.

- Oh.

- Agora estou descendo. Descendo por seu abdômen até sua barriga.

Toques levíssimos sobre seu ventre focalizaram seu desejo. Não podia esperar poder tocar-se mais abaixo.

- Estou tocando entre suas pernas. - Sua voz áspera, inconfundivelmente excitada. - Você está molhada. Quente. Como se sente?

- Incrível. - Ousou mergulhar os dedos em suas dobras íntimas até encontrar a umidade. - Hum, isso parece bom.

- Molhada?

- Sim.

Ele gemia baixinho.

- Bom. Sim. - Sua respiração se acelerou. - Estou deslizando um dedo em você. Bem no fundo, depois eu saio até tocar seu clitóris.

A descrição explícita teve efeito triplicado. Desejo, assombro e a excitação de coisas novas. Sem vacilar ela tocou, explorou, movida por sua narrativa.

- Esta se tocando, Celeste?

- Estou - ela ousou dizer. - E você? Esta fazendo o mesmo?

- Oh, sim.

- Como?

- Estou acariciando meu penis.

A visão de uma mão subindo e descendo apertando a carne dura enviou um jato de estimulação por seu corpo.

Ela massageou seu clitóris, encontrando o ritmo certo para aumentar seu prazer.

- O que está fazendo agora?

- Eu estou descendo, tocando-a com a boca. Até que eu possa lambê-la.

- Oh, Deus, Mick.

- Hum, sim.

Eles ficaram em silêncio, exceto por suas respirações apreçadas e as exclamações de prazer.

Contorcendo-se por seu próprio toque ela tremia no limite, mais excitada do que imaginou ser possível. Seu corpo estava selvagem

- Oh, Mick.

- Se solte. - Sua voz traiu seu prazer, dura e áspera de desejo. - Relaxe, querida. Deixe acontecer.

Ela se torceu, ofegou. Manteve o telefone na orelha, querendo que ele a ouvisse gozar. Tremendo ela chegou ao pico. A tensão cresceu a torturando até explodir em mil pequenos pedacinhos. Ela gritou.

Pelo telefone ela ouviu seu gemido e o dele na hora do clímax. Os elementos animalescos dos sons causaram um renovado giro de sensação em sua barriga. Um gemido gutural saiu de sua garganta. Como se estivesse em um sonho, seus pensamentos fluíam em prazer, na felicidade momentânea que não podia durar, mas que ela nunca esqueceria.

Um sorriso marcou seu rosto.

- Foi bom pra você?

Ainda ofegante ele disse,

- Maldição. Sim foi. - Ele riu. - E pra você?

- Isso foi... Incrível... Não sei o que dizer. Não imaginava... estou sem palavras.

Sua gargalhada fez novas coisas em seu sistema, lembrando-a da felicidade de segundos atrás, nunca imaginou que responderia tão fácil a um homem como fazia com Mick.

- Ficar sem palavras é um bom sinal, - ele disse.

Prazer continuava por seu corpo e mente um céu que ela recusava-se a abandonar.

- O que acontece agora?

- Eu tenho arrastar meu traseiro para um banho.

- E depois vai trabalhar? - O remorso tingiu sua voz.

- Infelizmente. Mas estou esperando ansiosamente por amanhã à noite. Te busco as cinco e meia, Certo?

- Certo.

- Seria melhor eu desligar, Celeste.

Com um suspiro, ela disse:

- Até amanhã.

Quando desligou o telefone sem fio, ela ficou na escuridão, tocada pelo brilho prateado da lua que deixava o lado de fora misterioso. E esta noite mais uma parte dos segredos que estavam entre ela e Mick separando-os, desapareceu.

\* \* \* \*

Darrell despertou de um longo cochilo em seu quarto de hotel. Ficar acordado até tarde não fazia parte de sua rotina, mas o que precisava fazer em Gold Rush não obedecia a padrões de sono. Assim sendo adequar seu padrão de sono fazia parte do plano. Deitado de costas olhando para o teto descascado, seu nariz se contraiu em desgosto. Um borrão deixava os cantos do teto mais escuros. Uma mancha

marrom café, Ele não se preocupou por muito tempo com o motivo disto. Seus talentos de observação trabalhavam a seu favor, e ele não iria desperdiçá-los com coisas inúteis. Precisava se concentrar em sua tarefa.

Fazer Celeste Rice vir até ele procurar ajuda.

Ela viria até ele quando reconhecesse o talento dele que ela fazia questão de ignorar. Durante esses dias ela fornicou com o policial. Ele esperava que essa safadeza acabasse cedo.

Não. Não ele não esperava isso. Ele apertou os dentes e observou a semi-escuridão da manhã, procurando um vão entre as cortinas verde oliva e as traves que lembravam uma prisão, querendo abri-las e contemplar a liberdade.

Desde que chegou a este hotel, ou talvez antes mesmo de desembarcar em Denver, ele sentiu uma mudança acontecendo. Em sua antiga vida, algumas semanas atrás, sua meta teria sido ajudar outras pessoas verem o caminho de saída de sua doença mental.

Agora? Ele parou de tentar iluminar aqueles que se recusavam a ver a verdade. Algumas pessoas de sua profissão diziam ter o remédio para a loucura, lucrando com livros e fitas de auto-ajuda. Todos mentiam. Agora compreendia o fato e se divertia com isso. Se não havia luz, ou escapatória da verdadeira escuridão, então talvez fosse melhor sucumbir.

Ele planejava.

Abrir ou não abrir as cortinas?

Não. A luz não faria. Como psicólogo ele vagou nas mentes de incontáveis Monstruosidades, de fato se lembrava de muitos. E todos eles tinham uma aberração em comum, sem exceção.

Eles amavam a escuridão. Viviam dela.

Freqüentemente viviam em circunstâncias quietas, isoladas. Muitos dos loucos que ele tratou se drogavam para mascarar seus demônios, não percebendo que eles mesmos se deixavam mais vulneráveis ao mal sob a influência de substâncias que alteram a mente. Eles enchiam a cabeça de tristezas e desgraças e com pensamentos sobre o fim do mundo. Eles não viam a luz à espera deles. Ele descobriu que a escuridão atraía, se entregou a esse mal no quarto de motel e ficou preso a ele como super cola.

Tinha dito a muitos deles para abrirem as cortinas e deixarem a luz entrar. Qualquer coisa para retornar o equilíbrio de seus corpos e almas. Poucos haviam o escutado.

Agora ele sabia, sem dúvida, aquele que quisesse convidar a escuridão, deveria deixar as cortinas fechadas e se entregas as sombras. Logo teria um livro maravilhoso à mão, um criado com seus próprios pensamentos. Na noite anterior ele escreveu dúzias de páginas. À mão. A abordagem antiquada libertou pequeninas bestas do inferno para agirem na área primitiva de seu cérebro. Idéias tumultuadas empurravam e gritavam até serem vomitadas na página em uma bagunça confusa.

Não importa. Depois que vomitasse o veneno, ele organizaria e editaria. Quando terminasse o livro nenhuma editora resistiria ao que ele tinha a dizer. Dar-lhe-iam um contrato sem hesitar.

Acordado o suficiente para deixar a cama, ele se apressou em se vestir. Hoje à noite ele daria um presente a sua querida e veria como ela reagiria às sombras, ele iria visitá-la. Ele sorria ao sair do quarto para tomar o café da manhã e encontrar uma loja de penhores.

Depois de um longo café da manhã, ele guiou pela rua principal até encontrar uma secundária que levava a uma loja de penhores que ele tinha achado no catálogo telefônico. Não estava disposto a pedir a informação na recepção.

Ele deslizava no tráfego, ficando abaixo do limite de velocidade, saboreando a emoção excitante que pulsava como uma coisa viva sob sua pele. Ele parou no estacionamento da casa de penhores. Notou a falta de carros em frente a loja. Bom. Quanto menos pessoas o vissem melhor.

O responsável pelo pequeno estabelecimento olhou Darrell de cima abaixo com uma expressão peculiar, como se acreditasse que Darrell não se encaixava nesse lugar, o que era certo. Mas não estava se preocupando muito, ele teria concordado. Para misturar-se com a escória tinha que ir onde ela estava.

Ignorando as perguntas intrusas do vendedor, e pegou uma quantia significativa na carteira.

- Ouvi dizer que você vende armas, - Darrell disse ao balconista enquanto segurava o dinheiro.

O homem calvo atrás do caixa coçou a testa com unhas sujas. Asqueroso.

- Depende, - a escória de esgoto disse.

Darrell atirou as notas uma a uma no tampo de vidro.

- Depende disso?

O homem assentiu.

- Isso serve. Que tipo de arma você tem em mente?

- Algo que faça um grande buraco.

O homem pareceu cético.

- Quanto dinheiro você tem?

Darrell deu ao sujeito algumas notas.

- Não é suficiente para algo que faz um buraco grande, - o homem disse. Aqui tem um calibre vinte e dois. É bom o suficiente para a maioria das pessoas.

Darrell suspeitava de que o homem possuía armas melhores, mas talvez não quisesse vender para alguém vestido como ele, parecendo tão normal. Droga! Devia ter vestido roupas esfarrapadas. O idiota provavelmente pensou que ele era um policial.

Ele saiu da loja, a arma envolta em jornal. Já dentro do carro ele guardou a arma no porta luvas, longe de olhares curiosos. Ligou o carro e se afastou da loja, e agradeceu a ganância do dono da loja. Afinal, ele deu a Darrell uma ferramenta de destruição.

De volta à rua principal Darrell riu de sua queda para o mal. Resistiu há isso muito tempo, mas sabia que as sementes do mal germinariam. Ele nasceu assim e, portanto, estava impotente contra isso.

Ele suspeitava que mesmo o angelical oficial da SWAT de Celeste se tornaria mal se tivesse a chance. Desde que chegou a Gold Rush, a excitação de Darrell parecia ilimitada.

Quanto tempo podia esperar? Ele perguntava-se. Quanto tempo mais até a loucura emergir e assumir o comando de tudo?

\* \* \* \*

Os músculos de Mick queimavam enquanto ele forçava seu corpo a passar pelo forte treinamento de aptidão física que a SWAT exigia de seus oficiais. Sua respiração estava acelerada enquanto ele corria na esteira, terminando os quatro quilômetros. Perto dele o companheiro Dace Banovic usava o banco de apoio para levantar peso enquanto outro oficial o ajudava.

Craig entrou na sala de treinamento, e Mick terminou sua corrida em tempo recorde.

Ofegante, ele desligou a esteira. Ele terminou sua rotina de esteira e pesos em um turno. E achou que isso funcionou bem pra ele.

Seu irmão Trey entrou de calção e camiseta gastos, pronto para treinar.

- E ai irmão, o que está acontecendo?

- Estou acabado. Vou pra casa, dormir um pouco, depois vou ao Rendezvou essa noite.

Craig colocou as mãos nos quadris.

- Você tem um encontro?

- Boa suposição.

- Com quem? Stacy Jackson? - Craig perguntou deitado em um colchonete e fazendo abdominais.

- Não inferno. Isso foi há meses.

- Sim, eu qualificaria isso como apenas um bip no radar. - A declaração de Craig era Banal, como se ele estivesse discutindo o tempo.

- Vou sair com a Celeste.

Trey soltou os pesos.

- O que?

Enxugando o rosto suado com uma toalha, Mick deu um olhar sardônico ao irmão.

- Celeste Rice está saindo comigo.

As sobancelhas escuras de Trey se arquearam.

- Você nunca falou nada a respeito de encontros. Quer dizer, eu sei que você esta interessado. Sempre foi.

Mick se eriçou.

- Não, não sempre fui não.

Trey subiu na esteira que Mick desocupou e ligou a máquina. Começou com uma corrida suave.

Craig soltava ruídos, um atrás do outro.

- Eu pensei que você tivesse dito que ela não queria nada nem com você nem com o seu trabalho.

Mick sabia disso, mas, não queria admitir.

- Uma parte dela é assim. Mas a outra parte me quer.

*Ah, merda, isso soou arrogante.*

Trey riu, balançando os braços de acordo com os movimentos.

- Ego inflado?

Mick jogou a toalha no pescoço e esperou que ambos parassem.

- A atração é mútua.

Droga, ele nunca se sentira menos eloquente em toda a sua vida. *Cristo, Mick, está em apuros.*

- Ela é um tipo de mulher a curto prazo? - A pergunta do Trey soou duvidosa.

- Tome cuidado, irmão, - Craig disse.

- Por quê? - Mick perguntou.

Trey agitou a cabeça.

- Você é o último homem que eu conheço que deixaria uma mulher se infiltrar em sua pele.

- Celeste não me atrai tanto. - Ouviu a negação e quase se engasgou com as próprias palavras. Ele não mentia. Ou pelo menos não costumava. Por que, então, saía faltava com a verdade cada vez mais?

Seus Pagers tocaram.

Craig se levantou.

- Merda.

- Bolas para as paredes, meninos, - Dace disse enquanto se levantava.

Trey gemeu e desligou a esteira.

- Não trabalhar de jeito nenhum.

Mick voou para a porta.

- Me ferrei. A cronometragem é impecável.

\* \* \* \*

O celular de Celeste tocou por volta das três horas enquanto ela jogava dois vestidos na cama, incerta de qual escolher.

Ela correu até o criado mudo e agarrou o telefone. Quando respondeu, a estática crepitava em sua orelha.

- Oi?

A estática aumentou. Sua pele formigou com isso.

- Darrell?

A voz de Mick apareceu na linha.

- Ei, Celeste. É o Mick. Recebemos um chamado e eu espero que a situação se resolva rápido, mas se não...

- Não espere por mim? - Ela ouviu o sarcasmo em sua voz e capitulou. Ela suavizou o tom rapidamente. - Tudo bem, Mick. Vou ficar em casa e esperar que você resolva tudo até as cinco. E manterei as reservas do jantar. Está ouvindo?

Soando um pouco surpreso com a complacência, ele limpou a garganta.

- Sim. Vai dar certo. Ligo mais tarde.

Ela desligou e olhou os vestidos, bem agora ela provavelmente não teria que escolher.

A princípio Celeste deixou a decepção invadi-la. Fechou os olhos. Uma vez mais, seu trabalho atrapalhou os planos. Ela respirou fundo tentando frear sua reação revoltada.

*Ou você aceita o que ele faz, ou não aceita.*

Como administrar isso? Ela odiava confusão, especialmente quando seus sentimentos por ele não diminuía uma vírgula. O fazer agora? Fazer a janta dela e esquecer a emoção que sentiu o dia todo? Outras mulheres viviam com as mesmas decepções quando se relacionavam com policiais. Uma mulher que amava um homem da lei não podia ter dor de barriga com o seu trabalho e esperar que o casamento fosse suave como seda. Ela esfregou as mãos no rosto.

*Certo, o que fazer agora?* Pendurou os vestidos no armário e voltou para o quarto. Ler um livro relaxante pode diminuir a ansiedade. *Eu espero.*

Ela quase deitou na cadeira com um copo de chá quando o telefone tocou.

Agarrou o telefone sem fio que estava na mesa de café, e automaticamente disse

- Mick?

- Não, doçura,

A voz do Darrell era como uma brisa gelada sob um lago calmo e quente açoitando-a com correntes tão sombrias que ela estremeceu.

- Darrell.

- Você tem que esquecer esta relação com o policial. Ele é poluição. Você pertence a mim. Só a mim.

A raiva azedou seu estômago e destruiu sua determinação de permanecer em silêncio.

- Quem te ferrou, Darrell? O que te transformou de um psicólogo com uma mente brilhante e um doente filha da puta?

Sua risada foi suave e relaxada.

- Você acha que precisei de ajuda pra me entregar ao mal. Talvez ele estivesse lá desde o início, esperando ser explorado, admitido.

Lembrou-se da conversa que tiveram no início de seu curto relacionamento.

- Está falando de sua teoria de que homens e mulheres têm o mal dentro deles desde o início? Que eles só precisam se abrir para que o mal os domine?

- Você não esqueceu. - Sua risada lhe deu um calafrio de medo que atingiu seus temores. - Eu tenho novas teorias, elas estão todas em meu caderno. É surpreendente como estou enchendo as páginas rápido. Mostrá-las-ei a você logo.

- Eu não quero vê-las.

- Por quê? Porque você pensa que é uma loucura desmedida?

- Algo assim.

- Aí é que você se engana Celeste. Eu provarei isso para você e o mundo. O mundo prestará atenção ao que eu tenho a dizer. De uma forma ou de outra.

O desconforto vibrou dentro dela, estimulado pelo pensamento terrível de que ele poderia estar do outro lado de sua porta agora mesmo. Ela saiu do sofá e correu para fechar as cortinhas. A tensão travava seus músculos enquanto ela subia os degraus.

- Você está aí, Celeste?

- Eu estou aqui. -Ela parou no quarto principal e olhou pela janela. A escuridão ameaçadora, transformando a seda verde em folhas escuras, e os arbustos indefinidos em formas ameaçadoras. - Onde você está?"

- Perto. Muito perto.

Não se sentia corajosa como a heroína de um filme. Ela a endireitou a coluna.

*Cresça um pouco Celeste. Agora não é hora de ficar amedrontada.*

- Você não acha que te direi exatamente onde, acha? - Ele perguntou. - Só saiba que eu estou sempre por perto. Te observando.

Ele desligou.

Ela desligou o telefone e sentou-se na cama enquanto a raiva pulsava dentro Ela. Não devia ter dito uma palavra a ele. Maldição.

O telefone tocou e ela saltou.

Ela atendeu rapidamente, o veneno transbordando dela.

- Darrell, pare de me ligar!

- É Mick, querida. - A voz profunda e reconfortante de Mick se fez ouvir.

- Ah. Graças a Deus. - O alívio a tomou. - O bastardo me ligou novamente.

- Está tudo bem?

- Sim. Estou bem. Pensei que estivesse atendendo um chamado.

- Foi cancelado. O rapaz entregou-se antes mesmo de chegarmos. Agora o a pergunta é; você ainda quer sair hoje à noite? Podemos desmarcar a reserva.

- Nunca.

## Capítulo Oito

Quando a campainha tocou, Celeste teve um momento de puro medo, Darrell estava lá fora. Ela se deteve, o coração martelando no peito. Afastou a cortina próxima a porta e viu Mick. Suspirando de alívio ela abriu a pesada porta de madeira.

Mick parecia gostoso o bastante pra ser comido com chantilly e creme extra de chocolate. Alto; moreno e devastador não definiria bem todos os seus atributos masculinos. Seu cabelo brilhava como veludo escuro sob a luz enquanto ele andava pela casa. Os cílios longos e pretos deixavam os olhos magníficos mais misteriosos. Seu blazer marrom a gravata e a calça escura davam o tom de formalidade.

Sua boca se suavizou quando ele fechou a porta e pegou a mão dela. Calor inundava seu olhar enquanto ele dançava por dela. O cabelo dela estava preso em um coque.

Leve e solto o vestido vermelho tinha mangas curtas e decote v, era um pouco mais ajustado nos quadris e terminava antes do joelho. Mick a olhava com aprovação.

- Deus, você é linda. - Rouca e sensual, sua voz ronronava nos sentidos dela. Ele ergueu a mão até seus lábios e beijou seus dedos.

- Maldição.

- Obrigado. Você também está muito bonito.

Ele bufou.

- Certo.

Ela suavemente puxou a mão de seu aperto.

- Dê-me um tempo, MacGilvary. Eu não sou a primeira mulher a dizer como você é bonito.

Seu olhar se iluminou.

- Sim, você é.

- Incrível. As mulheres de Gold Rush e do mundo, devem ser loucas.

- Ou talvez você seja louca de pensar que eu sou bonito.

Com vontade de provocá-lo ela colocou a mão no peito.

- Certo, você não é bonito. É interessante. Diferente. - Observou tudo o que o fazia especial para ela. - Seu nariz é ligeiramente torto. Lembro-me quando o quebrou caindo daquele cavalo imenso. Seus lábios parecem finos quando você está bravo, mas ao contrário eles são do tamanho exato. Suas maçãs do rosto são altas. Seu cabelo é incontrolável quando não está cortado. Gosto dele bem curto. Dá a você uma vantagem extra.

Ele chegou mais perto, sua altura e tamanho a deixavam entre duas emoções. A excitação e o sentimento de proteção a envolviam.

Ele sorriu.

- Espere até eu contar aos membros da minha equipe que tenho uma vantagem extra.

Ela respondeu seu sorriso. Uma aura de perigo o cercava. Tudo que ela podia sentir era a excitação crescente, a vontade de o sentir contra ela.

- Você também tem essa prepotência que combina bem em um policial. O jeito mandão, etc., etc.

- Todas essas falhas pesam contra mim. - Mick deslizou suas mãos ao redor sua cintura. Sua boca desceu até a dela, em uma pressão urgente entre lábios, ele a deixou sem ar. Seu coração palpitava como um martelo. - Seria melhor nós irmos.

O momento quebrado, ela pegou o suéter e a bolsa no sofá.

Eles entraram no SUV e mantiveram uma conversa mundana durante o trajeto. O ficava em uma rua lateral, com ambiente tosco e rústico, um tanto desleixado. Porém dentro de suas paredes a cozinha italiana era a melhor dos restaurantes de Gold Rush, o estacionamento estava lotado.

Como um verdadeiro cavalheiro Mick insistiu em abrir a porta para ela. Ela observou a noite e se esquecer do telefonema de Darrell.

A recepcionista os conduziu por um hall de entrada iluminado apenas pela luz do restaurante, O interior envolveu Celeste em uma sensação de paz, de um lugar onde a paz e a tranqüilidade reinavam; a decoração era rústica com iluminação fraca; cores quentes, madeiras escuras e ferro forjado. A recepcionista os guiou até uma mesa grande e redonda, Mick se sentou perto de Celeste.

O garçom anotou os pedidos de bebida, e eles estabeleceram um silêncio confortável.

- Algo errado? - Ele perguntou um tempo depois. - Você está quieta.

- Estou relaxada. - O olhar dele era devastador, ela baixou os olhos para a toalha da mesa tentando manter-se a salvo. - Estou realmente feliz de o chamado ter sido cancelado.

- Eu também.

A paz a cercava, uma mistura inebriante de calma e conforto e o calor da atração de Mick. Ela queria que isso durasse para sempre.

Ela reparou na música discreta de fundo, uma mistura exótica de clássico e moderno.

- Música boa. Rústica.

- Sensual.

Suas sobrancelhas subiram.

- Não imaginava que você gostasse disso.

- Por que não?

- Você sempre gostou de música mais antiga. Bon Jovi, Rolling Stones.

- Ainda gosto. Mas quanto mais velho eu fico mais eclético meu gosto se torna. -

Ele se concentrou no brilho das velas no meio da mesa. - Talvez eu esteja crescendo. - Pouco tempo depois ele perguntou, - Por que você está corada?

Ela o olhou com assombro.

- Como pode enxergar isso nessa escuridão?

- Sou muito observador.

- Eu conto. - Ela torceu o guardanapo no colo. - Lembrei da última vez que nós nos sentamos em uma mesa redonda como esta.

- Mmm. - Sua voz baixa, reduzida a uma discrição que convidava a intimidades.

\* Não me lembre disso. Quer que eu fique excitado aqui mesmo? Vamos guarda isso pra hora da dança.

Determinada a provocá-lo, ela manteve o olho grudado no dele. Não era uma tarefa fácil porque cada olhar dele iniciava um motim de excitação em seu corpo.

- Você fica excitado enquanto dança?

- Isso aconteceu uma ou duas vezes.

Ela não gostou da idéia de que outra mulher o provocou e foi objeto de sua Atenção. *Veremos MacGilvary. Vou queimá-lo até esquecer as outras mulheres para sempre.*

O diabinho valente em seu ombro recuou. Poderia realmente fazê-lo se esquecer de outras mulheres? Era isso que queria? Ah homem.

- Ei, você ficou quieta novamente. Algo está errado. - Ele deslizou os dedos por sua nuca e a massageou. O prazer do toque a incendiou. - Preocupada com o telefonema de Darrell?

Antes dela poder responder, o garçom trouxe o Merlot dela e um refrigerante para ele. Ela pediu um penne ao molho de vodka e ele foi direto à lasagna. Assim que o garçom saiu, ela tomou um gole de seu vinho e o saboreou. Mick voltou a tocar seu pescoço, E ela se arrepiou.

- Frio?

- Não. Isso é... bom.

- Mmm. Estava torcendo para que fosse mais que bom. Agora me conte sobre o telefonema.

- Podemos deixar isso pra mais tarde?

Seus lábios se apertaram em desagrado.

- Celeste, esta situação me preocupa. Este não foi embora.

- Eu não sei por onde começar. - Ela relatou detalhes do telefonema. - Ele acredita que os homens são basicamente maus. Ele está cansado de tentar deter o mal então ele está cedendo.

- Tem alguma idéia de quando isso começou?

- Boa pergunta. Estou certa de que ele já era assim quando o conheci. Claro, nem todo mundo acredita que ele tem um distúrbio. Enquanto eu estava em Vermont, nossos conhecidos pensavam que eu estava exagerando. Afinal, ele é um psicólogo. Então por que suas teorias são tão sombrias e misteriosas?

- Nós ficaremos de olho, certo? Se sentir medo me chame a qualquer hora, me prometa isso, Celeste.

Confortada, ela assentiu. Sua presença masculina opressiva dava-lhe a segurança que precisava. Podia ser falsa segurança, mas se sentia protegida.

- Eu prometo.

Eles ficaram em silêncio enquanto ela saboreava o vinho. A tensão sempre vibrando entre eles, e ela não podia negar isto. A antecipação do que viria mais tarde zumbia dentro dela. Não podia esperar para ver aonde iriam depois dali.

Quando o silêncio se prolongou, ela olhou o fundo do copo e falou.

- Estamos longe a tanto tempo. Conte-me tudo o que você fez.

Ele sorriu e levou seu refrigerante aos lábios.

- Poderia te fazer a mesma pergunta.

- Eu perguntei primeiro.

- Não sei por onde começar.

- Comece com... - Ela encolheu os ombros. - Sua família.

- Você conhece tudo sobre minha família. - Ele se aproximou. - Conhece nossa história, o que é há para dizer?

- Mais. O que Craig e Trey tem feito?

- Pergunte você mesma, minha mãe vai dar um jantar amanhã, gostaria de ir? Ela disse a mim e aos meus irmãos que quer usar sua grelha nova, o que significa que nós cuidaremos disso. Craig e Trey estarão lá e você poderá interrogá-los.

- Tem certeza que sua mãe não vai se incomodar se eu for junto?

- Está brincando? Minha mãe ama você.

A se ele soubesse. Ousaria contar a ele? Estragaria o clima calmo? Provavelmente sim, mas fez uma promessa a si mesma quando o viu no ginásio.

- Sua mãe disse algo a tia Ginger que me fez pensar. Depois que você me salvou daquela situação quando éramos crianças, e os policiais o levaram, minha tia foi à casa de sua mãe, e eu insisti em ir com ela. Queria saber qual o resultado da audiência. E minha tia não me deixou, pensou que eu poderia ficar traumatizada ou algo assim.

Sua expressão endureceu.

- Você já estava traumatizada o suficiente com aquele bastardo que tentou te atacar. - Ele se retesou, seu olhar queimava com ódio. - Quando a ouvi gritar e vi Cranston prendendo você embaixo dele... quando o vi rastejando em sua direção...- Ele fechou os olhos por alguns instantes e respirou fundo. Quando os abriu, ele cobriu as mãos dela com as suas. Grande e um pouco calejada, sua mão oferecia afeto e proteção de um jeito que só ele sabia dar. - A única coisa da qual me arrependo foi de não ter chegado mais cedo. Ele não teria tentado nada comigo por perto.

O calor e a segurança de seu toque aqueceram seu coração. Ela baixou a voz.

- Você não poderia saber o que ele faria. Ninguém poderia saber.

Ela deu um sorriso suave.

- E você também fez um bom trabalho ao afastá-lo.

Por um segundo, um longo segundo, ela se lembrou dos arranhões os puxões de cabelo, as joelhadas em sua barriga - As memórias horríveis criaram vida.

Mick ergueu sua mão e beijou o pulso antes de falar. "Calma querida."

- Estou bem. Não pretendo ficar remoendo esses pensamentos obsessivamente até só conseguir pensar nisso. Mas sei que nunca poderei retribuir a ajuda que me deu.

- Deus, Celeste. Você não tem que retribuir. Qualquer homem teria feito o mesmo."

- Mas não foi qualquer home que o fez. Foi você. Agora, vamos mudar de assunto," ela disse com alívio. - Eu vou na festa da grelha de sua mãe, mas eu vou ser assada também?

Ele encolheu os ombros, um sorriso enchia seu rosto todo.

- Pode ser, vale tudo na guerra, minha mãe é um tanto excêntrica.

- Humph.

- E você fugiu da minha pergunta. Por que você acha que minha mãe não gosta de você?

- Tia Ginger me contou que sua mãe me advertiu de longe. Ela disse que não queria o filho dela misturado com meninas que causassem problemas.

A boca de Mick ficou aberta, seu olhar era perplexo.

- Não posso acreditar que minha mãe disse isso.

- De acordo com tia Ginger ela disse.

Sua careta se aprofundou enquanto ele encarava o pão em seu prato.

- Isso é loucura. Você não foi o motivo de meus problemas. Qualquer problema que eu tivesse foi culpa da minha criação. Talvez sua tia interpretou mal o que minha mãe disse.

- Talvez.

- Não se preocupe. Minha mãe vai amar vê-la lá.

Celeste não tinha tanta certeza disso.

Depois de um curto silêncio, ele disse

- Me conte sobre Vermont."

- É bonito e eu gostei da mudança. Mas não é o Colorado. aqui sempre será meu lar.

- Eu penso o mesmo, mas eu gostaria de viajar mais, nas minhas próximas férias vou fazer um cruzeiro para o Alaska.

- Sozinho?

- Sim. Eu sempre quis ver o Alasca, e não espero que ninguém me acompanhe.

- Isso soa como diversão. Ursos de Kodiak as geleiras. Quando você vai?

- Em dois meses. Já fez um cruzeiro?

- Não. Mas eu sempre quis ir pro Mediterrâneo. Estou pensando em ir ano que vem.

Mick se virou para ela e envolveu seus ombros. Ela ousou olhá-lo, A excitação aumentou.

- Celeste. - Seu nome soava como uma oração na voz rouca. Suas pálpebras estavam pesadas. Ele se aproximou e falou em sua orelha. - Você me deixa louco. Não consigo parar de te tocar.

Sorrindo com prazer ela passou as mãos nas coxas dele.

Ele ficou tenso e deu um gemido baixo. A respiração quente soprava em sua orelha, a língua dele começou a sondar o local. Seu odor delicioso, completamente masculino e sutil a rodeava.

- Não vá para o Med sem mim, - ele disse.

- Você quer ver o mediterrâneo? - Ela soou ofegante. Talvez até um pouco excitada.

- Não particularmente.

- Então por que você iria comigo?

- Para mantê-la segura.

Sua declaração primitiva e totalmente masculina a deixou deliciosamente trêmula.

Seus mamilos enrijeceram.

Apesar da reação primitiva de seu corpo, sua declaração deixou em alerta seu sentido de independência.

- Posso cuidar de mim mesma.

Ele acariciou seu queixo.

- Eu sei. Mas você desperta algo em mim que já devia saber o que é. - Ele se inclinou e beijou com carinho. - Desde que a vi; desde que éramos crianças algo em mim quis proteger você. E é assim desde então.

- Você é um protetor de mulheres de primeira.

Seus lábios se curvaram.

- Sim. Mas existe uma ligação entre nós que não tenho com outras mulheres. Ela transbordava de excitação, mas não queria entender mais do que deveria.

- Obrigada pro ser atencioso Mick, você é o melhor amigo que uma garota pode ter.

- Mas ainda odeio fazer e compras e filmes melosos.

Ela riu.

- Você não odeia comédias românticas.

- Eu sou indiferente a elas.

Ela empurrou o peito largo e nada aconteceu.

- Você gostou de Monstros S/A.

- Isso é comédia romântica?

Ela arqueou as sobrancelhas.

- Bem, acho que não.

- Então esse não é o caso.

- Senhor fã - Duro de matar.

Ele piscou.

- Processe-me.

- Eu deveria, mas eu também gosto dos filmes Duro de Matar.

Eles conversaram mais sobre cinema e situações atuais, e ela amou conhecer mais do homem que ele era agora.

O jantar veio, e apesar da comida deliciosa, seus pensamentos repetidamente se voltavam para a sensação se parecer ser tão certo estar com ele.

Eles deixaram a área do restaurante e se sentaram em uma mesa isolada próxima ao bar e a pista de dança. O bar borbulhava em movimentação, o ambiente era do tipo mundo antigo com toques elegantes de metal e veludo vermelho.

Como a mesa deles era pequena eles se sentaram muito próximos. A falta de espaço impedia qualquer coisa. Um sujeito os observava de uma mesa próxima.

Mick o encarou ao mesmo tempo, e alguma coisa no olhar ou na atitude de Mick fez o homem partir. Outro casal ocupou a mesa.

- Você o conhece? - Ela perguntou.

- Não, mas eu não gostei do jeito que ele estava te olhando.

Ela sorriu e cutucou o nariz dele com o indicador.

- Batendo no peito, Senhor?

Ele devolveu o sorriso sem remorso.

- Não quero que tenha uma idéia errada, Celeste. Não sou um daqueles Neandertais que são tão possessivos que socam um homem apenas por olhá-la. Você ainda se preocupa com isso?

A cautela em seu tom de voz e em sua expressão, mostrou a ela que seu relacionamento se amarrava em uma linha fina, dependendo de ela aceitá-lo como ele é... Noutro caso a relação se dissolveria.

- Você é um agente de polícia e você apóia a lei, não a quebra.

O alívio encheu seus olhos.

- Bom. - Uma música suave; lenta e sensual encheu o ar. Vamos dançar?

Enquanto eles se levantavam ela pegou a mão dele e disse,

- Pensei que não gostasse de música lenta.

- Claro que não. Da onde você tirou essa idéia?

- Quando era um adolescente você odiava.

- Não sou mais um adolescente.

Como se ela não tivesse reparado.

Mick e Celeste deslizavam pela pista lotada. O braço direito dele a envolvia e o esquerdo apoiava sua mão. Seus corpos se roçavam.

Ela agarrou seu ombro, tentando se equilibrar.

- Só uma advertência. Vou pisar em você. Tenho dois pés esquerdos.

- Não acredito nisso. Não pode ser verdade.

- Eu discordo, mas agradeço, senhor amável.

Sua risada soprou em sua orelha enquanto ele a estreitava mais.

- Você é tão linda e esperta, e maldição, e bom demais segurá-la.

A declaração dele a deixou confiante, e não podia negar que se sentia maravilhosa.

- Bajulação, bajulação.

Seu olhar sincero a prendeu.

- Não é bajulação, e exatamente assim que me sinto.

O ritmo suave os prendia numa sedução deliciosa. Parte do tempo ela mantinha os olhos nos ombros dele, e em seguida o encarava, e o fator de calor transformou a batida dos corações juntos em movimento erótico. Seu braço ao redor dela firme e gentil, mantendo seus quadris presos a ele.

*Ai isso é muito bom. Ele é tão duro, quente e forte.*

Sua ereção apertada contra sua barriga deixava seu corpo em chamas.

Os movimentos peritos dele ajudavam seus passos menos afortunados. Ao mesmo tempo, não podia dizer que a dança a satisfazia. Não, totalmente. O som, a textura e o cheiro maravilhoso de homem – tudo isso a excitava ainda mais.

Quando examinou os olhos dele, o calor estampado lá garantiu que ele também sentia cada toque de quadril com quadril, peito com peito. Ele aconchegou a mão dela em seu peito e ela acariciou a textura de sua camisa, sentiu o bater reconfortante do coração dele. Todos aqueles músculos enviaram mais estimulação por seu corpo. Logo começou outra música lenta carregada de sensualidade. Eles não saíram da pista nem se afastaram um do outro.

Se movimentando junto com Mick, Celeste o enlaçou pelo pescoço, o fluxo carnal entre os dois era doce. Seus mamilos estavam rijos e duros, e calor entre suas pernas doía por realização. Seu coração pulsava junto com o dele, ou pelo menos assim parecia.

Ele sussurrou em seu ouvido.

- É minha imaginação, está quente aqui?

Celeste se afastou o suficiente para encarar seus olhos penetrantes.

- O ar condicionado está no máximo. Acho que somos nós.

Ele riu baixinho.

- Sim, pode ser.

Ela queria Mick se afastasse e a tirasse da pista de dança, mas ele continuava se movendo. E eles dançaram a próxima lenta e a outra. Ela reparou nas mulheres em volta da pista de dança os observando com inveja, como se quisessem seu companheiro de dança.

Não podia culpá-las.

O corpo avantajado de Mick lembrava o de um guerreiro antigo, e ela se doía por explorar e tocar seu corpo totalmente nu. Ele cheirava exclusivamente a macho, um odor quente e picante que a provocava e a deixava ardendo.

Como seria ter cada molécula de sua atenção em um quarto? Mesmo eles já tendo começado a fazer amor em um quarto existia uma diferença entre aquela situação e agora. Daquela vez ela negou o prazer, seu corpo se conteve. No armário a excitação do proibido a levou direto ao orgasmo.

Querida gozar com ele dentro dela. Com nada os separando.

Eles perderam a mesa depois de várias danças, e a pista lotada ficou sufocante.

Ele verificou a hora.

- É quase meia-noite. Seria melhor te levar pra casa.

- Eu prometo que não tenho toque de recolher.

Ele se debruçou e sussurrou em seu ouvido.

- Talvez eu tenha. Estou de folga amanhã, mas tenho que cobrir meus irmãos no intervalo das seis da manhã.

- Oh.

- Desapontada por eu não poder ficar mais tempo?

- Não por não poder ficar mais tempo aqui. Está ficando muito quente aqui.

- Te levarei pra casa.

Uma vez dentro do carro, ela afundou em um silêncio confortável. À noite os cercava, durante todo o passeio silencioso a tensão zumbia. Não se importava de não conversarem. O silêncio parecia mais íntimo e pessoal que qualquer conversa. Quando chegara a casa dela ele a acompanhou até a porta.

Ela deu um passo mais ousado assim que abriu a porta principal, a de tela e acendeu a luz.

- Entra um pouco pra desejar boa noite?

- Certo.

Dentro da casa, ela fechou a porta, com um sorriso nos lábios. Sem hesitar os braços agarraram sua cintura e ele colou os lábios nos dela em beijo gentil.

Ela envolveu o pescoço dele e se perdeu no momento. Seus lábios a provavam firmes e gentis. Ela sentia-o contendo-se, inseguro de sua resposta. Um beijo doce depois outro e ela começou a responder com mais intensidade, mais ardor. Seus corpos se apertavam em busca de calor, sua ereção se apertava contra sua barriga como uma barra de ferro. As mãos de Mick passeavam por sua costa com toques exploratórios.

Sua língua afundava em sua boca em mergulhos rítmicos e sensuais, inundando a mente de Celeste até que ela não sentisse nada além de Mick. Seu coração pulava, A respiração vinha rápida. A noite inteira se preparando pra isso, cada toque palavra havia sido um prelúdio.

Mick recuou ofegante, seu braço apertando-a contra ele, ainda causando respostas íntimas e cheias de desejo, deixando Celeste vulnerável. Os olhos ardendo de paixão, ele disse a ela:

- Seria melhor eu dizer boa noite.

Seu peito subia e descia como se tivesse corrido. Celeste percebeu que Mick não queria ir, e se continha para dar-lhe o espaço que achava que ela precisava.

- Mick...

- Shh. Não agora. Vamos deixar essa noite como está e começar de novo amanhã.

Exasperada, ela disse,

- Você não sabe o que vou dizer.

- Tenho medo, que se você pedir pra eu ficar eu aceite. - Ele acariciou a nuca dela. - Eh, se Darrell ligar novamente, não responda. Desligue.

Ela assentiu.

- Eu sei.

A frustração marcava sua expressão, cada linha do rosto denunciava sua preocupação.

- É um inferno não poder fazer nada contra esse cara, se eu pudesse eu faria. Você sabe disso, não sabe?

- Sei.

Uma vez mais ele a estreitou e apreciou seus lábios de forma carinhosa.

- Chame-me se precisar. O jantar da mamãe será as seis amanhã. Te ligo amanhã para confirmar.

Ele saiu e fechou a porta de tela e a principal, apesar das sensações inebriantes ela não se sentia tão segura quanto gostaria sem Mick ali. Ela suspirou e esfregou os braços. Totalmente desperta ela correu para acender mais luzes.

\* \* \* \*

Darrell observou o policial manobrar o carro na garagem que ocupava toda a parte traseira da casa dele. Celeste não dormiu com o policial hoje à noite. Não, ele não era do tipo que trepa e sai correndo — Pelo menos isso não se ajustava ao perfil de um homem que a protegia como um maldito cão de guarda.

A privação de viver ao lado de Celeste era muito ruim. Ela dificultava tudo. Brigar com um homem por Celeste era desafiador. E desafio era o combustível dos desejos de Darrell, o pensamento de lutar com o policial fazia seu sangue correr mais rápido.

Darrell testemunhou as habilidades de defesa do policial durante a apresentação no ginásio. Ele ficou no fundo coberto com um capuz, se sentindo um adolescente rebelde. Ele também observou a expressão do policial quando viu

Celeste pela primeira vez. Surpresa e felicidade clara e inquestionável. Ele tinha uma queda por Celeste.

Darrell deixou sua posição próxima aos arbustos e caminhou pela lateral da casa. O frio penetrava por sua camiseta verde. Ele tinha arrancado as mangas para se parecer mais com os sarnentos proverbiais, espancadores de mulher. O traje era convincente. Simples. Manchado. Não muito limpo. Ele permitiu que a barba crescesse desigual, a aparência desprezível adicionava ao clima do seu projeto. Não precisou tingir a barba—que já estava consideravelmente mais escura que seu cabelo.

Ele se agachou e continuou seu extenso caminho pela lateral da casa. As pessoas disseram durante toda sua vida que ele era um homem excepcionalmente grande. Seu controle muscular era seu maior orgulho fora o doutorado em psicologia. A mente e a forma física boa o prepararam para a tarefa de sua nova missão.

Agora sua missão era convencer Celeste a compartilhar seu conhecimento, ela precisava abandonar suas noções rígidas de certo, errado e humanidade. Os homens tinham um caminho longo a percorrer antes de abraçar o mal completamente.

A superioridade o inundou em prazer.

*É por isso que ela precisa ficar comigo. Nós seremos um. Uma companheira para o meu plano de semear o mal.*

Em seu caminho ao redor da casa ele não ouviu nenhum cachorro latindo. Bom. Caso contrário ele seria obrigado a matar um animal, e ele não queria fazer isso. Ele gostava de animais que não se interferiam em seu caminho; Eles reagiam estranhamente a ele. Ele se lembrou do minúsculo cachorro mija-pouco de Celeste. Jessie deu um punhado de trabalho apesar de ser um toco. Matar o cacho não lhe deu nenhuma satisfação nem tão pouco lhe deu pena.

Movendo-se na parte de trás da casa, ele verificou cada janela para ver se ela tinha deixado alguma aberta, mas ela não deixou. A casa reluzia com as luzes no piso inferior.

Desgraçada. Ele duvidava que ela tivesse um sistema de segurança, mas no momento não tinha certeza. Não viu nenhum adesivo dizendo que era protegida.

Bom.

Ele se perguntava quanto tempo ela levaria para apagar as luzes e subir. Ele se aproximou de um arbusto onde poderia se esconder caso ela olhasse para fora. Ele fechou os olhos e imaginou como se sentiria quando ela se entregasse a ele, quando abrisse seu coração e se entregasse ao pecado que morava dentro dela.

O desejo o enrijeceu imediatamente, e ele apertou os dentes. Iria fodê-la em breve. Muito em breve.

Tal prazer iria esperar até que ela reconhecesse que ele estava certo e renunciasse ao policial. Logo ela veria como seu projeto para o mundo estava correto.

Tempo passou com minutos dolorosamente lentos. Logo só o vento farfalhava nos pinheiros sem indicar qualquer outra vida na noite. Darrell não se importava de esperar. Uma hora passou. Depois outra. As luzes do piso inferior continuavam acesas.

A irritação dentro dele ameaçava transbordar. O que ela estava fazendo lá?

Três horas passaram e as luzes ainda acesas. *Maldita*. Maldição do inferno, ela não estava cansada. Ele era uma massa de impaciência. Talvez essa noite fosse muito cedo. Precisava que ela se sentisse tranqüila com a falsa impressão segurança.

Ele respirou fundo, ficou bravo consigo mesmo por não ter esperado mais. Enquanto caminhava de volta a cerca, Darrell reconheceu precisava ser mais paciente.

Confiante em ter acalmado seus demônios por mais algum tempo, e caminho pela rua como um homem que tivesse saído para dar um passeio inocente. A lua brilhava em sob sua cabeça. Quando chegou a casa do policial, as janelas o olhavam como um diabo sombrio. Ele suspirou. Saboreando a antecipação. A luta aumentava; o desejo de matar logo subjugaria seus últimos resquícios de decência.

Eliminando o policial seria melhor ainda. Seria mais doce ainda exibir a Celeste, a morte do policial a deixaria vulnerável. Ele parou na casa do policial.

Talvez não houvesse hora melhor que essa.

Darrell pairava no abismo entre a ação e a omissão. O prazer o dominava, isso sempre acontecia depois que a barreira caiu.

Manter o *status quo*, ganhou sua breve guerra interior.

Ele suspirou enquanto voltava a andar.

*Logo, policial. Logo.*

## Capítulo Nove

- Algo errado Mick? - O tom preocupado de Arlene interrompeu seus pensamentos

Mick focou sua atenção, surpreendido sonhando, ele se afastou das portas de vidro corrediças que levavam ao pátio e a sua mãe. Ela trabalhava no balcão da cozinha com economia e velocidade, e evidentemente despreocupada com a sujeira que seus filhos faziam com sua nova grelha. Ela havia prendido cabelo em um coque alto, os fios prateados se misturavam ao dourado natural. Aos cinquenta e cinco ela parecia mais jovem que muitas mulheres com a metade da sua idade, Yoga; ginástica e uma visão despreocupada da vida mantinham seu rosto brilhando e seu corpo esbelto. Homens com a metade da idade nela não conseguiam acompanhá-la, algo Mick e seus irmãos achavam desconcertantes. Ela usava um jeans cortado nos joelhos e uma regata vermelha mostrando os braços firmes e bronzeados.

Ela o perscrutou porque ele não respondeu.

- Mick, você está bem?

Ele assentiu mesmo não querendo.

- Sim, eu estou.

O barulho de um riso esganiçado de Craig e Trey sinalizou que eles acharam algo divertido. O que era comum, mas ele gostaria de se sentir tão tranquilo.

Ela se curvou e afastou a cortina da pia.

- O que aqueles meninos estão aprontando?

- Instalando sua grelha. Ou tentando.

- Desde que eles não a quebrem.

Ele se sentou em uma banquetta próxima ao balcão de granito.

- Eles nunca mais quebraram nada seu?

- Não desde que eram adolescentes. Lembra do aparelho de jantar que eles colaram quando seu pai e eu estávamos fora? Eles colaram as alças.

Mick estremeceu. Ele não queria lembrar.

- Não, eu não lembro. Eu estava na reabilitação para jovens.

Seus olhos azuis nublaram com lembrança, então com a mesma rapidez que se nublaram se desanuviaram. Ela suspirou.

- Eu sinto muito, querido. Me esqueci disto. - Soltando outra respiração funda ela continuou trabalhando. - Agora, me conte o que está errado.

- Nada.

- Você olhou para seu relógio mais ou menos dez vezes nos últimos dez minutos.

- Celeste está atrasada.

- Por você deu um tempo específico para ela vir?”

- Ela disse que podia estar aqui às cinco. Eu devia ter insistido em ir buscá-la.

- Ela tinha coisas a fazer, certo? Ela estará aqui a qualquer segundo. Não demora muito pra que isso aconteça.

Mick assentiu e sua mãe o imitou tentando acalmá-lo.

- Você é certa.

Sua mãe piscou.

- Claro que estou eu sou sua mãe.

- Ha, ha. - Ele sorriu. - Tem certeza que não quer ajuda no que está fazendo?

- Salada de feijão. Não nada pra fazer. Tudo está pronto. Obrigado por trazer os pães e hambúrgueres.

- De nada. Volto já. - Impaciente, pegou o celular e passou pela porta da frente.

*Foda-se.* Ele abriu o telefone e ligou para Celeste. Nenhuma resposta. Ele desligou o telefone. A tensão apertava os músculos de sua costa e pescoço.

Ele ouviu o motor de um carro e viu Celeste vindo em direção a ele em um passo tranquilo. Toda a preocupação sumiu substituída por puro alívio. E ele ficou irritado com a mesma rapidez. Quando ela sorriu e estacionou atrás do carro dele, ele a olhava, sua ira fora de controle. Ele gostaria de estar louco e de não saber o motivo de toda essa angustia.

Ela saiu do carro carregando uma sacola de supermercado. Seu sorriso morreu.

- Oi. - Ela parou bruscamente na frente dele. - Algo errado?

- Sim, algo *está* errado. Você está atrasada.

O brilho de boas vindas em seus olhos desapareceu.

- Eu sei. Sinto muito. O tráfico estava terrível e eu subestimei o tempo extra que precisaria para chegar aqui.

- Você nunca se atrasa.

Seus olhos se ascenderam e congelaram conforme ela se irritava.

- Nunca é uma palavra forte. Todo mundo se atrasa pelo menos uma vez na vida.

Mick viu o impacto do trem vindo, palavras ameaçadoras ameaçavam escapar e transforma aquilo em um encontro explosivo. Reconhecer que estava descontrolado, tentou decodificar e catalogar suas emoções para que fizessem sentido. E falhou miseravelmente.

Ele passou as mãos pelo rosto.

- Olhe, eu—

Ela passou por ele enquanto sua mãe abria a porta de tela.

- Entre querida, não o deixe segurá-la ai fora neste sol quente.

O olhar carrancudo que Arlene o lançou disse que ela ouviu o que ele disse a Celeste ou que entendeu o conteúdo. De qualquer modo, ele estava ferrado. Às vezes ele gostaria de suprimir sua tendência de agir precipitadamente. Certo, ele podia esperar no ponto por uma centena de anos em uma situação com reféns.

Então por que não podia ser assim em seu relacionamento? *MacGilvary Aprenda um pouco de finesse, caralho, antes que Celeste o mande passear definitivamente.*

Inferno, de qualquer jeito ela pode fazer isso. Ele seguiu Celeste enquanto ela cumprimentava sua mãe com prazer genuíno.

Depois que elas se abraçaram e conversaram como velhas amigas ele as seguiu para dentro da casa.

- O que você tem aí? - A mãe tomou a bolsa de Celeste.

- Chardonnay e refrigerantes.

A porta se escancarou e Trey e Craig entraram com sorrisos de orelha a orelha. Saudaram Celeste como se não a vissem a anos, Trey a provocou com sua marca registrada de humor inteligente e burro ao mesmo tempo arrancando sorrisos até mesmo do normalmente carrancudo Craig.

Mick invejou facilidade com que seus irmãos lidavam com Celeste.

Mick ficou no fundo como seus irmãos e sua mãe monopolizou Celeste. Ela a guiou para o pátio onde Craig e Trey terminaram de montar a grelha. Eles se sentaram em volta de uma mesa retangular sombreada por um guarda sol que amenizava o calor do verão.

- Você gostaria de algo para beber, Celeste? - Arlene perguntou.

- Água seria bom. Eu estou com sede.

Trey pulou no refrigerador e pegou uma garrafa de água pra ela antes de Mick poder piscar um olho. Mick quis estrangulá-lo, o ciúme no calcanhar de outras emoções que o seguiam em um vício. Maldição, ele queria atenção, queria colocar um selo de propriedade nela com uma ferocidade que se aferrava em suas entranhas.

*Da onde vem isso MacGilvary? Tome jeito.*

Ele não devia ter ciúmes de um gesto cortês. Trey se aproximaria de Celeste.

Não é? O equilíbrio do Mick era precário. Tentou se lembrar se teve ciúme em algum relacionamento anterior. *Não. Nunca.* Certo, talvez quando era adolescente, mas certo como o inferno nunca quando adulto.

*Agindo como um asno não vai chegar a lugar algum a não ser na casa do cachorro, e vai assustar Celeste.* Mais que aborrecido consigo mesmo por se entregar as emoções, ele percebeu outra coisa.

Estava assustado.

Uma mulher nunca o assustou ou o intimidou tanto como frágil e linda mulher. Ele queria a embrulhar, colocá-la num lugar segura, e nunca perdê-la de vista. Jesus, ele precisava ter sua cabeça examinada. Um médico precisava realizar uma ressonância magnética nele e descobrir porque ele se comportava como um troglodita de marca maior na frente de sua família e de Celeste.

Estava tão assustado que quase rosnou sua próxima declaração.

- Vou buscar os hambúrgueres.

Ele pisou na cozinha ciente que todos o observavam preocupados ou divertidos.

Trey o seguiu até a geladeira para buscar os hambúrgueres, cachorros quentes e frango, Trey falou mais alto.

- Ei irmão, que diabo te mordeu? Você está grunhindo e rosnando como um velho. E o que disse a Celeste? Ela parece assustada com você.

O que ele fez. Deixou Celeste com medo dele?

Com as mãos cheias de comida, Mick disse, -

- Eu sei. Tenha paciência, certo? Preciso de alguns minutos. Pode levar isso pra fora? Saio daqui a pouco.

Trey bateu no ombro de Mick.

- Certo. - Trey sorriu. - Se não se cuidar vai ficar claro para todos o que está acontecendo entre Celeste e você.

Mick quase rosnou suas próximas palavras, também.

- Sobre que diabo você está falando?

- Você e Celeste. Você está agindo como um cão de guarda. Ela é uma menina grande, lembra?

Mick o encarou.

- Sim, sim, eu sei.

- Você está bem?"

Mick forçou um sorriso.

- Sim. Eu estou só que...- Ele encolheu os ombros. - Dê-me alguns minutos.

A careta de Trey disse que resposta não o satisfaz, mas ele tirou a carne das mãos de Mick e voltou para o pátio.

Mick entrou no banheiro, lavou as mãos e jogou água fria na cara. Precisava de tempo para achar uma perspectiva. Depois de jantar levaria Celeste a um canto e se desculparia. Se ela aceitasse a desculpa que ele daria seria condenadamente sortudo.

\* \* \* \*

- Você sabe atirar? - Mick perguntou a Celeste enquanto eles sentavam-se à mesa no pátio e tomavam uma bebida gelada.

Trey e Craig se sentaram nas pontas, e Mick se sentou em frente à Celeste. Satisfeitos com o jantar eles se sentaram do lado de fora para apreciar o calor. A pergunta de Mick a pegou desprevenida e ela se apressou a responder.

- Não.

- Deveríamos te ensinar. - Trey pegou uma lata de chá verde tomou um grande gole. - Mamãe sabe atirar.

Celeste não gostou do som disso, seu estômago deu um nó com o mero pensamento de tocar em uma arma.

- Não preciso saber atirar.

*Ponto.* Um definitivo não deveria dissuadi-los. *Ah, certo.* Quando estes três homens teimosos enfiavam uma idéia na cabeça, eles continuavam insistindo até as pessoas envolvidas cederem à pressão.

- Devia aprender, - Craig disse com a voz segura de um professor ou uma autoridade.

Arlene arqueou uma sobrancelha enquanto se esticava em uma espreguiçadeira próxima a mesa.

- Não deixe estes sujeitos te convencerem se você não estiver interessada, Celeste. Eles são muito insistentes às vezes.

- Às vezes? - Celeste perguntou.

- Nós? - Craig demonstrava descrença. - Nós não somos teimosos.

Arlene franziu os lábios.

- Todos os três tem uma grande porção de autoconfiança e o resultado é que vocês pensam que todo mundo tem que ir pra casa e defender os mesmos ideais que os de vocês.

Trey se recostou em sua cadeira até descansar a cabeça.

- Sou totalmente culpado. Eu ainda acho que ela deveria aprender a atirar.

Celeste se contorcia ciente de que Mick observava cada movimento seu.

- Rapazes, vocês são policiais. Já ouviram muitas notícias de pessoas que morreram por possuírem arma de fogo durante assaltos e invasões.

Mick levantou-se, estirando os braços e alongando seu corpo já extenso. Deu um gemido enquanto se espreguiçava.

- Ela fez um ponto.

Não esperava que Mick concordasse com ela, e Celeste o encarou sorrindo.

- Eu passo a minha vez.

Mick agitou a cabeça e baixou os braços.

- Mas meus irmãos estão certos. Vá ao campo de tiro para ter algumas lições.

Com um ruído de escárnio, Celeste disse,

- Não penso assim.

Arlene ergueu a taça de vinho em uma saudação.

- Saque suas armas Celeste se não quiser fazer isso.

Trey fez marcou um ponto e acertou uma mosca que pousou em sua frente.

- Você poderia conseguir uma vinte e dois e ter algumas lições só para garantir que sabe manusear uma arma.

Celeste se ressentiu da pressão e cruzou os braços em desafio.

- Eu não estou gastando dinheiro em armas de fogo. Preciso de todos meus centavos extras para a reforma da casa.

- Não é uma desculpa boa o suficiente,” Craig disse. - Mick, você não tem um vinte e dois que poderia emprestar a ela?

Os olhos de Mick se iluminaram.

- Não, mas conheço alguém que tem. A esposa de Dace, Mary aprendeu com um vinte e dois —

- Não. - A garganta de Celeste deu um nó. - Não vou fazer isso.

- Agora chega meninos. - A voz de Arlene aumentou ligeiramente. - Deixem-na em paz.

Como garotos de escola castigados eles se afastaram do tema e não a amolaram mais.

Mais tarde, enquanto ela ajudava Arlene a lavar a louça, e os homens limpava a grelha. O entusiasmado tagarelar de Arlene provou que ela não ficou chateada com a rusga entre ela e Mick mais cedo e nem com o desentendimento entre ela e os rapazes sobre armas de fogo. A irritação inicial de Mick desapareceu e ele estava mais alegre e tranqüilo. Ela estava mais que feliz por ele ter mudado de atitude.

Não toleraria crises de raiva e mau humor de homem nenhum sem uma boa explicação. Especialmente não de Mick, que sempre se demonstrou firme como uma rocha frente aos desafios e incertezas. Se não pudesse contar com Mick num barco a deriva em quem poderia confiar?

- Está tudo bem querida? - A voz cristalina de Arlene perguntou.

Celeste pegou um copo da mão de Arlene e o secou.

- Está tudo bem.

- Está com o olhar um pouco sonhador, está tudo bem mesmo?

Celeste guardou o copo em seu lugar e respondeu.

- Absolutamente. Foi muito divertido hoje, obrigada por me convidar.

- Você é bem vinda a qualquer hora.

- Tenho que admitir que estive um pouco receosa... com a visita. - *Pronto, você disse.*

- O que? - Os olhos de Arlene se estreitaram preocupados. - Por quê?

- Você se lembra de quando Mick voltou da prisão por ter espancado o rapaz que tentou... - Um caroço se formou em sua garganta, o mesmo sempre acontecia quando precisava expressar seus sentimentos.

Arlene retirou as luvas de borracha e as colocou na pia. E encarou Celeste.

- Como eu poderia esquecer?

- Sinto muito, isso não é coisa que se pergunte. Claro que você lembra. Tia Ginger me contou que você não queria que Mick me visse mais.

Arlene suspirou a verdade estampada em sua expressão para qualquer um que quisesse ver.

- Não, Celeste. Eu não disse isto. Mesmo não tolerando que meu filho batesse em um homem até o deixá-lo apenas com um fio de vida eu entendi porque ele fez isso. Justice também entendia. Nós dois sabíamos que se Mick não estivesse lá, você teria sido... - a voz dela enfraqueceu.

- Mick foi muito violento, ele estava completamente fora de controle.

Os olhos de Arlene se suavizaram e ela apertou o ombro de Celeste. -

- Querida, mas foi apenas isso, Mick se deteve por si só. Ele recuperou controle. O controle fenomenal que ele usa até hoje em seu trabalho. Imagino que o desejo de proteger e servir faz parte de Mick há muito tempo. Justice teve muita influência sobre ele, provavelmente foi isso que fez Mick parar antes que fosse tarde demais.

Celeste pôde ver isso.

- Eu não tenho nenhuma dúvida. Justice era um bom homem.

- Justice reconheceu as grandes qualidades de Mick e dos outros rapazes, eles só precisavam de um pequeno empurrão para se tornar homens de verdade.

Celeste apertou o ombro da mulher mais velha de volta e elas se abraçaram.

- Não sei por que minha tia mentiu sobre o que você disse.

- Talvez porque ela achasse que meu filho fosse má influência para você.

- Como ela poderia? Ele me salvou de um estupro.

Arlene prendeu o lábio inferior entre os dentes por um momento.

- Eu disse algo que talvez fez sua tia Ginger sentir que deveria mentir.

Celeste estremeceu.

Arlene se debruçou na bancada.

- Sua tia estava terrivelmente perturbada com o que te aconteceu, claro. Eu disse a ela que você precisava de um aconselhamento depois de algo como isso. Que ela precisava conseguir alguma ajuda pra você.

- Eu fiz. Tia Ginger cuidou disso.

- Eu estou contente. - A expressão de Arlene era de assombro. Ela observou seus filhos pela janela, que conversava e riam. - Existe algo que deveria ter te dito

anos atrás antes de você se mudar para Vermont. - Arlene abaixou a voz. - Vamos sentar.

Elas se sentaram no sofá colonial azul na sala e Celeste lutava para conter a tensão. Arlene falou sem tomar fôlego.

- Não existe jeito fácil de dizer isto, então eu só cuspirei. Quando tinha dezessete anos eu fui estuprada.

Celeste cobriu a boca para conter o choque.

- Oh, meu Deus.

Lágrimas molhavam os olhos de Arlene.

- Nós contamos a Mick o que me aconteceu quando ele tinha mais ou menos doze anos. Queríamos que ele entendesse que ele nunca teria o direito de agir assim com uma mulher. Estou certa que isso pesou na ira dele contra o menino que te atacou. Eu penso que isso abasteceu seus punhos. Eu me culpo por não ter te dito isso anos atrás, vejo que tem algo em seu olhar quando você olha pra Mick. - Arlene se debruçou em direção a Celeste, a sinceridade marcava suas feições. - Sou boa em ler para pessoas. Vi como você olhava meu filho quando eram adolescentes. Sei que você tinha uma queda por ele. E sei o que você sente agora. -

O calou cobriu o rosto de Celeste. Negar a avaliação de Arlene não serviria de nada.

- Eu tinha uma atração por ele, e ainda tenho.

Acredite-me, eu geralmente não me envolvo nas relações dos meus filhos. Eles são homens crescidos que têm vida própria. Mas vejo o modo como Mick é com você. Algo está o consumindo. Ele nos contou que tem alguém te perseguindo e que devemos ficar de olho. O que quero dizer é que... eu te contei sobre meu estupro porque quero que saiba que pode vir conversar comigo sempre que quiser. E mais, eu acredito que pode haver uma parte de você que tem medo de Mick.

Celeste quis negar o medo. Queria abraçar a química entre eles sem um segundo olhar ao passado.

- Talvez eu tenha, mas isso é tão irracional quanto parece.

- Ele é muito agressivo em uma situação de vida ou morte, ou quando está protegendo pessoas. Mas você tem que saber que ele nunca machucaria você.

Celeste assentiu enfaticamente.

- Eu sei. O trabalho dele me assusta às vezes. - Ela olhou pelas janelas da frente onde os últimos raios de sol brilhavam e a noite começava a cobrir a casa. -

Como você agüentou isso, como fez para suportar ver Justice ir para a SWAT todos os dias sem saber se ele.

A expressão triste de Arlene se acentuou quando ela pegou as mãos de Celeste.

- Justice morreu fazendo o que gostava. Sim, eu queria ter tido mais tempo com ele, muitos mais anos. Mas eu não trocaria a vida que tiver por ele, por uma vida sem nunca tê-lo conhecido.

O nó na garganta de Celeste cresceu até não poder mais ser contido. Duas lágrimas escorreram por seu rosto, e ela separou as mãos de Arlene. Celeste esfregou o rosto aborrecida enquanto Arlene sorria. Algo vivo e cheio de esperança tomou seu peito, algo que não estava lá antes.

- Obrigado por me dizer tudo isso. Vou começar a pensar em conversar com você mais vezes.

Arlene apertou as mãos de Celeste.

- A qualquer hora.

Os homens vagavam pela cozinha e a conversa na sala silenciou.

- Por que as caras tristes? + Trey perguntou seu sorriso um pouco largo demais para ser sincero.

- Tudo certo? - Craig perguntou.

Celeste e Arlene se levantaram quase simultaneamente.

Arlene deslizou abraçou Trey e apertou sua cintura. Apesar de não ser uma mulher pequena perto de Trey ela era uma anã.

- Somos crescidas já. Obrigada pela limpeza.

Arlene abraçou Craig também, mas sua atenção estava em Celeste.

- Nós adoráramos ter você em nossos jantares de família mensais, Celeste.

A boca da Celeste ficou de boca aberta. Ninguém perdeu seu silêncio estupefato.

- A menos que, - Arlene disse, - você tenha outros compromissos nesses dias, você será muito bem vinda. Certo meninos?

Craig e Trey responderam depressa com um “absolutamente” e “claro.” Mick concordou com um sorriso e um,

- Pode apostar que sim.

Celeste pegou a bolsa no sofá e a colocou no ombro. O antigo desejo de que o chão se abrisse reapareceu.

- Eu gostaria muito. Seria melhor eu ir agora, eu tenho uma última entrevista com o diretor da escola amanhã sobre o trabalho de professora.

- Eu seguirei você até em casa, - Mick disse.

Arlene a estreitou em um abraço que Celeste retribuiu sem vacilar.

Ela deu adeus a Arlene, Craig e Trey e entrou em seu carro, Mick a seguia de perto. Celeste perguntou-se o que Mick teria a dizer sua atuação de "general" anterior.

Depois que estacionou o carro na garagem, ela caminhou em direção a Mick.

- Eu podia ter dirigido até em casa por mim mesma, - ela disse suavemente.

- Precisava falar com você.

Uma vez no topo das escadas, ela se atrapalhou com as chaves e abriu a porta.

- Entre. - Ela ligou as luzes e eles entraram em sua sala de estar. Ela jogou a bolsa no sofá. - Quer que eu faça alguma coisa pra você beber?

- Não obrigado. Não posso ficar muito tempo.

*Claro que não*, ela queria dizer. Policiais comem e saem correndo, trabalham correndo. Ela quase fez uma careta pelo cinismo em seus pensamentos. Ela ficou de pé e fincou as mãos nos quadris.

Quando ele voltou a olhá-la seu olhar sincero não escondia nada.

- Desculpe-me.

- Por quê?

- Não é óbvio? Eu agi como um idiota a noite toda.

- Bem, não *a noite toda*.

Sua irreverência ganhou uma risada.

- Não deveria ter pulado em você assim que chegou.

- Todo mundo fica de mau humor de vez em quando.

- Mas não devemos descarregá-lo em outra pessoa.

- Não, mas acontece assim mesmo. As pessoas se descontrolam e as coisas escapam.

- Você não perde o controle.

A revelação apareceu para ela sem dar dicas em seu radar.

- Você acredita nisso?

- Mesmo quando te separei daquele idiota, você ainda era uma criança e você estava ávida por chutar o rabo dele. Eu nunca a vi que chorar.

- Isso porque os policiais estavam te levando embora e estavam colocando Cranston em uma ambulância.- Ela agitou a cabeça. - Depois disse eu gritei como um bebê na frente de todo mundo. Quando penso no que fiz por mim... quando cheguei em casa me enrolei como uma bola em minha cama e gritei e chorei até não agüentar mais. Tinha certeza que minha tia não tinha ouvido.”

- Não se sinta culpada.

- Às vezes eu me sinto.

- Não faça isso.

- A culpa freqüentemente está lá, mesmo quando alguém nos diz que não deveria.

Ele colocou as mãos no bolso da calça jeans.

- Sim. E eu ainda me comporto como um idiota. Você não estava atrasada, é que a preocupação com a perseguição de Huntley a você. Deixa-me no limite, e eu descontei em você.

Sua desculpa sincera tocou seu coração. A ofensa sumiu.

- Preocupado comigo?

Ele acariciou sua bochecha, como se quisesse ter certeza de que ela era real.

Sua voz tinha um tom rouco que deixou seu estômago em chamas.

- Claro.

- Obrigado, Mick. Eu aprecio isso.

- Perdoa-me?

- Claro.

- Bom. Realmente pensei que iria para casa do cachorro.

- Não tem casa de cachorro aqui. Você só não soube expressar o que estava sentindo. - Ela fez um som de escárnio. - Sei muito bem o que é isso.

- Sabe?

- Parece fico assim com você o tempo todo.

Um canto de sua deliciosa boca se levantou.

- Tão ruim assim?

- A maior parte do tempo. Mick, sua mãe me contou o que houve quando ela tinha dezessete anos.

Os olhos do Mick se obscureceram com as lembranças dolorosas.

- Quando meus pais me contaram o que houve com mamãe há tempos atrás, eu senti uma dor e uma agonia terrível em meu íntimo. Quando eu ouvi você gritar e

o diabo do Cranston e corri para o labirinto da Senhora D'Ângelo, a sensação foi a mesma. Isso só cimentou meu compromisso de ser um policial. Até enquanto arrastavam meu traseiro para a correção de jovens por ter batido em Cranston, eu sabia que queria proteger pessoas que não podiam fazer isso por si mesmas.

Ela esfregou seu braço do ombro até o cotovelo, apreciando o calor de sua carne, o calor que significava força e vida.

- É por isso que você é um grande sujeito, Mick.

Ele virou os olhos.

- Sim, sim.

- Certo, Senhor Modesto. - Ela desgrudou seu olhar do dele. - Só gostaria de saber por que minha tia disse aquilo sobre sua mãe... sobre me querer fora da sua vida.

- Estou contente por minha mãe ter confirmado o que eu já sabia.

- Gostaria de poder mudar as coisas, voltar o relógio e perguntar a minha tia.

- Existem muitas coisas que eu faria diferentemente se eu pudesse voltar a tempo.

De alguma maneira ela sabia que aquilo dizia respeito a ela.

Mick diminuiu o espaço entre eles até beijá-la, seus lábios eram suaves e vagarosos. Ela respondeu a união de lábios com mais carinho que paixão.

Entretanto a sensualidade vibrava abaixo da superfície, esperando.

Mick recuou sua expressão esbanjava ternura.

- Boa noite.

Enquanto ele saia da casa e trancava as portas, ela manteve a luz da varanda acesa. Ela subiu as escadas com a cabeça cheia de possibilidades e perguntas. Não sabia o dizer quando ou como sua relação com Mick iria crescer ou mudar, e a imprevisibilidade era desconcertante. Realmente ela queria transforma sua amizade com Mick mais que tudo. Ela lidaria com essa situação um dia de cada vez.

Provavelmente foi isso o que Mick quis dizer quando disse que ela tinha que saber se estava pronta ou não para ter uma relação sexual com ele.

Enquanto se arrastava para cima ela queria dizer a Mick que ele estava correto em lhe dizer para se acalmar e refletir. Maldito fosse por ser tão sábio.

## Capítulo Dez

- Há algo que você precisa saber sobre Celeste Rice, - Darrell disse para Thomas Lenderson, diretor de escola, durante um telefone na segunda-feira de manhã.

- Quem você é novamente, senhor? - Lenderson perguntou em tom controlado e profissional.

- Darrell Huntley, PHD em psicologia. Celeste Rice foi minha paciente enquanto morava em Vermont. Ela me procurou por vários motivos incluindo TOC.

- TOC?

- Transtorno compulsivo obsessivo.

- Ah, entendo.

O homem não entendia nada, Darrell sabia disso.

- Entendo. - O homem disse novamente, agora ele soava incerto, mas não desconfiado.

Darrell se sentiu mais confiante, esse seria fácil de manipular.

- Que tipos de problemas uma pessoa pode ter com esse tal... TOC?" Lenderson perguntou.

- É diferente em cada pessoa, elas gostam de repetir atitudes, algumas gostam de ver se fecharam janelas portas. No caso dela ela tem que caminhar em certo padrão pela sala de estar. Ela também lava excessivamente as mãos. Às vezes até umas trinta vezes por dia."

- Nossa.

Darrell sorriu.

- Realmente. Tal comportamento pode se tornar muito prejudicial para o cotidiano. Imagine qual seria o impacto disse no trabalho da pessoa.

- Isso contagiaria outras pessoas ou crianças? - O homem soava altamente Cético.

- Você quer dizer se isto é contagioso? Darrell colocou a quantia certa de condescendência em seu tom. - Claro que não. Agora entendo sua pergunta. Se seu comportamento atingiria as crianças? Se elas podem ser prejudicadas?

- Sim.

Provavelmente não. Se seu comportamento compulsivo assumir o controle ela não conseguira se concentrar nas tarefas que precisa cumprir. Não estou dizendo que as crianças seriam prejudicadas. Ela somente não seria uma professora eficiente.

*Semente plantada.* A satisfação encheu Darrell enquanto ele celebrava sua manipulação. Ele conhecia a mente humana apesar de tudo, afinal toda sua carreira profissional era baseada na mente humana. Agora poderia acrescentar dúvida ao seu repertório. A felicidade de deixar as coisas acontecerem, se conseguisse mostrar a Celeste a importância desse conceito... bem, então ele experimentaria a felicidade?

- Então você nos ligou para nos advertir sobre Celeste?

- Odeio usar um expressão tão severa com uma boa mulher. Celeste é uma boa pessoa, mas Minha preocupação principal é que seus problemas podem influenciar a qualidade de seu trabalho e que isso lhe cause mais pressão do que o que ela pode lidar agora.

Darrell deitou novamente na cama, ele se divertia em desconcertar o homem. Deixar o homem desconfortável acrescentava mais prazer em foder a vida de celeste.

- É bastante complicado, mas como um profissional, eu me senti na obrigação de alertá-lo sobre Celeste antes da contratação. Celeste me disse para esclarecer qualquer dúvida que tivesse sobre ela... mas eu não poderia fazer isso de consciência tranqüila.”

Ele ouviu Lenderson puxar o ar, a pausa preenchia os segundos enquanto o diretor decidia o que dizer. Para dar a declaração inesperada e talvez chocante.

- Entendo.” Lenderson falou rapidamente. - E como você descobriu que Celeste está procurando um trabalho aqui?

Bom. O homem não era um completo idiota. Seria um bom desafio, em Gold Rush a maioria das pessoas tinham se provado completas imbecis.

- Ela me contou antes de sair de Vermont. Ela estava em tratamento por uma variedade de assuntos e eu era seu conselheiro.

- Sim, bem, isso não se encaixa na confidencialidade entre médico e paciente?

*Muito bom Lenderson.*

- Normalmente sim. Enquanto ela era minha paciente, mas ela apresentou outros problemas.

- Outros?”

Darrell suspirou, demonstrando o desconforto que ele não sentia.

- Ela se tornou inadequadamente ligada a mim.

- Entendo.

*Existe tanto que você não entende.*

- Quando ela me contou da entrevista na escola, e que tinha ido bem, eu soube que precisava fazer alguma coisa.

Lenderson falou sem pausas novamente.

- Dr. Huntley, poderia me dar seu telefone para maiores esclarecimentos? No caso de eu precisar chamá-lo de novo?

- Estou de férias agora mesmo, então te darei o número do meu celular. Entenda que eu nunca ligaria se não fosse à propensão perturbadora que ela tem.

- Qual é? - a respiração de Lenderson soava um pouco desajustada.

- Ela freqüentemente acredita que está sendo perseguida.

- Um complexo de perseguição?

- Sim.

*Mais pilha na dúvida.*

- Dr. Huntley, como isso afetaria sua capacidade de lidar com crianças? Dê-me mais Detalhes.

O homem não homem não deu valor as suas declarações logo de cara, mas Darrell se preparou isso. Ele esticou a perna e tentou ficar mais confortável na cama.

- Pode imaginar como ela seria confiável para sair de casa todas as manhãs com suas tendências de TOC. E os intervalos que ela necessitaria apenas para lavar as mãos.

- Dr. Huntley, eu não sei o que dizer. Eu serei conferir com Celeste sobre o que me contou.”

- Sim, seria bom se perguntasse se ela se envolveu comigo e o que faço para viver. Eu realmente odiei falar-lhe sobre isso, mas também a vi tomar um comportamento a algumas noites que colocou sua moralidade em dúvida. Você nunca pode ser muito cauteloso quando crianças são envolvidas. Eu sugiro que você deva perguntar a Celeste sobre seu comportamento a noite em um bar... entre ela e um oficial de polícia.”

- Entendo. Você me deu muito sobre o que pensar. Obrigado.

- É tudo que peço. Se dependesse de minha recomendação ela não seria contratada.

- Obrigado novamente, Dr. Huntley. Eu deliberarei sobre isso.

Eles desligaram, e Darrell se sentou. Podia sentir o próprio sorriso se estendendo.

Ávido ansioso por se exercitar e ver a reação de Celeste a sua armação, ele decidiu ir a casa dela. Se ela estaria em casa quando ele chegasse, e não se importava.

Uma coisa boa veio com o caos. Liberdade. A liberdade de fazer; ver; ser e querer o que quiser a qualquer momento. Ele parou no banheiro e olhou fixamente no espelho. A mancha estava lá novamente, crescendo bem no meio de sua testa. Ele franziu a testa e pegou o aparelho de barbear novamente. Sua respiração se acelerou enquanto ele assistia a mancha crescer mais rápido que na manhã anterior.

Ele odiava essas coisas de insanidade.

Porque da mesma forma que ele diagnosticou a si mesmo, ele sabia que era perfeitamente, terrivelmente são.

Será que a escuridão o alcançaria antes que ele executasse todos os seus planos com Celeste? Não. Ele não queria isso. Se fosse muito cedo ele não saber como lhe mostrar o caminho para seus erros.

\* \* \* \*

Celeste terminou um DVD de ioga, seu corpo muito mais relaxado e flexível do que o sentiu mais cedo naquela manhã, quando viu a luz do telefone sem fio se iluminar no lado da cama. Ela deixou a máquina atender, em parte imaginando que fosse Darrell. Ele não deixou nenhuma mensagem ultimamente, E isso a surpreendeu depois dos últimos acontecimentos. Ela apertou o botão “não perturbar”, Assegurando-se de não ouvir nem a mensagem nem a ligação. Ignorou o telefone e entrou no banho.

Quando terminou de lavar os cabelos, ela ousou para fora da porta do banheiro. A luz no telefone piscava continuamente.

Um telefonema.

Uma mensagem.

Um arrepio a impediu de verificar a chamada imediatamente. É melhor terminar de arrumar a casa. Ela vestiu uma bermuda e uma regata verde. E aplicou uma maquiagem leve. Estava mais preparada do que nunca. Hoje ela examinaria algumas revistas com projetos de cozinha e tentaria formar idéias para a reforma.

Também esperava um telefonema de Mick. Mesmo que ele não tenha se comprometido em ligar, mas estava segura que ele ligaria. Ela gostava do lado confiável dele, mas se recusava em insistir em ligar para ele por um motivo ou por outro. Não gostava de parecer necessitada.

Depois de mexer aqui e ali por alguns minutos, ela encheu um copo com água e vagou pela sala de estar. Ligou o telefone e escutou a mensagem.

- Ola senhorita Rice, aqui é Thomas Lenderson da escola Copper Rim Grade.  
- E deixou o número dele.

Ela ficou tensa de ansiedade. Ele deve estar ligando para dizer que a contratariam.

Ele atendeu a ligação e disse,

- Ah, Senhorita Rice. Estou contente em tê-la encontrado. Recebi uma ligação estranha essa manhã e acho que gostaria de saber. Deixou-me profundamente preocupado.

O medo petrificou-a. O que houve? Conforme ele contava sobre a ligação de Darrell a raiva tomou o lugar da preocupação.

Sua voz saiu cortante.

- Meu Deus, não posso acreditar que ele foi tão longe.

A voz de Lenderson permaneceu calma apesar de seu descontrole.

- Então você o conhece? Ele foi seu conselheiro?

- Não... quero dizer, sim, eu o conheço. Mas ele nunca foi meu conselheiro.

- Você está dizendo que ele está mentindo.

Virando-se do avesso, ela sentou-se no sofá e respirou fundo para tentar acalmar os nervos.

- Sim, ele está mentido. Sr. Lenderson, ele é me perseguindo. Nós estávamos saindo em Vermont, e quando minha tia morreu, eu voltei para cá e terminei o relacionamento com ele. Ele veio junto e tem me ligado.

- Nossa.

Sua voz dizia que ele não sabia em quem acreditar. *Maldição, maldição*. Não importa o que dissesse, Darrell plantou uma dúvida na mente do diretor da escola. Mesmo tendo uma visão positiva, ela sabia em suas entranhas que seria uma guerra de vida e morte para conseguir esse trabalho.

- Você tem que entender como isso é perturbador para nós, - ele disse.

- Claro. Isso é inesperado, qualquer um acharia desconcertante.

- Eu tenho mais algumas perguntas.

Sua garganta apertou como se um laço apertasse seu pescoço. Um laço apertado e forte sobre a pele sensível.

- Parece estranho para mim que um psicólogo diga estas coisas. Eu quero dizer, eles não fazem comentários temerários e ridículos como esses.

O mal estar embrulhava seu estômago.

- Eles fazem isso se quiserem arruinar a reputação de alguém.

- É isso que você acha que ele quer?

- Eu não acho, eu sei disso. - Ela fechou os olhos e revirou-os. - Olhe, eu tenho mais referências que podem rebater qualquer coisa que Darrell tenha dito.- Ela desacelerou tentando soar menos defensiva, ouvindo seu tom desesperado. -

Tem pessoas na cidade que podem me dar referências, inclusive três membros da equipe da SWAT do município de El Torro e alguns outros amigos como à senhora D'Ângelo."

- Dr. Huntley também disse algo sobre um comportamento impróprio em um bar?

Sua mente começou a dar voltas. *O que?* Ele estava falando de seu primeiro encontro com Mick? Ou o encontro que eles dançaram como dois amantes?

- Não sei sobre o que ele pode estar falando, tenho saído com o oficial Mick MacGilvary, mas nós não fizemos nada desrespeitoso.

- É bom saber disso. Pode me dar o número do Sr. MacGilvary?

Ela rapidamente passou o nome de Mick e o número do departamento.

- Ele responderá suas perguntas.

- Bom. Eu sinto muito aborrecê-la com isso, mas a escola tem que averiguar tudo a fundo.

- Você já fez uma verificação completa sobre mim, não foi?

- Certamente. Você estava limpa como uma folha em branco. Se pudesse me dar outras referências além das que já temos, seria maravilhoso.

Ela forneceu vários nomes e números.

- Eu terei que fazer uma verificação antes de decidir sobre sua contratação,- ele disse.

- Eu entendo. - Ela entendia, mas não queria entender. Não quando tudo isso poderia acabar com suas chances de arrumar um emprego.

Ela olhou pela janela dianteira e viu uma figura de pé do outro lado da rua na calçada. Algo familiar no homem de cabelo escuro e longo a fez o observar. Ela ouvia a voz de Lenderson mas não registrava suas palavras.

- Senhorita Rice?

- Eu sinto muito. - Ela continuava encarando a figura pela janela. - O que você disse?"

- Eu a informarei assim que tomarmos uma decisão.

O homem do outro lado da rua usava um boné de beisebol enorme vermelho e branco, camisa de flanela e calça jeans folgada. Ela olhou fixamente para o homem e ele devolveu seu olhar fixo.

Sua batida de coração aumento, pulsando loucamente.

- Tenho certeza que você gostaria de saber nossa posição o quanto antes. Supostamente nós já tínhamos decidido, mas você sabe como estas coisas podem ser às vezes.

- Sim. - Não, ela não sabia, mas do que serviria dizer isso? - Você acha que esse telefonema vai prejudicar minha chance de ser contratada?

Uma sensação progressiva de destruição a rodeava. Ela pensava que o homem lá fora tinha as mesmas características de Darrell. Mas não se vestia como ele e ainda era corcunda. Darrell tinha cabelo loiro, não escuro.

- Claro que não, Senhorita Rice. Com as referências excelentes de seu trabalho anterior mais estas, tenho certeza que tudo vai terminar bem.

A alegria falsa em sua voz não a confortou. Depois que eles desligaram, ela observou o homem se dirigir para o norte, rua abaixo com passos lentos e deliberados. Só podia ser o Darrell, ou ela estava imaginando coisas?

Ainda que não fosse Darrell, por que ele vigiava sua casa? Sua pele se arrepiou de baixo acima como um ataque de formigas.

Ela fechou as cortinas, mergulhando o quarto na semi-escuridão. Permanecendo na janela, ela esfregou a testa e coçou o nariz. Isso freqüentemente acontecia quando seus nervos levavam a melhor sobre ela, ela teria coceiras.

*Estou deixando essa estupidez me ganhar. Erga a cabeça.*

Mas como? De repente o mundo inteiro pareceu mais escuro. A mobília de madeira escura e o verde das paredes deixava mais sombrio o quarto. Ela sempre gostou destas cores, Mas o medo de Darrell a pressionava deixando-a paranóica.

Fazendo exatamente o que ele queria. A raiva substituiu o medo.

- Maldição seja Darrell. Maldito seja. - Ela silvou as palavras, tentada a jogar o telefone na parede em um acesso de raiva.

O telefone tocou.

Ela saltou, um ofego surpreso deixou sua garganta.

- Deus.- Ela atendeu ao telefone sem se lembrar que não deveria. - Oi?

- Oi, é Mick.

O alívio debilitou suas pernas, e ela foi até o sofá e se afundou.

- Graças a Deus.

- Tudo bem?

- Não. Darrell começou uma campanha para me denegrir e acabo de ver um homem na rua encarando minha casa. Ele me lembrou Darrell mesmo não se vestindo como ele. E seu cabelo era escuro.

Depois de cuspir as palavras ela pensou se parecia tão tola quanto Darrell a pintava.

- Merda .- A voz de Mike demonstrava raiva e preocupação ao mesmo tempo. - As portas e janelas estão trancadas?

Ela se lembrou das janelas da cozinha.

- As janelas da cozinha não estão. Eu as abri a algum tempo para arejar o ambiente.

- Feche-as agora mesmo e continue na linha comigo.

Ela se apressou para a cozinha e fechou as duas janelas.

- Estão fechadas.

- Bom. Agora me conte sobre a campanha para de denegrir.

- Bem, você deve receber uma ligação em breve de Thomas Lenderson o diretor da escola. Eu usei você como uma de minhas referências adicionais. Espero que concorde.

- Claro.

- Bom.” Celeste explicou a perfídia de Darrell, enquanto contava seu corpo ficou rijo de tensão. Ela esfregou os músculos extremamente doloridos do pescoço.

- Vai dar certo,” Mick disse. - Isso não afetará seu trabalho.

- Eu não estou tão certa disso.

- Com aquelas grandes referências? Como eles poderiam recusar você?

Ela bufou.

- Quando o assunto é a segurança de crianças os diretores dão outras proporções aos assuntos. Se eles acreditarem que os pais ficaram sabendo disso eles vão me descartar como se fosse uma batata quente.

- Culpado até que se prove inocente?

- Algo assim.

- Foda.

- Exatamente.

- Escute, eu ainda tenho algumas horas de trabalho, mas posso dar uma volta no bairro para me certificar de que Darrell não está por perto.

- Não. Eu estou bem. Tenho que estar. Não posso deixá-lo me enervar com isso.

*Muito tarde. Ele já fez isso.*

- Você vai a algum lugar?

- Não está nos meus planos.

- E hoje à noite?"

- Não, eu vou ter um encontro com um DVD.

- Porque você se contenta com isso quando pode me ter? - Sua voz, cheia de insinuações, se arrastou por sua pele.

Ela deu uma breve gargalhada.

- Por que realmente? O que você tem em mente?

- Eu poderia assistir o DVD com você.

- Soa bem.

- É uma daquelas comédias românticas?

- Você vai gostar. É um filme de ação com muitas entranhas e glória.

Ele riu.

- Moça sanguinária.

Sua leveza melhorou seu humor, e ela riu com ele.

Depois de combinarem de se encontrar em torno das sete, e de comer pizza, eles desligaram. Certo o telefonema de Lenderson fritou seus biscoitos, mas pelo menos teria a visita de Mick a noite. Enquanto isso, ela limparia casa, coisa que ela evitou fazer por mais tempo do que deveria.

Além disso, tinha muita coisa a fazer e precisava se ocupar. Um truque que aprendeu há muito tempo quando o medo e as lembranças ruins ameaçavam dominá-la.

Celeste pegou o telefone sem fio enquanto espiava pelas cortinas. Nenhum sinal do homem de boné. Ela destrancou a parte de tela da porta da frente caminhou com segurança pela varanda. O vento agitava os arbustos próximos a varanda e os sagüeiros da rotatória. Também roçava e seus braços e bagunçava seu cabelo. A batida de seu coração ameaçava acelerar enquanto ela rodeava o jardim. Os sinais de vida ao redor trouxeram seu medo para um nível administrável.

Dois adolescentes e um vira-lata gigante caminhavam pela calçada sem olhar em sua direção. Uma mãe carregava sua minivan do outro lado da rua com três crianças e alguns balões de gás hélio. Cachorros latiam ao longe. Podia sentir o cheiro das rosas de um jardim vizinho. O homem puxou a corda de seu cortador de grama e ele rugiu para a vida. Todos os sinais de um bairro normal e bucólico.

Nenhum sinal do homem que a espreitou do outro lado da rua.

Um pouco reassegurada pela atividade do bairro, ela retornou a sua casa e trancou a porta. Mas não conseguia se convencer a abrir as cortinas da sala dianteira.

## Capítulo Onze

- Aquele bastardo está tentando arruinar a chance de sua namorada conseguir um emprego? - Dace disse a Mick enquanto eles entravam no departamento após uma tarde de trabalho.

Todos no município hoje dirigiam numa velocidade como se o mundo estivesse queimando e eles fossem perder o espetáculo.

Namorada? Mick não sabia se queria chamar Celeste assim. Será que ela ia querer que outros mencionassem assim sua posição na vida dele? Dace não parecia se importar então ele deu uma resposta neutra o suficiente.

- Parece que sim.

- Ela poderia processá-lo por difamação, se algo ruim acontecer por isso.

A raiva de Mick queimava em chamas.

- Se isso custar seu emprego, com certeza.

Mick encontrou uma mensagem do diretor da escola em cima de sua mesa e retornou a ligação imediatamente. Mick esperava ajudar Celeste a se livrar desse aborrecimento.

Quando Lenderson atendeu, Mick reassegurou ao homem que Celeste tinha um caráter impecável, e que era perfeitamente estável. Mick explicou que Huntley planejava desacreditá-la.

- Conheço Celeste desde que éramos adolescentes, - Mick disse. - Ela é confiável e trabalhadora.

- Bem, ela foi uma boa menina? Nada de drogas ou bebidas?

- Ela não bebia nem usava drogas. E sim, ela era uma boa menina.

- Bem, oficial aprecio suas informações. É que esta situação deixou meu pessoal preocupado.

-De que forma?

- Bem...”

Mick desejava que o sujeito parasse de usar aquela palavra.

- Conversei com alguns professores da época em que ela vivia aqui, - Lenderson Disse, - e eles me contaram o que houve com Celeste quando ela era jovem.

*Ah, merda.* Mick ver as letras no muro e não gostou nem um pouco.

- Como?

Mick ouviu o homem ofegar.

- O quase estupro. Uma coisa horrível para uma jovem passar. Talvez isso a tenha afetado de alguma forma.

Mick tentou regular a voz, mas sabia que soaria frio.

- Afetaria a qualquer mulher, mas isso foi há muito tempo, ela está perfeitamente bem. Isso não atrapalha sua habilidade para lecionar. Você precisa lembrar que o homem que lhe contou essas besteiras sobre ela a está perseguindo.

- E você disse que ele está aqui na cidade?

- Sim.

- Isso me deixa mais preocupado que antes, e adiciona outra dimensão a tudo.

- Que tipo de dimensão?

- E se ele a procurar na escola e estiver armado? Preciso consultar o conselho.

*Oh, Cristo.* Merda estava indo tudo por água a baixo.

- Celeste Rice é uma mulher competente e maravilhosa. Não existe nada que Huntley possa dizer que a prejudique com relação ao seu trabalho. E é improvável que ele entre armado na escola.

- Bem... isto é para ser analisado.

Mick queria estragar-lhe a cara, seu temperamento dando sinais de advertência. Ele agarrou a bola de espuma de cima da escrivaninha e a apertou.

- Você pensa que porque Huntley é um psicólogo sua opinião conta mais que a minha?

- Possivelmente. Sem ofensas.

*Certo, cara de pau. O que você acharia se eu ficasse de olho em seu carro e lhe desse uma surra na primeira oportunidade que tivesse. Não era uma má idéia.*

*Não, ele nunca faria isso.* Lenderson simplesmente porque o homem não tinha bolas, mas era malditamente tentador.

Mick estava contente que isso não escapou. Não precisou adicionar nada a seus problemas.

- Obrigado por sua ajuda, Oficial, - Lenderson disse.

Assim que Mick desligou, ele tentou controlar a respiração.

- Cara de pau.”

Trey passava pela escrivaninha de Mick e seu olhar ficou preocupado.

- Muito ruim?”

- Sim. Muito ruim.

Antes de Mick sair para a noite, ele formulou um plano que poderia ajudar Celeste. Mas primeiro ela precisava concordar.

\* \* \* \*

O telefone tocou e Celeste parou na metade do caminho para ouvir o recado. Ela esperava que fosse Mick.

Não teve sorte. A voz maliciosa de Darrell vibrando com hostilidade se fez ouvir.

- Atenda querida. Eu sei que você está aí.

A raiva a carregou escadaria abaixo em um vô impetuoso.

- Eu sei que você está aí. - Darrell repetiu em tom condescendente.

Ela pegou o telefone na sala de estar.

- Vá se foder, Darrell.

Depois de cuspir as palavras, a raiva foi embora e bom senso soprou como vento em folha seca.

- Como é agradável ouvir sua voz.

- O que quer Darrell?" *Seja firme, não deixe que ele te assuste.* Ela espiou do lado da cortina da frente.

- Sua rendição ao lado sombrio, é isso que eu quero.

- Nunca."

- Nunca diga nunca, Celeste. Se existe uma coisa que eu aprendi na aula de psicologia, é que *o nunca* é muito útil quando se trata de doença mental. Eu quero levá-la ao fundo junto comigo. Explorar o mau que vive dentro de você. Eu sou um sociopata, Celeste, e preciso que você entenda como eu me sinto. O que sou.

Nunca o ouviu falar assim antes, ele a deixou atordoada.

- Você é um o que?"

- Não venha com essa. Você sabe o que é um sociopata.

Ela sabia, e a idéia a assustava mais do que apenas imaginá-lo louco.

- Eu sei."

- Então sabe que eu não sinto remorso. Sabe que posso fazer o que quiser com você ou com qualquer outra pessoa sem ligar à mínima. Sempre fui assim. E também sei que é muito incomum um sociopata admitir ser um.- Ele riu. - Ainda mais analisar e diagnosticar a si mesmos. Mas acho que é mais fácil e muito libertador saber a verdade.

O bolo em seu estômago começou a dar voltas, a náusea retornou impiedosamente.

- Quero que você abrace a escuridão que posso lhe dar,- ele disse.

- Não funciona assim, Darrell. Ou você nasce um sociopata ou não.

- Você realmente aprendeu algo de suas aulas na faculdade. Estou orgulhoso de você.

- Não você não está."

Ela desligou o telefone. Já era o bastante. Ela jogou o telefone no sofá.

Depois olhou seus dedos e percebeu que tremiam.

- Deus. Celeste estúpida. Tão estúpida. Você não devia ter conversado com ele. - E até pior, ela devia ter gravado conversa toda. As palavras de Darrell teriam sido suficientes para a polícia e para o diretor Lenderson.

A campainha tocou.

Ela deu um saltou e deu um grito. Ela retornou a janela e perscrutou o lado de fora.

O carro de Mick estava próximo a calçada, o alívio diminuiu as batidas de seu coração. Não podia se transformar em uma mulher infeliz suscetível a pular e gritar por qualquer barulho.

Celeste dirigiu-se à porta e olhou pelo olho mágico. Mick estava lá com flores nas mãos. Flores? Um tipo diferente de excitação correu por suas veias. Uau. Não se lembrava da última vez que um homem lhe comprou flores.

Ela abriu a porta.

- Mick.”

- Oi.” Ele lhe estendeu as flores como um pretendente dos velhos tempos. - Eu trouxe isso para você.

Ela abraçou o buque de flores silvestres em cores gritantes, e ficou maravilhada com o cheiro delas. Depois sentiu o cheiro de floresta dele, e seu corpo foi do medo ao desejo em oito segundos. Ele usava uma camiseta azul marinho que moldava os músculos de seu peito. A calça jeans agarrava sua coxa, mas não muito.

Normalmente há essa hora a barba dele já estaria marcando o rosto, mas aparentemente ele havia se barbeado. Seu olhar o varreu de cima abaixo e parou em seu peito com ávido interesse.

Então seu olhar ficou preocupado.

-Querida eu poderia ficar aqui a noite toda com você me observando, mas podemos entrar? Ou estou na casa do cachorro novamente?

Ela cheirou o pacote de flores, o embaraço corando seu rosto. Ela se afastou da porta e disse,

- Oh, um... eu sinto muito. Obrigado pelas flores. São lindas e tem um cheiro maravilhoso.” Ela foi até a cozinha com ele a reboque.

- E eu não estava observando você.

- Sim, estava. Mas está tudo bem. Porque eu estava observando você, também.

O calor redobrou seus esforços e rastejou até sua nuca. Ela deu uma pequena risada, se divertindo com a mal sucedida tentativa de ocultar seus sentimentos .

- Mick, você está me provocando.

- Eu não estou brincando. - Ele lhe deu um sorriso tão cheio de interesse e sincero que ela teve que admitir que ele falava sério.

- Certo, você disse a verdade.

- Bom. - Ele se debruçou e lhe deu um beijo suave.

Agitada, ela recuou.

- Obrigado novamente pelas flores.

- Foi um prazer. Parei naquela loja perto do departamento. Você sabe aquela pintada de rosa escuro?

- Sei qual é. Aquela que a dona e uma senhora de cabelo azulado?

- Sim. Só que hoje tinha uma loira bonita atrás do balcão.

Uma reação inesperada passou por ela. O monstro de olhos verdes. Ela estremeceu.

*Oh, Deus.* Não precisava disso. Não podia ter ciúme de qualquer outra mulher com esse homem. Não importa o quanto gostasse dele, ciúme não levaria a nada. Duvidava que Mick apreciaria possessividade em uma mulher.

Ela colocou as flores no balcão da cozinha e abriu o gabinete onde sua tia guardava os vasos.

Ela procurou e encontrou um vaso do tamanho certo para o arranjo na prateleira de cima. Pegou uma escada de três degraus e subiu.

- Espere, eu posso pegar para você, - ele disse, caminhando em direção a ela.

Ela pegou o vaso de cristal e começou descer. Seu pé escorregou, Ela lutou para se equilibrar e o vaso saiu voando. Com raiva e desânimo ela ouviu o cristal se quebrar ao cair no chão. O cristal se esparramou por todo o chão na direção em que ela caía. Isso tudo tomou alguns segundos, mas podia ter jurado que durou uma vida.

Mick amaldiçoou e a segurou. Ela caiu contra ele, seus braços ao redor da cintura dela, e ele cambaleou dando um passo atrás.

- Maldição!" Ela rosnou sua raiva.

Os braços de Mick apertavam sua cintura.

- Ei, você está bem?"

Por um segundo ela apreciou a sensação de seus ossos derretendo contra o homem duro. De sua cabeça até os pés, parecia estar abraçada em proteção, força e sensualidade explícitas.

Ela engoliu em seco e virou em seus braços para encará-lo.

- Estou bem. Obrigada. - Ela exalou uma respiração exasperada. “Sou muito desajeitada.

Ele não a soltou como ela esperava. Ao contrário seus braços a estreitaram mais.

- Acidentes acontecem.

Suas mãos passearam por seu peito, os mamilos dele enrijeceram sob seu toque.

Ele cheirava a terra e homem. Seus olhos se encontraram. Prenderam-se. Antes que ela piscasse, ele a beijou.

A boca dele se moldou a sua, seus olhos se fecharam de prazer. Não era como se ele nunca a tivesse beijado, mas tinha algo novo, sedutor e sutil nos movimentos sensuais de sua boca sobre a dela. Como se ele quisesse acalmar seus desejos em vez de liberá-los de vez. Suas mãos enormes apertavam suas costas, apertando seus seios contra o peito masculino, em uma doce tortura. Ela inconscientemente se esfregou contra ele, pressionando seu peito e quadril. Como se ela tivesse ligado um interruptor, ele gemeu, e sua língua mergulhou na boca dela. Seu pênis estava rijo contra o abdômen dela. Ela respondeu com fervor se esquecendo do cristal espatifado a seus pés. A necessidade a consumiu quando Mick vagorosamente desceu as mãos até seu traseiro e apertou cada uma de suas nádegas com carinho e possessividade. Ela se pendurou em seu pescoço como se estivesse drogada, consumida pela paixão.

Ele gentilmente interrompeu o beijo antes que ela pudesse dizer uma palavra, ele a ergueu nos braços e contornou os cacos do cristal. Os braços dela automaticamente enlaçaram seu pescoço. E uma pergunta surpreendentemente escapou de seus lábios.

- O que você está fazendo?

- Você está descalça e há vidro quebrado por todo lado.

Fazia sentido, e o modo como ele a carregava fazia coisas engraçadas com sua respiração.

- Não me lembro da última vez que um homem me carregou.

*Idiota, que coisa pra se dizer.*

O sorriso torto dele demonstrava toda sua satisfação.

- Verdade? E você gosta disso?”

Ela podia dizer não. Mas com a habilidade inata de Mick em descobrir mentiras, ela disse a verdade.

- Gosto.”

O sorriso estava ainda mais largo quando ele a colocou de pé. Ela se afastou dele.

- Vou colocar minhas sandálias.

Eles limpavam a bagunça rapidamente.

- Isso que você quebrou era alguma antiguidade? - Mick perguntou enquanto guardava o aspirador de pó na área de serviço.

- Não, ainda bem.”

Desta vez Mick usou todos os seus um e noventa de altura para pegar outro vaso. Depois disso eles colocaram as flores seguramente na mesa de café, ela ofereceu uma bebida e ele recusou.

- Está mais calma. Gostaria de ir se sentar na rede?” Ele perguntou.

- Você notou aquela coisa velha? Não sei nem se ela é segura.

- Vamos testar.”

O quintal precisava de reparos, e ela observou isso enquanto eles caminhavam até a rede.

- Cara, este lugar precisa de uma mãozinha. - Ela colocou as mãos na cintura e observou os muros cobertos por arbustos e trepadeiras.

- Calma, você vai dar um jeito em tudo.

- A jardinagem não é meu forte.”

- Minha mãe pode te dar uma força. Ela ama jardinagem.”

- Sua mãe é uma das senhoras mais talentosas que eu já conheci.”

- E você não é talentosa?”

- Isso.”

Ele se inclinou colocou em sua testa outra de suas marcas registradas, Beijos carinhosos.

- Bobagem. Você é linda, trabalhadora, criativa, e talentosa. Você só precisa se dar mais crédito, Celeste.

- Certo MacGilvary. O que pretende? Traz-me flores e agora está me louvando de cima abaixo.

Ele ficou carrancudo.

- Não tenho nenhum motivo oculto para elogiá-la. Odeio quando você se deprecia. Não existe nenhuma razão para isso.

- É força do hábito. - Ela agitou a cabeça. - Estou tentando ser mais confiante, mas as vezes eu volto ao padrão de me depreciar.

Ele acariciou seu nariz.

- Posso ajudá-la com isso. Mas isso tem que acontecer de dentro para fora em você.”

Ela não esperava por essa resposta e ficou sem rumo momentaneamente.

- Você está certo, farei isso.

Ela caminhou na varanda em direção à rede enorme. A coisa rota parecia capaz de agüentar duas pessoas. Eles tiraram folhas e outras coisas de dentro dela antes de poderem testá-la.

Ela se sentou nela depois se deitou. Balançou suavemente entre dois carvalhos enormes.

- Parece bastante sólida.”

- Agora você não me escapa.”

- O que?”

- É grande o suficiente para nós dois.

## Capítulo Doze

Celeste abriu um espaço, ziguezagueando para que ele deslizasse próximo a ela.

- Aqui,” ele disse. “Eu tenho uma idéia. Saia um minuto.”

Perguntando-se o que ele poderia ter em mente, ela saiu da rede. Ele subiu mais e separou as pernas. Apontou o V entre elas e disse.

- Sente-se entre minhas pernas.”

Ela hesitou.

- Sentar entre suas pernas.”

- Nós nos sentamos daquele jeito, e ela aguentou.

Ela ousaria?

- E se ele se machucasse?

- Não é longe do chão. Além disso, se nós a quebrarmos, eu lhe compro outra.

- Negócio fechado.”

Ela subiu na rede e logo encontrou seu lugar entre as coxas fortes, Seus braços rodearam sua cintura. A força de seu corpo atrás dela, o calor... tudo fazia sua respiração acelerar, seu interior se derreteu com o contato. Músculos firmes apertados contra ela, todo demarcado com força, tão perfeito que ela queria desnudá-lo e apreciar cada polegada de seu peito, pernas, braços...

*Vaca santa.* Isso que era imaginação. Ela inalou lento e fundo. Hiper-ventilar não era uma boa opção.

Ele massageou seus ombros.

- Você é tensa. Está nervosa?"

- Sobre que?"

- Eu não sei. Por estar perto de mim?"

- Já estive perto de você antes."

- Não significa que não a deixe nervosa.

Ela fez um barulho de escárnio.

- Você está cheio de si mesmo hoje, não é?

- Eu estou sempre cheio de mim mesmo.

A pressão lenta e gostosa em seus ombros a fez soltar um gemido de puro deleite.

Ele a puxou para trás.

- Deite-se."

Sabia que a rede era forte o suficiente para segurar os dois, Mas poderia deitar-se e ainda estar segura?

Quando ela se aconchegou com um leve ziguezaguear, ele gemeu baixinho.

- Não faça isso querida."

- Estou apenas tentando achar um lugar mais macio." Seu lado endiabrado assumiu. Ela encontrou os braços dele e os apertou, testando. "Com todos esses músculos, é difícil.

Ele ergueu os quadris até encostar o pênis completamente entres seu traseiro.

- Sim, bem, agora tem mais alguma coisa dura.

Ela ofegou.

- Percebi.

Um calor selvagem explodiu em seu centro, aumentando a excitação. Assombro e pesar guerreavam dentro dela. O assombro por se excitar tão rápido. O

pesar porque estava pasma. Queria se divertir com a capacidade dele em desconcertá-la e não ficar surpresa cada vez que ele o fizesse. Maldição, não seria muito melhor se fosse mais confiante?

- O que você está pensando? - Ele perguntou.

- Recebi outra ligação de Darrell. Eu cometi o erro de atender.

- Celeste..."

- Eu sei, eu sei."

- O que ele disse?" ela deu a ele uma visão geral enquanto ele a abraçava pela cintura. - Merda."

- Então, provavelmente meu emprego está em risco.

- Talvez não." Mick contou a ela sobre sua conversa com Lenderson. - Espero ter amenizado as preocupações do homem.

- Tenho um pressentimento ruim sobre isso na boca do meu estômago."

- Pense positivo."

- As pessoas sempre dizem isto, mas é duro de fazer isso quando tem alguém rastejando atrás de você tentando fazer da sua vida um inferno."

Suas mãos passearam por seu abdômen até logo abaixo de seus seios, enrolando sua blusa. Espalhando calor por seu caminho.

- Não nego isso, mas se você se deixá-lo te dominar, então ele ganha. Você não está só, sabe disso. Você tem família.

Certa, agora ela sabia o que ele tinha perdido.

- Todo da minha família estão mortos.- Entretanto ela só se deu conta disso há pouco tempo, quando sua tia Ginger morreu. Dizer isso em voz alta pareceu aumentar o vazio em seu interior. Uma vazio enorme, de fato.

- Você me tem, tem a minha mãe, e meus irmãos. Nossa família cuida dos perdidos."

Ela riu.

- Nossa, obrigada."

- Quero dizer no bom sentido." Ele acariciava seus braços com uma firmeza calmante, protetora. - Nós nos encontramos quando estávamos todos perdidos, e se existe alguém perdido e sem família e nós nos importamos com ele, então ele é família."

- Isto é... é muito Waltonista."

Ele fez um ruído de escárnio.

- Waltonista? O que você sabe sobre eles?”

- Eu vi reprises.”

- Uh-huh. Então saiba que eu e minha mãe odiamos os Waltons. E posso garantir que nós não somos assim. Você devia saber disso pelo tempo que passou com minha família.

- Eu sei. Mas...”

- Mas o que?”

Ela se contorcia internamente, sem saber como se explicar sem parecer pedante, ingrata ou maldosa.

- Eu nunca tive aquela vida, Mick. Você sabe a história inteira. Mesmo antes do ataque...”

- Não precisamos conversar sobre isso se você não quiser.

Será que queria?

- Minha mãe e meu pai não me deram muito amor. No início eu me dizia que eles deram sim.- Ela procurou as palavras certas. - Eles eram absortos. Minha mãe estava sempre na empresa fazendo planos importantes. E papai sempre em uma nova construção aqui e ali. Nossas vidas era uma imitação de família. A fachada de uma boa vida. O tiroteio acabou até com isso. Separou a ligação... a pequena ligação que eu tinha com eles.”

Ele esfregou seus braços mais uma vez antes de se decidir voltar aos ombros, isso antes que ela percebesse que seus músculos estavam tensos novamente. Ele a massageava e ela se perguntava como ele poderia sentir sua tensão tão facilmente.

- Seu pai se afastou depois que foi baleado no assalto em que sua mãe morreu.”

Ela assentiu.

- Ele já esteve fechado para mim, e quando me entregou a tia Ginger era como se eu não existisse mais. Nenhum cartão, nenhum telefonema. Nada.

Sua garganta ficou apertada.

- Perdi muitos anos me recuperando disso. Não consigo acreditar que isso ainda dói tanto depois de tanto tempo. É uma rejeição dupla. Primeiro ele não presta atenção em mim, depois me afasta de sua vida definitivamente.

- O sofrimento dele pela perda de sua mãe deve tê-lo comido vivo.

Ela assentiu, a dor de falar sobre coisas tristes a machucava por dentro, ela permitiu que as lembranças ruins alcançassem a superfície.

- É mais forte por causa do que está passando agora,” ele disse. - Tensão às vezes traz toda essa merda de volta com força.

- É assim com você?”

- Sempre.”

- Eu nunca o vi assim. Você é física e psicologicamente forte.

- Sim, mas sou humano. Você volta pra minha vida e tudo sobre você me afeta. Como foi com seu pai, eu estou certo que ele amou você. Só não sabia demonstrar e preferiu deixar você partir. Ele sabia que ficaria preso a uma cadeira de rodas pelo resto da vida, e pensou que não poderia ser um bom pai para você.”

- Isso é besteira, ele poderia ter sido.”

- Claro. Mas na hora ele não deve ter pensado assim. Estava tão confuso que acreditou que Ginger faria um trabalho melhor que o dele criando você.”

Ela queria descarregar sua raiva contra essa injustiça.

- A vida me deixou com cartas horríveis naquela época.”

- Tudo foi ruim? Você veio para Gold Rush e isso acabou sendo uma boa coisa, Certo?”

Ela deu um sorriso fraco, sabendo que ele não o veria naquela posição.

- Você sempre sabe como colocar as coisas em perspectiva.”

- Eu tento.”

- Vir para Gold Rush na minha adolescência foi fantástico. Você e sua família. Sempre me lembro dos bons tempos que tivemos.”

- E agora?”

- Agora... agora uma mistura de coisas.”

Seus braços deslizaram por seus ombros enlaçando-a, e seus lábios roçaram seu pescoço, ela estremeceu de prazer.

- Não conte Darrell como uma parte de Gold Rush. Ele não pertence aqui como você pertence.”

Com desejos sensuais formigando por todo seu corpo, ela sabia a resposta certa. A correta.

- Eu ainda estou tentando decidir a qual lugar pertencço.”

Ele movimentou a cabeça, e sua boca acariciou o lóbulo de sua orelha.

-Só lembre, que pode contar comigo e com minha família. Nós estamos aqui ajudar.”

Ela não sabia o que pensar.

- Preciso de tempo para absorver tudo isso. Para acreditar que é real.

- Oh, claro que é real. Tanto quanto isso.”

Ele levantou o quadril pressionando o pênis em seu traseiro como se buscasse um lugar para se aconchegar. Sua língua acendeu faíscas de fogo no lóbulo de sua orelha, as mãos dele começaram a passear. Ela se moveu, metade por sem vergonhice e metade por querer seu pênis quente pressionado contra ela.

No início da noite, uma brisa fresca soprava por eles como a carícia de um amante, mas seu corpo se derretia por desejo e fogo que ardiavam em seu interior.

Como um vulcão, seus sentidos explodindo, deixando em seu caminho um rastro de lava. Seus olhos se fecharam e ela afundou no céu que o presente trazia. O toque de Mick em seu pescoço encontrou o ponto pulsante. Ele deve ter notado a batida, quando estremeceu de excitação e quando hesitou. Formigando ela que a excitação a pegasse desprevenida, afastou todas as inibições que pudessem tragá-la para reflexões e dúvidas.

Ela sempre duvidava. Sempre hesitava até que o tempo passasse e tomasse todas as suas chances. Ela esperou que o medo viesse e não encontrou nenhum.

Ela queria mudar. Queria ser positiva, fazer isso por sua vida e parar de esperar apenas coisas ruins. Talvez, com a orientação de Mick, ela poderia aprender com passos de bebê a liberar seus demônios noturnos e liberar seu coração.

Os lábios de Mick sopraram novamente em sua orelha, quente, a respiração como uma carícia erótica contra a pele sensível. Seus dedos passeavam leves como plumas sobre seus seios. O desejo a derreteu com a vontade de arrancar o material que o separava de sua carne nua. Ele agarrou seus seios e os massageou, os polegares testando seus mamilos. Ela ofegou. O sutiã acolchoado provou ser uma barreira frustrante. Seus mamilos estavam enrugados e duros. Ela se afundou, querendo pressionar mais seu traseiro contra sua rigidez. Subindo e descendo, seu corpo reagindo, afinando seu ritmo ao dele. Apertando, acariciando, suas mãos continuavam a tortura. Os seios dela pareciam maiores, mais inchados e duros.

Depois de atormentá-la por uma eternidade, ele deslizou as mãos por baixo de sua blusa. Com um movimento rápido, o fechamento dianteiro do sutiã se abriu.

As mãos de Mick, tão quente e ligeiramente calejadas, apertaram a carne desnuda.

- Oh, Deus.” As palavras a saíram em um pequeno gemido.

- Mmm.” Ele murmurou em sua orelha, sua própria respiração se acelerando conforme ele massageava a carne. - Tão redondo; suave e lindo.”

Quando ele apertou seus mamilos e os puxou suavemente, ela gemeu.

- Oh, isso assim...”

- Bom?”

- Oh, sim.” Ela deu um gemido excitado, e maldição ela estava muito excitada.

- Sim.”

Ele continuou trabalhando sua carne lentamente, apertando seus mamilos e enviando lava por suas veias. Ela queria seu toque e suas carícias mais do que qualquer outra coisa que pudesse se lembrar. Como podia ter imaginado que esse homem guardava violência dentro de si? Como pôde tê-lo temido?

Seu sussurro soprou suave e quente em sua orelha.

- Deixe-me fazer isso por você.”

A mão de Mick desceu por seu abdômen e barriga. O calor girava como um furacão. Sua respiração e seus lábios viajavam por seu pescoço, beijando e tocando lentamente. O calor fazia cócegas em sua barriga e foi direto ao seu ventre quando ele encontrou seu caminho através do cós da bermuda e o elástico de sua calcinha. Quando sua mão encontrou a carne nua, ela prendeu a respiração. Todos os seus sentidos concentrados enquanto ele descia, descia, enrolando-se em seus cachos avançando e acariciando suas dobras. A umidade lá ajudou seu caminho.

- Oh.” A sílaba escapou junto com sua respiração acelerada.

Ela separou ainda mais as pernas, e da mesma maneira que se lembrava, ele tomou seu tempo. Torturando-a e aliviando-a enfiando o dedo em um empurrão lento de profundo em seu interior.

- Mick?”

- O que foi?”

- Essa sensação...”

- Sim?”

- É incrível.”

- Então seria bom que eu continuasse fazendo isso.”

Quando lhe enfiou o dedo novamente ele parou em um ponto duro em seu interior. O ponto G dela?

Ela ouviu falar disso, perguntava-se sobre isso, mas nunca havia tentado localizá-lo.

Ele recuou e voltou a entrar, acariciando sua umidade calorosa. Ela se contraía ao redor de seu dedo. Mick apertou seu mamilo e enfiou o dedo naquele lugar dentro dela em um movimento determinado, um toque atordoante que a fez arquear os quadris, sua respiração era audível, seus olhos cerrados firmemente. Era sensação em cima de sensação, então ele a aliviou se afastando e logo em seguida enfiou dois dedos.

O prazer aumentou ao décuplo, e sua mão apertou a mão que estava em cima de seu seio.

- Vamos," ele sussurrou. - Sinta isso. Sinta-me."

Ela ouviu a agonia em seu apelo e soube que isso vinha de dentro dele. Sabia que ele queria-a louca e contorcendo-se de prazer em seus braços, querendo que ela abandonasse suas preocupações até que o clímax fosse inevitável. Uma sensação doce floresceu e pairou no limite, ela ouvia sua própria respiração ofegante, os gemidos de prazer que escapavam.

Mais uma vez se deu conta de onde estavam. Fora. No fundo do quintal. No entanto à noite os cobria, tornando improvável que alguém os visse. Ela ondulou e se torceu, alcançando o céu.

Mick a prendeu com um braço em sua cintura ainda tocando o calor de sua intimidade.

Seus dedos acariciavam-na e esfregavam-na bem no fundo ajudados por suas dobras encharcadas. A sensação era insuportavelmente boa, ela tentava conter suas lamúrias, mas o prazer a deixava cativa.

Ela virou a cabeça para a direita como se temesse cair em um precipício.

- Você está me torturando."

- Fale-me o que você quer."

- Não consigo."

- Consegue."

- Eu preciso que—" Ela cessou bruscamente, agarrou seus dedos e os arrastou para cima. Eles pressionaram seu clitóris. "Isso. Aí."

Sua língua atacou a orelha dela e ele deu um gemido áspero e masculino.

- Não tenha vergonha de mim. Faça isso por mim agora. Diga-me o que você quer.”

- Toque com meu clitóris,” ela sussurrou em desespero.

Ele não precisava de permissão melhor do que a umidade que se espalhava na região. Ele manipulava seu mamilo implacavelmente arrastando e beliscando, aplicando golpes suaves e firmes em seu clitóris. Ela estava a apenas um passo e se jogou apenas deixando vir.

O orgasmo levou Celeste a plegada final.

Gemendo suavemente, sons de surpresa e felicidade tão bons que quase não podiam ser reais saiam de sua garganta. Ela tremeu e suspendeu a respiração, seus músculos internos contraídos, então arqueou. Fogo selvagem queimava seus músculos contraídos, lágrimas de felicidade enchiam seus olhos. Os dedos dele continuavam manipulando seus seios e seu clitóris.

A felicidade abrasadora quebrava-se contra ela em ondas de prazer alucinante. Mesmo o orgasmo que ela teve no armário não tinha sido tão forte, tão poderoso. Ela estremeceu e gemeu encantada.

Como Celeste desceu do céu, Mick disse,

-Deus, isso foi maravilhoso.”

Ela se moveu, sentindo a longitude de sua ereção dura como aço pressionada contra ela.

- Foi sim.”

Celeste sabia o que queria fazer, e afastou-se de seus braços.

- Aonde você vai?” Ele perguntou.

- A parte alguma. Faz-me um favor?”

- Claro.”

- Tem algo que quero *dar* a você, e a rede não é um bom lugar para isso.”

Seu sorriso brilhou na semi-escuridão, arrogante e convencido.

- Oh, sim?”

- Vamos entrar.”

## Capítulo Treze

Mick se sentou no sofá, seu membro estava tão duro e dolorido que ele queria gritar que precisava foder Celeste. Mas ele também sabia que se arrancassem as

roupas, já não seria o ato sexual delicioso e lento que ele queria para os dois. Não.

Ele queria possuí-la no chão, no sofá, escorá-la contra a parede e... em qualquer lugar onde ele pudesse afundar seu penis em sua doce bocetinha e transar com ela até não saber mais onde ele terminava e ela começava. Não queria tomá-la como um animal selvagem, mesmo que se sentisse como um.

Ele a queria da forma mais elementar; queria possuir seu corpo e sua alma.

Celeste o observava, seu cabelo despenteado, a blusa amarrotada, os lábios entreabertos; inchados e sensuais.

- Abra as calças.”

*Oh sim.* Ele podia fazer isso. Ele abriu o zíper e levantou os quadris para poder afastar a calça e a cueca o suficiente para deixar seu pênis livre. O olhar dela foi direto em seu membro. Ele não era arrogante o suficiente para pensar que seu membro era extraordinário. Certo, não era exatamente pequeno, mas sabia que não era muito maior que a maioria. Mas ela o olhava como se tivesse encontrado um diamante azul.

Duro, grosso, e morrendo por ela, seu penis empurrava. Ele lambeu os lábios.

Ela ajoelhou-se na frente dele, e ele sorriu. *Obrigado, Deus.* Sentia que suas bolas explodiriam a qualquer minuto. Ela o manipulou com frenesi em resposta ao seu contato com ela na rede lá fora. Pensar no modo como seu corpo se contraiu em seus dedos, o quão duro e sensível estava seu clitóris o fez querer mendigar.

*Jesus, ele não agüentaria isso.*

Sua pequena e pálida mão o agarrou, seus longos dedos rodearam a base de seu pau. O prazer se espalhou por ele. Provavelmente tivesse que quebrar mais algumas das barreiras dela, mas mesmo assim o desejo zumbia entre eles. Ele queria se satisfazer, a queria se contorcendo embaixo dele, suas pernas o abraçando enquanto ele a fodia com os dois em um outro mundo.

*Paciência garoto. Está se excedendo.*

Quando seu penis inchou em seu aperto, ela olhou para ele e sorriu.

- Deus, Mick, Você é tão duro. Tão... grande.”

Ele engoliu em seco. *Santo. Porra ! Merda.*

- Querida, se me disser coisas assim eu vou gozar.”

Os lindos olhos de Celeste brilhavam cheios de promessas.

- É isso o que quero.”

Então ela fez a coisa mais destruidora-de-mentes de todas. Ela se inclinou e passou a língua pela ponta de seu pênis. Ele empurrou o quadril instintivamente quando o prazer chicoteou seu lombo. Não imaginava que pudesse ficar mais duro, mas ele estava errado. Mick fechou os dedos em punho e apertou os dentes.

Sua mão o alisava para baixo enquanto sua boca o sugava para cima em um movimento combinado de boca e mão, que arrancou um gemido selvagem de sua garganta.

Ele arqueou sobre seu toque. Aspirais de prazer o arranhavam.

- Não pare.”

Ela riu baixinho e a vibração o eletrificou com choques de prazer que retesaram seu corpo. Sua língua lambeu; seus lábios acariciaram, sua mão apertou e deslizou. Ela fechou os olhos, mas ele observava como ela o devorava com lambidas longas, quente e molhado, apertando seu estomago e ameaçando transformar seu controle em pó. O calor se concentrava em seu abdômen,

Ameaçando explodir.

- Não posso agüentar isso por muito tempo.”

Ele não podia. Não se lembrava da última vez que a língua de uma mulher o enlouqueceu tão rápido. Sua cabeça tombou contra o sofá seus ouvidos e olhos se fecharam, e ele se entregou ao êxtase.

Ele não conseguia controlar sua respiração ou as coisas que saiam de sua boca.

- Isso. Oh. Deus. Isso.”

Sua mão se movia rapidamente, sua boca a seguia de cima abaixo. Ele tinha que adverti-la —

Ela gemeu com a garganta, e a vibração foi diretamente para seu penis até que ele não conseguiu pensar em mais nada a não ser no modo como seus lábios acariciavam sua carne.

Quente.

Apertado.

Pura seda feminina.

O deslizamento molhado de seu lábios e o caminho de suas mãos levou-o a uma loucura que ele não podia resistir. O desejo o curvou como a um arco. O êxtase tomou conta de seu corpo. Seus dedos pressionavam as almofadas do sofá. O calor

irrompeu e ele gemeu grosseiramente em uma explosão de satisfação, passando por ele vezes seguidas até deixá-lo tonto de prazer.

Quando ele lançou sua semente na boca dela, ela engoliu cada gota, e o erotismo disso o derrubou. Seu corpo gritou de prazer, empurrando e gemendo pelo êxtase que o queimava vivo. Enquanto ofegava e gemia Mick flutuava em um sonho.

Sim, o sonho de um condenado que nunca pensou que se realizaria.

Ele sonhou durante anos em vê-la assim, tomando-o para si sem hesitação.

Celeste sorriu e sentou-se, seu cabelo caído sobre o ombro como seda dourada. Era a encarnação de cada fantasia adolescente guardada em sua memória.

Ele esticou os braços.

- Venha aqui.”

Com um sorriso tímido, ela rastejou até o sofá e em seus braços. Ele a enlaçou e ficaram sentados ali, silenciosos e tranqüilos. Ele esperava que ela quisesse conversar, mas devia conhecê-la melhor. Outras mulheres ele que ele levou pra cama gostava de conversar depois do sexo. Mas isto não exatamente sexo era? Era meio de sexo. Início de sexo. Quem ele estava enganando? Isto era sexo, Puro e simples.

Ele a observava em silêncio, a única luz na sala iluminava seu cabelo. Ele inalou profundamente sentiu o cheiro. Era o cheiro único de Celeste. Um perfume a moda antiga que o confortava de uma forma que ele não conseguia identificar. Ele se movimentou e gostou da forma e a confiança com que seu peso se aninhou em seus braços. O conhecimento penetrou seus ossos. Ela não poderia estar segura o suficiente para ter sexo pleno com ele, mas por enquanto isso era o bastante.

Ele beijou o topo de sua cabeça.

- Você está bem?”

- Maravilhosamente bem. E você?”

O sorriso em sua voz o fez sorrir.

- Não me sinto tão bem há muito tempo.” Ele esfregou seu braço. “Obrigado.

- Por quê?”

- Pela melhor foda oral de todos os tempos.”

Ela deu uma risadinha, um som totalmente feminino que ele não esperava e adorou.

- É verdade. Muitas mulheres não... Ele encolheu os ombros.

- Usam a boca?"
- Isso, e certo como o inferno elas não engolem."

Ela se sentou e se jogou em seus braços.

- Eu queria agradá-lo."

E o fez, mas do que podia imaginar. Ele pegou sua mão de forma delicada.

Ela era tão desgraçadamente pequena e frágil e ao mesmo tempo forte.

- Estou preocupado com você."

Ela enroscou os dedos nos dele.

- O que? Por quê?"
- Por aquele idiota... Huntley."

Ela encolheu os ombros.

- Ele está tentando me prejudicar, mas você ajudou a amenizar o dano.

Lenderson não pode ser estúpido o suficiente para acreditar em Darrell, não é?

- Maldita boa pergunta."

- Acredito que não haja mais nada que eu possa fazer a não ser esperar e ver o que acontece."

- Já volto." Ele entrou no banheiro e quando voltou ela ainda estava sentada no sofá, com uma expressão de abandono marcando seus olhos e lábios.

Ele se sentou ao lado dela.

- Tenho outra seção às seis da manhã"
- Com seus irmãos?"
- Não. Outro cara da equipe. Dace Banovic."
- Tem quantos homens em sua equipe hoje em dia?"
- Dace, Craig, Trey, Kelso mais dez outros. Por quê?"
- Só pra saber quantas pessoas têm para cobrir suas costas."
- Preocupado comigo?"
- Claro."

Isso fez com que ele se sentisse estranho. Gostou dela se preocupar.

- Você pensa demais," ele disse.

Ela arqueou as sobrancelhas.

- Eu? Com o que?"
- Tudo. Não posso culpá-la, entretanto. Huntley vai dar trabalho. Mas vamos pegá-lo. Não vamos deixar que ganhe essa."
- Nós?"

- Sim. Eu tenho um plano.”

Ela arregalou os olhos.

Ele não deu chance dela falar.

- Você precisa de um sistema de segurança nesta casa.”

- Essa é uma despesa que eu não estou certa se quero agora.- Ela continuou sentada enquanto ele caminhava pela porta da frente.

- É a única coisa inteligente a se fazer. - Seus braços rodearam sua cintura.

- Você quer que eu tenha paz de espírito, não é?”

- Sim. Deixe-me chamar alguém sobre o sistema de segurança.”

Sua boca se curvou.

- Acho que eu não queria aquele novo piso na cozinha mesmo.”

- Eu conheço um homem Hyperion segurança. E vi o layout desta casa, e sei de tudo que você vai precisar. Ele passar por aqui para conferir que eu sei o que estou falando e instalar no mesmo dia.”

Um sorriso em seus lábios aumentou, e ele não podia deixar de sorrir de volta.

- Você é algo mais, MacGilvary. Você é meu anjo da guarda?”

- No momento eu sou.”

Seu olhar brilhou desafiante enquanto ela balançava a cabeça.

- Preciso ser mais confiante em mim mesma.

Essa condenada rebeldia feminina novamente—ela pensava que ele a estava pressionando. Talvez ele estivesse.

- Eu não estou tentando controlá-la em nada.

- Sim, você está.” Outro sorriso brilhante marcou seu rosto. “Mas neste caso eu acho que aprecio sua sabedoria.

Ele passou os dedos em seu nariz.

- Bom.”

Ele a beijou, e ela tomou controle, sua língua provocando os lábios dele até que ele os abriu. Acariciando-o com a língua, ele gemeu e seu pau ameaçou ter uma ereção novamente.

Ele gemeu e a apertou mais.

- Eu criei um monstro.”

Ela o cheirou e se jogou em seus braços.

- Não se dê o crédito ainda. Isso sempre esteve dentro de mim. Você apenas não o tinha visto até agora.

- Maldição. Acredito que vou gostar de descobrir esse seu lado.”

Outro beijo profundo com ela arranhando seu peito. O que não daria para ter os lábios dela provocando seus mamilos, vagando por seu corpo com abandono.

Ele se afastou de seus braços lentamente.

- Conte-me o que o cara da Hyperion disser, Certo?

Uma vez na estrada, ele olhava a noite fixamente. Se afastando dela centímetro por centímetro. Mesmo sabendo que ela era inteligente e tinha bom senso, não podia deixar de se preocupar. Uma parte dele desejava que ela o tivesse convidado para passar a noite. Mas se fizesse isso, a insensato desejo de fodê-la o subjugaria. Ele a seduziria; sabia disso com a mesma certeza que um homem sabe seu próprio nome. Ele não queria que fosse assim. Ele a teria só quando ela o *quisesse*, quando a paixão dela demonstrasse que não haveria hesitações ou arrependimentos. O sexo com ela teria que ser completo, ou ele não ia querer nada.

Ele queria ter com ela uma coisa que não tinha experimentado com outra mulher.

Maldição, isso era um contraste com a noite do evento de artes marciais. Ele estava pronto para transar sem pensar nas conseqüências, ou no que ela queria, ou o que isso ia significar no futuro.

Mick queria que Celeste se rendesse completamente nada menos, e nessa hora ele estará dentro dela.

- Merda.”

Mick duvidava que encontraria o sono está noite.

## Capítulo Quatorze

- Entendo.” Celeste não podia pensar em outra coisa para dizer no telefone.

- A diretoria acha que esta é a decisão certa, embora eu seja inocente das acusações de Huntley?

Lenderson pigarreou.

- Bem... sim.”

- Mesmo que em meu emprego anterior tenham dito que não apresentei nenhum sinal de transtorno ou comportamento compulsivo enquanto trabalhei lá?

- Sim.”

A raiva a subjugou, desde que ela atendeu ao telefone Lenderson tentava justificar a decisão do conselho. Na cabeça dela não existia nenhuma justificativa para ele.

- Não há nenhuma forma de apelar desta decisão?”

- Eu sinto muito, senhorita Rice. A decisão é final. Eu quis ligar logo para lhe informar.

- Obrigado, Sr. Lenderson.” *Por nada. Obrigado por nada.* “Adeus.”

Sua mão tremia enquanto colocava o telefone no gancho. Celeste olhou fixamente para o Telefone, uma parte dela esperando uma ligação de Darrell gritando triunfante *eu ganhei lero-lero*. Ele parecia estar em toda parte, invadindo sua privacidade, tentando destruir o trabalho de uma vida inteira. Estabilidade e paz, proteção e segurança. Piscou em sua mente que dois homens que ela conhecia desestruturavam sua vida. Mick a desequilibrava, fazendo sua vida navegar por correntes instáveis. Com afeto, proteção, uma sensualidade selvagem e incerta.

Darrell a aterrorizava, sutilmente ou não muito sutilmente, e a enchia com outros tipos de dúvidas. Não importava o que fizesse, não podia prever com certeza o final de cada dia.

Não importa o quanto ela procurasse paz e refúgio, parecia fora de seu alcance. Afastando-a com pulso firme.

Malditos os dois.

Ela pegou o telefone e discou para Mick, mas foi seu correio de voz que atendeu. Ela deixou uma mensagem.

Depois de pegar um refrigerante dietético, ela pegou o telefone da sala de estar novamente, não demorou muito para Leigh atender.

- Oi garota,” A voz alegre de Leigh apareceu na linha. - O que está acontecendo?”

- Nada de bom. Você tem algum tempo livre para compartilharmos uma garrafa de vinho? Estou realmente precisando de uma conversa de meninas.”

- Opa.”

- Temos o direito.”

- Você está bem?”

- Eu estou ótima. Certo, eu não estou. É meu trabalho... ou melhor o trabalho que pensei que seria meu.”

- Oh, droga. Conte-me tudo sobre isso,” Leigh disse.

- Não enquanto você está no trabalho.”

- Certo, mas estou acabando aqui de qualquer jeito. Quando quer que nos encontremos?”

- Assim que você estiver livre.”

- Eu estou livre agora.”

- Então vamos ter aquela garrafa de vinho.”

- Eu farei uma parada e levarei outros quitutes.”

- Não precisa fazer isso.”

- O que? E me privar da chance de um lanche? Ultimamente estou ficando condenadamente boa em mastigar coisas que não me satisfazem. Preciso de uma desculpa de vez em quando.”

Elas desligaram e Celeste contemplou a idéia de começar a tomar a bebida para adultos. Não.

Ela raramente bebia sozinha principalmente quando estava deprimida ou sobre muita pressão. Celebrações e jantares de amigos eram adequados para beber vinho.

Só que ela beberia sobre pressão nesse momento, não é?

*Vá se ferrar, Darrell Huntley.*

Ela rangeu os dentes e se deitou no sofá. Apenas trinta minutos depois o som de um estacionando em sua garagem a fez abandonar o sofá.

Ela olhou pela janela e viu uma viatura da polícia. A princípio não conseguiu o oficial que o guiava e seu coração começou a pular então a porta do motorista se abriu e Mick saiu.

Dois tipos de emoção a tomaram, excitação e curiosidade, o que ele estaria fazendo aqui em horário de serviço? Ela abriu a porta enquanto ele caminhava pela varanda a passos largos vestindo o uniforme de manga curta marrom escura com direito a chapéu de vaqueiro da mesma cor, seu coração começou a bater no triplo da velocidade, derretendo de necessidade.

*Uau.* Ele parecia positivamente... *Gostoso.* Nunca o tinha visto com o uniforme completo do departamento. O chapéu ficava incrível nele. Pensando melhor nunca o tinha visto com nenhum equipamento da SWAT, e a idéia enviou uma nova onda de excitação por seu sangue. *Oh, sim. Eu gostaria de ver isto.*

Ela esperava um sorriso, mas invés disso encontrou uma careta.

- Algo errado? Sua mensagem foi realmente misteriosa.”

Ela o deixou entrar e fechou a porta. Com as mãos no quadril, olhando-a de cima, Mick era todo autoritarismo.

- Você está bem?" Ele perguntou.

- Desculpe... sim, eu estou bem. Eu devia ter deixado uma mensagem clara. Achei que poderia ligar mais tarde e explicar."

- Da próxima vez me conte o que aconteceu. Quando eu ouvi "Mick, más notícias. Te ligo mais tarde, - vim assim que ouvi a ligação, fiquei preocupado.

Instintivamente, ela avançou e cutucou seu peito.

- Eu disse que sinto muito. Eu não estava pensando claramente." Ela deu um suspiro. "É...

Outro motor foi ouvido em sua garagem, mas desta vez ela reconheceu o Golf.

- Quem é?" Ele perguntou.

- Leigh Strong. É uma amiga. Pedi que viesse tomar vinho comigo."

Antes que ele pudesse fazer mais perguntas, Celeste abriu a porta. Vestida em um maravilhoso terno creme com detalhes turquesa, Leigh dirigiu-se a varanda carregando uma sacola de compras e sua bolsa. Sua expressão ficou carrancuda ao ver o outro carro estacionado na garagem.

- Não se preocupe" Celeste desceu as escadas até encontrar sua amiga. - É apenas Mick." Mick grunhiu, como se refutasse a parte do "apenas".

Leigh franziu a testa enquanto se aproximava.

- Ótimo jeito de me assustar, me fez envelhecer dez anos menina."

Leigh passeou pela casa de Celeste, seus olhos verdes com nuances castanhas, os cabelos na altura dos ombros com um corte tão sofisticado que a maioria dos homens fazia de primeira um triplo exame. Mick, no entanto, não parecia interessado.

Ela tinha um corpo delicada, perfeito que gritava sensualidade, mesmo quando usava camisa de flanela ou blusões largos. Ela também parecia delicada e frágil.

No entanto ninguém que a conhecesse bem acreditaria nisso. Leigh era forte e tinha bolas de aço, e não deixava que ninguém se esquecesse disto.

O olhar afiado de Leigh se fixou em Mick, e ela lhe estendeu a mão dando um aperto firme.

- Oi. Eu sou Leigh Strong. Prazer em conhecê-lo.

Mick tomou sua mão, sua grande deglutição de pata os dígitos pequenos da mulher. Sua expressão séria se dissolveu em charme masculino com um sorriso caloroso.

- O prazer é meu. Mick MacGilvary.”

Leigh devolveu o sorriso com os olhos brilhando, a empatia era evidente.

- Então, o que minha amiga fez desta vez? Ela sempre está em dificuldades com a lei.

Celeste fez um barulho de escárnio e deu um tapa no braço de sua amiga.

- Não é verdade.”

- Deixe-me guardar essas coisas na cozinha enquanto vocês terminam de conversar, - Leigh disse isso e se dirigiu com um sorriso para a cozinha.

O rosto de policial de Mick retornou quando ele voltou a se concentrar em Celeste.

- O tinha para me dizer antes de Leigh chegar?”

Celeste soltou o ar por seus lábios, seu suspiro soou cansado e resignado até mesmo para seus ouvidos. Ela contou a ele sobre sua conversa com Lenderson.

A boca de Mick enrijeceu.

- Que merda.”

- O que é uma merda?” Leigh perguntou quando voltou da cozinha.

Celeste repetiu a história sobre o telefonema de Lenderson.

- Que terrível.” Leigh circulou os ombros de Celeste e os apertou. “As pessoas daquela escola estão loucas? Não posso acreditar que fizeram isso.”

- Eu acredito nisso.” Celeste respirou profundamente quando a realidade a impactou.

- Eu precisava daquele emprego.”

A raiva de Mick contra a situação fervia em seus olhos. Ele parecia muito indignado, ‘Eu farei algo sobre isso ’ seu olhar dizia.

- Eu terei uma conversa com este Lenderson.” Mick cruzou seus braços. “Isto não é certo.”

Celeste pegou seu antebraço.

- Não. Não faça. Não mudará nada. Você já conversou com ele.”

O rádio no ombro de Mick silvou, a voz do atendente chamou o número de sua unidade pedindo que voltasse e para cobrir outro oficial.

Ele respondeu que positivo e disse para Celeste e Leigh,

- Preciso ir.”

Mick surpreendeu Celeste ao segurar suavemente sua nuca e lhe dar um beijo rápido. Mesmo rápido como foi o corpo de Celeste se ruborizou completamente.

- E as senhoritas mantenham tudo trancado, certo? Eu ligo mais tarde. Foi um prazer conhecê-la, Leigh.”

Leigh acenou.

- Cuide-se.”

Depois que Mick partiu, Leigh deu um longo assovio. Ela se abanou.

- Oh meu Deus, é isso que significa um homem forte e magnífico.- Ela levantou as sobrancelhas. “Eu quase... whoohooo.”

Celeste riu.

- Eu estou contente por ter gostado.”

- Não você não está. Você o quer todo para si. Mas se você *não o quisesse, eu estaria* interessada. Ele é quente.”

Celeste revirou os olhos.

- Deus, Leigh, nós precisamos te arrumar um encontro rápido.

- Eu gostaria. Estou trabalhando demais. Suponho que devo me acostumar a ver esse carro constantemente em sua casa? Afinal aquele beijo foi bem papai-mamãe.”

Celeste gemeu e Leigh continuou a provocando enquanto iam para cozinha. Celeste revolveu a sacola de compras de sua amiga no balcão da cozinha.

- O que tem que aqui dentro? Chips. Molho. Mais chips. Você está tentando me deixar gorda?”

- Sim.” Leigh piscou. “Estou brincando. Mas é bom comer um pouco de porcaria de vez em quando.” Ela bateu levemente no ombro de Celeste. “Diga a Mamãe Leigh o que está acontecendo.”

Celeste abriu os chips e o vinho. Leigh afastou sua cadeira e se equilibrou nos pés traseiros. Ela arrancou os saltos altos e jogou-os no chão.

- Você vai trabalhar amanhã?” Celeste perguntou.

- Realmente, não. A loja está sendo pintada. Tentamos conseguir alguém para fazer isso no fim de semana, tentei convencer Delilah a fazer isso no fim de semana mas ela disse que seria muito caro.” Leigh gemeu. “Não a entendo. Ela prefere perder um dia de lucro do que pagar um pouco mais e pintar a loja a noite

quando ela estará fechada. Leva um tempo para que o odor da pintura se disperse.”

Leigh suspirou e a aceitou o copo de vinho que Celeste lhe entregou.

Celeste colocou os sacos de salgadinho e o molho na mesa e o telefone tocou. Celeste correu até a sala para atender, então se lembrou que tinha jurado deixar a secretária eletrônica atender todas as ligações. Quando ouviu que era a empresa de segurança retornando sua ligação, ela respondeu. Levou só alguns minutos para marcarem um horário para o dia seguinte.

De volta à cozinha, Celeste disse,

- Não sei se deveria instalar esse sistema agora.”

Leigh abaixou as sobrancelhas desaprovando-a claramente.

- Por que não?”

Celeste afundou na cadeira e cavou o saco de salgadinho.

- Porque é caro, E eu não estou trabalhando.”

Leigh mastigou um chip antes de responder.

- Mick sugeriu isto, certo? E você teve um desconto porque ele te indicou, certo?”

- É isso que eles disseram.”

- Então faça isso. Não existe hora melhor que o presente.”

Leigh, rainha das citações, podia se lembrar de um ditado mais rápido do que qualquer outra pessoa que Celeste conhecesse e provavelmente teria mais até o fim da noite.

Celeste murmurou.

- Ou morra?”

Um chip parou a meio caminho da boca de Leigh.

- Não diga coisas assim. Me assusta pensar que você está nessa casa de fechaduras fracas que qualquer um pode quebrar.

- Sua casa é melhor?”

- Não muito. Mas vou me mudar para um condomínio fechado em breve. É mais seguro. De resto, eu não tenho um cara quente da SWAT para me proteger também.”

A memória do beijo de Mick enviou uma onda de rubor para o rosto da Celeste.

Leigh sorriu e apontou um chip para ela.

- Aha! Aí está. A evidência de qual é o seu mal. Você está apaixonada por Mick?”

Celeste quase sufocou com seu vinho.

- O que? Claro que não.”

- Por que não? *Por que* não?”

- Bem, ele é...

- Sim, cuspa tudo.”

Celeste se debruçou de volta em sua cadeira.

- Nossa relação é quase física. Uma vez eu tive...” Celeste não podia dizer isto, nem para sua melhor amiga.

- Você não dormiu com ele ainda, não é?

- Deus, você é tão direta.”

- Admito isso. Sempre fui assim. Encurta caso Leigh. É muito mais rápido se chegar à verdade. O que a está impedindo de dormir com ele?”

Celeste ganhou tempo para responder mastigando seu chip.

- Não sou eu. É ele. Mais ou menos.”

Leigh enrugou seu pequeno nariz.

- ã?”

- Nós somos... íntimos em alguns sentidos. Mas ele disse que não me levará para cama enquanto eu não estiver segura disso.

A expressão diabólica de Leigh dizia que ela entendia tudo perfeitamente bem.

- Oh, entendo. Ele se preocupa que você ainda tenha receios do que houver em sua juventude? A tentativa de estupro?”

Celeste não viu sentido em tentar manter isso privado, Leigh lhe arrancaria isso de um jeito ou de outro.

- Sim.”

- Uau. Ele realmente é um guardião, então.” O sorriso irreverente de Leigh era provocativo. “Isso pode ser bom. Quero dizer, sua contenção. Imagine só como vai ser quando ele liberar toda essa paixão.”

- Agora vejo que precisamos lhe arrumar alguém urgente, toda essa luxúria vai consumi-la viva.”

Leigh encolheu os ombros.

- Não tão cedo.”

Celeste sentiu arrepio quando pensou que seu caso de desejo por Mick poderia ser interpretado como amor.

- Eu poderia me apaixonar por ele, se me permitisse isso.”

Leigh grunhiu.

- Como você faria isso? Como você se *permitiria* se apaixonar? Ou você se apaixona ou não.”

- É mais complicado que isso.”

Leigh parecia reflexiva, como se quisesse descobrir possibilidades em sua mente.

- Eu caí duro e rápido por um sujeito uma vez, e foi mega desastroso. Entendo sua relutância em se permitir ter algo significativo com Mick.”

Celeste ponderou sobre a declaração assombrosa de sua amiga.

- Por que sua relação foi um desastre?”

Os olhos de Leigh ficaram tristes à medida que ela encolhia os ombros.

- Eles estava atrás do dinheiro de minha família. É uma longa história.”

Leigh mencionou a Celeste seu passado e sua família Prada perto de Los Angeles, e como ela fugiu para o Colorado para recomeçar depois de uma relação ruim. Mas Leigh contou a história toda e disse que preferia esquecer.

Celeste nunca tinha visto Leigh triste antes, isso a surpreender.

- Sinto muito.”

Expressão alegre de Leigh retornou.

- Ei, está noite é sobre você.”

Celeste esfregou o rosto.

- O que faço agora?”

- Sobre?” Leigh jogou um chip na boca e o mastigou lentamente.

- Estou sem emprego.”

- Você tem um plano de emergência, certo?”

Celeste se endireitou na cadeira, cansada de procurar uma solução.

- Minha experiência em administração é meu plano de emergência. Lenderson disse que eu era uma barbada na primeira vez que me entrevistou, e tudo pareceu tão promissor que não me preocupei em procurar outro emprego de auxiliar administrativo.”

- Eles a condenaram sem provas.” O rosto em forma de coração de Leigh estava cheio de desprezo. - Punheteiros.”

Celeste riu da escolha de palavra de Leigh.

- Acho que posso entender o lado deles.”

- Você pode. Mas por que *faria* isso?”

Celeste girou o copo e cheirou o vinho.

- No momento não posso perdoá-los. Talvez mais tarde.”

Leigh ergueu o copo e saudou.

- Esse é o ponto.”

Celeste percebeu que tinha devorado muitos salgadinhos já e empurrou o saco em direção a Leigh. Leigh murmurou um obrigado e deu um sorriso.

Após tomar um longo gole de vinho, Celeste disse,

- Tenho medo de estar me tornando uma chorona e não quero me tornar uma pessoa que só sabe lamentar e nunca faz nada para solucionar seus problemas.”

- Claro que não.” Leigh bateu levemente na mão da Celeste. “Sinto muito que esteja passando por isso.” Os olhos calorosos de Leigh estavam preocupados. “É uma merda. Não há forma melhor de descrever isso.”

A declaração da matéria de fato de Leigh esclareceu o que Celeste já sabia.

- Ele morde grande parte do tempo. Enterrar a cabeça não vai fazê-lo parar. Darrell pode ter colocado o dente nas coisas, mas não posso deixar que me engula.”

- Essa é uma boa definição. Qual será o primeiro passo?”

- Talvez meu primeiro passo seja filtrar esta noite, a apenas apreciar chips e vinho.”

Leigh arregalou os olhos, e ela estalou os dedos.

- Eu tenho a solução. Não posso acreditar que não pensei sobre isso antes. Delilah disse que precisava de alguém para lidar com a papelada da boutique do casamento. As coisas são bem ocupadas para nós com os casamentos do mês de junho, e ela está sempre reclamando que não temos tempo suficiente para arrumar a papelada. Talvez ela gostasse de uma ajuda pelo menos temporária. O que você acha?”

Celeste ponderou, incerta.

- Deixe-me pensar sobre isto durante a noite.” Outro argumento desagradável parecia ser importante. “Você acha que sua chefe poderia das ouvidos as objeções de Darrell e não me contratar?”

Leigh a olhou pensativa.

- Eu duvido disso, mas eu checo isso amanhã. Ela não se assusta facilmente.”

A conversa continuou regada a chips e vinho, Celeste e Leigh apreciaram o momento.

Celeste riu até as lágrimas e ter câibras na barriga.

Muito tempo mais tarde, Leigh olhou no relógio.

- Oh, não. É quase dez horas. Você parece pronta a desmaiar. Quantos copos de vinho você bebeu?”

- Dois. Quanto você bebeu?”

- Três.” A expressão de Leigh continha um olhar perplexo. “Maldição. Eu Não posso dirigir assim. Eu sou peso leve em vinho, não consigo raciocinar.”

- Você podia dormir aqui, hoje à noite. Existe bastante quartos extras lá em cima.”

Leigh levantou lentamente.

- Eu adoraria, mas prometi a Delilah que arrastaria um material para fora da loja amanhã de manhã antes dos pintores chegarem lá.”

- Eu pensei que você disse que não estava trabalhando.”

- Nós apenas vamos mudar as coisas de lugar, então Delilah ficará lá com os pintores.”

Leigh beliscou o topo de seu nariz.

- Em que eu estava pensando?”

- Um táxi para você, então.”

Leigh entrou na sala de estar para usar o telefone enquanto Celeste guardava o vinhos os salgados e o molho.

Um estrondo arrancou o ar de Celeste e um grito de Leigh.

## Capítulo Quinze

- Leigh!” Celeste correu para a sala de estar.

O vidro da janela dianteira estava quebrado, e uma pedra estava no chão próxima a Leigh.

- Oh, meu Deus.” Celeste forçou as palavras a passarem por sua garganta apertada.

Leigh tocou seu rosto e o sangue manchou seus dedos. Ela amaldiçoou veementemente.

- Isso dói.”

Celeste correu até sua amiga e viu o corte na lateral do rosto de Leigh.

- Oh, maldição. Espere.”

Celeste correu para dispensa atrás de sua caixa de material de primeiros socorros. Ela a pegou e voltou para a sala e encontrou Leigh sentada em uma poltrona com o rosto pálido.

Leigh sorriu, então estremeceu quando tomou a gaze que Celeste segurava contra o corte.

- O vento não enviou aquela pedra pela janela.”

Celeste agarrou o telefone da mesa e discou para o 911. A telefonista atendeu e disse que enviaria alguém o mais rápido possível. Depois que Celeste desligou, elas foram a dispensa onde Celeste ajudou Leigh a colocar um curativo no corte.

- Isto pode precisar de pontos,” Celeste disse.

- É só um arranhão. E nem está sangrando mais.” Leigh sorriu e então estremeceu. “Não está tão ruim.”

A campainha tocou, e as duas saltaram.

Celeste dirigiu-se à porta e olhou no olho mágico.

- É Craig MacGilvary. Eu não esperei que ele respondesse. Estamos no limite do município. Tem outro carro de polícia... tem uma cidade ai fora. Pareça que temos mais cavalaria do que precisamos.”

Celeste abriu a porta para Craig.

- Oi Craig. Obrigado por responder tão rápido.”

Ele entrou na casa, sua presença uniformizada enchendo a sala com a sensação de segurança.

- Eu ouvi o chamado no rádio e vim quando reconheci o endereço.”

Seu olhar cruzou por Celeste e caiu sobre Leigh. Seu olhar de raios-X se acentuou, observando-as com preocupação.

- O que aconteceu? Vocês estão bem?”

Leigh deu uma risada levemente sarcástica.

- Se você acha que receber uma pedra que foi atirada pela janela é estar ‘bem’.”

Celeste notou como Leigh ficou toda arrepiada com Craig como se tivesse antipatizado com o irmão de Mick no minuto que ele entrou na casa. *Que estranho.*

Celeste apontou para Leigh.

- A pedra entrou pela janela da sala e acertou o rosto de Leigh.”

Craig se aproximou até pairar acima do corpo delicado de Leigh.

- Você acha que precisa de um médico?”

Leigh lhe deu um olhar que para Celeste pareceu gelado.

- É só um arranhão.”

O oficial do município chegou à varanda e Celeste o deixou entrar. Debaixo do olhar alerta de Craig, o oficial investigou o incidente.

- Conhece alguém que tenha algo contra você, senhorita Rice?” O oficial Jenkins Perguntou.

- Posso dizer que sim.” Celeste explicou suas dificuldades com Darrell.

Telefone celular de Celeste, que estava carregando na cozinha, tocou.

Leigh dirigiu-se à porta da cozinha.

- Eu atendo.”

Poucos segundos depois Leigh retornou com o telefone.

- É Mick.”

Celeste falou no telefone.

- Mick?”

- Eu ouvi o chamado no rádio. Você está bem?” a voz de Mick soava urgente, áspera de preocupação.

- Nós estamos bem. Leigh está aqui e Craig veio porque ouviu o rádio e reconheceu o endereço.”

- Estou do outro lado da cidade, mas estou a caminho.”

- Não, não. Não se preocupe com isso,” Celeste disse automaticamente.

- Eu vou de qualquer jeito.”

Antes que pudesse protestar, Mick desligou. Ela olhou fixamente para o telefone, depois viu o sorriso de Craig.

- Seu irmão pode ser um homem insistente.”

O comportamento reservado de Craig se derreteu em um sorriso genuíno.

- Ele é. Acho que isso está no sangue da família.” Quando seu olhar atropelou Leigh mais uma vez, demonstrava curiosidade. - Mas você pode contar com ele para o que for.”

Depois que o oficial do município saiu Craig se ofereceu para colocar uma tábua provisória no buraco da janela, ele foi para o lado de fora e fez isso retornando pouco tempo depois.

- Mick está aqui,” Craig disse quando o carro de Mick fez a conversão e estacionou atrás do carro de Craig.

Celeste varria os cacos de vidro espalhados pelo chão.

- O bairro inteiro vai pensar que aconteceu um grande crime aqui.”

Leigh levou o aspirador para Celeste e o ligou.

- Provavelmente é mais diversão que tiveram em uma década.”

Mesmo que Celeste não visse graça na situação ela fez piada com o assunto.

- As pessoas vão pensar que somos criminosos de verdade e que o departamento do Xerife continua mandando mais oficiais para cá.”

Craig desfez a cara de durão e sorriu.

- Diga isso ao meu irmão mais velho.

Mick entrou depois que Craig abriu a porta da frente. Mick é olhou diretamente para Celeste e seguiu-a até a sala de estar.

- Que diabo aconteceu?”

Enquanto Mick pairava acima de Celeste e ela respondia suas perguntas, Craig ajudou Leigh a terminar a limpeza. Os dois pareciam muito quietos... quase tensos. Celeste não podia resistir ao seu lado misterioso. Eles mantiveram uma distância profissional, que pareceria estranha, mas em primeiro lugar. A hostilidade parecia chiar entre eles, mas até onde Celeste sabia, Craig e Leigh nunca se encontraram. *Interessante.*

- Isso foi trabalho das mãos de Darrell. - O olhar de Mick pousou sobre o tapão na janela. - Você marcou a instalação do sistema de segurança para amanhã, certo?”

Celeste permitiu que seu temperamento se esquentasse.

- Claro.”

Ela sabia que soava irritada, mas não podia controlar a reação. Já tinha tido o suficiente de homens intrometidos e mandões pela noite, mesmo aqueles que queriam ajudar.

Mick lhe deu o olhar de policial cortante, e ela sentiu a picada desse olhar lhe varrendo.

- Você não vai ficar aqui esta noite.”

- Sim, eu vou.”

- Um... eu vou chamar aquele táxi,” Leigh disse evidentemente se divertindo.

- Por que você precisa de um táxi?” Craig perguntou.

Leigh colocou seus saltos e pegou o telefone sem fio da mesa de café. -

- Porque eu tive tomei três copos de vinho. Eu não posso dirigir.”

- Estávamos tendo uma festa de meninas.” Celeste respondeu a curiosidade de Craig.

- Eu a levo para casa,” Craig disse para Leigh.

Leigh fez uma careta e sacudiu a lista telefônica.

- Não será necessário.”

A resposta do Leigh era tão inflexível que até Craig não discutiu. Ele encolheu os ombros.

- Se você insiste. É melhor que eu volte para a estrada.”

Assim que Craig saiu a tensão abandonou o ombro de Leigh e o ambiente pareceu ficar mais leve. Isto é, até Mick insistiu insistir no assunto de Celeste não ficar em casa.

- Você pode ficar em minha casa,” Mick disse.

- Não.” Celeste decidiu aprenderia uma lição com sua melhor amiga. Ela balançou empinou o queixo. “Não vou deixar que Huntley ou qualquer outro me faça correr de casa. E ponto final.”

Mick tomou o braço de Celeste e a guiou pela porta da cozinha. Ele abaixou seu tom

- Por que você está sendo tão teimosa com isso?”

A pele de Celeste ardia, seus nervos estavam à flor da pele. O incidente da pedra a afetou mais do que queria reconhecer.

- Porque esse é o tipo de destruição que Darrell quer fazer em minha vida. Ele não é um homem estúpido, Mick. Ele é um psicólogo, Lembra?”

Mick assentiu, mas não parecia pronto a recuar.

- Fique em minha casa só hoje, até que arrumem sua janela amanhã, não será nenhum incômodo.”

Era um grande negócio, mas talvez ele conseguisse mais do que estava esperando. Mick não estava tratando isso com um assunto íntimo, mas de segurança.

- Faça isso por mim, certo?" Mick perguntou. "Minha casa já tem um sistema de segurança. Arrume suas coisas e vá para lá."

- Ele está certo," Leigh disse enquanto passava a bolsa pelo braço. "Melhor prevenir do que remediar."

Celeste caminhou pela sala e afundou-se em sua poltrona reclinável. Não importa o que acontecesse, esta cadeira sempre lhe dava a sensação de esconderijo.

- Isso pode ter sido apenas vandalismo. Como o oficial disse, foi provavelmente uma brincadeira."

Leigh deu baixinho, descrente.

- Certo. Você acredita nisto?"

- Eu não acredito," Mick disse.

Tinha perdido o dois contra um, Celeste gemeu.

- Certo. Certo. arrumarei minhas coisas."

Celeste subiu. Ela não queria fazer isso. Não podia sucumbir ao medo e correr para os braços de Mick toda vez que Darrell fizesse uma loucura.

Além disso, Mick já sacrificou meses de sua vida e de seu bem estar por sua culpa todos àqueles anos atrás. Não podia permitir que isso acontecesse de novo mesmo que as circunstâncias fossem diferentes.

Os braços grossos de Mick representavam segurança. Mais que segurança física que a ameaçava nesta situação, entretanto. Sua autonomia estava em jogo. Ela não podia permitir que um homem concertasse a bagunça que outro estava fazendo ou que Mick se colocasse em perigo por causa dela.

Depois de encher a mala, tinha certeza da solução e que Mick entenderia sua posição.

\* \* \* \*

Um som afastou Celeste de seu sono na manhã seguinte, seu coração martelando. Ela se levantou e observou o quarto espartano. A luz enchia o quarto mesmo com a grande manta azul cobrindo a única janela. Ela se deitou de novo e tentou ouvir qualquer sinal de Mick se movendo na casa. Não escutou nem um movimento.

Depois que Leigh pegou o táxi, Celeste guiou seu carro com Mick a seguindo. Para sua surpresa, Mick manteve o tom profissional enquanto lhe mostrava a casa e

onde ela poderia encontrar tudo. Talvez sua reação raivosa a atitude mandona de Mick o tenha esfriado.

Impessoal. Ele a deixou com a advertência de manter as portas trancadas e o sistema de alarme ligado. Depois dos acontecimentos do dia, ela conseguiu dormir direito. Ela tentou ler, mas sua mente vagava pela perda da sua oportunidade de emprego e pela pedra lançada em sua sala. Ela saltou de aborrecimento em aborrecimento até dormir duas horas depois.

Surpreendente ela não o ouviu voltar para casa, embora ele já devesse ter retornado de seu turno. Um minúsculo feixe de pânico passou por ela. E se ele não retornou porque algo aconteceu em seu turno? *Oh, Deus, Celeste. Você precisa superar isso. Tem que parar de pensar nele desse jeito ou nunca terá uma relação com ele. Preocupar-se o tempo todo não resolverá nada e dará a você uma úlcera.*

Ela tirou a camisola minúscula e se preparou para o banho, Celeste sabia que dizer para não se preocupar com ele não adiantaria. De um jeito ou de outro ela sempre se preocuparia. Talvez seu desejo de ter um relacionamento físico com ele fosse um grande e gordo erro que ela precisava esquecer o mais rápido possível.

Assim que abriu a porta do quarto que ela sentiu o cheiro de café. Certo, ele *estava em casa.*

Seu coração deu pulos de felicidade. Maldição, ela precisava resolver isso de qualquer jeito.

\* \* \* \*

Quando Celeste vagou pela cozinha, completamente vestida e seu cabelo enrolado em um coque recatado atrás a cabeça, Mick pensou que ela sensual elevada a sétima potencia. Não. Sensual não, saborosa.

Comestível.

Gostosa... Muito gostosa.

Ela usava um top Pink que moldava seus seios cheios e deixava seu torso nu até o cós baixo de sua calça cortada que deixava a mostra uma boa quantidade de suas pernas torneadas. Cara, ela era boa demais. Ele deixou o jornal de lado na mesa de café e deu um longo gole em seu suco de laranja. Ele ainda não conseguia verbalizar nada.

Sua expressão cautelosa era um enigma para ele. Era o mesmo olhar que ela lhe deu ontem à noite. A tensão entre eles o perturbava e confundiu. Seu sangue

ardia em fogo lento por ela, mas talvez ela tenha decidido acaba com essa coisa de sexo entre eles. Não teriam nada nunca mais.

*Ela tem o direito de te dispensar. Lide com isso.*

Aquele pequeno beijo que ele deu ontem à noite com a amiga dela assistindo aconteceu involuntariamente. Parecia certo que ele fizesse isso porque queria se assegurar que ela não tinha sofrido nenhum dano. Fazendo contato, mostrar seu afeto era a uma das formas que ele conhecia de expressar sua preocupação, como deixar que ela fique em sua casa.

*Sim, você a queria aqui para sua própria paz de espírito. Você quis protegê-la. E ainda quer.*

- Ei," ela disse baixinho, de pé no lado oposto da cozinha com as mãos plantadas em seus bolsos traseiros. "Não o ouvi chegar ontem à noite."

- Eu me atrasei. Estive muito ocupado. Eu tive um acidente de trânsito, corridas ilegais, uma reclamação de invasão... escolha o caso, tudo isso aconteceu à noite. E nem era lua cheia."

Ela sorriu.

- Você acredita que a lua cheia faz pessoas fazerem absurdas?"

- Acontece uma vez por mês. Alguns policiais não acreditam nisso, mas eu sim."

- Hmm." Ela se aproximou devagar, como um gatinho espreitando uma saborosa tigela de leite. "Por que já está acordado?"

- Não consegui dormir." *Eu fiquei pensando em você no quarto ao lado e longe do meu alcance.*

Ele se levantou e se aproximou da cafeteira. Quando passou por ela, não pode evitar de olhar no fundo de seus olhos. Algo doce e caloroso ardia lá.

- Você está com fome? Quer café?"

Ela baixou a cabeça e olhou fixamente para o azulejo do chão.

- Preciso ir para casa e pedir para alguém consertar o vidro."

- Mesmo assim você precisa de um café da manhã? Nem mesmo um iogurte?"

Seu sorriso enviou fragmentos de calor incandescente para seu pinto. Apenas o seu sorriso o atingia de tantas formas. Ele a queria para o café da manhã. Queria-a estendida embaixo dele. Olhar seu corpo nu, plantar a bunda dela no balcão da cozinha, separar suas pernas, e devorar sua buceta com voracidade—

*Oh, Senhor.*

- Você come iogurte?” Sua voz cortou sua fantasia.

Ele limpou a garganta e sorriu.

- É bom para meu estômago. Eu o como antes de cavar uma tigela com nozes, uvas passas e cereais. Por quê? Os caras que comem iogurte são muito femininos para você?”

- Nunca conheci um homem que admitisse comer.”

- Você deve conhecer muitos caras que não estão seguros de sua masculinidade.”

- Ou talvez eles apenas não comem iogurte.”

Certa... ela começou a manhã o contrariando. Ele seria um desgraçado se gastasse horas tentando entender o sentido secreto de suas palavras.

- Se você não quiser comer, basta dizer não.”

Seus olhos esfriaram novamente, e ela comprimiu os lábios. Ele deixou seu café no balcão, seu café da manhã estava tão atrativo para ele quanto saltar do Grand Canyon sem para-quedas. Pronto para brincar com fogo, ele testou suas possibilidades e se aproximou dela.

Ela encostou o quadril no balcão ele estava perto, se perguntado se ela iria recuar.

Quando ela não fez isso, ele capturou sua atenção olhando no fundo de seus olhos.

- Fora isso. Desde que Huntley jogou aquela pedra na sua janela, você mudou de atitude. O que está acontecendo?”

- Nós não sabemos se foi Darrell.”

- Nós não temos prova, mas ambos sabemos que foi ele. Está com medo? Você pode ficar aqui comigo o tempo que quiser.” Ele disse. A queria aqui longe do ataque de Huntley e até que conseguisse uma pista de por onde começar, Mick a queria aqui.

Ela se escorou contra a parede e cruzou os braços.

- Obrigado, Mick. Mas a forma como você trata isso é o motivo de eu não querer ficar.”

Seu estômago revirou.

- O que?”

- Não é que não apreciei a hospitalidade. Obrigado por deixar-me ficar noite passada.”

- Você é bem-vinda. Se não é isso o que é então?”

As palavras vieram em uma enchente.

- Você é um homem firme em seus pensamentos, determinado. Posso entender o porquê. Você precisa disso em seu trabalho. Mas eu preciso eu preciso tomar minhas próprias decisões e ter um homem mandando em mim o tempo todo não funciona comigo.”

Ele quis retrucar, mas engoliu a resposta. Em vez disso ele se aproximou mais dela. Ela era quente, seu cheiro provocando seu nariz. Fresco. Suave. Delicioso. Seu membro se endureceu e alçou vôo, sem como nem porque ele a queria aqui e agora.

- Então você acha que eu sou dominador?”

- Ontem à noite você me fez obedecer muitas ordens.”

Ela podia estar usando um tom mais ameno para evitar o confronto, mas ele via a faísca de raiva.

- Você pareceu um pouco distante ontem à noite quando eu te deixei.” Ele a olhou de cima, incapaz de se conter, ele acariciou a curva de seu pescoço. A pele era suave em seu toque.

- Você pensa que eu sou muito mandão?”

- Quando você está no modo policial, sim.”

Isso novamente. Sua referência ao que ela não gostava nele. Ele *era* um policial.

Ele não escondeu o descontentamento.

- Voltamos a isso de novo, ser policial é o que eu sou Celeste e isso não vai mudar.”

Ela prendeu o ar em seus pulmões e o soltou lentamente. Seu peito subindo e descendo, prendendo sua atenção. Aqueles mamilos doces e inchados.

- Você pode ser um policial no trabalho e não ser mandão com sua família e amigos.”

Apesar do fato de ela estar irada com ele, não podia conter sua reação puramente física a ela.

- Eu estava preocupado com você quando recebi aquele telefonema, Celeste. Eu ouvi tudo, ouviu Craig responder, e medo de que algo te acontecesse soltou o

diabo em mim. Eu fui mandão porque eu a queria aqui comigo depois de tudo. Segura.”

Pensou ter visto uma chama diferente em seus olhos, estavam mais abertos.

- Mick, eu...”

- Sim?” Deus, ela cheirava bem. Deliciosa. Ele se mexeu incapaz de manter as mãos para si mesmo, ou os lábios. Ele puxou sua cabeça e plantou um beijo em sua testa, então seu nariz. - Diga-me querida. Pode me dizer qualquer coisa.”

- Você me deixa *tão* brava.”

Ele riu, as mãos dela apertaram seu peito. Se ela o empurrasse, ele iria. Ele não tentaria nada com uma mulher indisposta ao sexo.

- Você irrita muito também.”

Ela ofegou, então um sorriso abriu seus lábios.

- Você é o homem mais irritante que eu conheço—”

Ele a beijou, apertando os lábios contra os dela. Sua língua flertava com seus lábios, provocando, insultando. Ela assumiu o controle, cheia de necessidades. Ele a apertou mais, a suavidade com que moldou o corpo vulnerável ao dele acertou tudo que tinha dentro dele transformando-o em uma massa crítica de desejo. Quando ele apertou a bunda dela, ela ofegou em sua boca e suas pernas subiram para se engancharem nas coxas dele. *Oh, merda. Oh, sim.* Ele dobrou os joelhos até alinhar seu penis com a buceta dela e sentir seu calor mesmo através do jeans. Eles se beijaram de novo e de novo, seus corpos em um show de rock and roll sensual que gritava por mais.

O calor queimava todo seu corpo, incendiando seu abdômen e descendo por suas pernas, Em sua barriga, subindo por seu peito. Não sabia como poderia ficar mais perto dela sem descascar suas roupas.

Ele encheu os dedos em seu cabelo e arrastou contra ele para um ajuste mais íntimo.

Ela esfregava seus quadris nele, se torcendo em seus braços, e mostrando a ele o quanto ela necessitava da qualidade frenética de suas carícias. Deliciosas e quentes, seus toques o levavam ao limite. Sempre que ela se torcia, esfregava, tocava, ele pensava que derreteria. Simplesmente se dissolveria deixando de existir.

Ela acabaria com ele do modo mais gostoso e excitante que ele poderia imaginar.

Celeste empurrou sua camiseta para cima e sua mão se plantou em seu peito. Ela alisou seus mamilos, o prazer ardente o fez gemer. Então ela fez algo que certo como o inferno ele não esperava. Celeste empurrou sua camiseta pólo o suficiente para deixar seu peito nu, e foi direto em um de seus mamilos e o lambeu.

Ele gemeu novamente, seu membro estava tão duro que ele estava com medo de se descontrolar. Ela lambeu seu mamilo com um golpe duro de língua. Ele a empurrou suavemente contra seu peito, seus dedos enroscados no cabelo dela.

Cada volta, cada insulto de sua língua molhada, quente, ameaçava mandá-lo ao esquecimento. Imaginou sua língua em seu pau novamente, rodando a cabeça, lambendo-o, chupando-o.

- Ah, querida.” As palavras deixaram sua boca, ele podia ouvir a si mesmo dizendo-as, Encorajando-a, emaranhando os dedos em seu cabelo ele a levantou e arrastou de volta a seus lábios.

- Mick.” Sua voz estava rouca de desejo, e quando ele abriu os olhos, ele viu a mensagem. Ela queria a mesma coisa que ele. O calor aumentou mais um grau ameaçando derreter tudo. - Mick.”

Ele agarrou sua bunda e a levantou até que ela pudesse se sentar no balcão. Ele fez uma pausa para outro beijo, as línguas se encontrando em um concerto suave e feroz ao mesmo tempo. Ele desceu as mãos por seu corpo, por cima do top de ginástica. Encontrou seu mamilo e o sujeitou. Ela empurrou, gemendo em sua boca. Um gemido vibrando de sua garganta.

Ele sabia como terminaria se não parasse.

Ele suspirou e soltou seus braços.

- Whoa, querida. Nós precisamos parar isso agora. Você tem um compromisso com a companhia de segurança em aproximadamente trinta minutos, certo?”

Com os olhos vidrados ela assentiu. Seus dedos tocavam seus lábios, seus olhos estavam cheios de surpresa.

-- Certo.”

Ela deslizou devagar em seus braços, seus olhos ainda refletindo o choque de seus beijos.

Antes que ele pudesse pensar em outra coisa para dizer ela saiu da cozinha.

## Capítulo Dezesseis

- Você está distraído,” Trey disse enquanto eles caminhavam para a viatura de Mick. - Craig me contou sobre ontem. O que o está te preocupando?” Trey moveu as sobrancelhas. “É Celeste?”

Mick grunhiu e parou em seu veículo.

- Celeste não é uma distração. Ela é uma...”

Ele tirou seu chapéu antes de coloca seu Stetson.

- Ela é uma boa amiga.”

Trey bufou.

- Sim... um... Certo.”

- Vá se foder,” Mick disse alegremente.

- Você está agindo como um homem que não se satisfaz a meses.”

Mick o encarou.

- O que há com você e Craig estes dias? Estão como galinhas chocas. Eu já tenho uma mãe, muito obrigado. Não preciso de outra.”

Trey bateu levemente em seu ombro.

- Você está certo. Nós só estamos preocupados com você. Você anda mais arisco que peixe no anzol. Você precisa se libertar dessa tensão antes que isso atrapalhe seu desempenho homem.”

Mick grunhiu novamente.

- O que você está dizendo? Para me afastar dela até conseguir minha promoção?”

- Se você não se concentrar não vai ter mais com que se preocupar.”

- Tem razão, eu estou preocupado. E ela me irrita.”

Trey franziu o cenho, empurrou sua arma de fogo no cinto até o couro range.

- Por quê?”

- Porque não consigo arrancá-la se meu sistema. E se eu e ela vamos ter um relacionamento baseado apenas em sexo, eu não deveria me sentir assim. Ai, Merda. Eu disse isso em voz alta?”

Trey sorria enquanto se afastava.

- Disse. Velho, acho que você está perdido.”

Mick fez uma careta.

-Que diabo quer dizer isso?”

- Escute, longe de mim querer te dizer o que fazer, mas parece que os dois estão se gostando e não estão fazendo nada com a tensão sexual. Você precisa se

livrar disso logo antes que exploda e atrapalhe seu trabalho. Acho que você está caindo duro e rápido irmão. Duro e rápido.”

- Não estou não.”

- Está demais.”

Quando seu irmão desapareceu de vista, Mick gemeu.

- Merda.”

\* \* \* \*

Celeste girou na cama e gemeu exasperada, sua enxaqueca pulsava em suas têmporas. Ela se virou para a direita da cama e conseguiu abrir um olho. Mesmo os fragmentos de luz solar que atravessavam a cortina lhe causavam dor.

Ela espiou o relógio na beirada da cama. Seis da tarde

Ela acordou completamente. Seu cochilo durou duas horas. Queria tirar apenas vinte minutos de cochilo. Depois de Mick levar um amigo para consertar o vidro da frente de sua casa ele lhe cobrou o conserto com desconto, Mick recebeu um chamado para atender uma ocorrência do outro lado da cidade. O cara da empresa de segurança chegou para instalar seu sistema. Depois o sujeito terminou várias horas depois e lhe ensinou a usar tudo, ela precisou de um cochilo para se recuperar.

Ela estremeceu e tapou os olhos. Seu estômago se revirava. Ela podia ficar na cama, mas precisava ligar para Mick. Ele havia pedido que ela ligasse quando o sistema fosse instalado e ela não queria preocupá-lo ainda mais. Sim, certo. Ela sabia que ele se preocuparia de qualquer jeito. O homem parecido determinado a não confiar em sua competência, e então ele a tratava como um bebê de colo.

A campainha tocou no andar de baixo. Ela se levantou e sua cabeça protestou. Aguardou alguns instantes antes de descer, um passo de cada vez. A campainha tocou novamente, e a visita bateu também, como se acelerasse seu progresso.

- Já vai!” Ela ouviu a irritação em sua própria voz. E olhou no olho mágico.

Mick. Claro. Ela abriu a porta.

Mick esteve lá com uniforme completo, chapéu e tudo, com a expressão severa e a atitude de um policial.

- Oi. O que houve? Você demorou muito para atender.”

- Eu acabei de acordar de um cochilo, estava lá em cima.” Ela se afastou para deixá-lo passar. - O que o traz aqui?”

Ele olhou o grande relógio preto em seu pulso.

- Você disse que me ligaria e quando não me ligou...”

- Eu adormeci e agora estou com uma enxaqueca assassina.”

Mick estreitou os olhos e a observou dos pés a cabeça como um sargento medindo um recruta.

- Você está doente?”

- Duvido.” Ela se afastou da porta, e Mick a fechou e eles seguiram para a cozinha. “Deve ser meu vício em cafeína. Não tomei meu café diário na veia e nem almocei.”

- Jesus, não é de se admirar que você esteja um trapo.”

- Nossa, obrigada.” Ela o fuzilou com os olhos e foi até a cafeteira.

- Não foi isso que quis dizer. É preciso apenas olhar para ver que você não está bem.”

Ela colocou o pó e esperou a máquina trabalhar e procurou em sua geladeira um pedaço de queijo para um lanche. Ficando do lado oposto ao dele no balcão.

- Obrigado por passar aqui, mas eu estou bem. O sistema de segurança está pronto e funcionando. Eu consigo manejá-lo.”

O telefone tocou, e em lugar de deixar a secretária atender, em sinal de desafio ela atendeu. Desafio a Mick, desafio a Darrell. Ao mundo, no que diz respeito a esse assunto.

- Oi!” A voz alegre do Leigh apareceu na linha. “Como está indo?”

- Leigh. Estou bem. Está tudo bem com o mundo e com o meu sistema de segurança. E até Mick está aqui para checar tudo.”

A risada de Leigh foi irônica.

- Uh-huh. Você soa meio irritada. Tudo bem?”

- Enxaqueca. Como está seu rosto?”

- Parece que me barbeei. Estou bem.”

O moco irreverente como Celeste riu fez Mick estreitar os olhos com curiosidade.

- Minha cabeça está latejando. Eu estou pronta para injetar cafeína na veia.”

- Isso mesmo. Isso cura qualquer coisa. Sinto muito por sua enxaqueca. Peça a Mick para massagear seu pescoço. Aposto que não é apenas falta de cafeína, mas tensão também. Você passou por muitas coisas nas últimas semanas.”

- Vou pensar sobre isso.”

- Escute, eu liguei para contar que Delilah disse que adoraria contratar você para organizar a papelada. É só um trabalho temporário até que consigamos colocar tudo em ordem. Pelo menos é isso que ela disse. Eu acredito que você poderia ocupar uma função permanente se quiser.”

Um pouco da tensão de Celeste se aliviou com a boa notícia.

- Obrigada por conversar com ela.”

- Sem problemas. Penso que vai ser uma grande oportunidade. Você pode começar segunda-feira? A pintura vai precisar secar durante o final de semana”

- Com certeza.”

- Bom.”

- Bom é melhor eu desligar. Conversamos novamente na segunda-feira, ou antes se você precisar, Certo? Descanse um pouco, e cuide da enxaqueca.”

- Eu prometo.”

Depois de desligar Celeste pegou uma caneca. Hora da cafeína.

- Como Leigh está?” Mick perguntou. “Ela estava um pouco espinhosa ontem à noite.”

- Ela funciona como um carro velho. Normalmente Leigh não é espinhos, mas receber uma pedrada no rosto me deixaria louca também.”

- Ela parecia ter algo contra meu irmão.”

- Você reparou nisso também?”

- Ela já o conhecia?”

- Não tenho certeza.” A curiosidade a mataria até encontrar Leigh novamente.

- Você quer café?” Ela levantou a garrafa de aço inoxidável. - Feito agora.”

- Eu preciso voltar para a estrada.”

Café na mão, Celeste foi até a sala e ele a seguiu.

- Me acompanhe.”

- Se eu andasse assim, meus irmãos se preocupariam com a minha masculinidade.” A alegria em sua voz lhe dizia que seu humor negro não retornaria.

- No entanto deve atrair olhares de desejo para você.”

Ela sorriu o calor encheu seu corpo inteiro pelo elogio. Ridículo se sentir assim quando a vida parecia chutar-lhe a bunda de hora em hora. Ela bebeu o líquido quente, forte.

- Você consegue tudo que quer com bajulação, MacGilvary.”

- Promete?”

- Bem, depende do que você quer.”

- Condições?”

- Uma garota tem que ter condições.” Ela tomou outro gole de café. “Obrigada Deus pelo Café. Um corpo só precisa disso. Eu posso sentir a enxaqueca aliviando já. Leigh a disse que sua chefe Delilah me contratar quer temporariamente para ser sua assistente administrativa começando na segunda-feira.”

- Ótimas notícias.” Ele suspirou. “Olhe, eu preciso ir. Ligue-me se precisar de alguma coisa, Certo? Eu espero que melhore logo.”

Ela colocou a caneca na mesa de café e o seguiu até a porta, seu coração mais pesado do que esperava.

- Obrigado por cuidar de mim, irmão mais velho.”

Ele fez careta.

- Eu não sou seu irmão mais velho. Nem nada parecido com isso.”

Não podia evitar provocá-lo. Ela pegou seu chapéu de vaqueiro.

- Você provavelmente é tão protetor quanto um irmão mais velho.” Apesar da enxaqueca, se sentia brincalhona e feliz pela perspectiva de um novo emprego. Ela se afastou com seu chapéu.

- Moça. Devolva isto.” Mick rosnou as palavras ameaçando-o baixinho, seu tom era sensual.

- O que você vai fazer se eu não obedecer?”

Não era nenhuma competição.

Ele a parou no meio do caminho na sala de estar, detendo sua fuga rodeando sua cintura com os braços.

Sua boca se aninhou atrás da orelha dela.

- Deus, você está me enlouquecendo. Maldição enlouquecedora.” Sua língua passou rapidamente por seu lóbulo, então ele deu um beijo caloroso na parte sensível de seu pescoço. O corpo dela estremeceu todo pela sensação deliciosa.

Uma de suas mãos acariciava o ventre plano e a outra apertava sua cintura.

- Você sabe o que eu faço com meninas más que resistem prisão?”

Uma excitação inesperada vibrou em seu interior.

- Não, mas acho que vai me contar.”

Suas mãos subiram possessivamente até agarrar um de seus seios.

Celeste se curvou para trás apertando seus quadris contra ele. Seu pênis estava grosso e duro contra seu traseiro.

- Resista à prisão mais tarde e eu te mostro.” Sua respiração soprava em sua orelha.

O fogo se alastrou por suas veias, lambendo seus sentidos até transformá-la rapidamente em uma tocha e a enxaqueca foi sufocada em uma onda sensual.

Celeste se movia em seus braços, insinuando, oferecendo, seu batimento cardíaco se acelerou pelo desejo primitivo. Ela o queria descontrolado. Incapaz de resistir a ela, como ele vinha resistindo há muito tempo.

- Vai me algemar oficial?”

- É isso que quer?”

- Pode ser interessante.”

Sua respiração ainda soprava em sua orelha, ele apertou mais e gemeu.

- Não posso fazer isso agora. Eu estou de serviço. E você não parece estar bem.”

- Volte hoje à noite.”

- Não posso. Vou chegar muito tarde.”

Isso doeu mais do que a cabeça dela. O jogo que começaram incendiou seu sangue.

- Piedade.”

- Além disso, não vou me aproveitar de uma mulher que precisa de um analgésico.”

Seu protecionismo a deixou ainda mais excitada.

Mick a virou de frente em seu abraço e a encostou em seu peito.

- Vou trabalhar o fim de semana todo.”

Ela suspirou.

- Vida de policial é assim.”

- Quais são seus planos para o fim de semana?”

- Terminando alguns projetos na casa, lavar roupa, e talvez relaxar um pouco.” Ela apertou seu ombro com uma mão enquanto equilibrava o chapéu com a outra.

- Bem.” Ele acariciou seu rosto. “É uma situação indefinida, se eu for promovido pretendo comemorar.”

- Como vai ser a comemoração?”

- Meus irmãos e minha mãe estão planejando um jantar. Quer me ajudar a comemorar?”

Sentindo insolente, ela arrastou as mãos por seu peito e abdômen e circundou sua cintura.

- Só se você me prometer uma demonstração com algemas depois.”

Um desejo feroz ardia em seus olhos.

- Depende de quão má você for.”

Então ele a beijou com doçura num beijo tenro que parou seu coração e a soltou. Depois foi embora rapidamente antes que perdesse o controle.

- Tranque tudo depois que eu sair.”

- Sim senhor, oficial.”

Ele se virou apenas o suficiente para que ela ouvisse um ruído exasperado e saiu.

Como prometeu Celeste trancou a porta e ligou o alarme. Ela suspirou e encostou-se à porta. Não podia acreditar no que tinha dito e admitido que queria. Ao mesmo tempo, estava maravilhada com o controle de Mick. Quando finalmente estivessem juntos — se estiverem juntos—eles explodiriam.

Mas sabia sem sombras de dúvidas que ela queria isso. As algemas e tudo.

\* \* \* \*

Celeste se ajeitou na desconfortável cadeira de metal da Boutique Nupcial. Sua bunda estava paralisada, se perguntava como Delilah ou Leigh administravam seu trabalho, sentadas nessa escrivaninha. No entanto não podia reclamar. Esta posição podia se provar um disfarce abençoado. Sempre gostou de lojas de noiva, e achava o entusiasmo de Leigh contagioso. Mesmo que este trabalho não pagasse tão bem quanto o outro, Celeste ficaria por ali até fazer outros planos. Como tentar convencer o conselho da escola que as acusações de Darrell não deveriam desqualificá-la para o trabalho. Tentaria novamente, tinha decidido isso nesse fim de semana.

O ar condicionado soprava nos ombros de Celeste, e ela se encolheu no casaco leve. O monitor de tela plana ficou borrado enquanto ela bocejava então ela voltou aos números na planilha eletrônica. Enquanto elas não precisassem de um contador com todas as qualidades, suas habilidades de contabilidade cuidariam do

problema. Elas estavam atrasadas e Celeste viu coisas que a deixou admirada de Delilah ainda conseguir fazer compras e manter seu negócio. Tudo estava muito desorganizado e ela levaria dias para arrumar a desordem. Se perguntava se Leigh sabia dos possíveis problemas no negócio em que trabalhava.

Leigh e Delilah reorganizaram a loja depois de ter sido pintada em um rosa claro.

Embora a loja não fosse enorme, tinha vestidos de quase todo tipo e tamanho, mais sapatos, bolsas, véus e outros acessórios. Como um costureira, Delilah realizava grande parte dos ajustes de tamanho.

O tele fone tocou e ela atendeu – Leigh tinha dito que essa seria uma de suas atribuições.

- Oi, linda.”

Seu coração começou a bater loucamente deixando Celeste alarmada.

- Darrell.”

- Isso mesmo. Surpresa por eu tê-la encontrado?”

Surpresa não. Revoltada. Sua mente rodava. Um segundo depois ela desligou.

Leigh colocou a cabeça no vão da porta. Visivelmente preocupada.

- Quem era?”

- Darrell.”

Leigh entrou.

- Oh, Droga.”

Celeste respirou fundo, depois de novo.

- Como ele soube que eu estava aqui?”

- Deve ter seguido você. Nós devíamos chamar Mick?” Tom nervoso de Leigh surpreendeu Celeste.

Celeste agitou a cabeça.

- Não—”

O telefone tocou e Celeste atendeu.

- Bebê, você não deveria desligar na minha cara novamente.”

Celeste desligou. Sua respiração se acelerou, a aborrecimento ajudou a aumentar ainda mais seu batimento cardíaco.

- Era ele de novo.”

Delilah colocou a cabeça na sala.

- O que esta acontecendo?”

Com quase um e setenta de beleza morena, Delilah era elegante e esbelta com um corpo atordoante de modelo de desfile. Os olhos verdes amendoados de gata observavam Leigh e Celeste ceticismo gelado.

Leigh girou para sua patroa, com expressão cautelosa.

- O cara que persegue Celeste ligou.”

Celeste estremeceu. Ela não escondeu a possibilidade de Darrell segui-la até aqui,, mas apenas o encorajamento de Leigh manteve Delilah calma sobre esse assunto.

O gelo de Delilah desceu mais um grau.

- Já?”

- Já.” Celeste suspirou. “Olhe, eu sinto muito sobre isso —”

O telefone tocou. Leigh atendeu.

- Eu faço isso. Boutique Nupcial, Leigh Falando.” Leigh escutou. “Oi?” Leigh desligou. “Se era ele, obviamente ele não quer falar com o resto de nós.”

A coluna de celeste se enrijeceu com um calafrio.

- Delilah, eu sinto muito sobre isso.”

Delilah inalou, seus olhos perdendo um pouco da aparência glacial.

- Ouvi você dizer que conhece Mick MacGilvary?”

- Sim,” Celeste disse. “Ele é um amigo.”

Delilah se encostou o quadril esbelto na escrivaninha e cruzou seus braços.

- Então ligue para ele e o deixe saber que o cretino a seguiu até aqui.”

- Ele já sabe.” Celeste disse. - Nós sabemos que Darrell está na cidade, mas não temos qualquer idéia de onde. Enquanto ele não fizer nada além de me atormentar com ligações não podemos fazer nada. Nós tentamos grampeá-lo na companhia telefônica, mas ele liga cada vez de um lugar diferente.”

- Já que você não vai chamar Mick eu chamo.” Delilah deixou a área, caminhando elegantemente para seu escritório.

O ciúme amarrou Celeste. Delilah conhecia Mick *tão* bem?

Leigh observou Celeste e rolou os olhos.

A voz de Delilah era audível em seu escritório, suas palavras eram tão claras quanto à luz do dia marcando o horizonte.

- Eu preciso falar com Mick MacGilvary, por favor.”

A porta do escritório de Delilah se fechou e sua voz se amortizou.

Leigh se aproximou da escrivaniinha e sussurrou para Celeste,

- Não acredito que ela está fazendo isso.”

- Ela conhece bem Mick?”

Leigh encolheu os ombros.

- Provavelmente. Esta cidade é muito pequena.” Leigh sorriu. “É o monstro verde que eu vejo espiar por cima de seu ombro?”

Leigh saberia a verdade de qualquer forma. “Sim, é.”

“Não se preocupe.” Leigh abaixou a voz a um nível de conspiração. “Ela não tem chance com ele.”

- Como você sabe? Ela é uma mulher bonita, inteligente.”

Leigh cobriu a boca com as mãos.

- Sim, mas ela é um pouco mais que uma Víbora. Mick não parece o tipo de homem que se atrairia por ela.”

Celeste grunhiu.

- Ela não é alta morena e bonita o suficiente para algum homem?”

Leigh enrugou o pequeno nariz.

- Acredito que sim. Mas Mick já está abraçado ao seu salto alto.”

Celeste não acreditava nisso, mesmo assim a idéia a deixou feliz.

- Eu não iria tão longe.”

Leigh cruzou os braços e sorriu.

- Uh-huh.”

Delilah não demorou muito a sair de seu escritório.

- Ele estará aqui em menos de uma hora.”

O estômago da Celeste sacudiu e deu dois pulos. *Lá vem o irmão.*

Quando Mick andou a passos largos na boutique depois de vinte minutos do telefonema de Delilah, Celeste Ouviu a comoção na frente. Delilah e Leigh o saudaram, mas Leigh foi atender um cliente. Determinada não deixar seu escritório, Celeste continuou a trabalhar. Exceto pela porta fechada, ela não podia evitar ouvir a conversa de Delilah com Mick. Mesmo assim, Celeste se concentrou na planilha o melhor que pôde. Mick e Delilah soavam profissionais, mas eles também conversavam como se já se conhecessem.

Mick eventualmente perguntou se Celeste estava lá e Delilah assentiu, e eles se dirigiram a seu escritório. O nervosismo encheu Celeste. *Hora da expressão de Poker.*

Delilah entrou primeiro e depois Mick.

Mick inclinou a cabeça e sorriu, segurando seu chapéu em uma mão.

- Oi.”

Celeste mostrou seu sorriso mais brilhante.

- Oi.”

- Delilah disse que você recebeu algumas ligações de Darrell hoje?” Mick perguntou.

- Dois.”

- Três para ser mais exata.” Delilah disse. “Alguém desligou na cara de Leigh.”

Celeste assentiu.

- Certo. Há uma boa chance de ter sido ele, e de ter desligada ao ver que não era eu —”

O telefone tocou. Celeste atendeu.

- Boutique Nupcial, aqui é Celeste.”

- Celeste, você tem sido uma menina muito malcriada. Acho que está na hora de pagar por sua insolência. Acho que você deve morrer.”

## Capítulo Dezessete

O coração da Celeste congelou. Ela tapou o bocal.

- É ele. Disse apenas que eu deveria morrer.”

A expressão de Mick se congestionou com ódio.

- Dê-me isso.”

Ela entregou o fone a Mick e ele falou.

- Aqui é Mick MacGilvary do Departamento do xerife de El Torro. Você é meu agora, Huntley. Eu vou enfiar sua cueca na sua garganta e fazer você sufocar com o elástico. Se isso não bastar, eu vou chutar suas bolas com vontade até que elas se encaixem em sua bunda permanentemente. E farei tudo isso dentro da lei. - Mick afastou o telefone de sua orelha. - Filho da puta.” Ele devolveu o fone no gancho. Ele respirou fundo e colocou o chapéu na cabeça. - Eu vou matá-lo. Vou apertar os parafusos desse bastardo doente.”

Leigh apareceu à entrada, a expressão cautelosa.

- O que está acontecendo?”

- Darrell fez uma ameaça de morte,” Mick disse.

Leigh se revoltou.

- Aquele bastardo merece ser assado em uma grelha.”

O rosto de Delilah empalideceu.

- E se vier aqui?”

Celeste quase podia ouviu as engrenagens de Delilah funcionando, da mesma forma que as de Lenderson. Ela sabia qual seria a conclusão disso tudo.

- Precisamos conversar em particular, Celeste,” Delilah disse.

O coração da Celeste se afundou.

- Claro.”

Mick prendeu a atenção de Celeste com um olhar fixo, a preocupação evidente em seus olhos cor de céu.

- Celeste, que hora você sai do trabalho hoje?”

Provavelmente sairia permanentemente em uma hora.

Celeste pegou uma caneta e a girou entre os dedos, tentando manter seu tom indiferente.

- Uma hora.”

Mick se virou para Leigh.

- Vou ver se uma viatura pode escoltá-la até em casa. Delilah preciso fazer um relatório com Celeste antes de sua conversa.”

A relutância marcava a expressão de Delilah.

- Leigh, vamos para frente da loja.”

Mick fez o relatório, então foi até a escrivaninha e se abaixou ao lado dela.

Ele pegou sua mão, e o calor se juntou em seu estômago.

- Eu sei que tudo isso é muito difícil. Más, mantenha a calma, certo? Eu volto hoje à noite.”

- Vou gostar disso.”

- Vai dar tudo certo.” Ele não soou seguro, e como Mick era um homem forte e confiante, isso a assustou.

- Como pode ter certeza?” Às lágrimas encheram seus olhos, mas ela piscou várias vezes para mantê-las afastadas. - Ele nunca ameaçou me matar antes, Mick.”

Ele levantou seu queixo com o polegar e o indicador.

- Eu sei. Quando chegar em casa, verifique se o sistema de segurança está ligado. Vou falar com o departamento. Toda a SWAT ficará alerta e sempre que

alguém estiver fora iremos fazer uma patrulha por sua casa, certo? Vou falar com o departamento de polícia da cidade, tenho muitos amigos lá. Eles ficarão de olho.”

Ela respirou profundamente e apertou os dedos de Mick. “Obrigada, Mick.”

- Sua segurança é mais importante para mim do que qualquer outra coisa.

- Não quero que saia sozinha, entendeu? É menos provável que Darrell te faça alguma coisa se você não estiver sozinha. Sua casa tem um bom sistema de segurança. Ele não entrará lá.”

O medo se alastrou por sua espinha como formigas.

- Promete?”

Os olhos de Mick queimavam determinados.

- Eu prometo.” Ele beijou sua mão e a soltou. - Eu ligo mais tarde. Se cuide.

Se precisar de mim para qualquer coisa, me ligue no departamento, certo?”

- Eu ligo.”

Quando ele saiu, Delilah entrou imediatamente e fechou a porta.

- Temos que conversar.”

Delilah se sentou do outro lado da escrivaninha, uma perna longa oscilando, os olhos sérios e as mãos apertadas.

- Esta é uma situação complicada.”

*Vai começar.*

- Não estou segura se me sinto confortável com você trabalhando aqui agora que Darrell declarou guerra.”

Celeste encostou-se em sua cadeira, em seu interior sentimentos conflitantes a afligiam. Medo. Raiva. Frustração.

- Entendo como se sente, você não quer ser um dano colateral.”

A expressão finamente esculpida de Delilah não se alterou.

- Considerando-se tudo isso, não posso manter você.”

*Você já esperava por isso.* Ela podia lutar pelo emprego, mas como?

-Eu preciso deste trabalho, Delilah. Fui honesta com você. Te contei como Darrell arruinou minhas chances com a escola.

O pé elegantemente calçado de Delilah se balançava.

- Eu te entendo. Mas isso não significa que quero me arriscar a tê-la aqui.”

- É um direito seu. Mas apesar de tudo estou pedindo sua compreensão.” Os olhos de Delilah não amoleceram e Celeste quis morrer de frustração. - Eu não posso. Acabe seu serviço de hoje e eu te pagarei pelo dia.”

Celeste respirou profundamente e quis dar um conselho a Delilah, ela querendo ou não.

- Sugiro que contrate alguém urgente para ficar no meu lugar. Seus livros precisam ser organizados urgentemente.”

Delilah parou na porta, seus lábios apertados com raiva e frieza que congelaram Celeste.

- Farei isso.”

\* \* \* \*

- Ela fez o que?” A voz de Mick demonstrava sua perplexidade.

Quando Mick ligou às dez da noite, Celeste teve um grande prazer em ver seu nome brilhar no visor. Um rosto familiar para aliviar a dor. Ele tinha recebido um chamado e não poderia vir. Pior ainda era o fato da medida cautelar que tinha solicitado ter sido negada. Se ela tivesse sido precavida e tivesse gravado qualquer das ameaças de Darrell, a história teria sido diferente. Mas agora era sua palavra contra a dele.

- Sim,” ela disse. - Ela fez isso.” Celeste sorriu apesar da depressão que ameaçava dominá-la. - Leigh disse que vai tentar conversar com Delilah, mas não posso dizer que culpo Delilah por me demitir. Delilah tem até mais razão em ter medo do que a escola. No entanto isso deve ser um recorde, perder dois empregos em aproximadamente um semana.”

- Maldição. Delilah sempre foi uma cadela.”

- Estou contente em ouvir você dizer isso.”

- Por quê?”

- Ela parecia... não sei... à vontade com você?”

- Nós nos encontramos em um evento de caridade na cidade. Ela foi à final de demonstração de artes marciais no ano passado.”

Celeste continuou caminhando pela sala.

- Ela tem tesão por você. Vi como ela olhava esfomeada para sua bunda.”

Ele riu.

- O que? Você está com ciúme?”

Ela gaguejou.

- Bem... eu... não.”

Mick riu novamente.

- Nós saímos uma vez depois da exibição no ano passado.

- Só precisei de um encontro para saber que ela era uma mulher bonita e inteligente, e que não tinha nada haver comigo. Nós não tínhamos nada em comum, e sua arrogância era inaceitável.”

*Ele pensa que Delilah é bonita. Ahem.*

- Entendo.”

- Você não tem com que se preocupar, Celeste. Dalila Willows nunca vai estar no meu cardápio. A única mulher que eu estou interessado em jantar é Celeste Rice.”

Celeste se ajoelhou na frente do seu sofá.

- Oh, Mick, não posso acreditar que me esqueci da data de hoje, o resultado de sua promoção saia hoje. Como foi?”

- Eu sou de ouro. Eu consegui a promoção.”

- Parabéns. Isso é excelente. Quando será seu jantar de comemoração?”

- No domingo à noite estou de folga. Vai ser um momento raro em que estaremos todos presentes de uma vez. Nós marcamos para sete horas no Emporium Steak.”

- Eu te encontro lá.”

- De jeito nenhum. Eu levo você. Lembre o que eu disse. Você não vai a lugar nenhum sem mim.”

- Sinto-me como se tivesse dois homens me controlando. Darrell me quer e quer acabar com a minha vida. Ele está um bom trabalho. E tanto quanto eu quero que ele pare, eu não quero ter que lidar com a sua prepotência.”

Mick suspirou ao telefone.

- Eu estou preocupado com você. Se ele estivesse contra mim seria mais fácil, eu preferiria que você fosse morar comigo. E eu não estou sugerindo isso porque a quero em minha cama. Eu a quero em minha cama, mas só se for o que você quer também. Por favor, Não pense que eu quero controlá-la. Eu só a quero segura.”

Ela fechou os olhos e ficou parada no meio da sala.

- Eu sei que você não é como Darrell. Às vezes é duro enxergar que outro homem apenas quer ajudar.”

- Eu entendo. Você pode contar sempre comigo. Eu estou do seu lado. Eu e todos os MacGilvary a sua volta.”

Cansaço misturado com preocupação se fundia em seus ossos.

- Esta situação está indo de mal a pior, Mick. Não sei o que fazer com Darrell. Me sinto um pato de tiro ao alvo.”

- Nunca pense assim, você não está desamparada.”

- Na teoria eu sei disso, mas na prática eu às vezes me esqueço.” Ela parou de andar e se jogou no sofá. - Como posso explicar isso para uma pessoa que nunca se sentiu indecisa em toda sua vida?”

Ele bufou.

- Quem? Eu?”

- Sim. Você.”

- Você não sabe do que está falando, acredite em mim.”

- Você já ficou paralisado pelas dúvidas?”

- Quando a vi naquela festa há anos atrás, e soube que eu queria ter você. Que você tinha que ser minha. Quando me rejeitou, eu me perguntei se era só comigo, ou se foi algum trauma do que tinha te acontecido. Você foi embora e eu nunca soube a resposta.”

Celeste suspirou.

- Eu sinto muito. Você sempre pareceu tão decidido com cada escolha que fez em sua vida.”

- Inferno, não. Eu tomei uma tonelada de decisões erradas. Como logo depois que você saiu da festa, eu devia ter te procurado e tentado descobrir o que estava errado. Em vez disso eu desisti. Tenho tentado me dizer que não teve importância, mas estou enganando a mim mesmo. Eu me importei. Assim como me importo agora.”

Ela ficou muda, incapaz de exprimir a profundidade e o assombro que essa revelação provocou.

- Quanto a sua segurança, nós temos que garanti-la. Você tem o sistema de segurança, e, além disso, eu gostaria que aprendesse a atirar.”

Ela negou veementemente.

- Nós já conversamos sobre isso. Não.”

- Eu poderia pegar um vinte e dois emprestado com Mary Banovic, esposa de Dace. Você aprenderia a usá-lo facilmente.”

Ela olhou o teto. O que precisava era deitar-se e relaxar, pensar sobre uma arma a deixava irrequieta.

*Você tem que se livrar do medo. Sabe disso. Que maneira melhor de pegar um albatroz se não for pelo pescoço?*

- Então quando você quer que eu tente atirar?

- Sexta feira à tarde.”

Ela se surpreendeu pronta a abraçar o medo com as duas mãos.

- Certo.”

Ele soltou a respiração.

- Uau. Isso foi mais fácil do que eu pensei que seria.”

Ela abriu a porta do quarto e ascendeu a luz. O interior caloroso prometia a envolver e dissolver suas preocupações.

- Dizer sim as vezes é parte mais fácil. Pegar uma arma atirar, bem, isso já é outra história.”

- Fale-me mais sobre quando sua mãe foi...”

- Assassinada?”

- Sim.”

- Você já ouviu isso antes.”

- Só algumas partes. Nunca a coisa toda.”

Ela se deitou na cama e fechou os olhos.

- Mamãe, papai e eu tínhamos acabado de entrar no banco de Gold Rush. Papai odiava usar o auto-atendimento. Se tivéssemos usado aquele dia... bem, nós não usamos.” Ela esperou pelas lágrimas, mas elas não vieram. - Era quarta-feira à tarde e poucas pessoas estavam no banco. Era ideal para papai. Ele costumava reclamar da espera na fila. Mamãe ficava louca por ele ser tão mal humorado. De qualquer forma, nós estávamos lá a cinco minutos quando o ladrão entrou, tirou a arma e assaltou o banco.”

Celeste tapou os olhos quando as lembranças ficaram mais fortes.

- Meus pais estavam horrorizados, mas tranquilos. Talvez eles acreditassem que se esperassem tudo acabaria bem. Depois que a caixa encheu a bolsa com o dinheiro da gaveta, o ladrão se virou para nós. Meus olhos ficaram pregados na arma. Parecia grande e preta. O sujeito usava um boné de beisebol e uma máscara de esqui. Ele apontou a arma para mim. Minha mãe... ela...”

- Entrou na sua frente,” ele suavemente disse.

- Sim. Aí houve um estrondo alto e minha mãe caiu no chão. Papai reagiu, Gritando e batendo no sujeito e o bastardo o atingiu também.” Sua garganta estava

apertada, seu coração saltava como se estivesse vendo seus pais serem atingidos agora mesmo. - Eu não conseguia parar de gritar. O homem correu para fora do banco sem olhar para trás. A polícia o pegou alguns dias depois.”

- Uma perseguição de carro, certo?”

- Certo. Ele bateu no guard'rail e caiu no desfiladeiro.”

- Uma escapatória malditamente boa.”

Ela enxugou o rosto e percebeu que estava úmido com lágrimas.

- Eu suponho. Talvez a prisão perpétua fosse pior que a morte.”

Seu desabafo parecia preencher o silêncio. Então ele disse suavemente,

- Se você me permitir, vou te ajudar a se livrar dos traumas passo a passo.

Vai aprender a lidar com o meu medo.”

Mesmo assim uma parte dela queria discutir, outra sabia que ele falava a verdade. Ela podia descobrir por si mesma como se livrar do medo de uma vez.

- Vai tentar?” Ele perguntou.

Mesmo que ele não pudesse ver ela assentiu com a cabeça.

- Eu irei.”

\* \* \* \*

Celeste não queria estar ali.

Sexta feira a tarde chegou muito rápido. Enquanto Mick conduzia pelo parque de tiro, seus nervos dançavam e se contorciam. Não, ela não gostava disso nem um pouco. Correr dali era uma escolha covarde e ela não era uma covarde, e nem era um tipo de Rambo. Ficaria satisfeita em ser algo entre essas duas coisas.

Deixando o motor ligado, Mick parou o SUV no parque e pegou sua mão.

- Você está bem?”

- Não.” Ela viu a forma preocupada com que ele a olhava.

-\* Consegue respirar direito?”

*Respire. Respire. É uma boa idéia.* Ela inalou devagar e profundamente.  
*Inspire, respire, inspire, deixe sair.*

Além do abrigo das janelas do SUV, o engatilhar e os disparos faziam um barulho diferente do que ela estava esperando. Não tão alto. Memórias passavam voando por sua mente e deixavam sua nuca tensa.

Os dedos de Mick apertaram os seus.

- O que você está pensando?”

Ela não olhou para ele com um nó apertando sua garganta. Ela suspirou.

- Lembrando-me do dia do banco.”

- Por causa dos tiros?”

- Talvez.” Ela esperou, e ele também. Sua paciência a deixava aturdida, fazendo suas lágrimas subirem. - Como já lhe disse, não é uma coisa que consigo esquecer...”

- Você não vai esquecer.” Ele ergueu sua mão e a beijou. - Só vai superar. Tenho certeza que o medo não vai conduzir sua vida. Você é forte.”

Justo naquele momento, o medo se afastou lentamente como ela não esperava. Mick fez isso por ela. Ele apoiou e se importou, seu afeto era um bálsamo para os nervos exaustos.

- Obrigada, Mick.”

- Por quê?”

- Por me dar as ferramentas para eu atravessar o medo.”

Ele balançou a cabeça.

- Eu não estou fazendo nada querida. É tudo você. Você poderia me mandar para o inferno.”

Ela sorriu.

- Eu fiz lembra? Uma vez.”

Ele riu.

- Sim, você está certa. Está me dizendo que quer desistir agora?”

Ela apertou sua mão.

- Não. Vamos começar o show.”

Depois que eles saíram o carro, ele parou em uma cabine e pegou uma pequena pistola. Os sons explosivos ao fundo a fizeram vacilar. Ela imaginou que se acostumaría em breve. Mick rodeou seus ombros e eles continuaram na barraca. O processo de entrada passou em um borrão. Concentrar-se em respirar e em não entrar em pânico era um processo que ocupava boa parte de sua mente.

A passarela de concreto se estendia em sua frente como um longo caminho para a câmara de gás. Ela parou no meio do caminho. “Oh, merda.”

Mick deslizou o braço ao redor de sua cintura e a segurou bem apertado contra seu corpo mantendo-a caminhando.

- Está tudo bem. Você está indo bem.”

Daí em diante, ela se concentrou em dar um passo de cada vez. Mick colocou o saco com a arma a seu pé e o abriu. Olhar as balas da arma a fez hesitar, mas ela continuou olhando-as e disse a si mesma que venceria está apreensão ou não faria mais nada hoje.

Mick pegou a arma e a segurou.

- Tente senti-la primeiro.”

Ela equilibrou o objeto frio em sua mão.

- Não é tão ruim.”

Ela ainda queria fugir e ele viu a dúvida aumentar em seus olhos. Mesmo não querendo desapontá-lo ela sabia que isso não era pela aprovação de Mick. Em seu interior ela sabia que queria poder enfrentar qualquer situação que a vida lhe impusesse. A violência ou o medo não poderiam destruí-la.

Depois de carregá-la, ele lhe estendeu a arma mais uma vez.

- Aqui. Pegue da minha mão e teste o peso.”

Ela ergueu-a lentamente, e não a sentiu tão pesada quanto imaginou que seria.

- A esposa de Dace carrega essa arma?”

- Ela não a carrega, mas sabe como usá-la. Ele a ensinou depois que ela foi feita de refém em uma garagem. Ela era como você... tinha um trauma da situação. Ela queria superar isso.

Ela segurou a arma de fogo e esperou começar a tremer ou ter um calafrio de medo.

- Ela conseguiu?”

- Depois de praticar bastante. Como se sente com ela em sua mão?”

- Não é tão pesada quanto pensei. Perigoso. Estranho. Desconfortável.”

Ele sorriu e cruzou os braços.

- Tudo isso é?”

Celeste a colocou no balcão, ávida por dar uma pausa antes do próximo passo gigantesco.

- Tudo.”

- Como eu disse, iremos com calma. Você não precisa fazer tudo hoje. Continuaremos voltando até que você conclua o processo inteiro.”

Voltar aqui dia após dia? Ela inalou profundamente.

- Quero fazer tudo hoje. Quero ser livre desse medo hoje. Não estou tentando conseguir um distintivo de escoteira.”

Ele riu.

- Certo.” Mick levantou as sobrancelhas. “Tem certeza? Quero dizer, quer fazer isso tudo hoje?”

- Estou certa. Tenho sofrido com isso há muito tempo já. Deixei-me dominar por muito tempo. Vamos fazer isso.”

Depois de preparar a arma ele foi para trás dela. Mostrou-lhe onde seus pés deveriam ficar; em que posição seus braços e seus dedos deviam descansar. Sua confiança aumentou, e com ela sua apreensão. Não se lembrava da última vez que se sentiu tão estranha, descoordenada e incapaz.

Seus olhos devem ter demonstrado sua cautela, porque quando Mick lhe entregou o protetor de ouvidos ele disse,

- Se você quiser fazer tudo hoje, tudo bem, mas não se pressione.”

- Eu preciso fazer isso agora, ou tenho medo de não voltar nunca mais.”

Ele assentiu e não disse uma palavra. Quando lhe deu a arma de fogo, ela apontou.

- A posição é boa,” ele disse. “Separe mais os pés para manter o equilíbrio. Agora antes atirar, certifique-se de estar o mais relaxada possível.”

- Eu não estaria relaxada se tivesse que atirar para salvar minha vida.”

- Você vai ter a experiência de puxar o gatilho sem tensão.”

Ela fez o que ele disse, relaxando seus dedos o suficiente para eles não doerem.

- Concentre-se na mira.”

Ela fechou um olho, concentrando o outro no alvo—

Bang!

A arma deu um coice, mas não muito. Só suficiente para fazê-la saltar.

- Essa foi boa!” Mick sorriu. “Não ficaria surpreso se tivesse acertado bem no meio.”

- Sim, certo.”

- Tente de novo.”

Ela fez. Uma segunda e uma terceira vez, até que o poder por trás de cada um de seus tiros a levou há um lugar mais confortável em sua mente. Ela esperava se sentir intimidada, desconfortável, irrequieta. Mas ao contrário ela se sentia

soberba. Rejuvenescida. Sua respiração não estava mais difícil e rápida, ao contrário sua batida do coração estava firme e lenta. A alegria a inspirou a acertar mais o alvo. Ela colocou a arma no descanso e virou para baixo.

Tirando o protetor de ouvidos, ela disse,

- Não acredito que fiz isso. Foi tão fácil.”

- Sorte de principiante. Hoje nós abaixamos seu nível de ansiedade e se você precisar usar uma arma sob tensão vai saber o que fazer. Eu ainda recomendo mais prática.”

Ela sabia que seu sorriso estava estendido de orelha a orelha.

Aos poucos ela voltou a ouvir o barulho dos outros tiros, ver o sol fraco com a ameaça de chuva, quando se conscientizou do que tinha feito. Finalmente conseguiu.

Mick pegou a arma vazia e a devolveu ao saco. Quando eles olharam para o alvo, sua boca se abriu em surpresa. Tinha acertado o alvo mais de uma vez e o agrupamento dos buracos estava próximo.

Seu sorriso aumentou.

- Isto é fantástico.”

- Como disse é sorte de principiante.”

- Ei não diminua suas conquistas. Você foi muito melhor que eu no seu primeiro treino de tiro.”

Ele cobriu os olhos e observou as nuvens se aproximando.

- Você está brincando, certo?” Ela perguntou.

- Não, não estou. Você é uma atiradora nata.”

Ela congelou com o pensamento.

- Uma atiradora nata? Não estou tão certa que isso é algo que eu queira ser.”

Ele apertou seus ombros.

- Vamos descobrir isso da próxima vez que você atirar.”

- Se eu atirar novamente. Você disse que iríamos com calma.”

- Vamos sair daqui. Eu digo que devemos comemorar. Eu tenho uma garrafa de Glenmorangie esperando por uma ocasião especial.”

- Você lembrou que eu gosto de Glenmorangie?”

Ele pegou o pacote com a arma e a guiou até a saída.

- Era isso que você estava bebendo anos atrás antes de eu te tirar para dançar.”

A lembrança daquela noite fez seu ventre formigar.

- Não me lembro da última vez que bebi Glenmorangie. Vamos fazer isto.”

### Capítulo Dezoito

Nuvens negras cobriam Gold Rush, o poder da ameaça ficava evidente nos raios que cortavam o céu e os relâmpagos que iluminavam a escuridão.

- Que bom que estamos quase me casa,” Mick disse.

Como se sugestionasse a confusão, a tempestade mostrou sua força quando eles chegaram à rua. A chuva começou a cair com força em poucos segundos. Tarde parecia quase noite pela tempestade violenta.

Ele sacudiu os cabelos, e Celeste riu.

- Sincronia perfeita.”

- Não teve jeito de despistá-la. Vamos ficar encharcados.”

A casa de Mick não tinha garagem, eles tinham que contornar a calçada para entrar pela porta dos fundos, ela sabia que eles teriam que fazer isso correndo.

Eles correram para a casa, mas a chuva forte os encharcou em segundos.

Apesar da violência da tempestade, ela gritou como uma menina fugindo da prisão. Por hoje, ela se sentia livre do medo que a dominou por tanto tempo. O triunfo a deixou arrojada.

Mick escancarou a porta do fundo para passarem e a trancou depois. Eles continuaram na área de serviço, pingando.

- Oh, homem!” Mick enxugou o rosto com uma mão. - Sugiro que nos livremos das roupas aqui mesmo, e eu já as coloco para lavar e secar.”

- Tirar a roupa aqui mesmo?”

Ele levantou uma sobrancelha.

- Querida, não precisa ser tímida comigo. Eu já vi a maior parte de você nua, lembra-se?”

Ela corou; fazia muito isso perto dele. Sem alarde, ela deu de ombros e concordou.

- Certo. Vamos fazer isso. Você tem um robe que eu possa usar?”

- Sim.” Mick tirou a camiseta pela cabeça e deixou livre aquele peito magnífico. Tirou os sapatos e as meias e jogou-as na lavadora. Tirou as calças em tempo recorde e ficou apenas com uma cueca sumária.

Ela pegou-se encarando a protuberância na parte da frente de sua cueca. *Oh, meu Deus.* Ele era tão lindo e viril, ele lhe tirou o ar.

Ela se apressou em tirar a calça jeans e se sentiu muito tola ao se lembrar que ainda estava de tênis. Ela tirou os sapatos, camiseta e calça jeans. O olhar dele perseguia seus movimentos descaradamente. O desejo encheu seus olhos.

- Robe?" Ela colocou as mãos nos quadris, tentando ficar indiferente enquanto o olhar dele devorava-a viva.

- Oh. Sim. Só um minuto."

Ela ficou na lavanderia, gelada e com nada mais que uma combinação de sutiã e calcinha. Quando ele voltou alguns segundos depois, trazia uma toalha grande e um robe azul, ela pegou os dois e sorriu agradecida. Ele colocou um calção de treino azul e parecia muito confortável em estar seminu.

Ela se enrolou no robe e santificou o calor. Era muito grande para ela, as mangas cobriam suas mãos, a bainha extensa. Enquanto ela dobrava as mangas,

Mick Disse

- Vamos pegar as bebidas."

*Oh, eu queria que você colocasse mais roupas.*

E ela também não fez.

Que mulher com sangue nas veias não apreciaria a forma como os músculos de suas costas se moviam, o bumbum esculpido e duro, o abdômen de engradado de seis latas? O peito forte, bíceps e antebraços. Não existia homem antes ou depois que ela conheceu Mick que pudesse se comparado com a masculinidade dele.

Os trovões estrondavam inexoravelmente e a chuva começou a cair mais forte.

Mick andou pela sala até o bar. Pegou uma garrafa de uísque e dois copos. Ela se sentou na extremidade do sofá e escondeu os pés sob o veludo do robe.

Depois de despejar uma dose para ela e uma para si mesmo, ele se sentou no meio do sofá, perto dela.

Celeste permitiu que o líquido a relaxasse. Mick tomou seu uísque em um gole, depois colocou o copo na beirada do sofá na mesa de café.

Ela preferiu beber devagar. O teor alcoólico fez efeito muito mais rápido do que ela esperava. Ela se sentia linda, lânguida, leve, realizada.

- Como se sente depois do seu primeiro dia de treinamento de tiro?" Ele perguntou.

- Satisfeita. Não posso acreditar que fiz isso."- O sorriso largo em seus lábios o fez sorrir também. - Acho que poderia fazer isso de novo. Talvez."

- Durma e me fale como se sente amanhã." Sua voz era suave e rouca, aquecendo-a.

Manhã.

De certa forma a palavra lembrava intimidade. Uma promessa.

Do lado de fora os trovões continuavam implacáveis e a chuva martelava a terra.

- Você é incrível," ele disse de repente.

Mesmo que o elogio a agradasse, ela precisava saber o motivo do louvor repentino.

- Obrigada. Mas por que disse isso?"

- Você sobreviveu a um assalto. Sobreviveu a alienação de seu pai. A uma tentativa de estupro. A maioria das pessoas não consegue passar por tantas coisas ruins sem que isso altere sua vida. Já reparou que algumas pessoas têm um imã para coisas ruins? Você não é uma dessas pessoas."

- Tem certeza? Eu tenho meu próprio maníaco, e perdi dois empregos em tempo recorde. Isso não se qualifica como má sorte?"

- Você tem uma perspectiva positiva da vida, isso te traz coisas boas."

Ela colocou a bebida no aparador e se moveu de posição.

- Todos estes anos você teve medo," ele disse.

Não era uma pergunta. Ela sabia que ele sabia a verdade. Ela assentiu e secou as lágrimas em seus olhos.

- Estou contente por dizer que seu apoio ajudou muito. Não posso dizer que não tenho mais medo de armas de fogo, mas superei boa parte do medo. Isso é algo que eu nunca pensei que aconteceria."

As lágrimas rolavam por seu rosto e ela as secava apressadamente. Um sorriso carinhoso curvou sua boca. Ele ergueu sua mão e a beijou.

- Devia estar orgulhosa."

- Estou mais pasma que orgulhosa. Admira-me ter ido tão longe."

Mick a olhou enviesado.

- Acho que precisa se desafiar mais. Sair da sua zona de conforto como você fez hoje mais vezes.”

- É o que tenho feito todos esses anos, Mick. Tentar me manter na redoma que construí para mim. Manter-me segura. Depois do roubo no banco, e depois o ataque, tento ficar o mais longe que consigo da violência. Mas ultimamente você tem me ensinado uma lição importante.”

- Qual?”

- A violência pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer hora. Não adianta esconder-se dela, considerando-se o seu trabalho você é...”

A incerteza escureceu seu olhar formando uma tempestade interior.

- Parte da violência?”

- Não.” Ela negou veementemente. “Uma parte da solução. Você coloca sua vida em risco todo dia por pessoas que precisam de suas habilidades de proteção. Só uma pessoa especial pode conviver com a violência todo dia e ainda ser uma pessoa gentil. A maioria das pessoas não conseguiria.”

Ele colocou o cotovelo no sofá e descansou o rosto na mão.

- Você finalmente confia em mim?”

Ela respondeu sem vacilar.

- Sim. Acha que eu deveria carregar uma arma?”

- Uns vinte e dois?”

- Qualquer tipo de arma.”

Ele levantou as sobrancelhas pensativas, o olhar sombrio.

- Só se quiser.”

Ela agitou a cabeça.

- Eu acho que não deveria.”

- Então não.” Ele se inclinou levemente e tocou uma mecha solta em seu rosto. - Quero que se sinta segura. Custe o que custar.”

Ele levantou a mão e soltou seu cabelo, permitindo que caísse em cascata. Ele enrolou o dedo em um cacho. A tentação o engoliu inteiro. Ela sentiu fogo da necessidade que irradiava em seu olhar intenso.

- Eu me sinto segura com você.”

- Você tem certeza?” Mick curvou uma sobrancelha escura e grossa. “Lembre, eu sou um policial.”

Ela acariciou seu maxilar.

- Você fez tantas coisas para me ajudar, Mick. Poderia ter me dito para procurar ajuda em outro lugar.”

- Eu nunca faria isso.” Ele desenhrou seu nariz até a ponta, então levantou seu queixo. - Todos esses anos separados, eu nunca deixei de me preocupar.”

- Não ficou com raiva de mim por ter fugido de você?”

- Em primeiro lugar eu disse que se você fugiu de mim era porque não era para ser. Agora você está aqui, e eu quero descobrir o que tem entre nós.”

- É selvagem e intenso.”

- Nenhuma dúvida sobre isso.”

- É louco,” ela disse.

Era imaginação dela ou — ele estava mais perto? Mais e mais perto?

- Fique comigo,” ele disse. “Eu tenho um quarto sobrando, ficarei mais tranqüilo se souber que você está aqui.”

Sua respiração ficou suspensa.

- Hoje à noite?”

- Todas as noites até Huntley não ser mais uma ameaça.”

- Mas isso podia levar meses. Podia demorar muito tempo...” ela se agitou.

- Isso complicaria as coisas.”

Seus dedos alisavam sua nuca até o calor dele incendiar seu corpo todo.

- E poder ser que seja rápido. Mas eu acho que já é muito tarde. Já está tudo muito complicado.”

O fogo a consumia enquanto ele fazia mágica com seus dedos na pele sensível. Ela ofegou. Uma relâmpago iluminou a sala e um trovão retumbou, mas ela só tinha ouvidos para ele.

Ela deu um sorriso repentino, não resistindo a vontade de provocá-lo.

- Está com aquelas algemas?”

Por alguns segundos ele pareceu perplexo. Um sorriso marcou sua boca.

- Ah, aqueles algemas. Sim, eu tenho.”

- Você prometeu me mostrar se eu fosse boazinha.”

Ele provocou sua orelha com o indicador.

- Não. Prometi te mostrar se fosse má.”

Ela riu.

- Estou tramando algo ousado e malvado agora mesmo.”

- Mais ousado do que o que fizemos em nosso primeiro encontro depois de anos?”

Ela assentiu e se jogou. Mesmo com o robe a cobrindo do pescoço até o dedão do pé, ela o afastou o suficiente para subir em cima dele. Ela se posicionou em cima do calor de seu membro e o abraçou pelo pescoço.

- Ah, Deus.” Ele fechou os olhos e apertou sua cintura. Seus dedos a apertando, lembrando-a da força que ele mantinha sobre controle. - Não me tente querida. Não consigo agüentar isso.”

Se sentindo mais ousada do que nunca, ela lhe deu um pouco de seu próprio remédio. Ele sempre a provocava antes, agora ele saberia como ela se sentia.

- O que pode acontecer se eu tentá-lo?”

Ele empurrou o quadril dela e ergueu o dele, fazendo todo seu duro comprimento se encaixar entre suas pernas. Sua voz estava rouca, áspera de desejo.

- Vai conseguir que eu a fôda.”

Os olhos ardiam com paixão reprimida, pareciam prometer vingança por sua provocação. Uma forte tormenta sexual. Ela poderia se abandonar a paixão sem reservas? Celeste sabia que havia um ponto de partida em algum lugar dentro delas, só não sabia onde essa partida iria terminar.

Ela tocou o rosto dele, sentindo a pele masculina recém barbeada.

- Por que você carrega meu fardo, Mick? Não seria mais fácil me esquecer? Deixar-me ir?” Ela prendeu a respiração, esperando pela resposta.

Ele soltou uma baforada de ar.

- Quem disse eu faço alguma coisa do jeito fácil?”

Ela ofegou quando ele se empurrou contra ela novamente, fazendo-a montá-lo em um ritmo quente promissor. Persuadi-la a se mexer não foi muito difícil.

Celeste ondulou os quadris, sua vagina esfregando e moendo sua ereção. E ele já tinha uma ereção, enorme e intimidante. Ela já sabia o quão grande ele podia se tornar quando desperto, queria senti-lo urgentemente empurrando-se dentro dela sem nenhum tipo de barreira. Ela se inclinou e roçou seu lábio superior com a boca, então desceu um pouco, saboreando-o delicadamente. Se tivesse muito mais disso não agüentaria por muito tempo.

Como os trovões que sacudiam o céu e a chufa que fustigava a casa seu auto controle se esfacelou.

Movendo seu corpo contra o dele, ela se maravilhava com uma sensação após a outra. Seu ombro largo e musculoso, sua respiração pesada provocavam-na tanto quanto a barra grossa e dura entre suas pernas.

Prendendo sua cabeça, ele forçou seus lábios a um contato mais íntimo, mas ela se afastou apenas para provocá-lo. Ele gemeu, um som selvagem que pertencia a um animal faminto há muito tempo. O meio de suas pernas pulsava dolorosamente derretendo-se. Ela rebolou bombeando-o com os quadris. Seu corpo úmido pronto para ser penetrado. Ela voava num céu em chamas sem pára-quadras. Ela não se importava. Tudo que importava era o êxtase no final da estrada.

Mick ofegou quando ela jogou a cabeça para trás e gemeu. A boca dele tocou em seu pescoço, provando a carne exposta. Ela estava dolorida de desejo, querendo ver seu pênis livre da prisão, e montá-lo com abandono como nunca tinha feito.

As mãos de Mick rondavam sua cintura, brincando com o cinto do robe, como se quisesse rasgá-lo obrigando-a a se mostrar e provar o quanto ela o queria, aqui e agora mesmo. *Sim.*

O calor se concentrava em seu centro, seu clitóris estava dolorido de vontade de encontrar liberação. Mais uma vez ela se esfregou em sua ereção, arrastando seu corpo por todo seu comprimento, até que ele a prendeu e não a deixou descer.

Mergulhando os dedos no cabelo dela, sua boca exigindo rendição. Ela tocava seu peito em busca dos mamilos, deliciando-se com a pele nua, os ângulos planos, puramente masculinos. Ele a empurrou novamente, suas línguas se uniam espalhando fogo. Todas as preocupações desapareceram esquecidas na música sensual que eles criaram. Suas bocas se uniam novamente e novamente, fazendo uma nova canção, ela estava amando isso, cada gemido, cada estímulo aumentava sua excitação a um nível de febre. Sentia-se quente, gananciosa. Ela procurou seu corpo, saboreando, acariciando, apreciando a carne ansiosamente.

Celeste se esfregava contra ele, estimulando-o... se agarrando a ele como o fogo em suas entranhas, ela estava tão molhada, muito, muito molhada. Ela gemia sem pensar, livre da inibição pela necessidade gritante e inegável de se satisfazer.

Com a língua fundida na dele, os quadris arqueando, a chamas aumentando. Suas mãos estavam por todos os lados, acariciando seu rosto, pescoço, embaixo do robe apertando sua bunda, Apertando e acariciando, incitando-a a mover-se sobre ele. Celeste se movia, conduzindo-o corajosamente na dança.

Ela queria deixá-lo louco, lhe mostrar o quão selvagem podia ser.

Ele se enfiou entre eles, e seu polegar acariciou o clitóris dela por cima da calcinha. Ela gemeu e abriu os olhos encarando-o fixamente. Um sorriso triunfante, cheio de desejo marcava seus lábios. O calor subiu por seu pescoço e tomou seu rosto. Ela fechou os olhos e se entregou ao desejo. Massageando e massageando de novo, o polegar de Mick alisava sua carne. Ele abriu seu robe e tirou o sutiã rapidamente. Empurrando o material de lado, e de repente sua língua molhada e quente chicoteava um mamilo fazendo-a ofegar. Mantendo-a amparada e deliciando-a com movimentos lentos e suaves, chupando-a enquanto seu polegar atormentava seu clitóris.

A excitação a dominou até que ela se dissolveu no prazer, diretamente e ela não voltaria à superfície até que o último espasmo de êxtase se extinguir.

Seu polegar a chicoteava, o movimento ficou mais rápido enquanto ele sugava um e outro mamilo em um ritmo alucinante, planejado para levá-la a loucura, então tomou sua boca. Bem no fundo dela, a tensão aumentava. Criando um incêndio e ela ofegava, quase implorando por libertação.

Explodiu.

Ela gritou dentro da boca dele enquanto seu corpo tremia de prazer indescritível.

Ele rasgou sua boca da dela, arquejando.

- Quando eu me levantar, agarre minha cintura com suas pernas.”

Quando ele se levantou ela fez como ele pediu, suas coxas agarradas em sua cintura. Ele manteve os olhos dela presos no dele enquanto subia as escadas.

- Mick, eu sou muito pesada.

- Querida, você é leve como uma pluma.”

E ela reparou em sua força, os músculos que a seguravam podiam carregá-la escada acima sem um pinga de esforço. *Oh, Uau.* Quando chegaram ao quarto, ele deixou a luz apagada e ela gostou da idéia. Precisava de um pouco de privacidade para sentir-se mais confiante—

Ele a colocou no chão, a luz do corredor delineava seu corpo grande e sólido na escuridão.

Celeste respirou profundamente, e seu cheiro de macho limpo a levou ao próximo estágio. Ela passou o robe por seus ombros e o deixou cair no chão.

Retirou o sutiã e deixou que ele se juntasse ao robe. Então, com uma

sensação de liberdade que ela nunca sentiu antes, ela deslizou a calcinha por suas pernas e a chutou longe. Ela estava nua, vulnerável e mais excitada do que um dia imaginou que pudesse estar.

Mick se abaixou e pegou o cinto do robe.

- Deite-se na cama.

- O que vai fazer?” sua pergunta ofegante soou um pouco insegura.

- Espere e verá.”

### **Capítulo Dezenove**

Excitada, Celeste se deitou em um lado da cama. Mick jogou o cinto na cama e se livrou do short. Ela viu seu pênis na iluminação fraca, duro e pronto. Grosso, comprido e oh - tão lindo. Toda aquela masculinidade crua era para ela. Só para ela.

- Ponha as mãos em cima da cabeça, - ele disse calmamente. Ela fez, e ele a montou tempo suficiente apenas para prender seus pulsos. - Mantenha-as aí.”

Nesse caso ela gostava de sua prepotência e sorriu. Mick se jogou sobre ela, seu pênis empurrando sua barriga. Ele se inclinou contra ela e a beijou, perdendo o controle completamente em um beijo profundo e devorador que ameaçava seus sentidos.

Sua mão passava por seu ombro com toques de pluma. Ele deslizou até seus seios e se debruçou para lambe minuciosamente os pontos rígidos de seus mamilos. Ele se posicionou para saborear o banquete servido para festa. A tensão voltou a se concentrar em sua barriga, e ela sentiu a excitação se acumular em suas entranhas mais uma vez. Ela gemia enquanto ele viajava por seu corpo, a língua lambendo seu umbigo, as mãos apertando sua cintura e quadril, e depois em suas coxas.

Louca para descobrir onde isso o levaria ela abriu as pernas e dobrou os joelhos.

Ele circundou sua coxa com movimentos suaves até seus dedos abrirem a carne protetora de sua intimidade com um movimento longo de sua língua lambeu sua carne muito molhada até o clitóris. Ela ofegou e se contorceu em sua prisão, caminhando rapidamente para outro orgasmo.

Celeste gritava e se dobrava pela atenção constante que ele dava a seu corpo, sua língua se “prendia” em seu clitóris quando a excitação aumentava. Mick a amava com movimentos alternados entre sua vagina e seu clitóris. Ela mantinha os

braços acima da cabeça, apreciando a sensação de impotência que aumentava sua excitação. Confiava sua vida a Mick, de corpo e alma.

- Por favor, Mick.”

- O que você precisa?” A respiração dele soprou sua pele, lhe dando novos tremores e queimando a carne excitada. - Fale-me.”

- Você. Por favor. Estou dolorida.”

Ele enfiou dois dedos lentamente dentro dela, apertando a parte dura no interior dela enquanto sua língua lambia seu clitóris. Ela começou a se torcer pelo tormento não tão sutil, morrendo de vontade de descobrir como se sentiria enterrado nela ele foi até o banheiro e voltou depressa usando um preservativo. Ele soltou seus braços da amarra e levantou as pernas dela e posicionou seu quadril entre suas coxas, a cabeça inchada de seu pênis provocando suas dobras.

- Eu gostaria que isso fosse mais devagar, mas não posso parar agora,” ele disse com a voz áspera de desejo. - Eu a quero tanto.”

Na penumbra seus olhos ardiam com desejo, seu corpo envolto na luz dourada, um deus gigante com músculos gloriosos. Ele se abaixou até ela, seu membro a penetrando enquanto apoiava-se em seus braços. O pênis de Mick a invadiu em uma punhalada profunda.

Ela suspirou quando sua espessura a penetrou, erguendo o quadril para recebê-lo. Ele avançou em seu interior e recuou. Ela gemia a segurava seus ombros, os olhos firmemente fechados. Novamente ele flertava, cercanda-a superficialmente, recuando, empurrando, provocando. Ela o queria fundo e preso em seu interior até que não houvesse mais dúvida de que ele a possuía e do que pretendia fazer.

- Mick.” Ela agarrou seu cabelo curto, aproximando seu rosto para um beijo.

Com um gemido baixo, quase agonizante, ele acomodou-se até o punho em um empurrão firme. Ela gemeu atordoada pelo prazer, seu corpo apertado acomodando seu comprimento e largura.

- Eu não posso esperar mais. Eu preciso tanto de você,” ele sussurrou.

A língua dele invadiu sua boca acariciando-a, seus quadris se movendo juntos. Sua língua era ousada e agressiva em sua boca. Ela choramingava de prazer pelas punhaladas fundas, fazendo delícias com seu coração, cada movimento lento e firme, o cumprimento de seu pênis acariciando-a de novo e de novo. Não importa o que fizesse não conseguia se apertar o suficiente contra ele.

Mick se afastou do beijo e sua boca viajou por sua garganta, um invasor desavergonhado que a deixava trêmula de desejo e excitação passeando por sua carne, ele encontrou um mamilo, sua língua a acariciou antes dele a sugar fortemente. Intensamente sensíveis os mamilos dela pareciam duros e inchados de prazer tanto que ela pensou que não agüentaria mais dessa sensação quando ele trocou de seio. Dando-lhe um prazer insuportável, ameaçando deixá-la louca. Com apenas alguns golpes seu corpo tremia na beira do precipício pronto para cair. Ela gritou e a boca dele amortizou o som de sua garganta.

Ele se separou do beijo com a respiração acelerada, e ela abriu os olhos para ver a luta de Mick para tentar manter seus últimos resquícios de controle.

Seus movimentos cada vez mais frenéticos eram a prova de que eles esperaram muito por isso. Sua respiração soprava em sua garganta quando ela deixou a cabeça cair, os olhos bem fechados, os lábios separados enquanto ele se movia. Mick se apoiou nas mãos, suas coxas poderosas controlando a velocidade com que seu quadril se movia, bombeando. Ele parou apenas o suficiente para colocar suas mãos embaixo do quadril dela, sujeitando-a, seus dedos apertando sua bunda enquanto ele aumentava a velocidade de suas punhaladas profundas. Ele mergulhava mais rápido e mais rápido, sua respiração era irregular com os gemidos que deixava sua garganta. Ofegante, ele endureceu e rosnou seu orgasmo, um som puramente masculino primitivo e cheio de prazer.

\* \* \* \*

- Eu preciso ir para casa,” Celeste disse, mas Mick não queria soltá-la.

Agarrado a sua costa, Mick glorificou as últimas três horas e o que elas tinham significado. Sua cabeça girava com as implicações da experiência alucinante que eles tinham compartilhado. Depois do sexo ele normalmente adormecia, mas por algum motivo sua mente não permitia. Não quando seu penis queria mais do caminho quente e doce entre as pernas dela. Suas mãos passeavam incessantemente por Celeste em busca de uma satisfação que não vinha.

- Não vá.” Ele apertou sua ereção excitada entre suas nádegas. E se aninhou em sua orelha inalando o aroma incomparável que ficaria gravado para sempre em sua mente, misturado com o odor almiscarado e primitivo de sexo. - Fique a noite. Além disso, você está exausta. - Ele sorriu e desceu a mão por sua barriga em busca de um contato mais íntimo com sua virilha. - E se você não for, vai ter mais em breve.”

Ela riu baixinho.

- Negócio fechado.”

## Capítulo Vinte

- Senhor, posso ver sua carta de motorista?” O oficial disse a Darrell.

Darrell considerou tomar medidas drásticas por dois segundos e rejeitou a idéia, mesmo que fosse maior que o outro homem — uma briga não favoreceria sua causa. A cena passava pela cabeça de Darrell, ele se atracando com o outro, ele quase bufou pensando em quão ridícula essa cena seria. Só um imbecil desesperado tentaria uma coisa tão estúpida. Diferente dos criminosos que ele tratava ele não faria uma coisa tão estúpida. Ele se manteve tranqüilo e surpreso com sua própria compostura frente a esse desafio. Tinha dito a muitos de seus pacientes para que enfrentassem o que mais temiam. Embora não temesse a captura ele odiava demoras.

Ele observou o nome na tarjeta do oficial antes de baixar o guarda sol e pegar o documento do aluguel do carro. Ele também pegou sua licença se motorista.

MacGilvary.

O loiro cabeçudo, com postura de policia tirano estava relacionado com Mick MacGilvary. *Interessante*. Não tinha se informado sobre o rival ao afeto de Celeste agora se deparava com um parente do bastardo na polícia. Agora era tarde demais, o resultado disso é que a polícia poderia saber mais do que o que ele queria que soubessem.

Ele deu as informações solicitadas para o policial. A indignação de Darrell aumentava junto com sua vontade de fugir. O policial foi para a traseira do veículo com os documentos de Darrell. Ele se imaginava passando na televisão e uma fuga da polícia, como um tolo e infeliz criminoso que teve a arrogância de pensar que poderia escapar.

Quando o oficial passou por trás dele, ele ficou surpreso, mas não muito. Com exceção do amante da Celeste Mick MacGilvary, Darrell nunca tinha se sentido o alvo do escrutínio ou da raiva de um policial antes. Mas se sentia a altura do desafio, seguro que sua superioridade intelectual levaria a melhor sobre o oficial.

Quando ligou para Celeste na loja de noivas, ele não esperava pela explosão de ira de MacGilvary ao telefone. No entanto à distância o impediu de retribuir o policial.

Seu irmão... bem, aquilo deu um nó no estômago de Darrell. Uma apreensão que não queria analisar. O perigo da situação não era tão gostoso ou ousado quanto assistir o dia a dia da vida de Celeste. Não, absolutamente não. Esperando pela nova praga, esse novo MacGilvary dar-lhe um aviso, a impaciência rolava em ondas por Darrell.

Como conduziria isso? Ele olhou fixamente para o capô de seu carro, ciente do ambiente ao seu redor com uma clareza impressionante. O vento arrepiando os galhos das árvores, um redemoinho constante de som e movimento. O incômodo vento quente. Tão diferente do vento que soprava em Santa Ana enquanto ele crescia na Califórnia. Ele imediatamente bloqueou os pensamentos sobre a

Califórnia em sua mente. Pensar em sua infância abasteceria sua impaciência — se preocuparia com isso mais tarde no quarto de hotel. O novo hotel pra onde se mudou na noite anterior. Ficar por muito tempo no mesmo espaço fazia as pessoas ponderarem. Ele poderia ponderar o quanto quisesse depois que cumprisse sua missão de desequilibrar Celeste e provar que o lugar dela era com ele.

- Senhor?"

Darrell saltou surpreso pelo policial aparecer em sua janela como um fantasma. Sem fazer um ruído. Um maldito transtorno.

O oficial o encarava fixamente com um ar superior. Darrell via a desconfiança marcando seu semblante. Como psicólogo Darrell também lia o desejo oculto nos olhos do policial. O policial queria machucá-lo. Talvez arrancar-lhe os olhos. O MacGilvary devolveu os documentos a Darrell.

- Posso saber qual é o problema oficial?" Darrell perguntou disposto a fazer o idiota dar um show.

As mãos do MacGilvary descansavam em seu cinto, um sinal de comando e autoridade.

- Nós dois sabemos qual é o problema Huntley. Talvez você acredite que a pintura do cabelo faria com que não te reconhecessem, mas temo que isso não funcione no departamento do xerife. Você está perseguindo uma amiga minha e está a menos de meio quarteirão da casa de Celeste Rice sem um motivo para estar aqui."

Darrell fez o que o policial não esperava.

- Estou sendo acusado de um crime?"

- Ainda não."

- Então não consigo ver o problema. Posso assegurar que não causarei nenhum dano a senhorita Rice. O que não posso dizer sobre ela, considerando que ela é uma pessoa totalmente instável e com complexo de perseguição. Temo que ela esteja se aproveitando de você e de seu irmão, é uma coisa que ela faz muito bem.”

Desprezo absoluto cintilava nos olhos do MacGilvary. Este homem tinha um controle superior de suas mãos. Darrell avaliou o oficial rapidamente. Provavelmente ele não conseguiria fazer o oficial agir temerariamente apenas com algumas palavras.

- Posso ir oficial?”

- Não só pode ir como não quero vê-lo aqui novamente.”

Darrell assentiu, e sorriu encarando o policial para deixar clara sua diversão.

Quando o MacGilvary voltou a seu carro, Darrell colocou seu veículo em movimento. Dentro de instantes ele virou em uma rua coberta de árvores.

Fiel a forma, ele viu a viatura fazer o retorno, como se pensasse que Darrell não enxergaria o branco e preto.

*Boa tentativa, policial.*

Darrell sorriu. Aquelas palavras soavam exatamente como as pronunciadas por um idiota criminoso em algum programa de televisão. Darrell nunca falaria tal coisa na frente e um executor da lei, mas podia se satisfizer dizendo-as em pensamento.

Enquanto dirigia, Darrell imaginou as coisas que ele poderia ter dito ao policial. Ele se divertia com as idéias enquanto se encaminhava para a rua de seu hotel.

- Oficial, já considerou ter escolhido essa profissão para suprir um sentimento de inferioridade sexual?”

- É isso que seu ego mostra, oficial.”

- Sua atitude sugere que está usando sua profissão para uma ilusão de poder, MacGilvary.”

- Talvez a morte de Celeste e de seu irmão criaria um conflito interior em você?”

Darrell visualizou a reação do policial a essa última pergunta. O quão agonizante ficaria este outro MacGilvary? Quanto ele sofreria? Darrell saboreou o pensamento e examinou a obsessão em sua cabeça, repetindo como uma peça ruim

em um teatro que não tem nada melhor para exhibir. Sua mente percorria as possibilidades, com as maldades que ele poderia e gostaria de fazer contra a família MacGilvary.

Darrell queria enlouquecer rapidamente. Ele acreditava que se desejasse entregar-se ao demônio, abraçando o mal. Mas o diabo não o tomou, até onde podia analisar ele acreditava que algo em seu DNA o bloqueava. Algum dia os cientistas descobririam como bloquear o mal, nesse dia o caos verdadeiro começaria. Ai sim.

Quando as pessoas não puderem mais ser más, quando não tiverem nenhum conhecimento do mal só do bem, o mal teria uma posição real e segura na mente delas.

*Ah, mas não existe nenhuma loucura em um sociopata. Você sabe disso. Só certa ausência de consciência.*

Ele sabia disso, mas não queria saber.

A loucura que ele desejava, nunca o arrebataria.

Quando ele parou no estacionamento do hotel, ele precisava se mudar de hotel em hotel, isso não só servia para despistar as pessoas, mas para aprofundar a escuridão em seu interior. A escuridão que ele cortejava necessitava de espaço para crescer. Precisava ser alimentada e ele cuidava de seu crescimento.

Talvez estivesse descansando dentro de si mesmo. Ele sorriu. Bem, isso serviria ao seu lado sombrio também.

Quando chegou ao hotel bizarro chamado Sunny Lake, fez algumas pausas antes de entrar em seu quarto... Quarto treze para ser mais exato. Ele entrou e se certificou de ter trancado a porta. Cuidado nunca era demais. A porta foi pregada torta em suas dobradiças, o resultado é que era necessário muito esforço para trancá-la. Ele levantou a porta para que assentasse corretamente e a trancou.

Ele se virou e inspecionou o cômodo antigo. O hotel devia ter mais que quarenta anos. Melhorias mínimas tinham sido feitas ao longo dos anos. O linóleo rachado no banheiro era apenas um dos acessórios de má qualidade. Pelo menos os lençóis e as toalhas pareciam escrupulosamente limpos. A king-size fica no meio do aposento, coberta por uma colcha amarelo-bebê cor de vômito. Estranhamente todas as características asquerosas do quarto pareciam ser novas. Ele se perguntava se os donos fizeram a decoração mais feia do mundo com o propósito de agradar sua clientela asquerosa. Nem a psicologia conseguia explicar isso. O que em si era condenadamente decepcionante. Não importa.

Não estava em Gold Rush para analisar donos e gerentes de hotéis, mas uma mulher vulnerável.

Ela seria sua matéria prima. Sua obra de arte.

Alguém bateu na porta, o coração de Darrell deu um salto. Ele respirou fundo. Tinha deixado sua arma no porta-luvas. Essa talvez não tivesse sido uma boa idéia.

Ele destrancou a porta mas manteve a corrente de segurança.

\* \* \* \*

Mick manteve a mão sobre o revólver no coldre, pronto para qualquer coisa quando a porta se abriu. Uma corrente de segurança mantinha a porta meio fechada.

O rosto do homem apareceu na abertura; Mick o reconhecer. Usando camiseta e calça jeans, Darrell estava casualmente vestido. A camiseta branca, limpa e sem dobras e a calça jeans nova não se ajustavam a aparência do hotel. Este homem tinha recursos, por que diabo ficaria num lixo como esse? Anonimato?

Provavelmente. Muito ruim. Enquadrava-se no padrão.

- Darrell Huntley, é Mick MacGilvary do Departamento do Xerife de El Torro. Abra.”

Huntley hesitava seu instinto de auto preservação o advertia contra Mick. Ele podia ter trazido Craig para lhe dar cobertura, mas não queria arrastar seu irmão se as coisas ficassem difíceis. A raiva pulsava embaixo de sua pele, ameaçando descontrolar Mick de uma forma que ele não sentia desde que separou aquele bastardo de Celeste quando era jovem. Precisava manter suas emoções controladas.

Huntley soltou a corrente e abriu a porta.

- O que você quer?”

Huntley parecia maior do que a última vez que o viu, se é que isso era possível.

- Meu irmão me contou que você estava vadiando em minha rua. Na rua de Celeste.”

- Não existe nenhuma lei contra estacionar em uma rua e apreciar alguns momentos de relaxamento.”

A voz de Huntley soava enferrujada por falta de uso, como se tivesse fugido de uma gaiola recentemente.

- Escute aqui, filho da puta estúpido, eu prometo que se chegar perto de Celeste, se ousar tocar nela, eu *te mato*.”

Uma sobrancelha ruiva se ergueu zombeteiramente.

- Sério? Eu deveria estar preocupado se estivesse mentindo. Celeste não tem que se preocupar comigo. Acredito que é com você que ela tem que se preocupar. Afinal, você é propenso a violência, não é? Um estudo bem documentado mostrou que os oficiais da paz estão no mesmo plano psicológico que os criminosos. A única coisa que o diferencia de um bandido é a restrição da lei. Se não a temesse você tiraria vantagem disso.” Os olhos de Huntley, soltavam chispas de gelo pela excitação que o assunto lhe provocava. “Os oficiais de polícia são pessoas agressivas. Isso é algo com que a doce Celeste não pode lidar tão facilmente. Afinal, sua vida foi arruinada pela violência, não foi?”

- Salve a psico baboseira de Huntley. Afaste-se dela.”

Mick esperava ver desprezo, raiva, ou diversão nos olhos de Darrell, mas não viu nada.

E aquilo preocupou Mick mais que tudo. O olhar de Darrell não demonstrava nada.

Absolutamente nada além de uma enorme garganta escura.

A mão de Mick coçava em sua arma, pela oportunidade de abater o bastardo, um tiro rápido e ele não poderia mais machucar Celeste ou qualquer outra mulher.

Os dedos de Mick apertavam a arma se Huntley fizesse um movimento.

*Faça um movimento, seu bastardo, e poderia ser a última coisa que faria.*

Huntley sorriu, a pele pálida de seu rosto se esticando como papel machê.

- Sei mais sobre os defeitos e as peculiaridades de Celeste do que você jamais saberá. Toda idiossincrasia de seus pensamentos distorcidos. Há tantos aspectos dela que você não consegue compreender, mas eu consigo.”

Mick queria gritar com o homem. *Seu bastardo doente. Seu doente, filho da puta doente.*

- Agora, se me der licença, oficial, acredito que isso é assédio policial. Se não pode me acusar de qualquer coisa, saia de minha porta.”

- Eu não estou brincando, Huntley. Se aproxime dela ou ligue novamente, e o departamento da SWAT de El Torro inteiro te fará em pedaços, mas não antes de eu ter a chance de fazê-lo engolir as próprias bolas.”

Mick se afastou, mas manteve o olhar no homem. Não confiava no bastardo. Pelo que sabia o desgraçado tinha uma arma escondida em algum lugar. Sem outra palavra, Huntley fechou a porta. Mick o ouviu trancando-a.

\* \* \* \*

- Espero que tenha uma boa explicação para o que fez hoje de manhã. - O capitão Ginipri apontou a cadeira na frente de sua escrivaninha.

Mick se sentou na cadeira de hospital verde para enfrentar seu supervisor.

- E o que seria isso, senhor?"

Ginipri grunhiu e arranhou sua careca. Seu bigode e o rosto quadrado o faziam parecer uma versão brutal de Mr. Clean.

- Sabe do que estou falando, MacGilvary."

Mick enrugou o nariz. O escritório cheirava a pinho e a desinfetante forte o que incomodou seu nariz. Mick espirrou uma vez. Duas vezes. Três vezes.

- Merda, MacGilvary. Você está bem?"

- Estou bem, senhor. Melhor do que tenho estado ultimamente."

- A promoção lhe fez bem?"

- Sinto-me maravilhosamente bem. Vou comemorar hoje à noite."

"Bom." Ginipri colocou as mãos atrás da cabeça, e afundou o corpo num relaxamento que poucos supervisores demonstravam na frente de subordinados.

Diferente do ambiente estéril estereotipado de outros supervisores, o capitão Thomas Ginipri tinha um escritório imaculado, mas não sufocante. As paredes eram decoradas com fotografias de suas caçadas e viagens. Sua escrivaninha exibia uma foto dele com sua esposa, sua filha e filho adolescentes.

Como fazia freqüentemente o capitão fez uma pausa antes de voltar à fala.

Esse era o método de intimidação silenciosa usado por alguns oficiais, não funcionava com Mick. Ginipri sabia disso, mas não deixava de tentar.

Mick decidiu acabar com o suspense, certo de que sabia sobre o que o capitão estava falando. "O bastardo reclamou?"

- O que acha?" A voz de Ginipri era sarcástica. Um bom policial e um bom homem, Ginipri sempre era sempre correto, mas não se comportava como o *dono* da verdade. Essa era uma das coisas que Mick apreciava nesse mundo preto e branco.

- Ele ligou esta tarde, dizendo-se vítima de assédio policial. Primeiro Craig, Então você. Conte-me o que aconteceu."

Mick explicou rapidamente a negativa do pedido de afastamento feito por Celeste, e como Craig patrulhava a rua de sua casa pro precaução quando viu um homem de cabelo escuro sentado no carro alugado. Depois de identificar Huntley, ele ligou para Mick e disse que iria seguir o homem até seu destino.

- A idéia era descobrir onde ele está hospedado,” Ginipri disse.

- Sim.”

- Então você se incumbiu de descobrir o que Huntley queria depois que seu irmão lhe contou onde o encontrar.”

- Sim, senhor.”

Ginipri se debruçou em sua escrivaninha. Seus lábios pressionados em desaprovação, mas Mick também viu a diversão em seus olhos.

- E você pensou que se dissesse para ele se afastar de sua namorada a manteria segura?”

- Se pudesse amedrontá-lo, sim.”

Ginipri sacudiu a cabeça.

- Não acredito que ele seja um louco padrão.”

- O que quer dizer?”

- Ele é um psicólogo. Não é um homem patético sem desempregado que culpa outra pessoa por seus problemas e vê em sua namorada uma mulher conveniente para descontar. Ele planejou isso com precisão. Ele não vai a lugar nenhum porque você deu uma de machão e mandou ele se afastar de sua mulher.”

Mick vacilou interiormente.

- Eu fiz isso, não fiz?”

Para surpresa de Mick, Ginipri riu.

- Como um homem estúpido.”

- Eu não estava raciocinando, senhor.”

- Não, não estava. Você sabe como muitos maníacos reagem depois de terem sido insultados. É por isso que a aconselhou a não atender as ligações e só responder depois, Certo?”

Mick engoliu seco.

- “Certo. Olhe, eu estava irritado porque esse desgraçado já lhe custou dois empregos.”

Ginipri franziu a testa e se endireitou, a casualidade desapareceu quando seus olhos verdes ficaram incisivos.

- Não está brincando, está?”

Mick explicou a situação na escola e no trabalho na loja de noivas.

- Ele gosta do fato dela não poder trabalhar porque as pessoas têm medo dele e do que ele pode fazer.”

- Fale para ela tentar novamente uma ordem de afastamento. Posso dar alguns telefonemas se for necessário. A essa altura isso não vai doer nada - Ginipri levantou-se devagar. - Bem, isso é tudo. Saia daqui, MacGilvary, E se eu ouvir que você esteja hostilizando aquele bastardo novamente porei sua bunda no estilingue.”

As palavras do supervisor de Mick soavam duras, mas a ênfase atrás delas permanecia suave. Mick sabia que tinha testado a paciência de Ginipri, mas não extrapolado.

Mick começou a abrir a porta quando Ginipri o parou com, “MacGilvary.”

- Sim senhor?”

- Se fosse minha esposa que estivesse sendo perseguida, eu teria feito a mesma coisa.” Ginipri sorriu e o dispensou acenando. - Agora saia daqui.”

## Capítulo Vinte e um

O estômago de Celeste deu um salto quando ela abriu a porta da frente para Mick. Ela estava nervosa, maldição. Ansiosa por ter exagerado no traje. Ela escolheu uma roupa casual ultra-chique porque mesmo sendo em Gold Rush o Steak Emporium, tinha um padrão de elegância não escrito.

Mesmo nervosa por ser sua noite de comemoração, sexo selvagem era a única coisa em que conseguia pensar. Pensava nisso o tempo todo, era uma obsessão.

Quando Mick entrou e ela trancou a porta atrás dele, ele a engoliu inteira com interesse indisfarçável. Seus olhos ardiavam enquanto ele a media dos pés a cabeça com um olhar acariciante.

- Whoa.” Ele encheu seu coração. “Você é matéria para um ataque cardíaco, querida.”

Querida.

Sua voz era rouca, veludo líquido, que transformava uma palavra carinhosa casual em uma promessa sensual. Ela suspirou apreciando o prazer.

- Obrigada.”

Sua atenção deslizou de seu cabelo, preso em um coque, até a barra de seu vestido vermelho vivo. Feito em um tecido elástico, agarrado e sem mangas, o vestido de alcinha realçava seus seios, aberto nas costas e agarrado na cintura e quadril, acariciando intimamente sua bunda. Para coroar, brinco, Colar, e anel Garnet, mais sandálias de tiras, e ela estava pronta.

- Deus, você está..." Ele prendeu a respiração, seu olhar ardendo em inegável apreciação. Mick acariciou seu rosto. Seus lábios roçaram sua fronte e então seu nariz. - Linda. Você é tão bonita."

- Obrigada." Um pouco ofegante, ela murmurou, - Você também não está nada mal."

Ele usava um terno cinza escuro, que se encaixava nele como se tivesse sido costurado ali, uma gravata vermelha, e uma camisa branca engomada.

Ele lhe deu um beijo deliciosamente carinhoso. Ela pensou que ele queria manter-se calmo e suave, mas quando suas mãos agarraram sua cintura, ele apertou o abraço. Seus braços ancorados em volta de sua cintura, num aperto possessivo e gentil. Sua suprimia a dela, bebendo e degustando o calor de seus lábios entreabertos e languidos. Sua língua mergulhava e atacava sua boca em um ritmo que repercutia em seus seios e ventre. Ela se entregou ao beijo sem restrição quando sua mão surgiu em sua garganta, para deslizar pela parte funda de seu pescoço, com uma gentileza que deixou em êxtase seu corpo todo.

Seu quadril pressionava o dela, seu membro duro se esfregando intimamente. Ela se empurrou contra ele, suas mãos procurando seu peito, encantando-se com a ondulação dos músculos sob seu toque, a excitação a impelia a ficar mais perto. Sua mão desceu por sua costa até o quadril e depois em sua bunda apertando-a contra ele. Mick separou-se de seus lábios para provocar sua orelha.

Ele lambeu o lóbulo de sua orelha, a boca passeando por seu pescoço. Ela estremeceu pela atenção constante, sentiu-se derreter transformando-se em uma massa mole.

Mick mordiscou seu pescoço, sua respiração se acelerou, o peito subindo e descendo. Ele apertou seu seio direito levemente, e ela ofegou. Sentia seu mamilo enrijecido embaixo do polegar dele, circulando e esfregando até sentir que seu corpo inteiro estava em chamas.

- Mick. Oh, Deus."

O calor úmido aumentava entre suas pernas. Ela se doía com o desejo feroz de encontrar alívio. O polegar dele massageava-a de novo e de novo, ela curvou a seu toque. Ele gemia baixinho enquanto ela ofegava. Celeste adorava sua resposta, não o queria controlado, isso diminuiria seu êxtase.

- Celeste.” A voz de Mick estava áspera de desejo. “Eu quero tanto você.”

Sua garganta doía.

- Eu quero você, também.”

Seus olhos ardiavam com paixão, ele suspirou,

- Não tenho um preservativo comigo.”

- Eu comprei alguns. Eles estão no meu quarto.”

Ele sorriu — um sorriso largo, cintilante que soletrava alívio vinte vezes.

- Graças a Deus.”

Ela riu com ele, pegou sua mão e o conduziu ao quarto.

- Vamos nos atrasar para o jantar,” ele disse.

- É o seu jantar, você pode se atrasar. Além disso, podemos dar uma rapidinha.”

Um gemido áspero deixou sua garganta — um que dizia que ele apreciou a idéia com grande prazer.

Quando chegaram ao interior escuro de seu quarto, ele a abraçou. Sensações exóticas a tomavam, Celestes deixaram suas inibições desaparecerem. Uma rapidinha. *Minha primeira. Oh, uau.* Soava bem. Incrivelmente bem. Ela se doía, querendo-o com uma luxúria que a virava do avesso. Quando sua boca se apossou da dela, sua língua iniciou uma dança sensual.

Ela tomou o controle, lutando com a calça dele até abrir o zíper.

Tirou as sandálias e se afastou dele apenas o suficiente para tirar sua calcinha e abaixar a cueca dele. Ele libertou seu pênis.

- Meia - calça,” ela disse quando ele puxou de volta para seus braços. “Com acesso rápido.”

- Mmmm, bom,” ele concordou roucamente. - Preservativo?”

Ela apanhou na gaveta da cabeceira da cama e em segundos ele revestiu seu penis.

Suas mãos enfiaram-se embaixo de seu vestido subindo-o até que ele pudesse apertar sua bunda nua. Ele ergueu Celeste e suas pernas o rodearam. Ele a carregou até encostar-se na parede. O comprimento duro de Mick sondou até

encontrar a umidade sedosa entre suas pernas e ele a provocou por alguns segundos antes de empurrar.

*Oh. Meu. Deus.*

Grosso e longo, seu penis alargava seu interior até tocar em seu útero. Era Bom. Era mais que bom. Ele começou a bobear seu quadril imediatamente, com impulsos longos e firmes. Como um animal selvagem possuindo sua fêmea, marcando-a de uma forma que nenhum outro homem poderia. Ela se empurrava contra ele em uma loucura que nunca tinha experimentado antes, ansiosa por carimbar sua propriedade nele e fazê-lo dela para sempre.

Contorcendo-se em seus braços ela tentava colocar mais dele dentro de si.

- Sim. Sim," ela conseguiu ofegar.

Seu coração se acelerou na estratosfera, marcando-lhe o pulso em uma corrida frenética para o fim.

Mick parou apenas para mover a base de seu pênis no canal apertado fazendo movimentos suaves dentro dela. Ela choramingou com paixão crescente, jogou a cabeça para trás quando ele tocou no lugar secreto dentro dela, acariciando e mergulhando até que o fogo em conflagração dentro dela explodiu. Ela se torceu de prazer atormentada e pronta para mendigar aos gritos e pedir cada polegada dele dentro dela. Seu ataque sensual a levou ao paraíso do prazer, ela ofegava querendo respirar.

- Por favor, Mick. Por favor."

- O que você quer?" Áspera e exigente, sua pergunta demandava honestidade.

- Mais rápido."

Ele obedeceu como se tivesse despertado um animal acasalando. Ele a levou em direção ao ápice sem clemência. Seus quadris batendo, Celeste ouvia seus próprios ruídos de prazer, e os gemidos de prazer em sua garganta numa espiral de prazer até o topo. Girando em uma tempestade ela se agarrou a ele. Ele enterrou o rosto na curva de seu pescoço enquanto seu quadril ganhava velocidade, atacando seu interior sedoso até que tudo que ela sentia era seu corpo se abrindo mais para ele, Mais profundo, ele se empurrava tão fundo dentro dele que ela pensou que ele chegaria a seu coração, mais fundo do que ela podia ter imaginado.

O fogo aumentou, e ela se contorceu violentamente. Uma tempestade feroz inundou cada fibra de seu corpo e ela gritou derretendo-se em um orgasmo. Ela não

tentou a conter os gritos do clímax que parecia que iria durar para sempre, e seu pênis continuava a martelar. Ela agarrou sua cabeça, segurando-se firme nele enquanto o êxtase passava por ela como um trovão.

Com um último empurrão, seu corpo inteiro estremeceu e sua boca emitia grunhidos ásperos. Eles arquejaram, relaxando pouco a pouco, até que ele saiu de dentro dela, e ficou sozinha.

Mick acariciou seu rosto ternamente e a beijou.

- Droga, querida. Isso foi..." Ele sacudiu a cabeça e sorriu enquanto seu peito subia e descia rapidamente. Ele olhou no relógio. - Sim, ainda vamos chegar atrasados."

Ela sorriu, pegou sua calcinha e dirigiu-se ao banheiro.

- Reclamando?"

- Inferno não."

Depois que eles se limparam, Celeste queria provocar Mick, deixá-lo desconfortável para que depois ele fosse tão selvagem quanto ela, ele perderia esse controle passo a passo.

Corajosamente ela o agarrou e os braços dele a prenderam. Ela assumiu o comando do beijo, empurrando sua língua na boca dele. Ele gemeu e a apertou contra si.

Ele escapou, respirando acelerado novamente.

Ela alisou a gravata.

- Mmmn. Vermelha para paixão."

- E nós nem sequer combinamos as cores. Vamos. Vamos jantar. Eu estou Faminto."

Eles chegaram ao exterior onipresente do Emporium Steak. Ele não era tão impressionante por fora, mas por dentro o desenho Vitoriano parecia abraçá-los. A mãe e os irmãos de Mick estavam na área de espera, conversando animadamente.

Os irmãos de Mick deram-lhe tapas masculinos de felicitação pela promoção dele. Craig e Trey ambos pareciam absurdamente atraentes, o terno de Craig era em cores conservadoras, Trey já era mais extravagante com uma camisa amarela gritante e uma gravata de demonstrava seu lado aventureiro. Jantar seguiu com a comida deliciosa e a conversa animada. Celeste e Mick mantiveram Darrell fora da conversa. A experiência inteira deu a Celeste um forte sentimento de pertencer a

esta família, e o modo como a mãe e os irmãos de Mick a aceitaram a fez ansiar por mais disso.

Ela presenteou Mick com um cartão divertido, uma brincadeira que não implicava em nada muito íntimo.

Mais tarde naquela noite, quando eles voltaram para casa, ela convidou Mick para entrar.

Depois de terem trancado a casa, ele caiu no sofá.

- Foi uma grande noite. Obrigado por me ajudar a comemorar. E obrigado pelo cartão. Foi engraçado.

- Você é muito bem-vindo.”

Cansada do salto alto, ela tirou as sandálias e as colocou embaixo da mesa de café. Ela ziguezagueou os dedos dos pés no chão de taco frio.

- O que significa esse sorriso?” Ele perguntou.

Ela suspirou.

- Está espantada, realmente. Eu estou me sentindo realmente feliz. Estou feliz mesmo estando desempregada, e tendo um ex ciumento querendo fazer jogos mentais comigo.”

- Você é uma mulher flexível.”

Sentindo-se ousada no momento, ela caminhou para ele rebolando, com o passo mais sensual que conseguiu fazer. O sorriso de Mick se alargou, seus olhos dançavam por ela apreciando-a. Ela sentou-se no sofá ao lado dele e ele passou o braço por cima de seu ombro. Ela virou-se o suficiente para poder examinar seus olhos.

- O que você pensa sobre nós?” Os olhos de Mick prendiam os dela. “Ainda há alguma te prendendo?”

Como poderia ignorar sua pergunta e ainda desfrutar de sua proximidade? Proximidade?

Quando queria estar com ele era pelo desejo de ser mais próxima dele em um nível mais profundo? Quando a energia sexual entre eles se tornou mais que isso?

Quando percebeu que ela queria estar próxima dele em um nível mais íntimo ela calou o pensamento com um golpe. Levou alguns segundos para voltar a pensar com coerência.

- Antes de fazermos amor pela primeira vez, eu imaginava que se cedesse eu sairia perdendo.”

- Perder o que?”

Como poderia explicar? Nenhuma palavra parecida adequada.

- A única coisa que tenho. Eu mesma.”

- Sua mãe e seu pai falharam com você, sua tia falhou e você se manteve longe de mim. A escória que tentou te estuprar aumentou seu sentimento de inferioridade.” Ele colocou o cabelo dela atrás da orelha. “Uma parte sua pensa que eu vou abusar de você emocionalmente. É essa falta de confiança que nos manteve separados todo esse tempo.”

Suas palavras a fizeram ver que Mick entendia muito mais do que ela imaginava.

- Talvez. Papai e mamãe sempre se auto absorveram e eu estava sempre procurando atenção. Não adiantava nada. Acho que eles não sabiam o quanto isso me machucava. Eles apenas não pensavam nisso.”

Ele ficou quieto por um tempo observando-a preocupado, admirando seus olhos. Quando ele falou, seu tom era compassivo.

- Dói um pouco saber que você pensa que eu posso fazer qualquer coisa para machucá-la deliberadamente.”

Ela apertou sua mão.

- Não. Nunca deliberadamente. Eu sei disso. Você conhece aquele ditado que virou um maldito clichê em cenas de namoro? ‘É só comigo?’”

Ele sorriu torto.

- Sim.”

- Bem, *é só comigo*. No entanto eu estou aprendendo. Estou aprendendo.”

Mick apertou sua mão de volta.

- Estou aprendendo coisas sobre mim também. Não posso controlar tudo e todos. Não consigo sempre fazer o melhor. Eu não posso e não consigo proteger todo que precisam disso.”

Ela franziu o cenho.

- Você realmente acredita nisso?”

Ele bateu sua frente.

- Uma parte de mim em alguns níveis.” Ele ergueu a mão dela e passou os lábios por seus dedos. - Sou um estúpido.”

- Está me dizendo que é um tipo de monstro obcecado em controlar tudo?”

- Sim. Devia existir um grupo para isso. Monstros controladores anônimos.”

Ela riu feliz por discutirem suas perspectivas mais a fundo.

- Me perdoa por não confiar em você?”
- Só se você me perdoar por eu empurrá-la duramente.”
- De acordo. Vamos apertar as mãos?”

Ele se inclinou para ela.

- Acho que um beijo é uma idéia melhor.”

\*

Um beijo quente iniciou outro e depois outro até que Mick se viu encostado no sofá com Celeste em cima dele. Deus, ela era gostosa. Perfeita. Ele apertou a bunda dela, massageou e apertou a carne redonda. Sua bunda de ajustava perfeitamente em suas mãos, e ele adorava possuí-la, a fome se concentrou em sua virilha. Nunca tinha experimentado essa emoção antes, e tinha certeza que não sentiria isso por nenhuma outra mulher, nem agora nem no futuro. Durante o jantar desta noite ele percebeu que sua vida sem Celeste seria incompleta... menos certa.

Menos significativa. Sim, nenhuma outra mulher faria isso.

Só Celeste.

*Celeste. Oh, Deus. Deus. Eu a amo.*

O frenesi dentro dele o persuadiu a mexer mais rápido, mais rápido. Ele devorava sua boca com um beijo após o outro, e ela mergulhava no abismo com ele. Pela primeira vez que em sua vida ele reconheceu que perdeu absolutamente o controle. A primeira noite que fizeram amor ele despejou seu amor nela sem saber o que era em uma corrida sexual por liberação. Hoje à noite ele sabia de seus sentimentos.

Libertou-se.

Ela se afastou dele.

- Eu o quero selvagem.”

\*\*\*\*\*

Celeste o viu e o quis a noite toda, do mesmo jeito que ela o quis na noite de exibição de artes marciais. Ela levantou-se, apesar do traje formal ele parecia uma pantera grande e saudável a espera de uma refeição. E ela aproveitou a chance.

Ela levantou o vestido até a cintura e andou em direção a ele. Ele arregalou os olhos e os fixou na parte embaixo de seu vestido coberta apenas por uma calcinha vermelha ínfima. Ela usava meias até a coxa e cinta liga.

Ele lambeu os lábios.

- Uau.”

Ela sorriu, satisfeita com sua reação. Sem hesitar ela se sentou em cima dele. As mãos deles apertaram seu quadril quando ela pressionou sua ereção. Quando sua calcinha se encostou no longo comprimento de sua masculinidade, ela respirou audivelmente. *Oh, sim.*

Mick puxou sua nuca, seus olhos ardiavam e ele empurrou a boca dela até a sua.

Quente e firme seus lábios começaram um beijo implacável, um verdadeiro selo de propriedade, que derreteu seu sangue. Ela se moveu um pouco atormentando sua ereção, e ele gemeu contra sua boca.

Sua língua deslizada para dentro, a pressionava e se retirava fazendo seu sangue descer.

Celeste se afastou o suficiente para erguer o vestido acima de sua cabeça. Ela o jogou sobre a cadeira de couro. Assistindo a reação de Mick, concentrado como um jogador. Ele parecia pasmo e estupefato. Um homem surpreso e contente com sua sorte.

Ele abriu o fecho frontal de seu sutiã, e apertou seus seios. Seus mamilos rosados estavam duros. Ela gemeu e fechou os olhos enquanto ele prendia os mamilos e os girava, arrastando-os entre seus dedos. Mick gemia enquanto provocava seus mamilos, ele se inclinou para atacá-los com a língua antes de chupá-los com a boca.

\*

- Merda.” Ele levantou os quadris moendo seu penis contra a vagina dela. - Deus, você é gostosa.”

Só de meia-calça, calcinha e cinta-liga, Celeste parecia uma deusa. Uma criatura de luz e paixão que ele era malditamente sortudo em conhecer. Ele abriu a calça, livrando seu pênis dolorido.

- Vamos para o quarto,” ela disse.

- Boa idéia.”

Depois que eles entraram no quarto ela acendeu o abajur ao lado da cama e disse,

- Não vá embora.”

- Sem chance.”

Enquanto ela entrou no banheiro, ele arrancou a roupa rapidamente se livrando delas em tempo recorde. Logo suas roupas se espalhavam pelo chão. Ele se jogou na cama, a antecipação endurecendo ainda mais sua ereção.

Ele apertou seu penis e acariciou, bombeando seu punho sobre a carne dura em um movimento. Dois. Ele apertou os dentes e parou. Não podia continuar ou gozaria agora mesmo. Perdendo o precioso controle. Ele queria perder o controle dentro dela.

Ela voltou em tempo recorde com um preservativo e um tubo que parecia lubrificante.

E agora ela estava completamente nua.

*Oh, sim.*

- O que tem aí?" Ele perguntou.

- Parte da comemoração."

- Bom. Acho que está na hora de tentarmos algo que você vai gostar."

Ela arregalou os olhos.

- Oh?"

- Dê-me o lubrificante querida."

Ele viu a curiosidade nos olhos dela e queria a provocar com as possibilidades.

Qualquer coisa que acontecesse depois ela adoraria, e ele tinha certeza disso.

Ele colocou o preservativo e lubrificou os dedos da mão direita, depois voltou a deitar-se na cama.

- Se sente em mim."

Ela sorriu com os olhos cheios de expectativa. Ela subiu em cima dele e montou seu pênis, acomodando-se em sua ereção em um mergulho lento. Sua respiração saía sibilante. Ela gemeu, As pálpebras fechadas tremiam, os lábios entreabertos.

- Não se mova ainda." Ele se sentou e ela ofegou, quando sentiu o pau dele entrar um centímetro a mais em seu canal quente e molhado. Ela se sentia tão bem.

Ela se empurrou para baixo, afundando mais a carne dele dentro dela.

Ele abriu suas nádegas, separando-as bem. Ela fechou os olhos quando ele espalhou o lubrificante por seu ânus.

- Sente-se bem?" Ele perguntou.

A carne sedosa se contraiu contra seu pau, e ele puxou o ar asperamente. Com um empurrão ele afundou o dedo médio na entrada apertada. Tocá-la assim parecia mais íntimo do que qualquer outra coisa que eles já fizeram. Talvez porque eles estavam mais próximos. Mais do que ele nunca imaginou que estariam.

- Oh, Deus, Mick.”

- Aperte-me.”

Ela fez.

Ele não se moveu, permitindo que ela o ordenhasse com as contrações de seu corpo. Ele movia o dedo, fodendo-a com empurrões lentos, sentindo a carne deliciosa se contrair ao redor dele. O ritmo de suas contrações aumentaram, sua respiração e gemidos indicavam que ela estava chegando ao clímax.

Ele achava que ela tinha perdido o controle antes, mas a forma com que seu corpo o aceitou, se abrindo para cada punhalada profunda lhe disse que ela o queria com uma fome que não tinha experimentado antes.

Com um suspiro ela chegou ao clímax, e a sensação de sua carne pulsando ao redor dele levou Mick ao êxtase. Um grito deixou sua garganta quando ele estremeceu e tremeu pelo prazer delicioso. Ele a agarrou para si, seus batimentos cardíacos como o de um corredor de maratona, a alegria de estar com ela se misturava em sua cabeça com a satisfação física. Ela se apertou a ele, seu rosto enterrado em seu pescoço, seu corpo ainda quente e trêmulo, a respiração ainda estava difícil.

Quando conseguiu respirar, ele disse,

- Vem morar comigo.”

Ela se afastou o suficiente para que ele visse sua expressão confusa.

- O que?”

- More comigo.”

Sua boca abriu-se, e por alguns segundos ele imaginou ter visto alegria em seus olhos. - Eu sei que você quer que eu fique lá para me proteger, mas—”

- Sim, eu quero.”

Ela procurou seus olhos, mas ele não soube por que. Com um movimento suave, ela se afastou dele e foi em direção ao banheiro.

- Volto já.”

Ela retornou algum tempo depois, e ele se encaminhou para o banheiro, mais que feliz em dar-lhe tempo para pensar.  *Talvez devesse dar-lhe tempo para pensar.*

*Como um vendedor que se embrenha em vender algo a uma pessoa que ela não quer levar. Talvez ela não o queira se ela pensar bem sobre isso.*

Quando ele retornou, ela estava nua na cama, e em seu pensamento era lindíssima. Ele se doía de desejo novamente, querendo marcar com ferro sua paixão nela com outro turno de fazer amor.

Em vez disso ele deitou-se ao lado dela, prendendo-a em um abraço e se sustentando em um cotovelo. “

- Em que você está pensando?”

A dúvida marcava seus olhos, um sinal infalível que seu argumento não tinha surtido efeito. Quando ela falou sua voz soou triste.

- Não posso aceitar Mick.”

A decepção o tomou dando um nó em sua garganta. Ele forçou as palavras a passarem pela obstrução.

- Por que não?”

- Preciso vencer o medo Mick. Se eu contar com você para me manter segura, Como vou confiar em mim novamente?”

- Não é assim. Pense como uma prestação de serviço se quiser. Eu sou o policial, você é o civil desprotegido. Você é minha... amiga... desprotegida.”

Imediatamente Mick soube que as palavras eram inadequadas, que ele não disse o que *ela* queria ouvir, e não disse o que *ele* queria dizer.

- Eu tenho um sistema de segurança, e estou sendo cuidadosa. No fim, é tudo que posso fazer. Então a resposta é não, eu não vou morar com você.”

Ela levantou e foi até o armário. Pegou um robe vermelho e o amarrou firmemente em volta da cintura. O silêncio os rodeou e se prolongou porque ele não conseguia pensar em uma maldita coisa para dizer.

Quando ela se voltou para ele, seu sorriso era triste e feliz ao mesmo tempo, a expressão magnífica mexeu com desejos e necessidades dentro dele.

- O jantar dessa noite foi maravilhoso Mick. Estou muito feliz por tê-lo - compartilhado com você.”

Ele começou a se vestir.

- Também estou feliz por você ter estado lá, só gostaria de poder ficar mais tempo, mas temos um chamado especial e teremos que nos apresentar às seis da manhã, então tenho que acordar por volta das três.”

Depois que ele se vestiu ela o seguiu até a porta, Mick queria poder ficar a noite toda e fazer amor uma dúzia de vezes. Então ele pelo menos guardaria seu cheiro, e se sentiria marcado a ferro nela para sempre. A possessividade rugiu em seu peito ameaçando explodir em uma declaração primitiva e ridícula da qual ele se lamentaria pelo resto da vida se a expressasse.

*Você fodeu tudo, MacGilvary.* Sabia que tinha feito, ele brigava com as palavras buscando um maldito caminho para consertar o que já tinha dito.

Ele acariciou seu rosto e reivindicou seus lábios em um carinho prolongado.

- Tranque a porta atrás de mim, certo?"

- Sempre."

Eles se abraçaram e ficaram assim pelo que pareceu uma vida, ele se envolveu no calor dela, deliciando-se no odor feminino de seu cabelo, tinha que deixá-la ir ou estaria perdido.

*Muito tarde MacGilvary. Muito tarde. Você já está perdido para sempre.*

## **Capítulo Vinte e dois**

Na segunda feira de manhã, Celeste trabalhava em seu currículo, sentado no escritório de painéis escuros no andar térreo da casa. Cercada por centenas de livros que sua tia colecionou durante muitos anos, Celeste queria ler. Na verdade a chuva triste e fria convidava mais a ler do que a arrumar seu currículo.

*Certo. Pare de devanear e termine o currículo.*

Com confiança e determinação renovadas ela trabalhou com afinco e terminou. Tinha passado a manhã toda refazendo o documento e lendo anúncios de emprego on-line. Olhando fixamente para o Computador, ela arrumou o documento para se mostrar um assistente administrativo competente com considerável experiência em contabilidade. Ela gastou oito horas do dia a procura de algo. Uma cidade pequena como essa tinha menos oportunidades do que Vermont. Mesmo assim, ela ainda precisava de emprego. Ela fechou os olhos para descansar e sorriu.

O jantar da noite anterior e tempo que ficou com Mick a deixou em uma montanha russa emocional. Ela não podia mais fingir que não tinha um relacionamento sério com Mick. O tempo que passaram juntos ultimamente, e a forma como faziam amor era a prova de que estavam conectados a um nível mais do que físico. Ela estava encantada por seus sentimentos e seus olhos se encheram de lágrimas pela força deles.

Lançada em uma tempestade de emoção e expectativa, ela decidiu que poderia suportar a carreira de Mick. Ela não o temia de qualquer forma. Pelo contrário, ela sabia que ele faria qualquer coisa para mantê-la segura.

*More comigo.*

O pedido de Mick a pegou completamente fora de guarda. No entanto ela controlou a montanha russa de emoções que seu pedido gerou, ela queria se jogar contra ele e gritar sim... sim, que ela iria morar com ele. Mas ela não iria.

Morar com um homem seria um grande passo — e ela não via isso como uma conveniência baseada em sexo. Queria que sua relação com Mick fosse mais que isso.

Além de tudo, as palavras dele não soaram como um homem que quer uma companheira ou amor. Soou como se ele oferecesse proteção. Tão bom e nobre como era ele a... ela não podia fazer isso só porque ele era um policial e um bom amigo e queria protegê-la. Só viveria com um homem se o amasse e se ele a amasse também.

Antes pudesse refletir mais, o telefone tocou. Ela foi até a sala de estar e esperou a secretária atender no segundo toque.

- Ei, Celeste? Você está aí? É Leigh.” A voz do Leigh soava urgente.

Celeste correu para o telefone.

- Oi, eu estou aqui.”

- Ainda bem. Não quero alarmá-la mas acho que você deveria ligar a TV. No canal quatro.”

Celeste pegou o controle e se sentou no sofá. O que viu no canal enviou um choque de terror por ela.

- Oh, não.”

Celeste olhava fixamente para a tela. A repórter falava e ao fundo o ângulo da câmera mostrava a equipe da SWAT de El Torro cercando uma área arborizada com casas de barro. Uma ambulância se afastou da cena.

A repórter disse,

- O time da SWAT do departamento do Xerife de El Torro foi chamado por uma denúncia de entorpecentes e foram autorizados a se aproximar as oito horas desta manhã. Eles suspeitaram que Barry Scanlon com cinqüenta e cinco anos de idade, um criminoso conhecido por seus laços neonazistas, poderia estar envolvido. Quando a SWAT entrou no esconderijo foi recebida por tiros de armas automáticas.”

- Oh, Deus.” O peito de Celeste se apertou, seu coração pulsava enquanto o relatório continuava.

- Dois oficiais foram atingidos, e suas condições são desconhecidas até o momento,” o repórter Disse.

- Não.” Celeste não queria ouvir isso, mas ela não desligou a televisão.

- Tenho certeza que Mick está bem,” Leigh disse. “Mas precisava te avisar o que estava acontecendo.”

O medo torturava Celeste.

- Obrigado por ligar. Isso era o que eu mais temia. Esse é o único motivo...”

O silêncio em ambos os lados do telefone pontuava a declaração de Celeste.

- Como eu disse, tenho certeza de que Mick está bem,” Leigh disse.

Os dedos de Celeste apertavam o telefone, seu coração pulsava em suas próprias orelhas.

- Como você pode ter certeza?”

- Eu não posso, mas—”

- Preciso saber que foi ferido e se está mal.”

- Para quem você pode ligar?”

- Vou ligar no celular de Mick.”

- Certo, bem, me conte o que está acontecendo assim que puder.”

- Eu irei.” Celeste desligou e olhou fixamente para o tapete por alguns instantes.

Digerindo o que pode ter acontecido, o fato de Mick poder estar seriamente ferido trouxe novas lágrimas aos seus olhos. *Maldição*. Não podia ficar nessa montanha russa. Não importa o quanto gostasse dele, a dor iria—

Ela esmurrou nos números do celular de Mick, tendo o memorizado a algum tempo atrás.

Quando a secretária de voz atendeu, seu coração afundou.

- Mick, aqui é Celeste. Eu ouvi sobre a ação da SWAT -. Uma reportagem disse que dois agentes foram feridos, mas eles não sabem a gravidade. Por favor, me ligue assim que puder.”

Quando desligou, ficou sentada na beirada do sofá, a adrenalina se espalhava por ela como rolo compressor, como se estivesse fugindo de um predador. Como se ela já soubesse que Mick estava ferido.

Seu coração batia irregularmente em seu peito. Ou pelo menos era assim que se sentia quando seus pensamentos tomavam rumos medonhos. E se a vida de Mick estivesse por um fio agora mesmo? O se ele estivesse —?

- Não!" a negação saiu em voz alta, um único som tímido e solitário.

Ela olhou para fora da janela, às nuvens que se moviam em Gold Rush ameaçavam trazer mais chuva. Obscurecendo o que tinha sido um dia radiante. Deus, ela não podia conviver com isso. Não podia lidar com isso. Ela correu para a cozinha para pegar uma garrafa de água. Depois de abrir a tampa e tomar vários goles, ela voltou para a sala de estar e se afundou no sofá.

Tudo que tinha pensado essa manhã sobre sua relação com Mick explodiu em seu rosto como uma bomba. Ela olhou ao redor do cômodo sem ver ou pensar em qualquer coisa, ela não poderia viver com esse medo no dia a dia. As lágrimas escorriam por seus olhos.

As lágrimas continuavam a descer por seu rosto enquanto ela esperava por mais notícias. Por quinze minutos ela viu a reportagem mostrar uma outra operação a dois anos atrás e odiou ver isso.

- Vamos, Mick. Por favor, me ligue."

Cinco minutos mais tarde o telefone tocou, e ela o agarrou.

- Oi?"

- Você tem me evitado, Celeste."

Darrell.

A raiva a inundou, e ela desligou o telefone. *Maldito, maldito Darrell, vá para o inferno.*

O telefone tocou novamente, dessa vez ela deixou a secretária atender.

- Celeste, é Mick. Você está aí?"

- Graças a Deus." Ela agarrou o telefone. "Mick."

- Oi, acabei de receber sua mensagem. Desculpe demorar a retornar, é que eu estava no hospital."

- Você está bem?" as palavras saiam dela como pedra em um estilingue. - Eu vi a reportagem falando que dois oficiais foram feridos."

- Eu estou bem." Sua voz soava cansada. "Não foi tão ruim. Quando entramos no alojamento o sujeito começou a atirar. Eu saí do caminho, mas alguns estilhaços de vidro me acertaram e Kelso foi atingido no braço. Nós pegamos o sujeito. O bastardo nunca mais vai vender drogas ou dizer Heil Hitler novamente."

Ela soltou a respiração, seu alívio foi tanto que ela se sentiu fraca.

- “Kelso está bem?”

- Sim, é mais um arranhão que qualquer outra coisa. Meu corte precisou de alguns pontos. Diferente dele nós estamos bem.”

Ela não conseguia falar.

- Ei, você está bem? Você soou realmente frenética na mensagem, - Mick disse.

- Isso seria um eufemismo. Eu não estou bem com nada disso.”

- Sinto muito por tê-la preocupado.”

- Para coroar Darrell ligou, esse não foi um bom dia. - Ela ouviu seu tom de censura e não gostou, mas terminou de falar de qualquer jeito. - Não sei se agüento isso Mick.”

- O que?” sua voz soava verdadeiramente confusa.

- Isso. Nossa relação. Você imagina como me senti quando falaram que dois oficiais foram atingidos, e eu não fazia idéia de quem era? Se era alguém de sua equipe, seus irmãos... mas especialmente você...”

A voz de Mick endureceu.

- Eu sei, mas está tudo acabado agora e ninguém saiu seriamente machucado, exceto o criminoso. Está tudo bem.”

- Não está, Mick. Olha! Tenho que trabalhar no meu currículo agora. Converso com você mais tarde.”

- Espere um minuto. Isso não é tão simples. O que você está dizendo que não pode fazer?”

Ela suspirou.

- Eu não sei. Acho que fui uma tola em pensar que posso ser como as outras mulheres e conviver com a preocupação por seus namorados e maridos oficiais da lei. Acontece que não... eu apenas não consigo. Não sei nem se quero continuar morando no Colorado. Se continuar aqui eu ainda me preocuparei com você.”

Ele fez um som de escárnio.

- Nós já conversamos sobre isso Celeste. Estar comigo inclui aceitar meu trabalho. - Sua voz soou profunda e reprimida, um som baixo que mostra que ele tentava manter o tom. - Eu entendo os efeitos de seus traumas, mas não posso parar minha vida. Não posso controlar o que você sente a respeito do meu trabalho,

Celeste. Você precisa se decidir se aceita o que eu faço. Ser um membro da SWAT é uma grande parte de mim. Isso não vai mudar.

O tom firme de sua voz, sem reticências confirmava seu sentimento definido.

Ele solidificou sua estupidez por se envolver com ele.

- Então acho que é isso. Adeus Mick.”

Ela desligou o telefone e colocou na lateral do sofá. Atordoada até o carço, ela se sentou no sofá e as lágrimas vieram. Ela deitou no sofá, afundando o rosto em uma almofada, os soluços a sacudiam, torturando-a até que ficasse em posição fetal. Finalmente, ela foi para o lavabo e se olhou no espelho. Bastava.

Olhos injetados, nariz vermelho, e um rosto manchado a saudou.

Atormentada por emoções demais para serem classificadas, ela se olhou no espelho como se visse um estranho. Naqueles segundos não se compreendia. Pensou que tinha condições de suportar a carreira de Mick. Ela agarrou a lateral da pia branca, examinando seus olhos em busca de respostas. Sentia-se pequena e fraca. Confusa. A declaração incisiva de Mick sobre sua carreira não a atingiu, mas a frieza em sua voz não soou nada como a sensual e rouca voz que ele usava a maior parte do tempo.

Seu feroz protetor homem SWAT não tinha mudado. Só ela tinha.

Ele *nunca* disse que desistiria de sua carreira por ela. Os hormônios enlouquecidos por sua atração sexual por ele a fizeram acreditar que as barreiras entre eles tinha sumido.

Uma enxaqueca e a dor nos músculos de seu pescoço a fizeram buscar uma aspirina. Ela pegou o remédio e foi até a cozinha.

Seu estômago roncou a lembrando que tinha planejado uma ida ao mercado hoje. Não importa o quanto suas emoções estavam caóticas ela ainda precisava comer.

Leigh. Leigh precisava saber o que houve — pelo menos a parte relacionada ao bem estar de Mick. Ela usou o telefone do quarto para ligar para Leigh.

- Oi querida,” Leigh disse. “Teve notícias de Mick?”

- Ele está bem. Ele me ligou. Ele cortou o braço e o outro membro de sua equipe levou um tiro no braço.”

- Ainda bem que não foi nada mais sério. E você?” Leigh suavizou a voz para continuar. “Você está bem? Sua voz soa estranha.”

- Não, eu na estou... Mick e eu...”

- Mick e você?”
- Longa história.”
- Oh, entendo. Não quer conversar sobre isso.”

Celeste sentia cansada até os ossos e pensar em fazer algo ou ir qualquer lugar doía. Mas ela faria isso, não se permitiria derrotar por um medo ridículo. Não se permitiria ser como seu pai se afundando em tristeza e miséria.

- Não agora.” Celeste enrolou um dedo no cabelo. “Eu não quero conversar agora.”

- Eu entendo. Bem, me ligue se quiser conversar.”
- A espera... um... você tem algum plano para hoje à noite?”
- Fora minha ioga, fazer o jantar e comer sozinha? Não.”
- Quer um pouco de companhia?”

- Soa fantástico. Quer vir por volta das seis e meia? Eu farei meu famoso espaguete, e nós podemos batizar uma garrafa de Chianti. É melhor você trazer pijama ‘Porque eu acredito que podemos sentir sono.’”

O humor de Celeste já tinha melhorado, mas ela sabia que nem um garrafa inteira de Chianti não afogaria seu coração partido.

\* \* \* \*

O tempo em Gold Rush estava fresco, com nuvens cobrindo o céu e as montanhas que rodeavam a cidade, uma chuva fina batia no pára-brisa de Celeste.

As compras de supermercado não melhoraram seu humor—ela permitiu se aborrecer com as peculiaridades das pessoas. A senhora idosa a sua frente que demorou uma eternidade para entender como funcionava o cartão de crédito. A mulher atrás dela com duas crianças rebeldes. Ela sabia que se aborrecer não ajudaria, mas seu nível de frustração a subjugava. Especialmente porque provavelmente se atrasaria para o jantar com Leigh.

Já era seis e quinze, e ela nunca conseguiria descarregar os mantimentos em tempo.

Seus nervos estavam tão espinhosos quanto cactos, seu corpo estava pesado com os ossos doloridos, o que tinha pouco haver com seu estado físico e muito com seu estado emocional.

Enquanto dirigia rua abaixo ela passo pela casa de Mick.

*Foi uma boa coisa não ter ido morar ali como ele sugeriu. Se ela tivesse ido, abandoná-lo teria a partido.*

*Mais como você está agora?*

- Cale-se,” ela disse em voz alta. “Apenas cale-se.”

*Era um inferno.*

Ela fez o retorno e estacionou na garagem traseira. Como seu estômago roncou, ela decidiu comer uma fruta para poder esperar o espaguete de Leigh. Ela queria deixar espaço para ele. Parecia bom.

Muito melhor do que a comida congelada que ela tinha estocado. O pensamento de jantar só, De nunca mais comer com Mick novamente, feito seu estômago ser revirar de tristeza e dor. Talvez a fruta pudesse esperar. Com um pouco de sorte seu jantar com Leigh afastaria sua mente de Mick.

Aham. Como se alguma coisa pudesse fazer isso, exceto uma bomba nuclear explodindo em minhas costas.

Ela colocou a bolsa no ombro e saiu do carro. Pegou as sacolas de mantimentos para guardar em casa. Ela abriu a porta e jogou a bolsa no balcão da cozinha, então foi buscar as sacolas de mantimentos, um pouco de cada vez. Estava com pouca coisa em casa, então tinha comprado muitas coisas. Mais duas sacolas remanescentes. Ela voltou ao carro pegou a última sacola e baixou o capô. Ela entrou na cozinha, e a porta de tela atrás dela se abriu. Ela se virou—

- Oi, Celeste.”

Ela engasgou e tapou a boca, ela bateu na quina do balcão ao se afastar, mas quase não sentiu a dor.

Uma palavra escapou de sua boca.

- Darrell.”

Usando uma camiseta pólo vermelha, calça jeans e tênis, Darrell estava molhado, mas parecia um homem normal. Ele sorriu como se não a visse há uma década, como um homem que encontrou um amor perdido. Só a arma em sua mão dava alguma indicação de que esta não era uma visita social agradável.

\* \* \* \*

Mick olhou para a porta do congelador aberta e a variedade de comida congelada.

Frango a passarinho. Frango assado. Almôndegas e espaguete. Ele pegou o espaguete e observou a foto suntuosa na frente.

- Comida para home grande.” Ele grunhiu. O tamanho da caixa contestava o teor da propaganda.

“Certo.”

Ele devolveu a comida no congelador e o fechou com uma pancada.

De pé no meio da cozinha por longos cinco minutos, ele pensava no que fazer com o resto da noite. Não contava com chegar em casa cedo, mas o capitão Ginipri ordenou que ele e Kelso descansassem o resto do turno. Mick olhou seu curativo. O Médico da SWAT o mandou descansar e o despachou na ambulância junto com Kelso. Os pontos e o curativo o incomodavam Mick, enquanto Kelso saiu sem pontos mas com um curativo tão grande quanto o de Mick. Ele esperava por um beijo de simpatia de Celeste, mas isso não aconteceria agora. Talvez nunca.

*Nunca, seu burro.*

Não se ele a deixasse fazer as coisas a seu modo.

Ele a queria, maldição. Certo como o inferno ele não deixaria seus sentimentos por ela o transformarem em um maníaco como Darrell. *Merda, Merda, Merda.* Não gostava da idéia de abandonar Celeste. Afinal, Darrell estava lá fora, e ele não iria parar. Se ele fosse um sociopata de verdade, ou até mesmo louco, Celeste ainda podia estar em perigo.

Ele bateu a mão no balcão severamente, mas ao mesmo tempo, se ela achava que não poderia ficar com ele por causa de seu trabalho que assim fosse. Um nó gelado se apossou de seu estômago. Ele não estava com fome. Mesmo assim não saiu da cozinha, pensando em como agir com Celeste. Não importa que a dor dentro dele o faça em pedaços, em sua profissão tinha jurado servir e proteger.

Ele ligaria para ela e reconfirmaria sua proteção pessoal mesmo que o relacionamento deles estivesse acabado.

Ele cerrou os punhos, faria isso mesmo que se abrisse um buraco dentro dele.

Mick começou a sair da cozinha quando o telefone tocou. Ele voltou rapidamente esperando ser Celeste do outro lado. A voz certamente era feminina, mas não era a que ele queria.

- Mick, aqui é Leigh Strong.” Sua voz soou desesperada e sem fôlego. “Eu — eu —Você tem que vir imediatamente. Eu fui à casa de Celeste e, oh Deus — Darrell Huntley está lá e tem uma arma apontada para ela.”

O coração do Mick se transformou em um bloco de gelo.

- O que?”

- Ela deveria encontrar-me hoje à noite para jantar, mas quando ela não apareceu e não respondeu no celular ou no telefone de casa, eu soube que algo estava errado. Fui até a casa dela e parei lá em frente, foi quando vi Celeste pela janela da frente e Darrell apontando uma arma para ela.” Leigh falava depressa sem tomar ar.

- Filho – da – puta! Foda!” Mick correu até o quarto para pegar seus sapatos e sua arma. - Você ligou para o 911?”

- Sim. Oh, Deus, Mick—” Ela soava chorosa.

- Caia fora daí.”

- Mas—”

- Agora!”

- Certo.”

- Eu estou a caminho.”

Mick jogou o telefone na cama. Enfiou os pés em um tênis e pegou sua arma. Em segundos ele passava pela porta, a Glock firme em sua mão. Ligaria para seus irmãos no caminho.

Um medo quase paralisante ameaçava sufocar Mick, destruindo o policial dentro dele e o transformando e apenas uma coisa.

Um homem aterrorizado com o que poderia acontecer a mulher que ele amava.

\* \* \* \*

- Sente-se.” A voz de Darrell era calorosa, como a de um homem que convida sua amada a ficar a vontade.

Celeste não conseguia para de encarar a arma em sua mão. Uma aula de tiro não a qualificava para saber que tipo de arma ele carregava.

Darrell agitou a arma, gesticulando.

- Melhor ainda, vamos sentar na sala de estar.”

Quando ele insistiu que ela fosse à frente o pânico a dominou. Ela queria gritar, correr, escapar. Briga ou fuga. Não faria nenhum dos dois e sabia disso.

Subestimar a força desse homem a levaria a morte. Darrell tinha recantos sombrios que ela não conhecia, e isso a assustava mais que qualquer outra coisa.

Darrell baixou a arma a surpreendendo. O alívio deixou seu coração fraco e ela se afundou no sofá. Depois de absorver o choque, o modo como foi pega desprevenida a envergonhou. Devia ter prestado mais atenção a sua volta.

Devia ter feito algo. Não, com aquela arma apontada para ela, não teve escolha. Não sabia nada sobre auto defesa, era pesaroso não saber desarmar um homem. Qualquer movimento agora seria tolice, se não Fatal. Não conhecia bem seu estado mental, e suas ações e seu humor provava que qualquer atitude impensada faria mais dano que benefício.

Se Darrell realmente for um sociopata, bem, a situação era mais que precária. Ele não teria nenhum ponto fraco, nenhum remorso, nenhuma preocupação com seu próprio bem estar. Se Darrell fosse louco, ela poderia lidar mais facilmente com ele.

Pelo menos ele teria emoções e sentimentos.

A forma como Darrell olhava para ela, não a enxergando provava que estava em frente ao pior adversário que poderia enfrentar. Por outro lado, sair com ele durante um mês lhe deu a perspicácia que outra mulher não teria. Podia tirar vantagem de seu conhecimento prévio.

Ele podia ser PHD em psicologia, mas ela não estava completamente em desvantagem.

O sorriso torto que Darrell sempre lhe dava, não indicava nada.

No entanto ela se conteve e não demonstrou medo, aquele mesmo medo que sempre ameaçava a cortar em pedaços. Ela lutava em controlar o tremor em suas mãos.

*Eu vou sobreviver a isso, eu vou.*

Ele a encarava fixamente, dois orbes frios sem compaixão humana.

- Você não esperava por isso não é?"

Sua boca estava seca, seu coração acelerado.

- Não."

Seu sorriso não diminuiu, ele balançava a arma na direção de sua cabeça, O terror a dominou completamente e depois recuou. Se tivesse que morrer, que assim seja.

*Mas como ela queria ver Mick de novo.*

*Deus, Mick. Eu amo você.*

Saber disso deu forças a ela, ela sobreviveria para poder falar a ele o que não tinha dito ainda.

*Eu amo você, Mick. Eu amo você.*

O sorriso de Darrell aumentou, seu olhar fixo dizia que ele sabia o efeito que tinha nela, maldição.

- Acha que vamos sair vivos dessa Celeste?”

- Sim.” Ela precisava acreditar nisso para manter-se sã.

- Vamos lá. As coisas vão ser terrivelmente enfadonhas se você não falar mais.” A voz dele era modulada e firme, sem nenhum tipo de alteração que um ser humano pudesse ter. - Se lembra de nossas conversas durante os primeiros encontros? Quando fomos ao Peacock?”

- Lembro.”

Os olhos dele não refletiam nenhum afeto pela lembrança. “Aquela imitação ruim de um Pub Inglês.” Ele sorriu.

- Se lembra da Cynthia de meu escritório? Minha vacilante assistente executiva?”

- Sim.”

- Eu a despedi antes de vir para cá. Fechei o escritório depois que cometi o erro que a maioria dos americanos comete por ignorância. Ele disse, ‘bem, você sabe... os britânicos com seu acento estranho. E então tem os escoceses.”

Ela assentiu e se acomodou para dar um descanso aos músculos tensos.

- O escoceses não são britânicos, são galeses. Acho que britânicos são apenas os ingleses.”

Darrell tombou a cabeça para a esquerda, a arma nunca relaxava, segurando o metal firme.

- Muito bom Celeste. Você é dez vezes mais inteligente que aquela cadela.”

Como podia responder aquilo? Obrigada?

Sua pele formigou quando ele se sentou mais perto, seu olhar permanecia inalterado. Qualquer um que visse suas palavras e ações diria que ele era louco, mas ele não era. Ela ousou olhar em seus olhos e analisar seu coração sombrio. “O que quer Darrell? Por estamos fazendo isso?”

Ele ajustou a arma que agora oscilava entre suas pernas com um descuido que deveria surpreendê-la, mas não surpreender.

- Eu te disse. Quero você comigo.”

- Por quê?”

- Porque você é bonita, inteligente e eu estou cansado de lidar com mulheres que querem algo de mim. Você entende meus pensamentos. E não quer absolutamente nada de mim. Isso faz de você uma matéria prima pura.”

- Matéria prima pura para que?”

- Posso ensiná-la a seguir meu lado sombrio e construir um próprio para você. Venha comigo e aprenda a liberar o ódio em seu interior.”

Significava humanizá-lo, ela se virou até poder enfrentá-lo. Isso também lhe deu a chance de se afastar e ganha uma distância confortável.

- Você só se preocupa consigo mesmo Darrell. Por que quer que eu libere meu lado escuro?”

- Porque eu sei que tem isso dentro de você. Sei que todos têm isso dentro de si, o lado bom e o lado mau.”

Ela agitou a cabeça, não entendendo sua lógica.

- Você é capaz de fazer o bem?”

Ele riu, mas o som não mostrava nenhuma diversão. Cada emoção, cada sorriso dele era uma imitação da verdade. Tinha se tornado perito em demonstrar emoções que não possuía.

- Posso fazer o que quiser. É isso que quero para você, Celeste. Ensiná-la a fazer o que quiser, quando quiser. Pegar o que quiser pegar. Satisfazer todos os seus desejos sem se importar com as conseqüências.”

- Ainda que infrinja a lei e machuque outra pessoa?”

- Absolutamente.”

- Você sempre foi assim Darrell? Desde criança?”

- Assim como?”

Ela aproveitou a chance, sua grande chance.

- Sem emoções. Ter pensamentos sombrios como o inferno.”

Ele riu e jogou a cabeça para trás.

- O inferno é onde você está em agora mesmo, querida. O verdadeiro céu é quando você aceita a si mesmo.”

- E eu não estou sendo eu mesma?”

- Está correto.”

- Então tudo que preciso fazer é segui-lo?”

- Sim.”

- Para onde?”

- De volta a Vermont.”

Até agora ele mantinha a arma solta, oscilando entre seus joelhos. Por um segundo ela se imaginou a pegando e treinando nele. Não. Mesmo agora isso parecia inútil.

Quando ela não respondeu, ele disse,

- Se você for comigo e abraçar a escuridão, vai provar ao mundo que meu trabalho não foi em vão.”

- Seu trabalho de psicólogo?”

- Meu trabalho para tornar o são no louco.”

- É isso que pensa que você é? Louco?”

O silêncio se prolongou por alguns instantes.

- Pensei que fosse algum tempo atrás. Então percebi que só porque imaginei que um buraco crescia e queria me tragar isso não fazia de mim um louco.”

- Então acredita que não é louco?”

Ele riu.

- Por que você não me diz isso? Conhece minhas teorias. Te falei exatamente o que sou.”

Ela sabia, mas preferia não verbalizar. Ela hesitou.

Ele se endireitou e apontou a arma para ela mais uma vez, descansando o pulso no antebraço.

- Continue. Fale-me.”

- Você acredita que toda humanidade nasce do mal, mas não por causa de pecado original ou alguma questão religiosa. E sim, porque nós somos animais. Porque viemos da sujeira e retornaremos a sujeira.”

Ele riu, e inclinou a cabeça.

- Bom. Você se lembra do que te disse em nosso terceiro encontro.”

O sarcasmo escorregou por ela.

- Surpreendente, não é? O que agora? Por que estamos fazendo isso Darrell?”

- Porque eu nunca vou deixá-la ir.”

- Você podia ter qualquer mulher que quisesse. Por que eu?”

- Não, eu não podia ter qualquer mulher que quisesse. Eu não estou interessado em mulheres casadas, meninhas ou qualquer coisa pervertida. Minha relação com uma mulher deve ser pura. No entanto tem o problema MacGilvary. Eu

sei o que ele vai querer fazer quando souber que você está aqui comigo, ele vai tentar me matar. Posso prever isso, e se ele tentar eu usá-la como escudo. Tanto quanto eu a quero comigo,” ele encolheu os ombros, “Se não puder escapar você terá que ser o dano colateral.”

- Você me quer com você, mas não se importa comigo.”

Aqueles olhos frios nunca a deixaram.

- É exatamente isso.”

As palavras fluíam da raiva antes que ela pudesse medir as conseqüências.

- Você realmente é um filho da puta sem escrúpulos, não é?”

Os olhos dele continuaram impassíveis como sempre, tão impiedosos quanto o fluxo de um moedor de gelo, ela teve um último pensamento antes que ele a golpeasse.

Ela não tinha chance de distraí-lo.

### **Capítulo Vinte e três**

Mick sabia que chegaria a cena antes do auxílio, transformar tudo em um inferno não ajudaria Celeste.

Ele correu à pequena distancia até a casa dela, latindo ordens no telefone retransmitindo a mensagem para seus irmãos. Ele chegou rapidamente à lateral da casa dela, a arma em punho. Movia-se com cuidado para não dar alerta de sua presença.

Ele salvaria Celeste ou morreria tentando. Nada importava mais do que livrá-lo daquele bastardo.

Um movimento errado antes da chegada do resto do time da SWAT poderia custar à vida de Celeste. Por outro lado, se ele não o fizesse — o resultado poderia ser o mesmo. O medo corria gelado pelo fogo em suas veias. Seu chefe ia querer sua cabeça em uma bandeja se ele se movesse sem suas ordens. A menos que fosse necessário fazer algo imediatamente para proteger Celeste.

*Certo, seu asno. Você fez um maldito bom trabalho a protegendo. Ela não estaria assim se tivesse feito tudo certo. Devia ter insistido que ela fosse morar com você, mesmo que ela não quisesse mais nenhum envolvimento físico ou emocional.*

Deveria tê-la forçado, exigido que fizesse isso contra sua vontade.

O medo e a culpa o corriam até que ele sentiu seu estômago revirar. Mick respirou fundo, seu lado profissional o lembrando do que precisava fazer — o que ele *devia* fazer.

Ele queria salvá-la logo.

Queria matar o filho da puta que teve a audácia de pegá-la como refém.

Fazer ambas as coisas agora destruiria todo seu trabalho e ainda poria em Celeste em situação de risco.

Ele se agitava agonizando. O medo de tomar uma decisão que pudesse custar a vida dela.

Ele rastejou para a janela dianteira, ajoelhado assim Huntley não poderia vê-lo. Mick abaixou-se na janela, consciente de que Huntley poderia estar prevenido. Se tivesse visto Leigh pela janela, ele saberia que ela pediria ajuda.

Huntley estava perto de Celeste, à arma apontada diretamente para ela. Mick viu o medo inegável em Celeste. Mas apesar do medo ele também viu força e determinação.

E sangue em seu rosto.

*Jesus.*

Todos os músculos de Mick estavam tensos. *Aquele fodido. Filho da puta, desgraçado.*

Huntley sabia que ela o temia e tirava vantagem disso. A raiva enviava energia pela espinha de Mick enquanto ele avaliava a situação. O coração dele se inundava de carinho por Celeste. Agora ele conhecia o desespero que Dace descreveu quando sua esposa foi feita de refém. Também entendeu com clareza como Celeste podia ter se sentido hoje quando pensou que ele se feriu na operação da SWAT.

Claro que ela foi histérica com ele.

Talvez, só talvez, ela o amasse um pouco?

O pensamento deu uma pontada em seu estômago.

Um homem descontrolado, preocupado com a mulher que amava podia cometer erros graves. Se sentindo apavorado, Mick se afastou da janela.

Se aquele bastardo fizer algo com sua — se a machucar. Huntley *viveria para lamentar por isso.*

Mick agarrou seu telefone novamente e discou para o centro de inteligência do capitão Jefferson Harris, chefe do departamento da SWAT.

Imediatamente ele respondeu.

- Hora de chegada prevista para seis minutos, não faça um maldito movimento antes de chegarmos, entendeu? - O capitão Harris disse, esperando que Mick obedecesse a suas ordens claras e severas.

- Compreendido. Se houver alguma maneira de eu me infiltrar—”

- Nem pense nisso.”

- Sim senhor.”

Duas viaturas do departamento do Xerife estacionaram a meio quarteirão de distância. Ele correu até eles e rapidamente reconheceu seus irmãos. Eles desceram rapidamente do carro e abriram o porta-malas pegando tudo que pudessem precisar.

- Ei irmão,” Trey disse, os olhos dele observavam Mick preocupados. - O furgão está a caminho.”

Craig bateu nos ombros de Mick olhando-o com compreensão.

- Você está bem?”

Mick agitou a cabeça.

- Não, mas estarei assim que quebrar o pescoço daquele filho de uma cadela.”

- Você não vai relar nele. - Craig apertou seu ombro. - Harris sequer vai deixar você se aproximar dele.”

Trey colocou seu colete.

- “Além disso, você não trouxe sua viatura e todo o seu equipamento está nele. Nós cuidaremos disso Mick. Não deixaremos que nada aconteça com ela.”

Mick rosnou sua resposta.

- Você infelizmente não pode garantir isso. Tem sangue no rosto dela. O maldito já a machucou.”

Kelso parou sua viatura assim como Dace. Os oficiais da cidade chegavam à cena para levantar barreiras e manter o público longe da área. As pessoas nas casas ao redor seriam removidas.

O furgão da SWAT estacionou a meio quarteirão de distância, a base de comando móvel era imponente e parecia pronta para qualquer situação. Neste momento não era necessário um veículo blindado, mas talvez precisassem dele mais tarde se a situação se prolongasse. Mick não estava acostumado à insegurança e ele saboreou o gosto amargo que isso deixou em sua boca.

Reconhecendo os sintomas de seu próprio descontrole e medo e resolveu controlar as suas emoções.

O capitão Harris e o negociador Bill Renfore desceram do veículo, Bill Renfore. Mick informou imediatamente Renfore de que Huntley era um sociopata.

- Isso dificulta as coisas,” Renfore disse enquanto tomava nota das informações.

A expressão severa de Harris ocupava o lugar de sua atitude normalmente jovial. Careca, ao redor dos cinquenta, e afiado como uma navalha, O capitão do time da SWAT guiava sua equipe com mãos de ferro. Todos os homens estavam vestidos e preparados para agir, Mick se coçava por fazer o mesmo.

Os olhos verdes de Harris faiscaram quando ele se dirigiu a Mick.

- Nem pense nisso.”

Mick se eriçou.

- Nisso o que?”

- Entrar lá conosco se tivermos que invadir a casa. Primeiro você está desarmado.”

Mick engoliu em seco, e pegou sua Glock no cós da calça jeans.

- Não estou não.”

Harris colocou a mão no quadril.

- Não importa. Conhece as regras. Você não participa se estiver envolvido com o refém. Você é envolvido?”

- Você sabe que sou.”

- Então por que está aqui?”

- Quando Leigh Strong me ligou, eu agi por instinto e corri para verificar a situação. Eu não me aproximaria da casa sem a minha arma.”

A expressão dura de Harris relaxou então ele se dirigiu de volta ao furgão.

- Está desculpado. Fique afastado enquanto planejamos a operação.”

- Espere Capitão.” Mick agarrou seu ombro e ele se virou. - Sei que não posso participar, mas pelo menos deixe-me ouvir o que está acontecendo. Celeste é—” Sua garganta se apertou. “Não quero que nada lhe aconteça.”

Os olhos de Harris se suavizaram compreensivos.

- Eu entendo. Você pode escutar.” Não era muito alívio para Mick, mas era tudo que tinha.

\* \* \* \*

Celeste se balançava com a tontura que ameaçava derrubá-la como uma árvore. Sua cabeça doída, mas se considerava afortunada por Darrell não ter batido forte o suficiente para matá-la. Ela apertou as almofadas do sofá, enquanto a outra mão massageava a bochecha.

Seus dedos ficaram manchados de sangue.

Se Celeste tinha dúvidas se Darrell a machucaria, agora não tinha mais.

Tinha a prova inequívoca de sua violência. Em um segundo o pulsar doloroso em seu rosto trocou todas as suas perspectivas. Ela acreditava que conversar com ele poderia deter suas atitudes. Ela duvidava disso agora.

Muda, ela esperou pelo próximo movimento do Darrell.

O telefone tocou, e ela saltou.

Darrell riu, ainda de pé acima dela, arma de fogo em sua mão por seu lado.

Ele caminhou entre a mesa e o sofá e pegou o telefone.

- Sim? Sim, aqui é o Dr. Darrell Huntley.”

Celeste notou que ele enfatizou o doutor, como se o título ainda lhe desse respeito nessa altura do campeonato. Darrell escutou por muito tempo, respondendo com alguns hum e um sim ou dois.

- O que está em jogo aqui é minha vida, e a de Celeste. Se ela quiser viver, ela fará o que eu quero e não existe negociação com isso.” Darrell abaixou o tom, controlado e sem emoção. - Ela e eu afundaremos juntos de uma forma ou de outra. Ela tem que concordar em ir comigo para Vermont agora mesmo ou ela morre. É simples. É o que eu quero. Eu sempre consigo o que quero.”

Ele desligou.

- Era um negociador,” ele disse enquanto se sentava novamente no sofá. - Ele disse que podemos resolver isso lá fora, mas você sabe que nós não podemos não é?”

Pela dureza e o tom incisivo em sua voz seus instintos lhe deram a resposta.

- Então se só existe uma alternativa. Eu irei com você.”

Provavelmente ele não esperava que ela consentisse. Darrell arregalou os olhos e deu um sorriso divertido.

- Bom.”

- Eu tenho uma condição.”

- Sem nenhuma condição.”

- Deixe-me ligar para Mick. Pelo menos me deixe mostrar a ele que estou bem. Só te peço isso. Eu sei que ele está preocupado.”

Mais uma vez a arma oscilava entre suas pernas.

- Você quer tranquilizá-lo?”

- Por favor.”

Ele agitou a cabeça e fez um som de descrença.

- Você devia saber que não existe forma de barganhar comigo Celeste. Ou é do meu jeito ou é a morte.”

- Se quer viver, tem que me deixar falar com ele. O time da SWAT nunca vai

- Eles querem mantê-la viva.”

- Deixe-me ligar para Mick.”

O desespero ameaçava atrapalhar sua calma. Ela precisava conversar com Mick. Se não soubesse dessa situação, precisava falar com ele pelo menos mais uma vez.

Para dizer a Mick que ela o amava.

O relógio assinalava como um cronômetro no silêncio súbito. Do lado de fora o vento ganhava velocidade e batia em rajadas contra a casa.

- Certo, pode se despedir de seu amante. Você não o verá novamente, então acho que isso não tem importância.”

- Então eu preciso de minha bolsa. Não lembro o número de cabeça e o tenho gravado no telefone celular.”

- Muito bem.” Ele inclinou a cabeça de lado. - Isto vai ser divertido. - Quando ela olhou fixamente para ele, ele continuou, - Você não acha que vou deixá-la ir para outro cômodo para ter uma conversa privada com ele, não é? Pegue sua bolsa e volte aqui. Depressa. - Ele gesticulou com a arma.

Ela correu para a cozinha, ainda dentro de sua linha de visão, e agarrou a bolsa na bancada. Dentro dela tinha um vinte e dois que poderia ser usado se tivesse a oportunidade. O problema era que tinha que ser cuidadosa. Se ele suspeitasse de alguma coisa...

- Se apresse!” A voz do Darrell veio da sala de estar.

Ela correu de volta, a bolsa em seu ombro e o celular em sua mão direita. Ela voltou ao sofá e abriu a agenda de contatos no número de Mick.

- Você pode ser muito estúpida Celeste. - Ele acenou sua arma de fogo em outro sinal de displicência. - O que adianta ter um celular se você o deixa em lugares onde não pode ouvi-lo tocar?”

Ela não conseguiu conter a resposta sarcástica.

- Acho que sou estúpida demais para lembrar-me disso Darrell.”

Ignorando sua risada, ela apertou o botão de discagem rápida para Mick. Sua respiração presa na garganta, a antecipação, o medo, e a batida de seu coração ameaçando estrangulá-la.

A voz de Mick apareceu depois de um toque, profunda e desesperada. -

- Celeste?” Ele sabia da onde vinha a chamada. - Você está bem?”

- Eu estou bem. Mick, eu tenho que fazer o que ele diz. Você tem que deixá-lo fazer o que quiser. Não tenho dúvida nenhuma de que ele me matará.”

Ela podia ouvi-lo respirar fundo, quase tremendo.

- Escute querida, não deixaremos que nada te aconteça. Fique tranqüila. Por que ele deixou você me ligar?”

- Porque eu pedi.”

- Celeste, nós conseguiremos tirá-la daí. Eu amo você—”

Antes dela poder responder, Darrell pegou o telefone de sua mão.

- Oi, Mick.”

Celeste podia ouvir a resposta curta e afiada de Mick, mesmo com o receptor longe de sua orelha.

- Eu juro, se você a machucar—”

- É assim MacGilvary, eu tenho todas as cartas. Eu dou os tiros. Você acabou com as opções dela e o tempo dela acabou.”

- Espere. Olhe, nós podemos resolver isso—”

- Sim, eu vou resolver bem isso.” Darrell apontou a arma para ela e puxou o Gatilho.

A explosão soou tão alto que Celeste esperou pela dor lancinante.

Com a mesma rapidez com que viu que Darrell não a tinha acertado ela o viu se jogar no sofá. O choque a tinha atordoado e parecia que tinha uma faca enfiada na barriga. Será que ele errou o alvo intencionalmente?

Darrell jogou o telefone no chão e o chutou, então de novo, até o pequeno telefone se partir e virar uma massa disforme. Ela estremeceu pela violência.

Seu rosto mostrava um ar de superioridade zombeteira.

- Você imagina como sua expressão fica engraçada quando você pensa que vai morrer, mas não morre? A coisa mais engraçada que já vi. Talvez eu devesse fazer isso novamente.”

Ela engoliu em seco, tentando juntar saliva o suficiente para falar. Seu interior tremia como gelatina.

- Se eles pensarem que atirou em mim, vão invadir o lugar cedo ou tarde.”

Ele encolheu os ombros.

- Seu garoto é apaixonado por você, não é? O tom desesperado de sua voz foi esclarecedor. - Uma expressão estranha de curiosidade cruzou seu rosto e então desapareceu. - Eu me pergunto como seria sentir aquela emoção. Me conte como é sentir medo e desespero?”

- Horrível.”

Ele assentiu.

- É o que pensava. Mesmo assim... não estou certo se gostaria de me aborrecer com essas emoções. Quero dizer, seu namorado soava como se alguém tivesse atirado em seu filhote de cachorro.”

Mick disse que a amava, e seu coração afundou. *Oh, Deus.* Se Mick verdadeiramente a amava... ela não deu a ele uma chance. Tinha sido tão boba.

Uma maldita idiota rejeitando-o. O sofrimento a afligia, mas outra emoção muito forte a mantinha firme. Ela devia ter dito que o amava assim que pegou o telefone.

Se Mick a amava, ela estava no inferno e tinha muito pelo que viver. A determinação se apossou dela animando-a. Ela sobreviveria a isso, de um jeito ou de outro.

O telefone da mesa tocou novamente.

- Não toque nisso,” Darrell disse. - Não precisamos ouvi-los.”

Ela levantou as mãos em sinal de frustração.

- Eu já disse a eles que eu irei embora com você. Apenas vamos embora.”

Ele deu um meio sorriso que não alcançou seu olhar duro e ele a alfinetou.

- Não. Acho que tenho um jogo melhor agora.”

\* \* \* \*

Os joelhos de Mick se dobraram. Ele se sentou no pára-choque da viatura de Trey agarrado ao celular, olhando-o fixamente com descrença angustiada.

- O maldito atirou nela.” A voz de Mick ressoava estridente. “Ele atirou nela.”

- Oh, merda,” Craig disse.

- Desgraçado,” veio a maldição virulenta de Harris.

Dentro da van do centro de comando o negociador expressou seus sentimentos com igual ferocidade.

Mick cobriu os olhos com as mãos, um tremor violento passando por seu corpo.

- Ela me pediu ajuda. Eu deixei-a sozinha.”

- Besteira.” A repreensão forte de Craig atravessou a cortina de culpa de Mick. “Não comece com isso. A culpa é apenas dele.”

Mick não conseguia, o choque paralisou seu corpo, ele estava muito trêmulo com a mente cheia de imagens de Celeste ensangüentada. Ele apenas registrava as ordens estraladas de Harry no centro de comando para Trey em seu posto de vigia.

O comando de atirar para matar se a oportunidade se apresentasse.

- Preparem-se!” A voz autoritária de Harrys colocou o time em posição. - As negociações estão terminadas. Se ele machucou ou matou o refém, nós precisamos nos mexer.”

Mick fechou os olhos com a fúria e o desespero ameaçando parti-lo em dois.

- Eu mesmo o matarei.” Ele encarou seu chefe. Mick sentia a ira o dominando enchendo-o de um desejo insaciável de vingança. - Eu o matarei.”

Os olhos de Harris eram solidários mesmo enquanto ele dava as ordens.

- Não. Você não vai. Payson!” Ele gesticulou para um dos policiais na rua para que ele se aproximasse. - Tire Mick daqui antes faça alguma besteira.”

Mick deu um olhar ressentido a Payson enquanto ele se aproximava. Mick guardou o telefone em seu cinto e estendeu as mãos em uma barricada.

- Não me toque, eu não vou sair daqui até saber...” Seus olhos ficaram úmidos. “... Até saber se ela está...” Ele engoliu em seco. “Vou ficar aqui mesmo. Não vou interferir.”

Harry estava preocupado, mas não tinha tempo para perder com tolices.

- Não o quero nas proximidades quando invadirmos. Entendeu MacGilvary?”

Foi terrivelmente difícil forçar as palavras por seus lábios, mas Mick conseguiu.

- Sim, senhor.”

Pronto para entrar em ação o time da SWAT estava posicionado e pronto, com capacetes, coletes, escudos e armas carregadas, Craig foi até seu irmão e aperto o

ombro dele, seus olhos estavam cheios de ódio e determinação, Mick sabia que o seu próprio olhar devia estar assim.

- Ela está bem Mick. Eu e Trey dissemos que não deixaríamos nada acontecer com ela, e é o que pretendemos fazer.”

A confiança de seu irmão encheu o peito de Mick de esperança.

- Vou me apoiar nisso.”

\* \* \* \*

- Qual é o plano?” Celeste perguntou lentamente a Darrell.

Suas pernas pareciam ser de borracha e sua mente corria em busca de repostas. Com seu conhecimento limitado do que a SWAT fazia nestas situações, não sabia se eles invadiriam a casa se pensassem que ele a matou. Parecia lógico, no entanto.

Darrell sorriu satisfeito consigo mesmo, sua personalidade narcisista em força total. Ele passou a mão nos cabelos. Sua expressão era quase angelical, não parecia a de um criminoso e sim a de um inocente.

Darrell empurrou a coronha da arma em direção a ela.

- Pegue isso.”

Ela olhou fixamente para a arma.

- O que?”

- Você é inteligente Celeste, mas você não tem coragem. Você não tem vontade de me matar. Pegue a arma e atire.

Com uma sensação surrealista, ela pegou a arma, sua mão tremia. Ela não conseguia falar, não podia acreditar no que ele tinha dito a ela.

- Pegue,” ele disse novamente.

Ela agarrou a coronha e se afastou suas pernas bateram no sofá.

Ele recuou e levantou as mãos. Ele sorriu.

- Eu sou seu prisioneiro. Entrego-me a você Celeste. Mostre um pouco de bravura. Um pouco de coragem. Atire em mim.

Ela levantou a arma, segurando-a com ambas as mãos e apontando diretamente em seu peito.

- Não.”

- Você está armada. Use-a.” as palavras dele mordiam-na, uma por uma.

Do medo nasceu o ódio, beliscando em seus saltos como cães furiosos. Ela queria matá-lo. Queria cobrá-lo por tudo que ele a tinha feito passar.

- Você não é valente suficiente, Celeste. Você não pode fazer isso.” Seu insulto colidiu com suas orelhas. - É por isso que você nunca será auto-suficiente. Você precisa de minha ajuda, Celeste. Sempre precisará.”

Darrell bufou para ela.

### **Capítulo Vinte e quatro**

Celeste ouviu o estrondo, o leve coice da arma quando ela puxou o gatilho sem pensar.

Atordoada por realmente ter atirado em Darrell, ela ficou lá com o dedo no gatilho, pronto a puxar novamente.

E novamente.

Os lábios de Darrell se entreabiram e o vermelho se espalhou por seu ombro esquerdo e ele caiu como uma pedra. E o mundo dela ficou branco com um flash explodindo em sua visão, os vidros de espatifando. Os gritos agrediam seus ouvidos, a porta da frente foi quebrada e uma enxurrada de homens invadiu sua sala.

Obedecendo aos gritos ela soltou a arma e levantou as mãos. Sua mente estava atordoada pela confusão. Os oficiais da SWAT surgiam através da fumaça e se aproximava de Darrell, seus rifles treinados apontados para ele enquanto e gemia e se contorcia de dor. Outro oficial pegou a arma que ela soltou. Mais oficiais da SWAT foram bem sucedidos em entrar em sua casa pela cozinha e mais gritos ressoaram em suas orelhas.

Pensou ter reconhecido um dos oficiais pelos seus olhos, mas não podia ter certeza. Vestidos com o equipamento preto da SWAT todos eles pareciam os mesmos.

Um homem abaixou a Baklava até a metade de seu rosto revelando ser Craig.

O artifício que eles jogaram pela janela causando a fumaça irritava seus pulmões a fazendo tossir.

Craig abaixou a arma e apertou seu ombro, a preocupação marcando sua feição.

- Você está ferida?”

- Não.”

- Vamos tirá-la daqui. Mick está ficando louco de preocupação, e nós precisamos que um medico a examine.”

Enquanto Craig a conduzia para fora, um outro oficial avisava pelo rádio que o refém estava vivo e bem, mas que precisavam de um médico para o seqüestrador.

*Eu estou viva. Eu estou viva.*

Sua mente quase não conseguia absorver o conceito. Sob a orientação de Craig ela se desviou dos estilhaços de vidro e saiu da casa pelo batente da porta da frente.

Ela ouviu alguém chamar seu nome, e quando ela olhou na direção, Mick andava a passos largos pelo gramado em direção a ela. Um sorriso largo marcava seu rosto, e os lábios de Celeste se separaram em um soluço pela força de sua felicidade.

Tudo que ela expressar foi um sussurro suave.

- Mick.”

Ela correu em direção a ele.

Quando ele a pegou ela agarrou seus pescoço com os braços como se pudesse ser separada dele a qualquer momento.

Ele enterrou o rosto em seu cabelo.

- Graças a Deus.” Sua voz rouca soava aliviada e desesperada ao mesmo tempo. “Graças a Deus.”

- Eu não pensei que o veria novamente.” Ela estremeceu e sua voz saia tremida entre os soluços. - Ele atirou contra mim.”

- Eu sei querida, eu ouvi tudo.” Ele se afastou dela apenas o suficiente para encarar seus olhos, para mostrar-lhe o alívio estampado ali junto com as sobras de angústia. “Eu pensei que ele iria... ah Jesus, querida, pensei que ia perdê-la. Você se machucou?”

- Não.”

Ele a virou para poder examinar seu rosto, seu olhar ardeu de ódio quando ele se fixou em sua bochecha.

- Ele bateu em você.”

- Sim, mas eu estou bem.”

Ele salpicou beijos por sua testa e bochechas e então acariciou seu rosto com as mãos enormes.

- Eu amo você.”

A alegria varreu o medo e a dúvida como uma tempestade que limpa a terra com sua chuva.

- Eu amo você, também.”

E sua boca encontrou a dele.

\* \* \* \*

- Vamos.” O tom suave de Mick tirou Celeste do entorpecimento que parecia dominar seu corpo e mente. - Tome um banho, você vai se sentir melhor.”

Ela o seguiu até sua grande banheira, reparando apenas que as cores suaves e os tons claros traziam consolo para seus nevos sobrecarregados.

Haviam se passado horas desde que tinha atirado em Darrell. Depois que um médico a examinou e passou uma pomada para seu machucado na bochecha, um oficial tomou seu depoimento. O tempo todo em que o oficial pegou seu depoimento,

Mick ficou próximo a ela, envolvendo seu ombro com os braços a protegendo. Ela se sentia tão lenta e tão cansada, não podia esperar para fechar os olhos e esquecer-se de tudo em um sono reparador. Leigh veio correndo assim que eles liberaram a barricada, e o abraço que deu em Celeste lhe garantiu que tudo não passou de um sonho cruel.

Segura na casa de Mick, ela lutava por se manter composta emocionalmente.

Mick a encarava com evidente preocupação. Ele afastou o cabelo de sua testa e a beijou. O cansaço sulcava linhas ao redor de sua boca e a preocupação desfigurava seus olhos.

- Quer ficar sozinha?”

- Não. Fique, por favor.”

- Banheira ou chuveiro?”

Ela fechou os olhos e analisou com seu corpo verdadeiramente se sentia. Dolorido.

Seus olhos se abriram.

- Banheira.”

Enquanto ela tirava a roupa peça por peça e as deixava no chão, ele abriu a água e lhe lançou um sorriso por sobre o ombro.

- Desculpe mas não tenho nenhum daqueles sais de banho froo-froo.”

- Eu não uso eles.”

Quando a banheira se encheu com água quente e se voltou para Celeste. Havia remorso e raiva em seu olhar, mas mais que qualquer outra coisa que pudesse enxergar ali, ela viu amor. Ela caminhou na direção dele e encostou-se em seu peito forte. Uma camiseta vestia os músculos que a apoiavam, A largura, a amplitude e a força gloriosa eram um bálsamo para sua psique danificada. Os braços de Mick circularam sua nudez com carinho, como se ele temesse que ela se quebrasse se a segurasse muito apertado. Seu carinho a acalmou mais do que ele podia imaginar.

Suas mãos passearam pelos ombros largos.

- Obrigada.”

Ele apenas roçou os lábios em sua fronte num gesto carregado de afeto.

- Pelo que?”

- Por estar aqui. Por cuidar tão bem de mim. Posso fazer tudo por mim mesma...”

Aproximando-se mais, ele descansou a cabeça dela em seu ombro.

- Shhh. Eu amo você. Eu faria qualquer coisa por você. Qualquer coisa mesmo.”

Silenciada por sua declaração, ela adorava o modo como as mãos dele acariciavam sua costa. Ela encostou o rosto em seu ombro e ficou inerte, permitindo que seu carinho a relaxasse como o vento na montanha, fresco e calmante.

Trazendo paz para sua alma.

Mesmo ele estando completamente vestido e ela nua, ele tinha desnudado seu coração de muitas formas para ela nas últimas horas.

Ele afastou o cabelo dela do rosto e o acariciou.

- Entre na banheira, já está cheia.”

- Entre comigo. Por favor.”

Ele franziu a testa e por um momento ela pensou que ele poderia recusar. Em vez disso ele sorriu e arrancou a camiseta. Mesmo estando cansada de corpo e mente ela não podia negar que a visão enviou um corrente de calor direto para o seu interior.

A visão daquela carne afastava qualquer lembrança, ela imergiu o dedão do pé na água e achou que estava boa. Ela desligou a torneira e entrou. Quando afundou na água morna ela suspirou de deleite.

Mick livrou-se dos sapatos, calça jeans, e cueca. Ele foi para a parte de trás da banheira e ela lhe abriu espaço. Sem uma palavra ele empurrou sua costa contra o peito dele. O corpo dela estava apertado contra ele, cercada por força e calor.

Com movimentos lentos ele esfregou seus ombros.

- Relaxe querida. Você está segura.”

- Eu sei.” Sua tensão diminuía ao ritmo da pressão que ele exercia em seu ombro. - Mick?”

- Mmm?”

- Isso é apenas o começo, não é?”

Suas mãos se paralisaram em seu ombro.

- O que está apenas começando?”

- Minha provação.” Darrell sobreviveu aos tiros e o pensamento de que ele poderia vir atrás dela novamente lançou um calafrio por todo seu corpo.

Mas mãos de Mick desceram esfregando seus braços, então ele circulou sua cintura.

- Não pense nisso agora. Só relaxe.” Ele beijou o lado de seu pescoço. “Sai que eu me orgulho de você.”

- Por que?”

- O modo como lidou com tudo sozinha hoje. Você não entrou em pânico, fez tudo o que precisava para se manter viva. Você mesma se salvou.”

Ela bufou baixinho enquanto as lágrimas enchiam seus olhos.

- Não, eu não fiz. Eu sobrevivi. No fim foi o time da SWAT que me salvou.”

- Você voltou para mim. Isso é tudo que importa. Quando Leigh me disse que Huntley a tinha sobre a mira de uma arma, eu quis matá-lo com minhas próprias mãos. Eu estava...- Ele diminuiu, a forma como ele apertava convulsivamente seus braços lhe revelou seu temor.

- Com medo?” Ela sussurrou a pergunta.

- Com mais medo do que já tive em toda minha vida. Já corri sobre tiros, já fui baleado, estive em perseguições de alta velocidade, mas nada disso me assustou tanto quanto saber que o bastardo estava com você. Quando eu pensei que ele tinha atirado em você que talvez a tivesse assassinado, eu pensei que morreria. Eu queria entrar junto com o time da SWAT. Eu queria—

Ela apertou seus antebraços.

- Está tudo bem. Nós estamos aqui agora. Nós temos um ao outro.

Ele beijou sua orelha, sua boca vagou pelo lóbulo, provocando-a sensualmente.

- Eu daria tudo por você. Se quiser que eu saia da SWAT, eu sairei.”

Seus dedos apertaram o antebraço novamente.

- Não. Eu aprendi algo importante hoje. Não permitirei que sacrifique sua profissão. Eu o quero feliz e seguindo sua carreira. - Ela se debruçou de volta em seu peito, as mãos friccionando as coxas dele. Ela suspirou pela sensação sensual que se espalhou em sua barriga. - Eu enfrentei meus piores medos e sobrevivi a eles. Fiz isso para sobreviver. Isso era uma coisa com a qual ele não contava. Eu me tornei uma mulher diferente. Ele pensou que eu ficaria presa e não ofereceria resistência. Mas eu não me rendi por sua causa. - Ela se virou para ele, apoiando-se em seus joelhos e equilibrando-se em seus ombros. Ela se aproximou dele e sussurrou. - Perdoe-me por não ter confiado em você.”

- Não há nada para perdoar.” Ele suspirou. “Está acabado. Vamos aproveitar o aqui e agora.

Ela o beijou, enquanto suas línguas se acariciavam o fogo se alastrou entre eles.

Mick não esperava por isso. Confissões, talvez declarações de amor, mas definitivamente não esperava fazer amor... não esperava que ela quisesse isso. Mas a forma com suas mãos o buscavam desesperadamente contava outra história. Sua boca o agarrava com uma ardência suave, doce, incinerando-o do avesso. Seu membro ficou em prontidão, mendigando a canal apertado e molhado de seu corpo.

Deus, ele a queria.

Mick se afastou do beijo.

- Querida, se estiver cansada e quiser dormir eu irei compreender.”

- Não.” Ela beijou sua testa, seu nariz e lhe deu um beijo tórrido e abrasador nos lábios. - Faça amor comigo.”

- Deus, eu amo você.” Sua garganta estava apertada de emoção. “Eu a amo tanto.”

- Oh,” sua voz suave sussurrou acima de seus sentidos, “Eu amo você, Mick. Mais do que pode imaginar.”

Suas mãos prenderam sua cintura e ele a ergueu para poder admirar seus lindos e redondos seios. Quando ele lambeu um mamilo, ela ofegou e segurou sua cabeça contra ela.

- Sim, Mick. Mais.”

Contente em obedecer ele apertou os mamilos, sugando-os em movimentos lentos encaixando-os máximo dentro da boca. Ela se contorceu, o líquido quente e sutil de sua excitação se derramando sobre ele. Ele ergue o quadril dela e acomodou sua ereção entre os lábios de sua vagina. A mão dela o encontrou já ereto e ela acariciou sua carne avidamente enquanto o beijava. Seu corpo estremeceu por suas carícias, ansioso em conhecer seus segredos mais uma vez e beber seus gritos quando a tempestade elétrica entre eles explodisse.

Ele sabia que ela precisava disso para esquecer, para satisfazer a fome que ele também sentia. Mick deu tudo a ela, varrendo com a língua um mamilo depois o outro até que ela gritou.

Quando ele a persuadia a se afastar dele, Mick pediu uma coisa.

- Vire-se querida, e desça em meu penis.”

Ela se sentou devagar, com seu interior sedoso aberto para ele, ele respirou profundamente, apertando os dentes pelo prazer que o consumia. O enlramento quente e suave testava sua paciência—ele queria fodê-la duro, marcar Celeste com ferro e possuí-la da forma mais primitiva que pudesse. Mas ele sabia que ela precisa de carinho e ternura.

- Isso é bom, querida. Deixe assim só sente aqui e aprecie,” ele disse.

Com o corpo dela encaixado ao redor de seu pau, ela começou a apertar. Contraindo. Soltando. Contraindo. Soltando. Ele gemeu com desejo selvagem. Ele apertou os seios dela com as mãos, arranhando suavemente seus mamilos.

- É tão bom senti-lo dentro de mim.” Sua voz soava rouca, excitada, ofegante de desejo. - Tão duro.”

- Mmm. Se você continuar fazendo isso, eu vou gozar.”

Ela inclinou a cabeça em seu peito e o enlaçou pelo pescoço.

- Por favor.”

Então ele se lembrou. *Gozar.*

- Maldição, querida eu não estou usando preservativo—”

E naquele segundo ela prendeu a respiração e a soltou suavemente em um gemido tremulo. O corpo dela tremia em volta dele, apertando e soltando num ritmo pulsante.

- Deus, Mick. Oh, Deus!”

Ele movia o quadril enquanto ela se contorcia, absorvendo cada contração do orgasmo dela, afogando-se no conhecimento de que ela respondia tão calorosamente a sua presença. Ele apertou os dentes, ofegante pela rápida reação que ela provocou nele.

- Goze em mim,” ela disse sem fôlego. “Goze dentro de mim.”

E naquele momento ele quis marcar a ferro seu corpo, deixar uma parte dele mesmo dentro dela. Ela era sua e ele era dela, e nada que acontecesse mudaria isso.

Era o certo. Tão certo.

Ele ergueu o quadril e seus braços apertaram a cintura dela. Um rosnado saiu do fundo de sua garganta com a propagação do clímax quente como fogo se espalhando por seu corpo, e seu pau empurrou fundo no canal apertado despejando sua semente no interior dela.

- Case-se comigo,” ele sussurrou entre um espasmo e outro. - Case-se comigo.”

Sua resposta veio sem hesitação, fazendo dele o homem mais feliz na Terra.

- Sim. Eu caso. Eu aceito.”

Um êxtase diferente disparou por ele, um êxtase em sua alma que ele seguramente nunca esqueceria.

Quando o êxtase arrefeceu, Mick percebeu que nunca tinha se sentido tão eufórico em toda sua vida.

- Minha família vai querer uma festa de noivado para que eles possam nos parabenizar. Ou um grande Jantar em algum lugar.”

Celeste suspirou.

- Soa adorável. Mick?”

- Mmm?”

- Nunca imaginei que pudesse ser tão feliz.”

Ele beijou a lateral do pescoço dela.

- Sinto como se minha vida estivesse apenas começando.

\*

Celeste comprimiu-o novamente e o ouviu suspirar. Ela riu e fez de novo. Afundado dentro dela o pênis dele endureceu imediatamente, e a excitação dentro

Em sua Defesa-Coração de Justiça- Denise A.Agneu

dela subiu as alturas, formigando e concentrando-se até que ela soubesse que não demoraria a chegar ao orgasmo outra vez.

Mas mais que isto, seu coração foi abençoado. Para sempre e por toda a eternidade ela reinaria no coração desse homem ele estaria no dela.

- Faça amor comigo de novo.

Ele gemeu baixinho.

- Para sempre.

**Fim**



Visitem os blogs:

<http://romanticonlivroshot.blogspot.com/>

<http://ebookshotmell.blogspot.com/>

<http://livrosemtraducao.blogspot.com/>